



Light Novel

Volume 6



PRÓLOGO: O ardil dos nascidos na magia
CAPÍTULO 1: ENTRE O MONSTRO E O HOMEM
CAPÍTULO 2: PALAVRA DE RAMIRIS
CAPÍTULO 3: A Véspera da Batalha
INTERLÚDIO: OS LORDES DEMÔNIOS
CAPÍTULO 4: NA TERRA DO DESTINO
CAPÍTULO 5: Walpurgis
CAPÍTULO 6: O OCTAGRAMA
Epílogo: NA TERRA SANTA

SUMÁRIO

PRÓLOGO: O ardil dos nascidos na magia

CAPÍTULO 1: ENTRE O MONSTRO E O HOMEM

CAPÍTULO 2: PALAVRA DE RAMIRIS

CAPÍTULO 3: A Véspera da Batalha

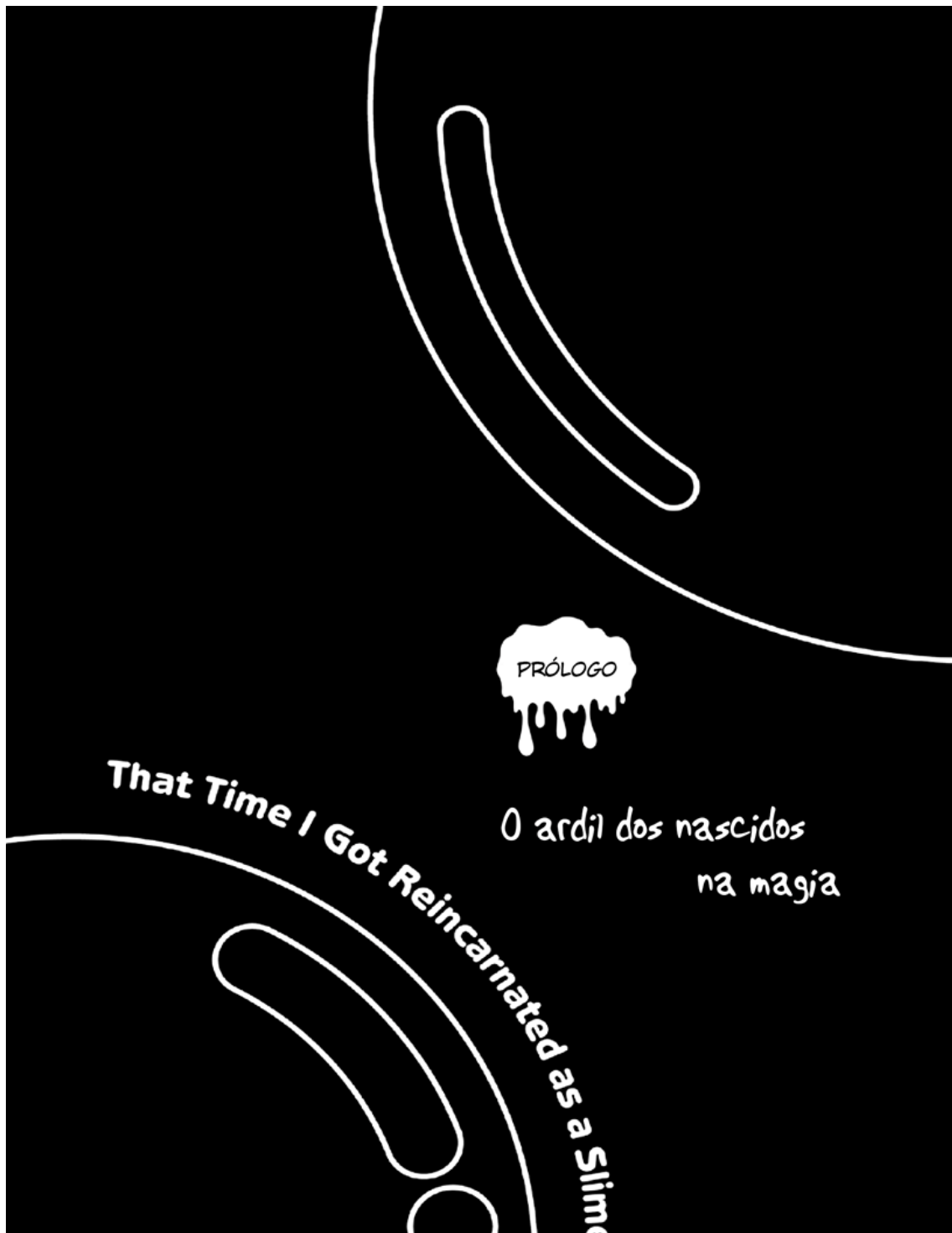
INTERLÚDIO: OS LORDES DEMÔNIOS

CAPÍTULO 4: NA TERRA DO DESTINO

CAPÍTULO 5: Walpurgis

CAPÍTULO 6: O OCTAGRAMA

Epílogo: NA TERRA SANTA



PRÓLOGO: O ardil dos nascidos na magia

"Hoo querido, quase morri para sempre lá ..."

Laplace estava murmurando para si mesmo ao aparecer diante de seu mestre. Ele claramente tinha os ferimentos para apoiar essa avaliação.

"Difícil, hein?" respondeu casualmente seu senhor, um menino com cabelo preto e uma presença poderosa.

"Bastante" choramingou Laplace. "Difícil nem mesmo começa a descrever o que eu tive que percorrer lá atrás, certo? Entrar foi doloroso o suficiente, mas sair, oh, querida, quem pode dizer quantas vezes eu pisei na linha?"

"Oh, eu acho que alguém como você daria um jeito nisso. Mesmo se alguém te matasse, eu não tenho certeza se você saberia como morrer."

"Oof. Você é mau, sabia disso?"

"Então," o menino continuou indiferente enquanto Laplace chorava as melhores lágrimas falsas que podia, "você descobriu o que está por trás da Santa Igreja Ocidental?"

"... Hum. Eu sei que este não é o tipo de relatório que eu deveria dar, mas ... Bem, não. Não achei nada. É completamente impossível, é isso. "

Essa confissão de pedra não perturbou o menino em nada. Ele deu um sorriso suave, como se esperasse aquela resposta o tempo todo.

"Hmm. Sempre mentiroso, não é? Você deve ter descoberto uma dica ou duas, pelo menos?"

Laplace encolheu os ombros e suspirou. "Sheesh. Depois de tudo que passei para obter minhas informações, imaginei que poderia dizer meu preço com você. Mas você apenas vê através de mim, não é? Você não sabe brincar."

"Hee-hee-hee. Obrigado pelo elogio, mas meus preços continuam firmes, certo?"

" Você não sabe brincar...", Laplace repetiu.

"Oh, não há necessidade de reclamações. Eu pagarei o preço total pedido. E, de fato, a consciência do nosso amigo senhor demônio criou raízes há algum tempo. Ele fez um trabalho maravilhoso ao se transferir para seu homúnculo."

O menino deu a Laplace um sorriso divertido enquanto tocava uma pequena campainha para chamar a mulher parada do lado de fora da porta.

"Sim senhor?"

Uma linda mulher entrou na sala - graciosa, educada, o epítome da clássica secretária executiva. Sua pele era lisa, de cor clara, e seus traços faciais bem definidos combinavam com o coque em que seu cabelo loiro estava preso para trás. Ela tinha olhos azuis que brilhavam como um par de lápis-lazúli místico - mas não importa o quão hipnotizante fosse a luz deles, eles ainda não podiam esconder uma vaga sensação de mal espreitando dentro.

"Hã? Ah, você não quer dizer ...? "

A visão da mulher assustou Laplace, mas ele pôde detectar um brilho familiar em seus olhos. Então ele explodiu em gargalhadas, percebendo quem ela realmente era.

"Bem, o que há com esse corpo, hein? Você fez uma troca de gênero enquanto eu não percebi? Fica bem em você, não vou mentir, mas não poderia ser muito mais diferente de antes, hein?"

"Chega", rebateu a mulher, ignorando a isca de Laplace. "Levei dez anos para obter um corpo dentro do qual pudesse me mover livremente. Não vou reclamar de queixas menores."

"Educada" não era mais a maneira de descrevê-la. Ela se levantou corajosamente, exibindo um sorriso invencível. Ela deu um tapinha amigável no ombro de Laplace antes de se sentar.

"Então, se você está me apresentando a este homem, suponho que não haja muita necessidade de continuar com o ato?"

"Não", respondeu o menino, "mas gostaria que você mantivesse a fachada em público, por favor. Se for apenas entre nós, acho que não há grande necessidade, não. "

"Oh? Bem, se é isso que você quer, chefe, eu farei. Tudo bem se eu perguntar por quê?"

"Porque você é fraco, Kazaream. Seus poderes ainda não estão completos, não é? Basta cuidar de Clayman até que toda a força do Rei Amaldiçoado esteja de volta com você. "

Kzaream, a mulher que se fazia passar por sua secretária, deu a esta resposta um aceno taciturno. Ela tinha o nome de um Lorde Demônio muito antigo - aquele que tentou punir um humano chamado Leon por se declarar um Lorde Demônio de alguma área remota e distante e pagou por isso com a vida. Uma vez, ele foi o chefe dos Palhaços Moderados; agora, ela era um senhor que tanto Clayman quanto Laplace estavam tentando ressuscitar.

Sua força esmagadora há muito se foi. Tudo o que restou foi uma jovem graciosa. Pouco antes de ela ser obliterada da existência, Kazaream experimentou uma série bastante improvável de coincidências que a levaram a possuir o corpo desse menino - e apenas outro dia, eles finalmente conseguiram transferir seu corpo astral para um homúnculo substituto. O menino era seu "chefe" por enquanto, o poder de seus dias de glória se foi. Era assim que funcionava o pacto, e Kazaream não se opôs a ele. Nos últimos dez anos lidando com esse conhecido, ela havia aceitado totalmente seu lugar na hierarquia de poder.

"Justo. Meu poder está incompleto. Eu deixei aquele Lorde Demônio Leon me derrotar, e eu perdi meu corpo na mais feia das modas. Eu sei que minha alma está assentada neste homúnculo, mas é tão frágil que eu o destruiria se liberasse minha força total. Eu realmente não posso chamar isso de ressurreição completa..."

"Ah, é esse o problema com você? Bem, se nosso presidente está chamando esse cara de chefe, então acho que você também é meu chefe. Claro que não é apenas mais um cliente a esta altura, não! Então, espero que você não se importe se eu esclarecer um pouco o ar com vocês."

"Você nunca muda", disse o menino. "Depois de todo esse tempo, e depois de nos ajudar a ressuscitar nosso presidente caído, você ainda não confia em mim?"

"Ha-ha-ha! Nah, nah, essa é uma história diferente. Mas eu tenho que rir de como você está agora, senhor. Você é essa mulher linda doida agora!"

"... Eu sou? O que minha aparência importa?"

"Nah, quero dizer, a dicotomia entre sua fala e sua aparência ... É engraçado, só isso."

(NT: Infelizmente, em português não tem uma real diferença entre as formas de falar de uma pessoa mais velha com uma mais nova com uma homem com uma mulher etc, então pra fazer sentido pra gente, só pense que o Kazaream ta falando como uma pessoa normal e o Laplace é esquizofrênico)

"Eu sei disso, você ... Ou 'estou ciente disso', talvez? Se vou manter a farsa, é melhor soar mais como a senhora que sou."

(NT: Se não fez muito sentido é por que você ta lendo em português!)

"Uh, é com isso que você está preocupado? Porque, quero dizer ... Ba-ha-haha!"

"Silêncio," Kazaream cuspiu no gargalhado Laplace. "Eu quero que você saiba que este corpo não foi minha escolha. O chefe aqui forneceu um homúnculo modificado com tecnologia especial da Dinastia Feiticeira de Sarion."

"Sim, tenho certeza. E isso também não saiu barato. Precisávamos de um vaso sem alma alguma, ou então eles se confundiriam e o transplante provavelmente não teria funcionado." O menino zombou. "Por falar nisso, se você tivesse fugido para alguém além de mim, Kazaream, você provavelmente estaria muito fraco para se separar, certo? Então eu realmente não quero ouvir qualquer reclamação sobre sua aparência." "Agradeço, chefe", disse Kazaream.

O menino ainda não parecia satisfeito, não até Laplace oferecer seus próprios agradecimentos.

"Certo. Então, podemos seguir em frente? Eu sei que é ótimo estarmos todos juntos novamente, mas quero ir ao que interessa. Diga-me o que você encontrou, Laplace."

O sorriso desapareceu do rosto de Kazaream quando ela voltou os olhos para Laplace. Ele acenou com a cabeça, assumindo um comportamento mais sério.

"Sim, você manteve sua promessa e fez meu sonho se tornar realidade. É melhor eu mostrar um pouco de sinceridade também, hein? Então eu me infiltrei na Santa Igreja Ocidental para descobrir o que está por trás disso, mas eu digo a você, eu simplesmente não tenho a menor ideia." Ele então começou a descrever suas descobertas.

A missão de Laplace era descobrir o que fazia a Santa Igreja funcionar. Ela permaneceu uma religião independente, sediada no Sacro Império de Ruberios, mas muito de seu funcionamento interno permaneceu um mistério. Posicionou-se como um defensor da justiça e dos fracos, desfrutando de uma tremenda influência nas nações ocidentais - uma verdade muito inconveniente para o menino. Foi por isso que ele contratou Laplace da equipe de consertadores dos Palhaços Moderados para descobrir quem eles realmente eram - e explorar qualquer fraqueza potencial para mais tarde.

O menino estava bastante convencido de que havia outro lado deles. Se a Santa Igreja Ocidental fosse realmente um defensor da verdade, ele teria que empreender qualquer esquema para arrancá-los daquele pedestal, mas isso era estritamente um último recurso. Agora simplesmente não era a hora para isso. Afinal, a Igreja desfrutava dos serviços de Hinata Sakaguchi, chefe dos cruzados da Nação Ocidental e o paladino mais poderoso que o mundo conhecia.

"Então," Laplace continuou, "graças à ausência de Hinata, eu consegui entrar na Igreja sem problemas, mas não havia nada de suspeito sobre qualquer coisa que vi lá dentro."

Então eu fui para as terras sagradas de Ruberios - para ser exato, o Claustro Interno, no pico de sua montanha mais sagrada. "

Ele começou a gesticular animadamente enquanto falava. Estava lá, afinal, onde ele viu a terrível verdade.

"E a coisa mais incrível, você sabe ... A terra inteira foi preenchida com esse tipo de presença sagrada!"

"Por que não seria?" o menino perguntou. "É uma terra sagrada."

(NT: Sensatíssimo!)

"O que é você, estúpido?" Kazaream acrescentou. "Alguém apagou seu cérebro desde a última vez que nos conhecemos?"

"Não, não, me escute! E você está voltando para o modo não feminino novamente, presidente."

"Eu não preciso do seu - quero dizer, não se preocupe com a minha forma de falar! Apenas continue."

Então Laplace continuou, um pouco ressentido com o tratamento.

.....

.....

...

Um pouco longe da sede da Santa Igreja Ocidental ficava o Templo Sagrado da religião. Era ali que se localizava o papa, braço político da Igreja que trabalhava sob o comando do Santo Imperador, porta-voz dos céus.

Foi só depois de entrar neste templo que Laplace começou a sentir que algo estava errado. Dentro de suas câmaras, ele podia detectar uma pequena quantidade de magia que se aplicava a seu sistema nervoso. Era um feitiço muito engenhoso, que ele percebeu apenas porque foi bloqueado automaticamente por Falsificador, sua habilidade única.

É uma surpresa, não é? Deve significar que alguém aqui pode exercer magia espiritual tão forte quanto a minha ...

Laplace se preparou enquanto caminhava em direção à catedral.

Ele já tinha algum conhecimento da estrutura organizacional do inimigo - e pelo que ele podia ver, a relação entre a Igreja e Ruberios era realmente muito complicada.

A Igreja foi construída para adorar Ruminas, o único deus do mundo (como eles o definiram). Ruberios era da mesma forma, o que significava que se poderia dizer que eram aliados quando se tratava de questões religiosas. Em termos de equilíbrio de poder, porém, a Igreja tinha quase todas as cartas.

O motivo? Simples: Hinata. A Igreja teve seus cavaleiros implantados em pontos através das Nações Ocidentais, fornecendo um baluarte eficaz para proteger os fracos - e foi Hinata Sakaguchi quem os construiu, e por extensão a Igreja, no poderoso grupo que era hoje. Tecnicamente falando, a Igreja trabalhava sob o patrocínio de Ruberios, encarregado exclusivamente de divulgar a boa palavra sobre o Ruminismo. Agora que a missão deles se estendia para "fazer o bem" para os fracos em geral, o relacionamento não era mais tão simples assim.

Mais do que tudo, porém, o verdadeiro problema estava nos cavaleiros que a própria Hinata havia treinado. Mesmo Laplace não podia deixar de temê-los um pouco, pois sua lealdade não era com Ruberios, mas apenas com o único deus, Ruminas - e com Hinata, que se dedicou totalmente ao Ruminismo. Isso foi o que permitiu que a Santa Igreja Ocidental existisse independentemente de Ruberios.

E isso trouxe outro problema - o poder de guerra de Ruberios residia em mais do que apenas seus cruzados. Até o Santo Imperador manteve uma força oficial Ruberiana, a Guarda Imperial que não respondia a nada além do Papa abaixo dela, e este era outro grupo a ser considerado. Fundada no ideal de que todos são iguais sob o nome de Ruminas, era uma coleção heterogênea de soldados em roupas e equipamentos variados. As qualificações para ingressar eram diretas - seja um seguidor dedicado do Ruminismo e pelo menos um lutador com classificação A. Graças a esses requisitos claros, mas terrivelmente difíceis, a Guarda Imperial era pequena e exclusiva, embalada com o melhor dos melhores em guerreiros e Magos, junto com seus servos. Esta força foi subestimada por sua própria conta e risco.

Hinata foi listado como cavaleiro-chefe nesta Guarda também, e o Papa listou o cardeal Nicolaus Speltus, um admirador dedicado de Hinata, como seu principal Atendente. Hinata quase poderia reivindicar toda a Igreja para si mesma, e essa foi a principal razão. Ela tinha controle sobre as duas asas da força principal do Sagrado Imperador e ainda assim estava isenta de ter que jurar fidelidade àquele líder. Foi graças a essa mulher inescrutável, Hinata, que as relações entre a Santa Igreja e o Santo Império foram tão distorcidas quanto haviam se tornado.

E o simples fato de lembrar todo esse conhecimento prévio que adquirira fez Laplace suspirar de frustração.

Que senhora maluca ...

A catedral estava cheia de força espiritual, mais do que suficiente para convocar o maior dos espíritos sagrados. Para um nascido na magia como Laplace, essa presença espiritual era extremamente difícil de lidar. Isso embotou seus sentidos, fazendo-o querer fugir do local o mais rápido possível.

Ele levou um momento para se recompor antes de decidir que caminho seguir. Dirigir-se ao pico deste monte sagrado o levaria ao Claustro Interno, onde poderia se comunicar com Ruminas. Seus sentidos lhe diziam que também havia algo a ser encontrado aqui na catedral.

"Então, ah, e agora ...?"

Ele hesitou, mas apenas por um momento. Então ele saiu da catedral e foi direto para o Claustro. Passe muito tempo neste prédio, e Hinata pode voltar a qualquer momento. Agora, enquanto ela estava fora, era sua melhor chance de encontrar uma pista sobre o que Ruminas, a doutrina central da Santa Igreja Ocidental, realmente era.

Vou simplesmente subir, ele pensou enquanto cruzava o caminho da montanha, e dar uma olhada rápida ao redor.

Foi sua escolha - e foi um erro. Não, não foi infrutífero; ele certamente aprendeu muito com a experiência. Mas para Laplace, o perigo resultante provou estar muito além de seu nível de conforto.

Subindo os degraus de pedra, Laplace finalmente alcançou o santuário no pico da montanha. Era notavelmente menor que a catedral lá embaixo, mas em termos de grandeza, as duas eram incomparáveis. Esta pequena estrutura era, no verdadeiro significado do termo, o domínio do deus.

Agora, era divino em seu silêncio, colocando pressão sobre a mente de Laplace. Mas mesmo em meio a essa solenidade, ele podia detectar a sensação familiar de magia.

...Diabos? Magia, neste supostamente mais sagrado dos lugares? Isso é estranho. Não gosto muito disso, não ...

Ele poderia dizer que Hinata, o obstáculo mais formidável em seu caminho, não estava aqui. Se a magia pertencesse a outra pessoa, esse alguém não poderia ser ignorado, mas - na mente de Laplace - também não era uma ameaça para ele.

Mas foi essa a avaliação certa a fazer? Agora Laplace, no fundo de seu coração, não tinha tanta certeza.

Vamos lá, cara. Você sabe que está escondendo completamente sua presença aqui. Tudo perfeito. Se algum rufião aparecer, apenas corra.

Preparando-se, Laplace reativou seu Modo Stealth e tentou entrar no santuário. Então ele rolou de volta para fora, mal conseguindo manter o equilíbrio, frustrado pela visão de um feixe de luz atravessando seu corpo.

"Seu inseto, uma simples barata, sujando o trono de deus!!"

De repente, o santuário se encheu de uma presença avassaladora, vestida com trajes luxuosos que cobriam uma figura musculosa e cinzelada. Seu cabelo loiro curto e encaracolado brilhava intensamente, exibindo toda a força de sua vontade. Este era um governante - um governante absoluto - e o que Laplace não pôde deixar de notar primeiro sobre ele foram as duas grandes presas projetando-se de seus lábios.

"Um vampiro ... ?!"

"Silêncio, inseto. Eu mesmo irei te julgar. Considere uma honra morrer aqui!"

No momento seguinte, feixes de luz carmesim dançaram pelo pico. Com seu caminho de fuga interrompido, Laplace ficou ali impotente enquanto seu corpo se despedaçava.



.....

.....

...

Laplace parou por um momento para tremer enquanto contava a história.

"Eu te digo, foi completamente assustador. Achei que fosse o fim para mim!"

"Hum, sim", respondeu o menino, "mas por que não foi?"

Kazaream apenas sorriu. "Como eu disse a você. Ele não sabe como morrer."

"Oh, pare de colocar dessa maneira. Qualquer um deve ter um plano de fuga e uma quantidade decente de reforço de segurança durante uma operação como essa, sabe? Mas eu estou dizendo a você, eu acabei de ser arrastado pelas brasas recentemente. Gostaria de ter algo para me gabar, para variar!"

"Sim Sim. Você sabe que é um agente secreto. Se você está se preparando para ser o herói em uma armadura brilhante, procure outra linha de trabalho"

"Ele está certo," o menino concordou. "Laplace, a chave do seu trabalho é completar suas missões. Quão ... galante você parece fazendo isso dificilmente importa, não é?"

"Não, é verdade. É que, se eu continuar assim, vou começar a me acostumar a ser um perdedor ..."

"Qual é o problema com isso?"

"Ele disse isso. Contanto que você sobreviva e vença no final, não temos do que reclamar." Kazaream endureceu sua expressão. "Então o que aconteceu?"

Laplace acenou com a cabeça para ela. "Certo. Eis o problema. Se esse cara pode me oprimir tanto, não há dúvida de que ele é um cara forte. A questão é: quem é ele? O que um Mago desse calibre está fazendo neste lugar supostamente sagrado? Essa é a chave para tudo isso, e pode ser o suficiente para abalar os próprios alicerces da Santa Igreja Ocidental, hein?"

"Um nascido na magia, hein...? E um de alto nível, um vampiro, conspirando com a Igreja..."

O menino concordou com a cabeça, incapaz de esconder sua surpresa com esse acontecimento inesperado.

"Quem quer que seja", comentou Kazaream, "é perigoso. Um homem capaz de derrotar Laplace, pelo que eu sei, teria que ser muito mais do que simplesmente nascido na magia. "

"Sim. Estou com você aí."

"O que você quer dizer?" o menino perguntou.

"Bem, não quero me gabar, mas não sou exatamente um covarde, sabe? Mesmo com a dríade que enfrentei antes, se eu realmente lutasse, eu teria vencido, sabe? Só fugi porque estava em sua casa na floresta e não queria que eles pedissem reforços para mim. Não faz sentido tentar matá-la também. Mas esse inimigo estava em outro nível, eu lhe digo. Não parecia um sub-Lorde Demônio para mim - parecia um completo. Alguém como eu, tudo que eu podia fazer era correr."

Dríades eram adversários extremamente poderosos em terras florestais, intrinsecamente capazes de teletransporte instantâneo através das árvores. A habilidade Sussurro das plantas permite que eles "compartilhem" toda e qualquer informação com outras pessoas de sua espécie, enviando amigos para ajudar seus irmãos sempre que for necessário. Isso os tornava uma ameaça o suficiente para que Laplace optasse por fugir da última vez que viu um, embora provavelmente pudesse vencer um em um duelo.

Esse cara, porém, era diferente. "Aquilo foi um monstro", declarou Laplace. "Mais forte do que eu, sem dúvida." A atmosfera na sala ficou pesada.

"Um Lorde Demônio, hein...? O que você acha, Kazaream?"

Kazaream bufou. "Eu te disse. Ele é perigoso. Pelo que eu sei, apenas um homem poderia corresponder a essa descrição."

"Oh? Quem é aquele?"

"...O Lorde Demônio Valentim. Um da velha guarda, um homem igual a mim durante meus anos de glória."

"Sério? Porque se ele é páreo para você, vejo que estava totalmente certo em fugir. Sorte que eu confiei em meus instintos."

Laplace encolheu os ombros. Ele se esforçou para invadir quando Hinata estava fora, apenas para tropeçar em um Lorde Demônio. A ironia disso o fez estremecer.

"...Hmm. Um Lorde Demônio dentro da Igreja, hein? Você acha que este Valentim é realmente o Sagrado Imperador, então?"

"Ooh, eu não sei sobre isso! Você acha que um Lorde Demônio levantaria o dedo para proteger a humanidade? Presidente, que tipo de cara era Valentim quando você o conheceu?"

Kazaream fechou os olhos e procurou em suas memórias, batendo um dedo gracioso contra sua testa enquanto se lembrava das imagens vívidas do passado.

"Este corpo pode não mostrar", disse ela, "mas vivi três das Grandes Guerras que ocorrem a cada quinhentos anos. Três deles. Você pode me chamar de um membro da velha guarda também, mas no momento em que entrei nesse clube, já havia seis Lordes Demônios à minha frente ..."

Como ela disse, o Lorde Demônio Valentim alcançou o título antes da própria Kazaream. Sua força era enorme, mais do que digna do termo vampiro e as conotações de imortalidade tecidas nele. Para Kazaream, que evoluiu de um elfo (igualmente conhecido pela longevidade) para um morto-vivo, o pensamento de um vampiro, o símbolo da vida eterna, também servindo como um Lorde Demônio a fez parar.

"... Para dizer a verdade, Valentim e eu duelamos até a morte algumas vezes. Mas nunca chegou a uma conclusão definitiva. Depois de atingir nosso nível, você pode destruir uma paisagem inteira sem se machucar em nada. Então, em vez disso, adotamos a tradição de discutir as coisas e decidir pelo voto da maioria ... e isso levou ao sistema do Walpurgis. O fato de que são necessários três votos para convocar um é um retrocesso a quando ainda havia apenas sete Lordes Demônios em existência. Acho que ninguém se importou o suficiente para mudar isso."

Ela soltou uma risada elegante. A justaposição entre isso e seus outros maneirismos masculinos estava começando a enervar as outras duas pessoas na sala, não que ela notasse. Então seu rosto ficou pétreo mais uma vez.

"E é por isso que me sinto seguro em contar isso. Esse homem, Valentim; ele vê humanos e demi-humanos como nada mais do que bens móveis. Mesmo que o mundo inteiro virasse, a ideia de ele servir como guardião é simplesmente impossível."

Laplace concordou com a cabeça enquanto o menino pensava sobre a avaliação de Kazaream.

"Tudo certo. Então, talvez eles tenham forçado algum tipo de acordo?"

"Você está me ouvindo, Laplace? Promessas e acordos só funcionam entre duas partes com igual força por trás deles."

"Sim..."

Ele não parecia muito casado com a ideia.

"Além disso," o garoto disse, "eu acho difícil acreditar que alguém com a mente fechada como Hinata iria se juntar a um Lorde Demônio. Eu me pergunto se o que Laplace encontrou não foi um Lorde Demônio, mas algum nascido na magia cujo nome ainda não conhecemos? "

"Não," Kazaream respondeu, "Eu acho que foi Valentim. Aqueles raios dançantes de luz carmesim? Essa é a oferta. Valentim também atende pelo nome de Lorde Sangrento, e ele pode tomar sangue e vaporizá-lo em feixes de magia conhecidos como Raios de Sangue."

Como ela disse, um Raio de Sangue era um tipo de canhão de partículas de propagação. Ao converter seu próprio sangue em partículas mágicas, ele foi capaz de dispará-lo em raios de força concentrados. A quantidade de poder Mago que o processo exigia significava que tinha que ser um Lorde Demônio trabalhando nisso.

"Então você está dizendo que Laplace correu para o Lorde Demônio Valentim, e que Valentim nunca cooperaria de bom grado com reinos humanos. Isso não daria mais crédito à teoria de que o Santo Imperador é Valentim?"

"Sim", murmurou Laplace, "isso explicaria as coisas. Eu sinceramente gostaria de saber como ele conseguiu puxar a lâ sobre os olhos de Hinata, no entanto."

"Bem", afirmou Kazaream, "acho que continua sendo a explicação mais convincente que temos. Tenho minhas dúvidas e preocupações sobre isso... Mas o importante é que agora sabemos com certeza que Valentim, um Lorde Demônio, estava escondido dentro de um domínio ao qual apenas o Santo Imperador tem acesso." "E você tem certeza que é ele?" o menino pressionou.

"Estou totalmente convencido. A descrição de Laplace corresponde à minha própria memória, e pelo que sei sobre ele, Valentim nunca serviria intencionalmente sob outra pessoa..."

"Sim, não há muitos nascidos na magia que poderiam me chicotear, eu não acho. Mas se eu estou lidando com coisas assim, bem, eu não sei de quanto mais reconhecimento eu sou capaz aqui."

"Bem", disse o menino, aparentemente convencido, "isso ainda é uma informação muito útil. Feito habilmente, Laplace."

Seu rosto brilhava agora, revelando traços da alegria que sentia agora que tinha uma ferramenta poderosa o suficiente para potencialmente derrubar a Santa Igreja. Havia um poderoso Lorde Demônio entre as forças de seu inimigo, mas isso não parecia preocupá-lo de forma alguma. Ele estava muito ocupado pensando sobre o que fazer a

seguir com esta informação para se importar. Para ele, formular seu próximo plano de ação foi tão fácil quanto descobrir a próxima pegadinha épica para pregar nas crianças da casa ao lado.

"Então, essa é toda a informação que tenho para você. Mas, falando em Lordes Demônios, o que Clayman anda fazendo hoje em dia? "

O menino fez uma careta para a pergunta aparentemente indesejável de Laplace, puxando seu cabelo escuro e brilhante para trás com uma mão. "Bem", ele reclamou, "isso acabou sendo um fracasso total."

"Falha?"

"Sim. Foi tudo bem até que Rimuru, aquele slime que você mencionou, lutou contra Hinata. Então tudo desmoronou, praticamente..."

O menino informou os outros sobre como as coisas se desenrolaram. Primeiro, Clayman venceu o Lorde Demônio Milim, graças ao Orbe da Dominação que o menino lhe deu. Assim que o fizesse, eles precisavam testá-la, para ver o quão profundo o orbe havia colocado Milim em seu domínio.

"Então tentamos encontrar um oponente decente para testar sua força. Mas, em vez de Lordes Demônios que não tínhamos muita informação ou mesmo uma localização, escolhemos Karion, já que ele parecia ser o menos inteligente de todos eles. "

"Ao longo do caminho", continuou Kazaream, "pensamos que poderíamos fazer com que ela destruísse a capital do Reino das Feras, Yuurazania. A cidade estaria cheia de ex-humanos escravizados, almas para colher para que eu pudesse me tornar um verdadeiro Lorde Demônio mais uma vez..."

Ele e o menino trocaram olhares e suspiraram.

"Nós imaginamos que essas almas iriam energizar Clayman, também. Dois pássaros com uma pedra."

"Mas então Milim saiu do controle e declarou guerra ao cara ..."

E, graças a isso, Karion e os outros alvos tiveram uma vantagem de uma semana para se preparar para a batalha - tempo mais do que suficiente para evacuar a capital.

"Sabe," o menino refletiu, "olhando para trás, acho que é muito difícil cativar um Lorde Demônio com um item Mago como esse. Você tem que aplicar todas essas condições a ele, ou então vai ficar tudo bagunçado."

"Eu espero que você confie em mim mais do que isso. Eles não me chamam de Lorde da Maldição para se exibir, para que você saiba. Aquele Orbe da Dominação era um Artefato perfeitamente trabalhado, uma das minhas melhores peças de trabalho. Foi Clayman quem estragou tudo."

"Ah, não adianta mais desenterrar isso. De qualquer forma, não pudemos coletar nenhuma alma no Reino das Feras, então decidimos verificar as coisas e

Farmus foi o próximo."

"Farmus?"

"Certo. Graças ao ritual de convocação que eles inventaram, Farmus tinha uma tonelada de outros mundos vivendo lá. Achei que agora era um momento tão bom quanto qualquer outro para reduzir um pouco suas forças.

(NT: Tonelada = 3)

Então, usei alguns canais secundários para lhes dar informações sobre Tempest e aguçar o apetite de seu ganancioso rei e seus Atendentes. "

"Você também não acreditaria na rapidez com que morderam."

Essa ideia surgiu do relatório anterior de Laplace, quando sua operação para transformar um lorde orc em um Lorde Demônio manipulável enfrentou contratempos.

A ideia era levar Farmus ao frenesi o suficiente para fazê-los declarar guerra à Federação Jura-Tempestade. Com todos os nascidos Magos de alto nível em suas fileiras, Tempest certamente tinha o que era necessário para eliminar pelo menos alguns dos outros mundos de Farmus antes de cair para a contagem.

Além do mais, Rimuru, senhor dos monstros, estava viajando para o exterior em seu próprio negócio, e os próprios asseclas de Clayman se infiltraram nas terras de Tempest. O menino planejou usar Rimuru como isca para Hinata; para ele, esse plano oferecia o melhor dos dois mundos.

"Mas então, bem, nada saiu de acordo com o planejado. Quero dizer, aquele slime Rimuru realmente fugiu de Hinata com sua vida intacta. Você não pode baixar a guarda perto dele por um momento. Mais ou menos como você, Laplace."

"Obrigado pelo elogio."

"E como se isso não fosse ruim o suficiente ..."

"Pela minha previsão," Kazaream continuou, "isso ainda não teria sido o suficiente para impedir Farmus de ganhar a guerra. Se o senhor dos monstros se juntou à batalha, isso seria outro assunto, mas falando honestamente, não importava quem ganhou.

Nós apenas trabalharíamos com os vencedores. O objetivo da guerra era gerar pessoas mortas - mais almas para colher. Então poderíamos finalmente despertar nosso amado Clayman para seu verdadeiro eu. E depois..."

E então tudo desmoronou. A força Farmus inteira foi varrida da face da terra por um único slime.

"É difícil de acreditar, mas é a verdade", resmungou o menino.

"Em todas as muitas vezes que usei minha habilidade única de Esquema para formular um plano", o claramente furioso Kazaream acrescentou, "Eu nunca vi isso dar tão errado".

"Espera um segundo! Apenas um slime? Você está puxando minha perna? Farmus foi pego desprevenido, cara?"

"Eu te disse, você não acreditaria na rapidez com que morderam. Com um estalar de dedos, eles tinham uma força de vinte mil cavaleiros e Magos no solo. E assim, todos eles se foram. Não pudemos confirmar nenhum sobrevivente. "

"O quê?! Isso é ridículo..."

A improbabilidade de tudo isso deixou até Laplace sem palavras.

"Oh, nem começou a ser ridículo. Clayman inspecionou o campo de batalha depois que acabou e, de acordo com seu relatório, não havia mais nenhum cadáver a ser encontrado. Isso só pode significar que um monstro foi convocado, ou criado, usando os corpos como uma oferenda."

"Se eu conjurar Criação: Golem com aquele número de cadáveres", disse Kazaream, "eu não poderia nem começar a adivinhar que tipo de monstro resultaria. E não apenas cadáveres - os cadáveres de lutadores fortes e bem treinados, em um campo de batalha carregado de angústia e desespero. O ambiente de casting perfeito! Eu esperaria que um sub-Lorde Demônio resultasse disso, no mínimo."

(NT: Acerto, miseravi)

"Parece que sim. Embora seja o fato de não podermos recuperar essas almas que é o pior de tudo. Clayman disse que não sobrou um único flutuando. Então, mais uma vez, não conseguimos despertá-lo para o próximo nível."

O menino suspirou de pesar. Ele começou a se perguntar se conduzir todos esses planos em paralelo seria voltar para mordê-lo. Ele havia se concentrado na eficiência, apenas para colocar muitas coisas em ação de uma vez - e uma vez que uma tática foi desfeita, ela afetou todo o resto. Talvez, ele pensou, eu também fosse ganancioso demais.

"Então você está dizendo que este slime Rimuru sugou todas aquelas almas para si mesmo?"

"Isso é algum tipo de piada, Laplace? Nenhum nascido na magia poderia fazer isso! A não ser que ele seja a semente de um Lorde Demônio."

(NT: Puts...)

Kazaream estava certo. Mesmo o mais experiente dos bruxos teria dificuldade em reunir vinte mil almas e mantê-los todos sob seu controle. Tentar isso de forma imprudente faria com que as energias latentes das almas se desfizessem, caindo rapidamente fora de controle. E mesmo que funcionasse -

"Ha-ha-ha! Não, eu sei o que você quer dizer, Laplace" o garoto disse. "Se ele arrebatou vinte mil almas, então ele terá se transformado em um inferno de um monstro agora, hein? Era isso que você estava pensando?"

"Praticamente, sim. Apenas um pensamento passageiro, realmente. Melhor não pensar demais."

A mera sugestão de Laplace fez com que os dois rissem dele. O conceito estava simplesmente além da compreensão.

Nem mesmo Kazaream sabia as condições exatas exigidas para transformar um Lorde Demônio em potencial em um Lorde Demônio "verdadeiro", embora ela pudesse pelo

menos adivinhar que isso exigia um número enorme de almas. Eles estavam atualmente limitados a fazer experimentos com Clayman para ver os resultados que obtinham. Clayman havia tentado fazer experiências com o Lorde Orc, é claro, e todos na sala sabiam como isso acabou. E, dado esse conhecimento, a ideia de algo como um slime aparecendo do nada e se tornando um "verdadeiro" Lorde Demônio estava além da imaginação de Kazaream.

Laplace, é claro, estava absolutamente correto, mesmo que nenhum deles soubesse disso na época. Ele começou a se perguntar em que tipo de odisséia Clayman havia passado enquanto ele estava fugindo de Valentim para salvar sua vida.

"Então, ah, o que Clayman está fazendo agora?"

"Aguardando novas ordens", disse o menino. "Neste ponto, não podemos fazer nada mais ousado do que o que estamos fazendo agora. Felizmente, Milim cumpriu sua promessa - ela esperou uma semana e então transformou o Reino das Bestas em um campo de cinzas. Portanto, estamos recuando por enquanto, para reconsiderar nossa estratégia."

"Oh? Então as coisas não foram um fracasso total?"

"Subestime-me por sua conta e risco, Laplace. Posso ter perdido a maior parte da minha força, mas a trapaça continua sendo meu principal ativo."

"Com certeza é. Se tudo desse errado, até eu explodiria um pouco sobre isso! Então, talvez as coisas tenham se atrasado um pouco, mas enfraquecemos tremendamente o reino de Farmus. Isso basicamente coloca as Nações do oeste em ordem, então será simples apreendê-las todas."

"E quando isso acontecer", refletiu Kazaream, "a Floresta de Jura deve fornecer um excelente quebra-mar contra o Império do Oriente."

"Ah, entendo, presidente. Negocie com o lado que vencer. Não há necessidade de destruir a nação monstro, hein?"

Esse, de certa forma, era o verdadeiro valor da habilidade de Esquemática do Lorde Demônio Kazaream. Não importa como as coisas acontecessem, ela tinha um talento especial para inventar planos onde seu lado acabaria por cima. Lembrando disso, Laplace ficou aliviado ao ver que Kazaream ainda era ela mesma.

"Além disso," o menino continuou, "com Milim derrotando Karion, nós provamos que o Orbe da Dominação é uma ferramenta eficaz contra esse calibre de inimigo. Essa é toda a força que precisamos mostrar. Além disso, tudo o que precisamos fazer é ver como os outros Lordes Demônios se encaixam."

"Precisamente. É por isso que ordenei que Clayman se abstivesse de tomar outras medidas. O Império do Oriente vai fazer algo de qualquer maneira - e com isso vem nossa oportunidade de recuperar algumas almas para nós mesmos."

"Uh-huh. E enquanto os olhos da Santa Igreja Ocidental estiverem voltados para a nação dos monstros, é mais conveniente para nós manter essa federação de qualquer maneira."

Laplace podia ver a lógica disso. Não há necessidade de pânico. Apenas mantenha seus olhos na Igreja e evite conflitos com qualquer uma das outras forças.

"Então, por enquanto, pelo menos, nosso alvo é a Igreja?"

"Esse é o plano."

"Não que seja fácil", advertiu Kazaream. "Temos que considerar a possibilidade de Hinata e Valentim trabalharem em equipe. Cutucá-los desnecessariamente seria perigoso."

Como ela e o menino viram, enquanto as nações ocidentais estivessem em suas mãos, a nação monstro não precisava ser considerada um obstáculo. Além disso, considerando os erros que cometeram, eles agora achavam mais sensato avaliar totalmente as forças inimigas, evitando uma operação de duas pontas por enquanto. Por enquanto, eles estavam buscando a Santa Igreja Ocidental - e o Santo Império de Rubérios por trás dela. Aqueles dois seriam atingidos primeiro - desta vez com cuidado, certificando-se de que nenhuma de suas atividades fosse notada na superfície. Nesse cenário, a nação monstro foi realmente útil para eles. Enquanto eles continuassem atizando as chamas da doutrina da Igreja, seria brincadeira de criança manter os olhos de Hinata e sua força diretamente sobre Tempest.

"A Igreja dificilmente pode se dar ao luxo de ignorar a presença dos nascidos na magia e Rimuru. Com Farmus totalmente derrotado, duvido que as outras nações estejam tão dispostas a assumir o manto de travar uma guerra santa. Eles precisarão realizar algum tipo de ação para reafirmar sua autoridade."

"Sim." O menino sorriu. "Se pudermos impedi-los e manter os dois lados engajados, eles podem até destruir um ao outro. Tudo o que temos a fazer é esperar por uma oportunidade de enfraquecer os dois."

Eles estavam falando sobre um nascido na magia capaz de, sozinho, levar uma força de vinte mil pessoas para a vida após a morte. Sem Hinata em cena, enfrentá-lo era patentemente impossível. Então, eles esperariam pelo momento certo e criariam o esquema perfeito para isso - e da forma como parecia para Laplace, eles já tinham uma ideia bastante sólida do que fariam. Nenhum dos dois parecia irresoluto sobre isso.

"Mas o problema, Laplace, é que seu relatório foi um pouco ... inesperado", disse o menino.

"Muito," concordou Kazaream, também um pouco indignado. "Valentim estando envolvido nisso ... Supondo que ele realmente esteja envolvido com qualquer coisa. Acho difícil acreditar que Hinata iria cooperar com ele, a julgar por sua personalidade."

Estava claro pela forma como eles expressaram que conquistar a Santa Igreja Ocidental seria muito mais fácil sem Valentim por perto. Isso fez Laplace se sentir estranho, apesar de não ser culpa dele.

"Bem", ele tentou, "não sabemos sobre isso ainda. Mas se você quiser apenas atrair o Lorde Demônio para o público para que ele não atrapalhe nossas investigações, poderíamos fazer isso, não é?"

"Hmmm? O que você quer dizer, Laplace? "

“Quero dizer, por que não pedir a Clayman para convocar Walpurgis? Frey está destinada a se juntar a nós nisso, e ela junto com Milim nos dá os três signatários de que precisamos, certo? Convocar o Conselho de Walpurgis traria todos os Lordes Demônios juntos.”

O menino sorriu um pouco. "...Eu vejo. Isso arrastaria Valentim para fora de seu domínio sagrado, eu acho."

"Bem bem! Seus olhos estão mais afiados do que pensei, Laplace. Se conseguirmos encontrar o momento certo para manter Hinata longe da montanha também, sua investigação deve avançar aos trancos e barrancos."

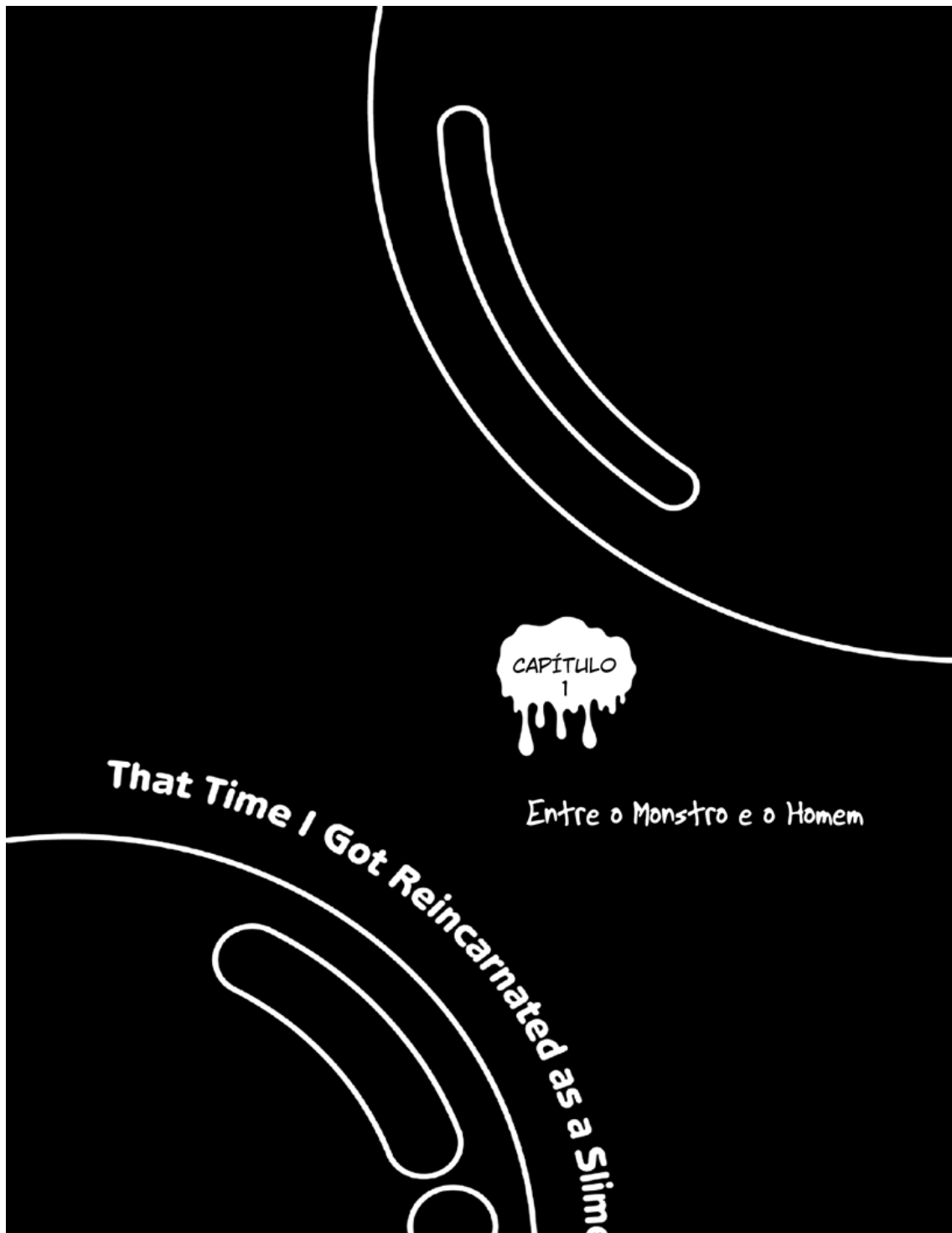
"Hã? Você quer que eu volte lá?!"

"Por que não iríamos?"

"Sim, por que não iríamos?"

Oh, irmão, Laplace pensou. Mas o menino e Kazaream não estavam interessados em seu feedback. Eles tinham o esboço de um plano e agora era hora de definir os detalhes.

(NT: Tadinho do Laplace)



CAPÍTULO 1: ENTRE O MONSTRO E O HOMEM

Clayman nunca foi do tipo que deposita muita confiança em sua força.

Ele era o Lorde Demônio que conquistou todas as terras de Kazaream. Depois que Kazaream foi derrotado nas mãos do Lorde Demônio Leon, todas as pessoas que o serviram passaram a contar com Clayman para orientação. Os domínios dos dois lordes

acabaram sendo fundidos sob o governo de Clayman, algo que nenhum dos outros Lordes Demônios expressou qualquer reclamação. Tudo aconteceu muito rapidamente, graças aos preparativos sempre cuidadosos de Kazaream para o caso de o pior acontecer.

Isso resultou em um grande baú de guerra para Clayman trabalhar, permitindo-lhe construir uma força de primeira classe, apesar de ser um membro relativamente novo do clube. Financeiramente falando, ele era o número um do grupo - ou dito de outra forma, Clayman era o Lorde Demônio que melhor sabia como administrar seu dinheiro. Ele se envolveu no comércio secreto com o Império Oriental e tinha um negócio estrondoso com o Reino dos Anões também. Tirar vantagem de ambas as conexões comerciais permitiu a ele acesso às mais novas armas e armaduras do leste e do oeste.

Ele aproveitou o acesso às relíquias do passado e à armadura mágica para aumentar seu poder de guerra. Provou ser uma isca útil para fazer os famintos por poder obedecerem a suas ordens. Suas riquezas os atraíam direto para ele, prontos para usar e abusar. Era assim que Clayman preferia fazer negócios, e isso não significava que ele era mesquinho com seus ganhos. Ele esbanjou presentes para suas forças, distribuindo-as cuidadosamente para que pudesse estabelecer uma vasta rede de co-conspiradores em nações de todo o mundo - nenhum dos quais conhecia o rosto uns dos outros.

Tudo estava indo como ele planejou. Sua missão final, obter acesso a todas as informações e colocar o mundo inteiro sob seu domínio, já estava na metade.

A única coisa que faltava a Clayman, ele sabia, era poder. A guerra, no final das contas, era, em última análise, um jogo de números - esse era o seu raciocínio e também o motivo pelo qual ele nunca superestimou suas capacidades. Não importava quanto poder ele havia acumulado, ele sabia muito bem que ainda poderia vacilar no final. A derrota do Lorde Demônio Kazaream foi um choque para ele, embora Clayman sentisse que estava um pouco despreparado para isso.

Assim, ele estabeleceu raízes no centro de cada força geopolítica e gradualmente, cuidadosamente, expandiu-se sobre elas. E agora, Clayman tinha uma nova força para explorar, uma força verdadeiramente decisiva. Esse era o Lorde Demônio Milim - capaz de violência avassaladora o suficiente para ficar cabeça e ombros acima dos outros nove. Karion, a quem Clayman avaliou como mais forte do que ele, mal resistiu. Ela destruiu sua nação completamente sozinha.

E agora que tinha o poder que faltava dentro de si mesmo, Clayman podia sentir seu humor subindo aos céus. Ele sempre quis derrotar Leon e agora acreditava que o desejo estava à vista.

Antes disso, porém ...

Heh-heh-heh. Que bom ver que aquele menino chegou à mesma conclusão que eu. Faça a odiada Igreja Sagrada lutar contra Rimuru nascido na magia - essa é a melhor maneira de minar a força de ambos os lados.

Faça-os se esmagarem. Não há necessidade de passar por nenhuma dor.

Para que isso aconteça, precisamos de mais informações sobre o funcionamento interno da Santa Igreja. Eles poderiam estar realmente conectados com o Lorde Demônio Valentim...? Se pudermos convocar Walpurgis assim que enviarmos Laplace de volta, não haverá dúvidas de que a segurança será mais leve. Um belo plano de ação!

Ele levou uma taça de vinho aos lábios, saboreando o gosto e se deleitando em euforia.

O vinho era de uma safra centenária, com idade suficiente para que quase se pudesse saborear o tempo e o trabalho investidos, para não falar do aroma. Apenas as amostras escolhidas com mais cuidado chegavam à sua adega, cuidadosamente armazenadas para garantir apenas a mais alta qualidade, esperando com muita paciência para serem servidas - tudo isso, apenas pelo bem de Clayman. Para ele, tudo isso era um dado adquirido.

Era perfeitamente natural para ele acreditar que, para um rei poderoso como ele, apenas o melhor seria apropriado.

Ele deixou o aroma se instalar em seu nariz quando começou a pensar.

"Então, qual deve ser o pretexto deste Walpurgis...?"

Foi definido para uma semana a partir de agora, à noite. Seria lua nova naquela noite, a época do mês em que o poder dos vampiros estava mais fraco. Cada medida teve que ser tomada para garantir que Valentim não pudesse flexionar seus músculos completos. A questão principal a descobrir era a motivação - a razão pela qual todos esses Lordes Demônios estavam se unindo. Ele apertou os olhos, olhando para o ar.

"... Se vamos atacar" ele sussurrou levemente, "agora é a hora. Poderíamos aproveitar esta chance para tomar o território de Karion também."

"Claro, Clayman, mas você acabou de receber ordens para ficar sentado por um tempo, não foi?"

Clayman sorriu com a voz que aparentemente veio do nada.

"Você está aqui, Laplace? Tão rude como sempre, pelo que vejo."

"Não me diga que você não me notou. Você estava perdido em pensamentos?"

"Heh-heh-heh. Você pode me culpar? Recebi a oportunidade duas vezes de despertar para o meu eu de Lorde Demônio, e perdi-o nas duas vezes devido aos meus fracassos."

"Ah, não precisa se preocupar com isso. Do jeito que o presidente vê, o Império Oriental começará a se mover em breve de qualquer maneira."

(NT: Em breve = 2 anos depois)

"Tenho certeza que sim. Mas você vê, Laplace, eu tive uma ideia maravilhosa. A capital do Reino da Besta pode ter desaparecido, mas ainda há uma infinidade de raças mais fracas residindo em seu interior. Talvez eu pudesse engolir o território de Karion antes que os outros Lordes Demônios pudessem, reunir os sobreviventes e matá-los. Isso deve ser o suficiente para desencadear meu despertar. Um plano de ação inteligente, você não acha?"

"Whoa, whoa, meio que empurrando isso um pouco longe demais, hein? Quero dizer, matar pessoas inocentes quando ainda não sabemos realmente o que desencadeou a coisa toda?"

Clayman estremeceu. Não foi o acordo entusiástico que ele esperava.

"Isso é um tanto estranho para você, Laplace. Você simpatiza com eles? Os fracos estão aí para serem explorados. O que poderia torná-los mais felizes do que morrer por minha causa?"

"Talvez, mas você já matou milhares de escravos humanos, e isso também não significou nada. Como isso vai ser diferente? Eu te digo, não é uma boa ideia empurrar agora. Você precisa pensar um pouco mais e levar o seu tempo com isso!"

Laplace estava certo. Clayman tinha um histórico de compra de escravos e depois assassiná-los. O número havia de fato aumentado para vários milhares, mas o esforço ainda tinha que fazer Clayman um verdadeiro Lorde Demônio. Ter isso apontado para ele fez pouco para mudar a mente de Clayman.

"Não seja bobo, Laplace. Eu era o dono deles e sou livre para lidar com minhas compras da maneira que quiser. Se matar mil não for suficiente, iremos com dez mil a seguir. Sabemos que as almas humanas são necessárias para o despertar. Não há necessidade de nos contermos com os fracos!" Ele fez uma pausa, deixando sua teoria arrogante afundar na mente de Laplace.

"Além disso, este plano de ação é bom para ele também. Estou planejando lançar este Walpurgis com o pretexto de que há uma nova força na Floresta de Jura, cujo líder se declarou um Lorde Demônio."

"Certo, está tudo bem e tudo, mas isso não vai ser motivo para invadir o Reino da Besta, não é?"

"Oh, mas será, Laplace. Um dos meus agentes, Myulan, foi morto por alguém durante uma missão secreta. Pretendo declarar que foi então quando percebi que o Lorde Demônio Karion tinha se virado contra mim. Ninguém deve ter qualquer reclamação sobre eu assumir o território de Karion para reunir as evidências de que preciso para provar isso. Afinal, fui eu quem sofreu a perda."

Laplace examinou as palavras de Clayman. Yuurazania era adjacente às terras governadas por Milim - dificilmente um governante que se importasse muito com coisas como "coleta de evidências". O fato de Milim ter derrotado Karion era realmente tudo que Clayman precisava para fazer backup de seu álibi. Ele poderia até dizer que enviou Milim para investigar, por falar nisso. Dessa forma, as forças de Clayman poderiam atravessar as terras de Milim para chegar ao Reino da Besta, e ninguém teria qualquer motivo para se opor. E, uma vez que as coisas estivessem nesse ponto, fabricar algumas evidências seria a parte fácil.

Não havia nada de antinatural nesse plano. Mas Laplace ainda não achava que era hora de agir.

Você não está entrando em pânico demais, Clayman? Não que eu mude de ideia em breve, mas ...

"Sim, tudo o que você está dizendo faz sentido ..."

Então Laplace se lembrou de algo que quase passou por ele.

"...mas espere, ela foi morta?"

Ele sabia muito bem que Clayman pensava muito pouco em Myulan, mas Laplace a considerava uma decente e confiável nascida na magia. Na burocracia de Clayman, ela era um dos cinco dedos, os mais altos escalões da liderança. Ela não era muito boa em uma luta, mas como uma maga que podia lidar com quase todas as situações, ela era altamente valorizada como suporte de retaguarda. Além disso, ela sempre tinha conselhos úteis para Laplace e o resto dos Palhaços Moderados, mesmo que ela agisse como se odiasse.

Mais do que tudo, porém, Myulan tinha bom senso. Laplace deu sua nota máxima por isso.

"Ah, sim", respondeu o impassível Clayman. "Eu não sei o que é esse tom decepcionado em sua voz, mas sim, ela está morta."

"Hã. Ela morreu, hein ...? Você tem certeza disso? "

"Hmmm? O coração de marionete que implantei nela quebrou. Seu verdadeiro coração, que eu mantive aqui, se desfez em cinzas e desapareceu. Então, sim, tenho certeza, obrigado. O papel dela na minha roupa acabou de qualquer maneira, então você poderia dizer que foi na hora certa."

A monotonia do relatório de Clayman entristeceu um pouco Laplace. "Vamos, Clayman," ele repreendeu, "realmente machucaria você ficar um pouco mais triste quando uma de suas melhores pessoas morresse?"

Ele costumava ser um homem melhor do que isso. Desde que ele alcançou as fileiras de Lorde Demônio, é como se ele estivesse cada vez mais distorcido ...

E este não foi um fenômeno limitado a Clayman. Bem perto de todos os Palhaços Moderados - o grupo que Laplace chamava de lar - parecia começar a se deformar um pouco em termos de personalidade, como ele via. O próprio Laplace era o mesmo. Ele certamente não devia criticar Clayman por isso, mas ainda não conseguia afastar a sensação de que Clayman havia mudado fundamentalmente.

"Ha-ha-ha! Oh, você é muito gentil, Laplace. Você sabia que Tear disse a mesma coisa antes? _Você precisa tratar bem suas ferramentas _ ela me disse, _ ou então elas vão desmoronar. 'Eu acredito que ela aprendeu isso com você, Laplace? Mas é exatamente por isso que, se uma ferramenta cair em você, você tem que fazer o perpetrador pagar por ela. Posso expiar a ferramenta também, não posso?"

A visão do sorriso artificial de Clayman fez Laplace desistir de prosseguir com a pergunta. "...Sim. Eu gostaria de evitar que a morte dela fosse desperdiçada, pelo menos."

"Claro que sim. Achei que você fosse dizer isso." Outro sorriso.

Não exatamente como eu quis dizer, Clayman ...

Isso gerou uma grande variedade de emoções confusas na mente de Laplace. Ele sacudiu a cabeça, perguntando-se se havia alguma falha no plano de Clayman que ele não percebeu.

"Mas, você sabe, Clayman, sobre aquele Walpurgis ... Ninguém mais vai reclamar disso?"

"Oh, eles podem." O sorriso desapareceu do rosto de Clayman. Agora estava distorcido em confiança inabalável e desejo distorcido. "Mas agora que tenho Milim à minha disposição, posso simplesmente jogá-la na direção deles e é isso."

Laplace ficou pálido. "Agora espere um minuto! Isso é conversa perigosa! Ele disse que há uma chance de Milim enlouquecer também, não é? Só porque o presidente construiu aquele artefato não significa que você pode se safar contando com ele para tudo."

"Vai ficar tudo bem, Laplace. Milim seguiu totalmente minhas ordens."

(NT: Com uma semana de atraso, mas seguiu)

"Então eu ouvi. Mas ela também saiu do roteiro e fez aquela declaração maluca de guerra, não foi? Ela é antiga pelos padrões do Lorde Demônio; ela deve ter uma grande resistência contra influências externas. Se você passar a confiar demais naquela senhora, acho que é o seu pescoço que está em risco, sabe?"

Mas Clayman teve pouco interesse no aviso apaixonado. "Você está com inveja, Laplace, de Milim estar sob meu controle total?"

"Não! Estou dizendo que eles chamam de 'trunfo' porque você o guarda até o acordo final!"

"Chega disso. Você não tem nada com o que se preocupar. Ele deseja me ver despertar como um verdadeiro Lorde Demônio. Para fazer isso, vou invadir o Reino das Feras. Se alguém ficar no meu caminho, vou mostrar como vou facilmente derrubá-lo."

"Espera um segundo! Ele e o presidente acabaram de lhe dizer para esperar, não foi? O que você precisa pensar agora é como vamos navegar nessa coisa de Walpurgis!"

"Confie em mim, Laplace. Se eu simplesmente me sentar aqui e fizer o que Lorde Kazaream me disser para fazer, isso não cumprirá seus objetivos para mim. Agora é a hora de partir para o ataque!"

Isso foi o suficiente para encerrar totalmente os protestos desesperados de Laplace.

No final, Laplace não foi capaz de impedir Clayman. Eles estavam de acordo em algumas coisas, e não que Clayman estivesse divergindo radicalmente de suas ordens. Mas Laplace simplesmente não conseguia afastar a premonição de que algo estava acontecendo com o Lorde Demônio. Então ele falou mais uma vez.

"Escute, Clayman. Deixe-me perguntar mais uma coisa: você realmente decidiu sobre este plano de ação por sua própria vontade?"

"Do que você está falando, Laplace? Existem duas pessoas no mundo que podem me dar ordens: Lord Kazaream e aquele que o ressuscitou. Você deve estar mais ciente disso do que ninguém."

Ele estava certo. Se Clayman não via nada de errado em seu plano, Laplace não tinha autoridade para intervir. Ele tinha seu próprio trabalho a fazer, infiltrando-se na Santa Igreja Ocidental pela segunda vez.

"Tudo certo. Não se preocupe, então. Preciso ir, mas tome cuidado também, certo Clayman? Agora não é hora de ser muito imprudente. Faça o que fizer, não baixe a guarda. "

Com esse aviso final, Laplace saiu, permitindo que Clayman voltasse a se concentrar em seus próprios pensamentos.

Ele pretendia me acusar de estar sob a influência de outra pessoa? Ridículo. Ou talvez ... ele está preocupado que eu colha todos os despojos da vitória para mim, porque tenho os poderes de Milim para usar como quiser? Não gosto dele ter ciúmes...

Clayman nunca superestimou sua própria força. A autoconfiança que controlar Milim lhe dava, entretanto, o encorajou. E agora, isso o fez tomar as palavras de Laplace, seu mais confiável confidentes, e descartá-los como mero ciúme contra ele.

Foi com alguma decepção com o amigo que ele tomou mais um gole de seu vinho. Agora, porém, era amargo. A doçura suave de antes não estava em lugar nenhum.

... Maldição!

De repente, Clayman jogou o copo em sua mão contra a parede. Sua raiva o estava fazendo agir, obedecendo a ordens dadas por emoções que nem mesmo ele conseguia entender.

A força da explosão fez a garrafa de vinho de primeira linha na mesa se estilhaçar. Mas Clayman não se importou. Em vez disso, para acalmar seus nervos, ele tirou algo do bolso - uma máscara moldada em um rosto sorridente.

"Não se preocupe, Laplace. Vou fazer esse despertar funcionar e então terei o mundo ao meu alcance. Tudo bem, Laplace? Eu não vou perder isso de novo! Portanto, desta vez, pelo menos, vamos ser todos uma família feliz juntos..."

Lá, sozinho naquela sala, Clayman se lembrou das esperanças escondidas em seu coração - esfregando a máscara suavemente, como se passando a mão sobre um tesouro precioso.

Certo. Primeira decisão: derrotar o Lorde Demônio Clayman. Isso está gravado na pedra. Se você tiver alguém à espreita na escuridão, tentando armar um grande esquema, é melhor eliminá-lo antes de qualquer outra coisa. Além disso, agora que me declarei um Lorde Demônio, preciso de maneiras de impedir que os outros Lordes Demônios ajam contra mim. Sacrificar Clayman deveria ser uma ótima maneira de fazer isso.

Enquanto não sabemos por que Milim decidiu comprar uma briga com Karion, não podemos realmente confiar no que ela diz. É hora de jogar meu peso um pouco e evitar que as coisas fiquem mais sombrias daqui para frente. Além disso, Clayman foi longe demais. Ele precisa sentir a retribuição. Para pagar pelo que ele fez.

Seguindo em frente, nossa direção futura. Youmu era um cara popular em Farmus, aclamado como um herói pela maioria. Vamos aproveitar isso para ter o atual rei de Farmus libertado da prisão e forçado a vir para a mesa de negociações. Eu quero que o reino seja uma coisa do passado quando terminarmos. Além disso, precisamos descobrir como lidar com a Santa Igreja Ocidental, bem como enviar declarações às nações com as quais assinamos pactos para que saibam nossa opinião sobre os assuntos.

Tínhamos muito o que conversar. Algo me disse que seria uma reunião longa.

Comecei recebendo um relatório de Soei. Clayman estava em movimento, aparentemente, e precisávamos ouvir todos os detalhes e conferir o que fazer. Assim, eu estava a caminho de nosso salão de reunião principal, esperando encontrar a liderança de Tempest e os Três Licantropos.

Enquanto eu fazia isso, minha Percepção Universal farejou um grupo de cinquenta ou mais se aproximando da cidade. Hã? Oh, é Fuze, mestre da guilda do reino de Brumund. Em pouco tempo, nossa equipe de segurança tinha todos nós cara a cara. Ele empurrou seus próprios soldados para me ver, seu rosto sombrio.

"Já faz muito tempo, Rimuru. Estou feliz por ter chegado a tempo! Viemos para cumprir nosso dever sob os termos do acordo de segurança assinado entre Brumund e Tempest, e temi já ter chegado tarde demais."

Ele sorria enquanto falava, mas ainda me olhava intensamente, e os soldados que o cercavam pareciam prontos para enfrentar a morte a qualquer momento. Cada um estava totalmente equipado, fortemente blindado e preparado para a guerra.

"Uau. O próprio mestre da guilda? O que ...?"

"Ha-ha! Não há necessidade de colocar assim. Thegis está pronto para assumir o meu posto, caso seja necessário. Eu ouvi muitas coisas sobre esta cidade de nossos mercadores, Myormiles em particular. Você esteve envolvido com o Reino de Farmus, ao que parece..."

Hã? Ummm ...?

Pensando bem, suponho que já se passaram cerca de dez dias desde que trouxemos nossos visitantes de Brumund de volta para casa. Eles se vestiram imediatamente e correram em nosso auxílio no momento em que souberam da notícia? Ótimo se o fizessem, mas ...

"... Mesmo se não tivermos tempo para erguer um muro de defesa," Fuze continuou febrilmente, "seria melhor construir um círculo de pessoal ao redor da cidade para reforçar nossas defesas. Não parece que a força principal de Farmus chegou ainda, mas não há como dizer quando suas tropas de vanguarda podem nos alcançar. Já ultrapassamos a data do ultimato de guerra deles, certo?"

A determinação de aço em seus olhos parecia clara para mim quando ele disse sua parte. Bem, não apenas "parecia". Eles foram claros para mim. Ele já havia desejado o assento de mestre de sua guilda para Thegis. Acho que ele realmente estava aqui para lutar até a morte por Tempest.

(NT: Que fofo, mas muito vergonhoso)

Mas hum ... você sabe ... Já está meio que acabado. E com a forma como Fuze e seus soldados estavam todos vestidos com seus melhores equipamentos, prontos para se espalhar no momento em que eu dissesse a palavra, eu não tinha certeza de como dar a notícia.

"Ou talvez você realmente pretenda tomar a iniciativa e atacar primeiro? Devo dizer-lhe, Rimuru, que pode ser uma jogada ousada. De acordo com nossa Informações, confirmamos avistamentos de um exército de quase vinte mil homens. Não temos números para derrotá-los em um ataque frontal. Nos últimos dias, estive trabalhando

em minhas conexões - agora tenho uma equipe de trezentos aventureiros de prontidão. Podem ser poucos, mas garanto que estão à sua disposição. Esta pode ser uma guerra prolongada; nossa melhor aposta pode ser usar a paisagem da floresta para travar uma campanha de guerrilha..."

Fuze estava totalmente dedicado a nós. Quase ao ponto de me perguntar se ele deveria estar, realmente.

"Ainda assim", concluiu ele com confiança, "alegra-me o coração poder lutar ao lado das feras e criaturas que chamam esta floresta de lar."

Agora era ainda mais difícil dizer a ele. Os líderes de Tempest ao meu redor estavam em silêncio como uma pedra, e o contingente de Yuurazania estava visivelmente confuso. Isso já estava no passado para todos nós. Tipo, eu não esperava que eles realmente nos dessem apoio! Eu sei que tínhamos aquele tratado, mas ele tinha lacunas mais do que suficientes em sua interpretação para deixá-los escapar dessas coisas. Mas, embora poucos, Fuze ainda juntou um monte de lutadores e voou bem aqui. Fiquei muito feliz em ver isso, mas-

"... Ah, que cidade bonita é esta. Lindos edifícios, casas bem projetadas, estradas pavimentadas ... Dói admitir, mas é muito mais esplêndido do que qualquer coisa que se possa encontrar em Brumund. Posso entender sua relutância em transformá-lo em um campo de batalha. Mas devemos resistir e aguardar reforços! Nosso rei prometeu posicionar nossos cavaleiros e, embora leve tempo para se preparar ...

"Ahhh, Fuze, um momento?"

Odiava fazer isso, mas tinha que impedi-lo, senão ficaríamos aqui o dia todo.

"Sim, Rimuru? Você tem alguma sugestão para nossa estratégia?"

"Hum, sim, nossa, nossa estratégia ... Tipo, se você quiser chamar assim ..."

"Isso é algo que deve ser mantido em segredo de nós? Certamente, posso entender sua suspeita, mas espero que você possa colocar sua confiança em..."

"N-não, não, Fuze! Agradeço muito o que você fez, mas agora acabou!"

"Hã? Sobre? O que você quer dizer?"

"Hum, como dizer ...? Bem, para resumir, eu meio que matei todos eles!"

"... Hum? Todos eles, quem? Do que você está falando?" Eu podia entender sua confusão.

"Quero dizer, hum, o exército de Farmus de que você estava falando? Eu matei todos eles!"

(NT: Humilde)

"O qu-quaaaaaaaaaaaaaaaaa ?!"

Isso foi tudo que Fuze totalmente chocado conseguiu engasgar. Youmu se aproximou para dar-lhe um tapinha no ombro, enquanto Kabal ofereceu suas próprias condolências.

“Não, aposto que ele não iria acreditar”, comentou Elen.

“Não,” Gido acrescentou.

Não, de fato. Não tinham se passado nem duas semanas desde a declaração de guerra. Suponho que Fuze calculou que sua força principal chegaria a Tempest em uma semana, então compraríamos dois ou três dias de combate em campo aberto e nos prepararíamos para um cerco no pior dos casos. Considerando como a guerra deveria ter começado dias atrás, e estávamos totalmente serenos sobre isso, eu imaginei que ele deveria pensar que era pelo menos um pouco estranho agora, mas vendo todos nós reunidos assim, ele deve ter assumido que nós estavam prestes a atacar e atacar, ou algo assim.

Aos seus olhos, passamos de lidar com uma força de Farmus atrasada para a guerra nos livros. Foi muito para entender de uma vez, não foi?

“Outro dia”, Rigurdo finalmente começou, “mandamos meu filho Rigur até você para dar a notícia. Vocês dois devem ter se encontrado ao longo do caminho, temo. Mas é exatamente como diz Senhor Rimuru. A guerra já acabou.”

Entre os comentários suplementares dele e de Kabal e Elen, conseguimos em pouco mais de alguns minutos convencer Fuze de que não estávamos pregando uma peça complicada.

“Você deve estar brincando,” eu o ouvi sussurrar baixinho, mas o tempo cura todas as feridas e tudo mais.

Os cinquenta lutadores que o acompanhavam também não ficaram muito entusiasmados com isso, então ordenei aos nossos soldados que os levassem para o nosso quartel e os deixassem descansar. Eles pareciam exaustos o suficiente para desmaiar no local, flácidos e sem vida. Ouvir que não havia nenhuma guerra para lutar cortaria a tensão rapidamente, pensei. Eles aparentemente estavam contando com trilhas naturais na floresta em vez da rodovia, a fim de evitar o encontro das forças de Farmus, e todo aquele bushwhacking com armadura completa não poderia ter sido divertido.

(NT: Não faço ideia do que significa, mas deu pra entender...)

Então, todos os lutadores murmuraram seus agradecimentos a nós enquanto marchavam para seus aposentos. Tudo o que restou foi o Fuze com aparência de cachorro abandonado.

"Por que você não descansa um pouco também, Fuze?"

“Sim ...” Ele acenou para mim. “Sim, isso colocou minha mente em um estado de desordem. Se eu pudesse deitar um pouco ...”

Mas quando ele estava prestes a caminhar em direção ao quartel, outro convidado o interrompeu com um tempo (im) perfeito.

“Ops. Aqui está outra pessoa. E quem poderia ser senão ...”

"Mas?" Fuze perguntou, parando ao me ouvir murmurar. Ele deveria ter continuado. Assim que viu quem era, descansar foi a última coisa em sua mente - porque bem ali estava Gazel Dwargo, o próprio rei dos anões.

Algo que eu havia notado há algum tempo: ter minha habilidade Percepção mágica evoluindo para Percepção Universal tornou minha habilidade de entender meu entorno muito mais precisa em uma faixa muito mais ampla. Apesar de quão longe eles estavam da cidade, eu pude ver o esquadrão de Cavaleiros Pégaso voando incrivelmente rápido.

<<<Relatório. Trinta cavaleiros chegando. O Indivíduo Gazel Dwargo está confirmado na posição de vanguarda.>>>

A habilidade final Raphael, deu o relatório como se nada pudesse ser mais trivial.

Com essa atualização de precisão, agora eu era capaz de detectar e identificar pessoas que conhecia antes. Isso é incrivelmente conveniente. Conveniente... mas com este alcance, fácil o suficiente para cobrir toda a cidade e muito mais além, estou começando a pensar que isso é literalmente muita informação. Para ser franco, estou ficando cansado de todos esses relatórios, todas as vezes.

Então você poderia mantê-los um pouco mais breves, sábio... hum, quero dizer, Raphael? Para ser exato, você pode denunciar quando alguém se aproxima apenas se for malicioso ou prejudicial para mim ou o que for.

<<<.....Entendido.>>>

Parecia que Raphael realmente queria dizer algo lá atrás, mas nada para se preocupar. É sempre melhor atribuir todo o trabalho sujo a outra pessoa, se você puder. Deixe isso para o Raphael! Esse é o meu lema.

Então, diminuí minhas habilidades ao mínimo enquanto esperava nossos convidados. Uma vez que era a habilidade que executava a identificação para mim, pude ter certeza de que não eram impostores. Mas antes que eu pudesse dizer a Fuze, os Cavaleiros Pegasus voaram na nossa frente. O rei Gazel desmontou primeiro.

Ele sorriu no momento em que me viu. "Ah, Rimuru, que bom ver você de novo! Ouvi dizer que você se tornou um Lorde Demônio?"

Oh aquilo. Achei que ele gostaria de falar sobre isso. Não esperava que ele voasse sobre si mesmo, no entanto.

"Ah, sim, meio. Tem muita coisa acontecendo por aqui, Gazel, então eu percebi que me tornaria um Lorde Demônio." Eu dei a ele um sorriso estranho. "Não para fazer você se sentir indesejado ou algo assim, mas estávamos prestes a nos encontrar e discutir nossa estratégia futura."

"Bem, perfeito! Eu ficaria feliz em participar desta conferência", declarou ele, como se fosse um direito divino.

Foi então que Fuze, exausto e pronto para chorar, veio até mim.

"Lorde Demônio ...? O que diabos é isso?!"

Ele tinha ouvido nossa conversa de lado, e eu poderia dizer que ele não iria deixar isso passar. Sim, eu realmente não falei sobre isso também ... Aprofundar agora seria apenas um pé no saco, mas Fuze não iria aceitar um não educado, eu poderia dizer.

"Rimuru, acho difícil ignorar o que você acabou de dizer! Porque me pareceu muito que você se tornou um Lorde Demônio - ou algo nesse sentido...?"

Ele estava tremendo da cabeça aos pés, prestes a fazer xixi nas calças.

"Hum, se você precisava de um banheiro, é nesta rua e-"

"Eu não preciso de banheiro! Eu nunca disse nada sobre banheiro! Esse negócio de 'Lorde Demônio' ... Diga-me o que você quer dizer com isso!"

Suponho que essa finta não funcionou. Fuze estava claramente começando a perder a paciência e sua verdadeira personalidade estava começando a se mostrar.

"Oh. Hum, sim, Lorde Demônio. Bem," eu respondi o mais despreocupadamente possível,

"Eu sou um deles agora."

Isso, infelizmente, não encerrou o assunto.

"Ha-ha-ha! Um gosto muito ruim para uma piada, não acha? Eu esperava uma resposta mais séria de você ... "

Ughhh, isso é uma dor. Tenho que começar do início antes que você saia do meu pé? E agora eu podia ver Gazel olhando curiosamente para mim também. Por mais que eu odiasse passar por tudo isso no meio da rua, dei a eles uma rápida recapitulação.

Assim que terminei, percebi que Fuze estava murmurando para ninguém em particular, os olhos vidrados. Sua mente deve ter se desligado na tentativa de evitar a realidade de tudo. Pelo menos ele não estava me dando um sermão nem nada. Deixando-o sozinho, me virei para o Rei Gazel novamente.

"A propósito, Gazel, você tem certeza de que está tudo bem um rei escapar de seu próprio reino tão facilmente?"

Foi uma preocupação sincera minha. Não que eu seja de falar, mas o rei estava tendo uma trela muito longa, não era? A Nação Armada dos Anões, em termos de poder nacional, tinha que ser uma nação várias dezenas de vezes mais forte do que a nossa. O rei não estava saindo em viagens sempre que desejava um tipo de problema?

"Pfft. Qual é o problema? Eu tenho uma isca totalmente servindo para mim!"

Hã? Achei que iscas fossem feitas para, tipo, desviar a atenção dos assassinos da coisa real ou algo assim? Ou eles foram feitos para matar a saudade assim? Eu não tinha muita certeza de qualquer maneira, mas tanto faz. Gazel estava com o capitão Dolph do Cavaleiro Pegasus, junto com vários de seus companheiros de confiança. Para um detalhe de segurança, era quase extenso demais.

"Independentemente disso, Rimuru ..." Ele voltou seus olhos agora reais para mim.

"O relatório que Vesta me enviou três dias atrás - não foi um erro, então?"

"Oh, você quer dizer os vinte mil ..."

"Espere, Rimuru. Eu tinha ouvido falar que a força Farmus tinha desaparecido em circunstâncias misteriosas. Você sabe algo sobre isso?"

"Uh?"

Hã? O que ele estava falando?

“Do jeito que Vesta disse,” ele continuou lentamente, “uma força de cerca de vinte mil soldados simplesmente desapareceu antes que eles pudessem chegar a esta cidade.

Você tem alguma ideia do que pode ter acontecido com eles?”

Ele deu a Vesta um olhar de soslaio com o canto do olho, a pressão silenciosa que ele emitiu quase fazendo seu objeto cair no chão. Eu me juntei ao seu olhar. Vesta balançou a cabeça vigorosamente para mim.

“Eu também recebi o relatório, Vesta.”

Era Vaughn falando, almirante paladino do exército anão e amigo jurado do rei Gazel; e para Vesta agora, uma fonte de terror.

“Na época, eu acredito que você nos disse que a força Farmus tinha desaparecido, e você estava investigando o porquê. O relatório foi tão curioso para nós que decidimos nos aventurar por nós mesmos, mas será esta a explicação?”

Seu aborrecimento pode ser compreensível. Eu tinha acabado de massacrar brutalmente uma força de 20 mil, e Gazel e Vesta estavam tentando encobrir isso.

"Bem, sim, hum, a causa ainda não é bem conhecida ..."

Vesta começou a escolher suas palavras com cuidado, tentando adivinhar as intenções de seus amigos anões. Ele era um pensador rápido assim, já tentando enterrar o lede no que eu tinha feito.

"Idiota!" Eu ouvi Gazel sussurrar para mim. “Se você contar a verdade aqui, você se tornará um inimigo de toda a humanidade - ou se não o inimigo, um símbolo do terror em todo o mundo.”

Sim, acho que sim, pensando bem. Alguém que pode matar cinco dígitos de uma só vez era mais assustador do que uma bomba nuclear, na verdade. Quanto menos pessoas soubessem sobre isso, melhor - e certamente, nações e pessoas que não estavam diretamente envolvidas não precisavam ouvir a história. O Reino de Farmus tentou invadir as terras dos monstros, apenas para desaparecer completamente devido a um incidente desconhecido. Isso era verdade, decente o suficiente para se espalhar por todo o país.

Há Gazel para você. Muito mais astuto do que eu jamais seria. O que significa que agora tenho que voltar atrás no que disse há pouco. Ugh.

Eu não me importava se os habitantes da cidade soubessem; esse não era o problema e, de qualquer maneira, já era tarde demais. Ninguém estava prestes a espalhar isso para o público em geral, independentemente. O principal problema era o Fuze. Eu dei a ele um olhar; ele ainda estava em um estado de confusão e pânico.

"Ummm, Fuze?"

“Rimuruuu...”

E agora? Acabei de declarar a ele que acabei com todos os militares Farmus sozinho. Devo rir disso como uma mentira?

Mas enquanto eu pensava nisso, Fuze suspirou e ergueu os braços. "Eu não ouvi nada. E, claro, não acho que meus lutadores no quartel vão se lembrar de nada amanhã de manhã. Estamos todos tão exaustos agora que devemos ouvir vozes em nossas cabeças."

Acho que ele vai ficar quieto por mim. Ele parecia notavelmente mais velho para mim agora, triste. Suponho que ele achou está a maneira mais conveniente de resolver o problema - e certamente, a melhor maneira de amarrar todos os cordões aqui agora.

"Hee-hee-hee-hee ... Nesse caso, permita-me visitá-los para ter certeza," ofereceu Diabolo. Ele se aproximou de mim do nada com aquele sorriso no rosto novamente. Cara engraçado. O mordomo perfeito. Você poderia pedir praticamente qualquer coisa a ele, e ele faria. No momento, ele estava alegremente cuidando das várias tarefas que eu pedi a ele para fazer. Acho que devo tê-lo ouvido sussurrar "Sou muito talentoso em alterar memórias" para mim agora, mas vamos fingir que não.

Fuze tinha sentimentos confusos sobre isso, eu poderia dizer, mas ele estava disposto a lidar com isso, desde que seu povo estivesse seguro. Ele entendeu a opinião do Rei Gazel - quanto menos pessoas soubessem, melhor. Quando a política se envolve assim, os governos podem não ter medo de calar as testemunhas para sempre. Talvez seja mais inteligente fechar os olhos de vez em quando.

Ainda...

"Não vou questionar como meus lutadores são tratados, mas insisto em me juntar a esta sua conferência."

Pareceu-me que esse era um ponto sobre o qual Fuze se recusava a negociar. Seus olhos estavam decididos - ele deve ter percebido que o assunto de nossa reunião não era algo que ele pudesse se dar ao luxo de ficar no escuro.

"Tudo certo." Dei de ombros. "Quero que acredite que não sou hostil à humanidade. Eu não vou mantê-lo fora. "

E assim, Rigurdo guiou Fuze para uma sala de espera. Como agora tínhamos um contingente de anões participando, precisávamos criar uma sala de reuniões maior para todos e, enquanto isso, provavelmente todos precisariam descansar.

"Hmph," resmungou Gazel quando os vimos ir embora. "Você confia naquele homem, Rimuru?"

"Sim, está tudo bem."

Fuze era um homem confiável. Eu estava bastante confiante nisso.

"Hmmm. Então acho que o problema são essas pessoas."

Ele voltou sua atenção para o espaço vazio atrás de nós. Hum, ou estava vazio? Eu me virei, surpreso, apenas para encontrar um grupo desconhecido nos observando. Havia um cavaleiro bem vestido à frente, seu rosto bem definido; ele deve ter sido muito popular com o sexo oposto quando era mais jovem. Seus olhos eram notavelmente perspicazes e ele era flanqueado em ambos os lados por mais ou menos cinco guardas, todos vestidos com roupas igualmente finas; talvez oficiais militares de alta patente ou semelhantes.

O grupo estava claramente bem treinado e ... cara, eles estavam bem atrás de mim o tempo todo, e eu nunca percebi? O que diabos aconteceu com o Percepção Universal, cara?!

No entanto, descobri que eu era a única testemunha preocupada.

<<<Relatório. Nenhuma hostilidade clara detectada entre o grupo.>>>

Se era isso que o rabugento Raphael tinha a dizer, eu poderia acreditar. Talvez tenha sido minha culpa. Eu acabei de dizer para ele parar de me dar relatórios o tempo todo. Suponho que “malicioso ou prejudicial” seja um pouco vago demais para fazer sentido. Raphael tinha o direito de estar com raiva, talvez.

Desculpe, disse a mim mesmo. Vá em frente e dê os relatórios completos a partir de agora. Parecia meio idiota, realmente, pedir desculpas a uma de minhas próprias habilidades, mas eu pelo menos queria expressar meus sentimentos.

Enquanto eu passava por esse conflito interno, Gazel e o grupo misterioso já estavam se envolvendo. "E vocês são ...?"

"Ah, vejo que é o imperador que gosta de se esconder em sua toca subterrânea! Muito impressionante, ver um covarde como você dar apoio ao 'Lorde Demônio' assim ... "

A saudação severa não fez nada para quebrar o estilo descontraído do homem. Ele estava claramente tentando incitar o rei anão enquanto os oficiais reviravam os olhos para ele, exasperados.

Gazel, reconhecendo todos eles, deu um sorriso ousado. “Aha. Você, então. Os descendentes dos elfos cujas cabeças estão sempre nas nuvens. Você desceu daquela sua cidade de árvore chique, então?”

Suponho que todos eles se conheçam. Raphael estava certo - nenhuma malícia para falar; esses dois simplesmente não se davam muito bem, só isso. Ou mais como se eles gostassem de discutir por discutir.

"Rimuru, acredito que estes sejam enviados da Dinastia Feiticeira de Sarion", afirmou Soka, um dos agentes de Soei. Ela aparentemente trouxe essas pessoas aqui - e uma vez que o homem reconheceu o Rei Gazel, ele imediatamente começou a lhe dizer merdas.

"Você nunca muda, não é, Elalude?"

"Nem você, Gazel."

Foi assim que os dois decidiram se cumprimentar, com olhares de puro desprezo.

"E aquela garota aí é ...?"

"Oh, olá. Meu nome é Rimuru, e eu cuido da aliança florestal que temos aqui."

Elalude, o cara de olhos estreitos, estava com os olhos voltados para mim, então dei a ele um alô casual. Qualquer visitante de Sarion precisava ser tratado com a maior cortesia - não que eu realmente soubesse algo sobre boas maneiras, costumes diplomáticos ou qualquer coisa. Tornar-se um Lorde Demônio é ótimo e tudo, mas não é como se houvesse um manual de instruções para isso. Espero encontrar alguém que possa me ensinar os melhores pontos algum dia.

Ao ouvir meu nome, Elalude de repente ficou tenso - então abriu os olhos o máximo que pôde. "Vocês!" ele gritou. "O Lorde Demônio que seduziu minha filha! Espero que você esteja preparado para expiar isso!"

Ele imediatamente começou a lançar o que até eu poderia dizer que era um feitiço de chama muito poderoso. Caramba. Acalme-se, cara.

Com base no conhecimento que obtive, um feitiço de chama em um nível tão alto era uma das peças de magia mais difíceis de realizar. Toda a família da magia de fogo ocupou seu próprio ramo na árvore da magia aspectual, começando com seu sopro de fogo do tipo jardim e passando para a Bola de fogo e a parede de fogo mais difícil e a tempestade de fogo. Quanto mais difícil de arrancar, maior será o estrondo.

No auge dessa escala está o que, por uma questão de simplicidade, chamo de mágica "composta". Combinar a natureza ardente dos feitiços de fogo com os efeitos da onda de choque dos feitiços explosivos, por exemplo, pode fornecer magia em uma escala além de qualquer um dos dois tipos originais. Esse era exatamente o tipo de composição de que Shizu era talentosa, pensando bem. A principal diferença era que ela confiava em um espírito elemental para impulsionar seu elenco. Isso não é fácil, a menos que você seja um lançador tão talentoso quanto Shizu era, mas uma vez que você tenha esse relacionamento estabelecido, o elemental fará a maior parte do ajuste para você.

Feitiços compostos no topo da escala, como este, eram muito perigosos, porque exigiam que você controlasse a magia manualmente. Mas como eles não faziam parte de nenhuma família mágica "oficial", eles ofereciam uma grande liberdade. Você tinha controle total, fazendo malabarismos com aspectos do feitiço, como velocidade de lançamento, precisão de mira, tamanho e escopo do efeito e duração. Se força bruta fosse tudo o que você queria, você poderia arrasar uma cidade facilmente com um.

Isso, é claro, representava algum perigo para o lançador. Você precisava de força espiritual suficiente para reunir as magiculas necessárias para manter o feitiço sob controle, ou então não funcionaria, deixando essa energia correr solta em vez de ser consumida - e potencialmente arrasar toda a área ao seu redor. Nem é preciso dizer que esse tipo de mágica não era algo que o público em geral via muito - estamos falando literalmente de coisas de nível militar. Você tinha que ser pelo menos um mago credenciado para poder tocá-lo.

Não era absolutamente o tipo de coisa que eu queria na minha cidade, e agora Elalude o estava lançando. O que ele estava pensando? Não fez sentido para mim. E o que ele quis dizer com seduzido?

A coisa toda me deixou confuso por um momento, mas, novamente, eu não deveria ter me preocupado. Do lado veio um estrondo alto, como se alguém tivesse disparado uma espingarda, e então os gritos angustiados de Elen.

"Pai, vamos nnn! O que você está fazendo aqui?!"

Ela se intrometeu, parecendo lívida, e imediatamente deu um soco na cabeça de Elalude antes que ele pudesse reagir. Foi o suficiente para ele voltar aos seus sentidos. Suponho que ele era o pai dela, então? E a julgar pelas críticas que Elen estava dando a ele, ele deve estar um pouco arrependido agora. Assustador, não é, ver alguém ficar furioso sem avisar assim? Ele parecia um cavalheiro tão intelectual, como Gazel.

"Ah ... Ha-ha-ha. Desculpe por isso" ele disse com um sorriso alegre. "Fui informado de que um Lorde Demônio sequestrou minha filha, e acho que perdi a cabeça por um momento."

Sim, mas isso não significa que você pode lançar magia de fogo de força máxima na minha cidade. Que pai maluco.

"Não, meu senhor," um de seus homens, um assistente de aparência tímida, observou friamente. "Nossos relatórios envolviam muito mais do que isso, mas você chegou a uma conclusão precipitada."

"Viu? Eu sabia! Isso é totalmente sua culpa, papai! "

Eu me senti um pouco mal pelo papai, visivelmente murchando no local, mas ele mereceu. Se qualquer coisa, eu queria que ele se arrependesse ainda mais.

"... Você sempre foi um pai superprotetor demais", disse Gazel quando as coisas se acalmaram.

"Eu não sou", Elalude disparou de volta sem se desculpar. "Como posso evitar? Elen é simplesmente muito preciosa para mim."

"Sim, todos os filhos são para os pais, mas ... Ah, isso é inútil."

A maneira como Gazel revirou os olhos me disse que Elalude era conhecido por isso. Você não pode consertar o instinto paternal, eu acho.

Depois que as coisas acalmaram entre Gazel e Elalude, Elen se aproximou para dizer olá, um ar elegante em torno dela, apesar de seu traje rude de aventureiro.

"Lamento ter ficado sem contato, Rei Gazel."

"Ah, Ellwyn? Quase não te reconheci! Como é maravilhoso vê-la com boa saúde. Vejo que os anos têm sido muito gentis com a sua beleza!"

"Mantenha suas mãos longe dela, Gazel!" Elalude interrompeu, ganhando outro tapa de Elen e uma rodada de advertência de seu assistente. Gazel apenas deu de ombros, aparentemente acostumado a esse ato. Se Elen está em cena, seu pai simplesmente perde todo o sentido de si mesmo, não é? Não exatamente o membro da intelectualidade que eu pensei que ele fosse no início. Melhor tomar cuidado com isso.

"Rimuru, este é Elalude Grimwald, meu pai e arquiduque de Sarion."

"É uma honra conhecê-lo, líder de Jura e mestre dos monstros. Como minha filha acabou de dizer, sou o arquiduque Elalude Grimwald. Por favor, apenas Elalude está bem."

Então, esse cara é um arquiduque da Dinastia de Sarion? Isso é muito alto, não é? Dwargon não é o único reino enviando suas grandes armas para nos ver. Eu saberia mais tarde que ele era intimamente relacionado à família real Sarion - o tio do imperador atual, na verdade. Isso explicava por que ele estava agindo de forma tão familiar e casual com Gazel. Para simplificar, ele foi uma das três pessoas mais poderosas de seu país natal.

Eu mal pude esconder minha surpresa. Isso significa...? Uau, Elen é algum tipo de princesa de contos de fadas com influência maluca?! Eu sabia que ela tinha sangue nobre, mas não tanto! Ela não está nem um pouco longe do trono, em termos de linhagem, e está trabalhando como aventureira? Fale sobre ter muita liberdade! E não posso ser o único a pensar que seria melhor acabar com isso, não que a própria Elen se importasse. Eu imaginei que ela provavelmente tinha pessoas de olho nela, dado o quão certa ela estava de que o conselho que ela me deu sobre me tornar um Lorde Demônio voltaria para assombrá-la. E todo aquele problema que ela dá a Kabal e Gido também. Eu realmente deveria recompensá-los pela próxima vez.

Mas para agora...

"Então, você viajou aqui apenas para perguntar sobre Elen?" Eu duvidei, enquanto avaliava Elalude.

"Hee-hee-hee! Não, claro que não. Enquanto consideramos como devemos interagir com sua nação, eu queria uma chance de vê-lo com meus próprios olhos - esse líder de quem minha filha parece gostar. Dado o senso de autoridade que você parece conferir ao seu povo, acho difícil acreditar que você seja um idiota... Mas ainda assim, sinto que tenho uma imagem muito mais completa de seus pontos fortes agora."

Ele acentuou isso com uma risada nefasta. Suponho que aquele ataque de fogo contundente foi sua maneira de me testar também. Eu — e Benimaru, Shuna e Shion adjacentes; nenhum demonstrou uma pitada de pânico - não teria; eles já tinham visto que ele não tinha intenção de realmente lançá-lo. Considerando como todos eles eram cabeças-quentes não muito tempo atrás, era um crescimento palpável.

"Ficou claro", explicou Shuna, "que você tinha muito menos do que a energia necessária para o feitiço que estava lançando, uma vez que li o que era."

Elalude sorriu para isso, um pouco envergonhado por seu ato ter sido manchado pelo que era.

"Bem, acho que tenho um bom tempo pela frente, se você pode ver através de mim tão claramente!"

"Nem um pouco", ela respondeu calmamente. "Entre a velocidade com que você o implantou e a habilidade que você demonstrou em fazê-lo parecer real, foi uma visão impressionante de se ver. Considerando o corpo artificial que você possui, esse nível de precisão é notável."

"Oh? Você percebeu que eu estava usando um homúnculo? Fique surpreso."

"Sim. Pareceu-me que você fundiu seu corpo espiritual nele. Muito impressionante. Certamente seria necessário uma nação de usuários de magia como a sua para conseguir isso."

Usei Analisar e Avaliar por sugestão de Shuna. Ela estava certa; Elalude havia pegado emprestado este corpo de outro lugar. Seus oficiais eram todos "reais", mas uma vez que você alcança os escalões mais altos da nobreza, suponho que valha a pena ter cuidado. Eu pensei que ele estava levemente equipado para um encontro com alguém que se autodenominava Lorde Demônio. Talvez o anão Rei Gazel ali fosse o louco.

Ainda assim, foi realmente algo. Um homúnculo elaboradamente ajustado, indistinguível de um ser humano. Assim que as coisas se acalmarem, adoraria aprender como isso funciona.

Então, Elalude estava aqui para avaliar nossa nação e seus líderes. Isso e algumas outras coisas também, tenho certeza, mas podemos resolver isso mais tarde. Não há necessidade de forçá-lo a falar neste momento.

Já que ele está aqui e tudo, achei que seria melhor tê-lo participando da conferência, para que ele tivesse mais coisas para nos julgar. Eu queria sua opinião sobre nossa direção futuro também, e esta seria uma boa oportunidade para isso. Isso pode resultar em nós e a Dinastia Feiticeira nos tornando inimigos, é claro, mas só teríamos que cruzar essa ponte quando chegarmos a isso.

Gobta correu para me informar que a sala de reuniões estava pronta.

Eu estava planejando que esta fosse uma confabulação mais informal entre amigos Jura, mas as coisas mudaram. Esta foi realmente uma cúpula. Normalmente, com coisas como essas, você faria com que os diplomatas de nível inferior se encontrassem primeiro e concordassem com antecedência sobre as perguntas a serem feitas e os tópicos a serem tratados, descobrindo onde havia espaço para concessões, uma vez que ambos os lados estivessem cientes dos interesses um do outro. Aqui, porém, não havia lubrificação prévia das engrenagens. Estaríamos dando opiniões francas uns aos outros e, no final, definiríamos o futuro de nossa federação. Não seria ir longe demais chamar de guerra de palavras.

Reforçando minha decisão, dirigi-me ao salão de reuniões, pronto para ser o mestre de cerimônias em uma das reuniões mais importantes que eu - e Tempest - já havia experimentado.

Nos anos posteriores, o evento viria a ser conhecido como Cúpula do monstro e do homem.

NA sala, encontrei todos em pé, aguardando nossa chegada. Todos os principais corretores do evento - os Três Licantropos, Fuze, Rei Gazel e o Arquiduque Elalude - foram conduzidos a seus lugares de convidados. Assim que peguei o meu na outra extremidade dA sala, todos os outros se sentaram. O ar estava pesado quando as negociações começaram.

Começamos fazendo com que cada lado se apresentasse, dadas as várias grandes nações agora envolvidas. Alguns já se conheciam, mas achei melhor, por uma questão de educação, que todos estivessem na mesma página. "Então. Vamos começar apresentando nossos convidados."

Virei-me para Shuna, que imediatamente começou a ler nomes.

O Reino da Besta de Yuurazania, representado pelos Três Licantropos da Aliança Guerreira do Mestre da Besta. Dado que Phobio e Sphia tinham uma ligeira - certo, séria - tendência de pensar com seus músculos balançando a espada em vez de seus cérebros, imaginei que estaríamos mais focados no feedback de Arubis.

A Nação Armada dos Anões, terra dos anões, representada por seu próprio Rei, Gazel Dwargo. Ele parecia perfeitamente satisfeito comigo tentando encobrir a coisa toda de vinte mil mortos. Ele, sem dúvida, tinha suas próprias motivações para isso, então

suponho que devo manter isso em consideração. Parecia que eu seria capaz de confiar um pouco nele no futuro.

O reino de Brumund, representado por ... ninguém, oficialmente, embora ter o mestre da guilda da nação, Fuze não fosse um mau substituto. Fuze estava intimamente ligado ao Barão Veryard, um dos principais ministros do reino, então ele tinha autoridade suficiente para estar aqui e fornecer alguns conselhos valiosos.

A Dinastia Feiticeira de Sarion, muito repentinamente representada pelo Arquiduque Elalude - uma figura poderosa, de mente afiada, de aparência nobre, a mesmo que estivesse quase impotente para desafiar sua amada filha. Se ele estava aqui para avaliar o valor de nossa nação, presumi que ele não era tolo o suficiente para deixar Elen influenciar seu julgamento. Ele não era alguém para negligenciar - e definitivamente não era alguém para baixar minha guarda.

Além disso ... Sarion era poderoso o suficiente para enfrentar todo o Conselho sozinho, no mesmo nível que Dwargon. Se tudo corresse bem, poderíamos estabelecer laços formais com eles, talvez. Eu não queria ser ganancioso, então passos de bebê seriam a chave para lidar com ele.

Avaliando todos assim, tínhamos uma programação bastante prestigiosa aqui. De certa forma, eu estava feliz por todos esses humanos estarem aqui para isso. Se fôssemos apenas nós, habitantes da Floresta de Jura, nossas deliberações poderiam ter saído completamente dos trilhos.

Em seguida, vieram as apresentações do lado de Tempest. Um por um, tive minha conversa de alto escalão um pouco sobre eles. Rigurdo e os anciões hobgoblin praticamente exalavam autoridade neste ponto, vestidos com roupas dignas de realeza e não perdendo nada para seus colegas em terras estrangeiras. Mais real do que eu, realmente. O alicerce de toda a nossa nação.

Assim que todos os departamentos da cidade se registraram, recebemos notícias de Treyne, dríade da floresta. Ter uma presença local tão elevada por perto pareceu surpreender Elalude a princípio, mas ele reprimiu e acenou uma saudação para ela. Gazel achou isso mais do que divertido, embora eu tenha certeza que ele e sua equipe ficaram surpresos com a maldita coisa toda quando a conheceram. Ah bem.

Finalmente, havia o contingente de Farmus - Youmu, Myulan e Grucius também. Eu queria que eles construíssem uma nova nação para mim, algo que planejava sugerir nesta cúpula. As pessoas estariam abertas a isso? Essa foi uma parte vital de tudo, algo que auguraria o sucesso final deste evento.

Assim que Shion e Diablo atrás de mim deram alguns cumprimentos rápidos, a parte do encontro e saudação do encontro acabou. Oh espere. Esqueci alguém.

"Shuna, temos uma muda de roupa para Veldora?"

"Sim, Veldora é ..."

Antes que Shuna pudesse terminar, um alto e forte Gwaaah-ha-ha-ha! encheu a sala. Eu queria algumas roupas para ele, já que estar no lustre provavelmente não impressionaria muitos visitantes, e parece que chegamos na hora certa. As portas se abriram para revelar Veldora, observando a vista com curiosidade. Levantei-me para cumprimentá-lo e explicar as coisas aos nossos visitantes.

"Tenho mais um amigo para apresentar, um cujo nome deve ser familiar para todos vocês. Eu sei que isso pode parecer surpreendente, mas..."

Os Tempestianos na platéia engoliram em seco nervosamente. Eles já conheciam Veldora bem o suficiente, mas ter um dragão lendário e vilão em sua presença ainda os enervava um pouco. Eu podia sentir a eletricidade no ar quando o silêncio começou a tomar conta.

"Este é o amigo da Federação Jura-Tempestade, Veldora."

"Sim, Veldora! Alguns também se referem a mim como o Dragão da Tempestade! Embora tão poucos tenham se encontrado comigo e vivam para contar a história, talvez todos vocês devam se considerar com sorte. Sorte e honrado por estar na minha nobre presença!!"

Pomposo como sempre, eu pude ver, embora fosse adequado para ele. Mas eu poderia realmente confiar que ele se comportaria em uma conferência como esta? Tudo que eu podia imaginar era ele ficando entediado em cinco minutos e tentando se intrometer.

"Para a cúpula de hoje, eu meio que esperava que você pudesse se juntar como um consultor e talvez tentar manter o bom comportamento. Ou você pode ir embora, se quiser?"

"Gah-ha-ha-ha! Por que o ombro frio, Rimuru? Não me deixe fora da festa!"

"Bem, olhe, estamos tentando ter uma conversa séria aqui, então apenas tente não atrapalhar, certo?"

"Confie em mim! Não há nenhuma maneira de eu interferir com você!"

Se é assim que ele vê, eu tenho que me contentar com isso. Se o pior acontecesse, eu poderia dar a ele um pouco daquele amado mangá que ele tirou da minha mente para mantê-lo quieto.

A sala permaneceu em silêncio enquanto Veldora e eu falávamos, ninguém se mexendo.

Bem ... Hmm? Na verdade, Fuze e Elen desmaiaram no chão. Rigurdo e os outros hobgobs estavam se prostrando diante de nós por algum motivo, enquanto Gazel gritava "Um momento, Rimuru, por favor! Devemos discutir isso de uma vez!." e a ordem estava geralmente desmoronando em todo o lugar. A coisa toda foi um pandemônio, e nem é preciso dizer que o cume teve de entrar em recesso um pouco. Não que ainda tivéssemos começado.

Houve pânico nos corredores, muito mais do que eu esperava. Você pensaria que o apocalipse estava aqui. Cara... Aquele Veldora. Acho que essa coisa de Dragão da Tempestade não era apenas um apelido, afinal. Suponho que deveria ter esperado. Ter um monstro classificado como catástrofe, o mais alto nível de perigo que existia, entrar no salão de reuniões sem aviso estava fadado ao caos. Eles foram tratados como mais fortes do que os Lordes Demônios, até.

Mas pense nisso. Se aquele cara vai semear o caos mais cedo ou mais tarde, é melhor tirar sua introdução do caminho rapidamente. Considerando meus planos, eu não poderia deixar Veldora e suas motivações fora de cogitação. Então, eu o queria aqui, mesmo que isso deixasse os outros convidados fracos e pálidos de terror.

Por mais que Veldora estivesse mantendo sua aura reprimida, parte dela poderia estar afetando todos eles de qualquer maneira. Benimaru, Shion e meus outros líderes desligaram suas auras como um hábito, algo a que todos estávamos acostumados agora que monstros e humanos mais fracos eram visitantes frequentes. Diabolo, apesar de ser o cara novo, poderia desligá-lo totalmente sem eu ter que perguntar. Fiquei sinceramente impressionado. Ele foi um bom modelo para os outros seguirem.

Então Veldora ainda era um problema nesse aspecto, mas graças ao nosso treinamento intensivo, ele agora podia ajustar sua aura na hora. Ele orgulhosamente proclamou que era como uma brincadeira de criança para ele, mas na verdade era mais graças à habilidade final de Fausto.

Com isso, descobri que ele estaria bem para trazer à tona. Isso foi muito otimista, talvez? Afinal, mesmo quando selada, sua aura ainda era assustadora o suficiente para manter qualquer monstro de classificação B ou abaixo à distância. Corri Analisar e Avaliar nas magias que encheram A sala. Sem problemas aí. Portanto, a causa teria que ser -

"Rimuru? Nós precisamos conversar."

Gazel estava lá, me dando um tapinha no ombro e um sorriso ameaçador. "Vamos atrasar esta cimeira, então posso ter algum tempo."

Ele deve ter falado sério sobre isso, devido aos seus gritos anteriores. Meus instintos me disseram para não desafiá-lo. Então, declarei o recesso e me levantei. Não ouvi nenhuma reclamação da galeria (não que todos estivessem conscientes o suficiente para expressá-las).

Deixando A sala para meus assistentes, passamos para a área de recepção. Deixei Veldora para trás a pedido de Gazel, o que achei que não seria um problema. Alguns dos participantes, os Três Licantropos incluídos, estavam tão interessados em obter favores do Dragão da Tempestade que eu tinha certeza que ele estaria ocupado por pelo menos um pouco de tempo.

.....

.....

...

Eu estava sozinho no quarto com Gazel e Elalude. Shuna estava preparando chá durante toda a conferência enquanto Benimaru e Shion lutavam para acalmar as coisas.

"Deixe-me dizer isso primeiro", começou Elalude. "Recebi total liberdade de ação de Sua Excelência, o Imperador Celestial. É minha palavra que decidirá a posição da Dinastia Feiticeira de Sarion, e eu o aconselharia a manter isso em mente ao explicar tudo isso para mim."

O pai amoroso Elalude era uma memória distante. Aqui estava o estadista de Sarion, o rosto de uma nobreza todo-poderosa, e até eu tive que admirar a dignidade que ele possuía. Então, Sarion não estaria disposto a varrer esse incidente debaixo do tapete? Ele não expressou nenhuma intenção de hostilidades contra nós, mas dependendo do que eu decidisse fazer, podemos nos tornar inimigos de qualquer maneira. Ao mesmo

tempo, imaginei, ele também tinha que limpar a bagunça de Elen, com tudo o que ela tem feito por aqui.

O que significava, ei, se não somos inimigos, não poderia ser um problema pedir uma aliança.

"Tudo certo. Eu prometo que serei honesto com você também. "

Ele parecia estar falando francamente comigo. Eu deveria ser tão sério com ele. Então, nossas conversas confidenciais começaram.

Começamos com Gazel.

"Então, sobre o que você quer falar?"

"Isso não é obvio, seu idiota!" Nem mesmo o rei anão conseguiu esconder seu choque enquanto meio que gritava animadamente comigo. "Por que o Dragão da Tempestade foi ressuscitado?!"

Essa foi uma visão rara do Gazel normalmente cabeça-fria. Ele deve realmente ter virado a tampa. Eu pensei em falar do meu jeito de sair disso, mas não adiantava. Portanto, decidi resumir as coisas - pelo menos, a parte sobre como encontrei Veldora na caverna e concordei em ajudá-lo a sair de sua prisão.

Assim que me embrulhei, Gazel gemeu, uma mão cobrindo o rosto. "Isso está além de todas as expectativas. Você se tornar um Lorde Demônio é um problema em si... "

Pensei em aliviar o clima dizendo "Oh, não precisa me elogiar tanto", mas optei contra isso. Se eu estivesse errado, faria Gazel explodir de raiva.

"Então, Rimuru, isso é realmente, real...?"

Eu balancei a cabeça para Elalude. Veldora estava em forma humana e escondendo sua aura, talvez tornando-a um pouco difícil de engolir.

"... Suponho que sim", observou ele. "Ninguém, homem ou monstro, seria tolo o suficiente para fingir ser aquele dragão terrível."

Suponho que não. Deve ser por isso que Elen e Fuze aceitaram tão prontamente. Os nomes têm particular importância para os monstros, mas mesmo um humano não ganharia nenhuma vantagem em fingir ser o Dragão da Tempestade. E Gazel nunca duvidou disso desde o início. Eu perguntei a ele por que mais tarde, e sua resposta foi simples: "Porque eu não conseguia lê-lo." O que implicava que Gazel tinha algum tipo de habilidade intrínseca de leitura da mente. Forte em mais de um aspecto, eu acho. Mas estou divagando.

"Mas o que devemos fazer com isso ...?"

"De fato", disse Elalude a seu companheiro rei. "E aqui estou eu, já desesperado o suficiente tentando limpar depois de todos os crimes da minha filha ..."

Suponho que os dois eram amigos muito mais próximos do que pareciam à primeira vista.

"Anunciamos ou encobrimos isso? Esse é o problema."

“As nações ocidentais não são uma preocupação”, disse Elalude. “Mesmo em Sarion, não vejo problema em relatar isso a Sua Excelência o Imperador e a mais ninguém. Mas...”

“Mas a Santa Igreja Ocidental, sim? O sigilo não nos valerá nada com eles. A Igreja deixou claro que o Dragão da Tempestade é o tipo de dragão ao qual eles são mais hostis. Se for ressuscitado, eles saberão imediatamente.”

“E se tentássemos escondê-lo, precisaríamos fingir ignorância, o que seria impossível respaldar. De qualquer forma, ele seria considerado um 'inimigo de Deus' em pouco tempo.”

Os dois ponderaram o que fazer. Eu? Oh, eu estava apenas dizendo “mm-hmm” ou “sim” de vez em quando. Não é um show ruim.

“Você está ouvindo, Rimuru?”

“Sim. Foi você quem nos amarrou nesta crise, que nos coloca uma grande quantidade de problemas. Precisamos que você pense mais seriamente sobre os assuntos ou ... ou não sei o que vamos fazer!”

Opa. Acho que eles estão chateados. Vamos pedir desculpas um pouco mais e contar o meu lado da história.

“Bem, não há como ocultar totalmente Veldora, então minha intenção é divulgar isso ao público. Não há nenhuma maneira de minha nação evitar os olhos da Igreja, então ... você sabe. Eu vou descobrir alguma coisa.”

“Hmm.” Gazel acenou para mim. “Se essa for sua decisão, não tenho dúvidas.”

“Um Lorde Demônio e um dragão de mãos dadas não são de forma alguma motivo de riso. Esta se tornou uma questão mais urgente do que eu pensava no início. Mas olhando de outra forma, também é um golpe de sorte poder participar desta cúpula. Obtive exatamente as informações de que precisamos para decidir como nosso país ficará...”

Elalude, entretanto, estava discutindo o ponto de vista de seu país mais do que o seu, com outro de seus sorrisos misteriosos. Sua opinião: seria tolice escolher uma luta contra uma nação com um Lorde Demônio da classe desastre e um dragão da classe catástrofe. Gazel concordou com ele, assentindo solenemente. Em termos de pedigree internacional, Tempest não se comparava a superpotências como Dwargon e Sarion, mas se você se concentrasse apenas na força militar, não apenas igualávamos esses caras; nós os ultrapassamos. Gazel e Elalude, à sua maneira, estavam admitindo isso.

“Devo entender que isso significa”, arrisquei, “que se as hostilidades estourarem entre nós e a Igreja Ocidental, você ficará do nosso lado?”

“É isso que você pergunta?” Gazel respondeu amargamente. “Rimuru, você realmente deve aprender a expressar melhor essas coisas. Graças a Deus, este é um discurso confidencial...”

Como ele explicou, só porque ele não tinha nenhum motivo para Dwargon ver Tempest como um inimigo, não significava que ele era obrigado a expor sua própria nação ao perigo. Isso era duplamente verdadeiro no caso da Santa Igreja Ocidental, à qual o Reino dos Anões não estava particularmente conectado. Em vez disso, tudo o que ele poderia

prometer era que poderíamos manter as relações atuais, com neutralidade sendo a palavra do dia.

Isso deixou Elalude, arquiduque de uma nação com a qual eu nem tinha começado a tentar estabelecer relações. Apesar das circunstâncias, ele parecia estranhamente disposto a ver as coisas do meu jeito... até agora, pelo menos.

"Estou feliz por ter seu apoio, Gazel. Então, hum, senhor ... hum, Senhor Elalude, eu poderia perguntar por que você está sendo tão gentil comigo com isso...?"

Elalude parecia igualmente relutante em colocar isso em palavras. "... Você sabe que pode me chamar do que quiser aqui, 'senhor' ou não. Apenas certifique-se de incluir meu nome e denominação em público, Senhor Rimuru. Como líder de uma nação, não há absolutamente nenhuma razão para se colocar abaixo de outros líderes registrados - a menos que você esteja ansioso para se tornar o território vassalo de outra nação. Mas para responder sua pergunta..."

Engraçado como ele está se esforçando para me salvar do constrangimento. Acho que ele também tem um lado mais gentil. Agradei por isso, apenas para ser saudada com um olhar fixo e um longo suspiro antes que ele começasse a explicar por que estava aqui e o que queria.

Tudo começou com Elen, sua filha. Seu vazamento de informações sobre como despertar como um Lorde Demônio levou a uma investigação sobre quem deveria ser responsabilizado. Era como se ela tivesse criado um novo, suponho, e nenhuma nação poderia se dar ao luxo de ignorar isso. Mas então o arquiduque entrou em ação. Alguém como Elalude tinha força suficiente para matar todo o caso, e ele o fez, certificando-se de que apenas o imperador soubesse a verdade. Tudo o que faltava era avaliar a situação e tomar as medidas necessárias.

Manter-nos sob controle magicamente foi aparentemente uma façanha extenuante para ele, mas ele ainda conseguiu confirmar que eu realmente tinha me tornado um Lorde Demônio. Ele poderia ter apenas se feito de bobo se eu tivesse falhado, mas assim que o fiz, não poderia mais ser ignorado. Então ele estava aqui para me avaliar e potencialmente enviar uma força para me suprimir caso as coisas dessem errado.

"Então", ele disse para encerrar, "eu queria que o menor número possível de pessoas soubesse desses fatos. Assim, eu mesmo vim aqui."

Em outras palavras, eu suponho, se ele pensasse que eu era uma presença maligna, ele teria destruído a todos nós e fingido que nada tinha acontecido.

"E qual é a sua decisão, então?"

"Bem, como eu disse antes, minha decisão de hoje é a amizade sobre a hostilidade."

Aha. Isso faz sentido. E ser visto como não-mau me deixou meio feliz também.

"Uma escolha bastante óbvia", retrucou Gazel.

"Claro. Nossa nação desfruta de liberdade religiosa. Nosso povo segue mais do que apenas a fé monoteísta de Ruminas. Procuro priorizar as fortunas de nossa nação, em vez de me sacrificar por causa da religião."

"Pfft. Nunca gostei de você, Elalude, mas continuamos concordando nessas questões. Minha nação e a Santa Igreja Ocidental também não compartilham um motivo comum. Desde o início, pretendia apoiar nossos amigos em Tempest."

Eles compartilharam um sorriso.

"Mas isso não significa que estejamos sem problemas próprios. Por exemplo, a força Farmus que Senhor Rimuru destruiu. Fosse guerra ou não, o número de mortos é simplesmente muito alto." Elalude fez uma careta. "E pensar que foi minha filha quem plantou aquela semente..."

Então essa era sua verdadeira motivação. O problema não era se eu era mau ou não - estava em se as circunstâncias da batalha eram conhecidas da Santa Igreja Ocidental. Um Lorde Demônio que matou 20 mil pareceria muito mal para qualquer pessoa sã. Isso daria um crédito valioso às declarações da Igreja, e eu seria nomeado um inimigo de Deus em pouco tempo.

Agora eu vejo. As consequências de forjar laços amigáveis com uma presença tão má - ou seja, eu - podem ser desconfortáveis para qualquer nação lidar. Parecia difícil. Comecei a me perguntar o que poderíamos fazer sobre isso, antes de Gazel sorrir para mim.

"Não se preocupe. Eu tive uma ideia."

Oh, poderia ser ...? A maneira como Gazel falou sobre como o exército Farmus "sumiu" antes?

"Todos os corpos se foram. Não há provas. E assustadoramente, não há sobreviventes, também, não é? " Ele sorriu. "Então, por que não mudar o enredo para o que nós muito bem queremos que seja?"

As pessoas comuns, junto com o resto do mundo? Eles não precisavam da verdade. Basta contar a eles uma história que soe bem e todos ficarão felizes.

"Hohh, uma oferta fascinante", disse Elalude, os olhos brilhando enquanto ele voltava ao modo de estadista. "Você se importaria se eu contribuísse para isso, Gazel?"

Ele deve ter pretendido fabricar uma história conveniente, uma que garantisse que nenhuma de nossas mãos estivesse suja. Isso ajudaria Elen, ele sem dúvida acreditava, e em algum momento no futuro, até mesmo ajudaria na sorte de Sarion. Melhor ir tudo nisso, então. Além disso, eu já tinha decidido manter minha nação segura, mesmo que isso significasse massacrar vinte mil. Mesmo que eu tenha que arcar com crimes mais pesados, essa minha fé não iria a lugar nenhum.

"Suponho que você tenha a mente aberta para lidar com o que quer que aconteça, Rimuru? Muito bem. Um rei nunca deve viver com arrependimentos."

Sim, não adianta estragar o passado. Isso fazia parte da Iniciação e eu precisava disso.

"Estou pronto para tudo. Mas qual é a história que você tem em mente, Gazel? "

"Heh heh. Bem dito."

Os olhos de Gazel em mim suavizaram. Tínhamos pouco tempo e muitos detalhes para resolver.

.....

.....

...

O caos havia diminuído quando estávamos de volta à sala de reuniões. As cabeças mais frias prevaleceram e o inconsciente foi cuidado. Eu não esperava esse tipo de furor, mas tudo bem. O que passou, passou. Tenho que me concentrar no que está por vir. Tive que discutir coisas com Gazel e Elalude também, e se você pensar sobre isso, foi uma oportunidade de ouro.

Fuze, Elen e os outros estavam esparramados em suas cadeiras, quase sem vida.

"Você está bem? Como você está se sentindo?"

"Eu ... eu não ouvi nada sobre essa notícia devastadora ..."

"Você, você é simplesmente horrível, Rimuru! Eu não ouvi nada sobre isso. V-Veldora era seu amigo? Você já mencionou isso?"

Eles tiveram muito, digamos, feedback negativo. Quer dizer, o que você quer de mim? Eu realmente não poderia dizer "Bem, eu o engoli em meu estômago" e mesmo se eu fizesse, eles nunca acreditariam em mim.

"Oh, não é? Acho que sim, talvez ...? Bem, não adianta ficar pensando no passado. Vamos! Temos um encontro para realizar!"

Tentei dar a eles um sorriso o mais alegre possível. Não funcionou.

""""Não encubra isso!!""", todos gritaram em uníssono.

"Ha, ha-ha-ha, sim ..."

Fiz o que pude para acalmá-los, sorrindo enquanto tagarelava. Por que eles estão agindo tão mal comigo? Eu sou um Lorde Demônio agora, e eles estão me tratando exatamente da mesma maneira. O que eu estava feliz; eu não queria que as coisas ficassem distantes e estranhas. Mas talvez um pouco mais de respeito?

"Você está me ouvindo?" Elen protestou. "Você poderia pelo menos tentar ser um pouco mais apologético!"

"Sim, ela está certa, amigo!"

"Isso tem sido difícil para o velho relógio", comentou Gido.

Respeito parecia um sonho distante no momento. Claro, é totalmente adequado para todos eles.

Fuze também não mudou. "Ah, eu só ... Como vou relatar isso ao meu chefe ...? Esperar! Eu sou um mestre da guilda, não sou?!" Ele já havia aceitado a situação, tão ousado e descarado como antes. Eu não conseguia acreditar que esse era o cara que deixou Veldora assustá-lo um momento atrás. Se eu não o tivesse aconselhado a usar o banheiro antes, tenho certeza que ele teria feito xixi nas calças.

Eu o parabeneizei por isso. Ele olhou para mim.

"Como se nada disso fosse sua culpa ... Vou relatar isso em detalhes aos meus chefes e, em seguida, cobrar pelo sofrimento mental que você está me fazendo passar!"

E aqui estava eu esperando que ele me agradecesse por meu conselho oportuno. Agora ele está mais zangado do que nunca. Bem, tanto faz. Pelo menos minha brincadeira ajudou Fuze a encontrar sua voz novamente.

Então, todos agora aceitavam Veldora, mais ou menos. Passou-se mais uma hora antes de finalmente fazermos o cume rolar novamente.

Agora estávamos começando de verdade.

Nosso conflito com Clayman permaneceu um assunto interno por enquanto; isso poderia esperar. Soei me deu um relatório rápido, mas, aparentemente, eles não conseguiram descobrir a principal base de operações de Clayman. O fato de ele ter um exército em movimento era preocupante, mas Soei estava mantendo sua vigilância.

Nada de novo aconteceria com isso imediatamente, então decidi encerrar este encontro primeiro.

Decidi começar com uma recapitulação, por mais irritante que fosse para mim. Todos nós tínhamos passado por muita coisa, mas expor tudo em detalhes para todos de uma vez deve nos poupar tempo mais tarde. Eu queria que todos estivessem na mesma página.

Então, comecei relatando como conheci Veldora, diminuindo meu status de outro mundo ao longo do caminho. Esconder minhas origens parecia sem sentido neste ponto. Todo o meu povo em Tempest sabia, e eu não tinha nenhum interesse em esconder isso de Gazel ou Elalude. Não é como se um Lorde Demônio também sendo um outro-mundo lhes desse algo novo para trabalhar contra mim. Afinal, Leon era um.

Eu fiz um rápido resumo da luta dos orcs e como isso nos levou a construir a cidade aqui. Compartilhar informações era importante, mesmo que isso levasse as pessoas a reagir de maneiras diferentes.

Seguindo em frente, mudei para minhas viagens voluntárias na Ingrasia. Isso envolveu muito encobrir minha vida ali, junto com o pedido que recebi de Yuuki, mas entrei em detalhes sobre minha luta com Hinata. Cara, ela era rude. Se tivesse sido qualquer um além de mim, eles provavelmente teriam sido mortos - Benimaru ou Soei, até.

Suas habilidades eram iguais ou superiores às de Hakurou, e ela podia lançar magia como eu nunca tinha visto antes. Aquele Campo Sagrado foi particularmente desagradável. Usei a comunicação por pensamento para permitir que todos experimentassem minha memória e o reconhecimento dela. Ela pode ter uma versão menor disso em seu bolso, pronta para atacar um único alvo. Não achei que alguém na sala pudesse fazer muito contra isso, mas era melhor do que não fazer nada. Quanto mais eles sabiam sobre a ameaça que Hinata representava, melhor. Eles podem conseguir escapar, pelo menos.

"Hinata Sakaguchi?"

Foi Fuze quem reagiu primeiro.

"Ela pode parecer cruel no início. Suponho que ela dá a impressão de uma assassina maluca para a maioria. Mas de acordo com as informações que temos, ela é um pouco diferente de tudo isso. Por um lado, ela está sempre disposta a estender a mão para ajudar qualquer pessoa que dependa dela, e qualquer pessoa disposta a aceitar sua ajuda com certeza a receberá - mas se você não ouvir seus conselhos, ela nunca lidará com você novamente. Quaisquer que sejam suas motivações, porém, tenho certeza de que ela é uma líder racional."

Ele parecia saber muito sobre ela - e estava disposto a vir em sua defesa também. Eu também não queria brigar com ela ... É que ela não queria ouvir minha história nem um pouco, sabe? Se ela se recusa a ajudar pessoas que ignoram sua própria formação e situação, isso descreve muito bem minhas interações com ela. Ela deve ter uma tonelada de pessoas pedindo favores dela, e posso ver como ela iria querer ignorá-los depois de um tempo. Pragmático seria a maneira de descrevê-la. Yuuki a descreveu como uma realista também. Tenho certeza de que a Informações de Fuze era válida. Ele com certeza parece bem informado, não é?

Gazel acenou com a cabeça para isso. "Hmmm. O mestre da guilda de Brumund claramente tem um dedo em cada torta, como dizem. A precisão de suas informações é igual apenas à de meus próprios agentes das sombras. Terei o prazer de testemunhar que o que você ouviu é exatamente o que nós ouvimos."

É bom ter a confirmação. Mas:

"Pode ser, mas ela não me ouviu de jeito nenhum."

Ela não disse. Desde o início, eu era seu alvo. Mesmo se alguém estivesse manipulando-a com uma fala sobre mim de antemão, era como se ela fosse surda para mim.

"Bem", disse Elalude, "isso seria porque um princípio básico do Ruminismo é que você nunca tem permissão para negociar com monstros." Fiquei surpreso ao ouvir isso dele. Hinata era celebridade o suficiente para ser conhecida em Sarion, parecia. Ela tinha uma reputação em lugares com os quais eu nunca sonhei ... Embora, eu suponha que qualquer agência de Informações da nação manteria o controle sobre o cavaleiro mais poderoso da Santa Igreja Ocidental. Ela é famosa porque é linda? Eu pensei por um momento, mas decidi que era melhor manter esse segredo.

Seguindo a orientação deles, comecei a construir uma imagem de Hinata em minha mente. Ela era notória por suas palavras cruéis e ações de coração frio, mas aparentemente nunca quebrou um único princípio de sua religião. Ela era o soldado modelo em todos os sentidos, uma guardiã imaculada da lei e da ordem. Então, por que ela não pôs fim aos rituais de invocação que acontecem em todo o mundo? O tipo de convocação rápida favorecido por certas terras tinha uma chance muito alta de trazer crianças. Foi mal, realmente, em nível nacional.

"Por outro lado," Fuze rebateu, "nós realmente sabemos com certeza

Hinata está ciente de toda essa convocação e intencionalmente ignorando isso?"

Um ponto justo, mas ...

"Invocar magia poderosa o suficiente para produzir um outro mundo é uma arte secreta e proibida, não o tipo de magia que você verá em público. O Conselho do Oeste o criminalizou, e tenho certeza de que você não encontrará muitas nações que admitirão

isso voluntariamente. Eles apenas dirão 'Não, não fazemos isso' e, em seguida, tornarão impossivelmente difícil levar o problema adiante. A Santa Igreja Ocidental tem muito domínio em sua região, sim, mas se estamos falando sobre chegar ao ponto de se intrometer livremente na política interna do governo, então não, não é tão profundo."

Mesmo se um reino como Farmus usasse outros mundos como armas militares, tenho certeza que eles simplesmente explicariam isso como, você sabe, descobrindo um outro mundo na porta deles e dando-lhes abrigo. Sem evidências sólidas, nem mesmo a Igreja poderia investigar. Você realmente não pode reclamar que Hinata foi negligente, por si só.

E isso trouxe à mente outra coisa que Yuuki havia mencionado:

"Se algo parecer a maneira mais eficaz para ela, ela o fará, acho que você poderia dizer, mas ... mas não faz sentido para mim."

Talvez Hinata realmente estivesse trabalhando para impedir isso, do seu próprio jeito. Nesse caso, não adiantava ficar preocupada com isso aqui.

"A questão é," refleti, "Hinata é uma ameaça séria. Se eu pudesse pelo menos fazê-la falar comigo, poderíamos armar algo onde não tenhamos que estar duelando até a morte ... "

Mas se a Igreja me rotulou como um inimigo de toda divindade, um duelo seria inevitável. Eu queria evitar isso se possível, mas se acontecer, aconteceu.

"Heh-heh-heh-heh-heh. Talvez eu pudesse sair e cuidar dela, então? Não há maneira melhor de reprimir suas ansiedades pelo futuro do que eliminar o problema desde o início, não?"

Uau, Diabolo. Muito confiante? Ser o novo cara da equipe deve tê-lo deixado com fome de trabalho. Eu realmente gostaria que ele pensasse mais antes de abrir a boca.

"Ei, cara, você percebe que até eu perdi para ... Hum, quero dizer, lutei para empatar com Hinata, certo? Só porque você está no local não significa que seja um caso aberto e fechado!"

"Ele está certo, Diabolo", acrescentou Shion. "Se alguém como você quer enfrentá-lo, então irei e acabarei com ela primeiro. Aguardo sua ordem, Senhor Rimuru!"

Vejo? Primeiro Diabolo começa a falar, então Shion entra na briga e enlouquece a batalha novamente.

"Agora, agora, Lady Shion. Tenho uma dívida com você por me ensinar os meandros de ajudar Senhor Rimuru, então dificilmente gostaria de repreendê-lo ... mas, infelizmente, não posso acreditar que você possa derrotar Hinata."

"Sério? Então você acha que é mais forte do que eu? Bem, tudo bem. Vamos sair e resolver isso por—"



“Não vamos resolver nada!” Gritei para distraí-los.

Diablo pode ter agido com toda a calma e seriedade, mas acho que ele gostava de incitar as pessoas a brigar também. Ele foi educado comigo, mas isso não pareceu se estender ao resto de seus superiores. Muito descarado para um cara novo. E a maneira como ele provocou oponentes em potencial era totalmente perigosa com a hiperimpulsiva Shion.

“Gwah-ha-ha-ha-ha! Então é hora de eu agir, não é? Muito bem!”

Permita-me apenas sair por um momento—”

"Você não vai a lugar nenhum, Veldora! Se ela nos alvejar, vamos lidar com isso então, mas não há necessidade de brigar com ela agora. Deixe-me apenas repetir, eu não quero antagonizar a Santa Igreja Ocidental!"

Eu tinha esquecido que Veldora estava sentado ao meu lado. Ele estava pronto para voar para fora da porta antes que eu o impedisse.

Cara, todas essas crianças problemáticas ... Elas estão crescendo rápido, mas ainda assim, a educação é tão importante para elas. Pensando bem, Benimaru e Soei não estavam mais ansiosos para começar brigas, e Geld tinha bom senso suficiente para que eu pudesse confiar nele. Gabiru se empolgou muito, mas ele ainda sabia seu lugar, então ele nunca me causou muitas dores de cabeça. Além disso, a forma como Ranga praticamente residia na minha sombra, as orelhas se animavam ao meu comando - ele era quase fofo em comparação com os outros.

O grande problema era com Shion, Diablo e Veldora. Qualquer mistura dos três era perigosa. Eu podia sentir minha ansiedade aumentando. É melhor ter mais cuidado ao lidar com eles.

"De qualquer forma, isso é debate suficiente sobre Hinata e a Igreja. Podemos combatê-los dependendo de como as coisas se desenrolam, mas pretendo proceder com cautela e observar o que acontece!"

Então isso foi resolvido. Mas uma coisa que eu não conseguia esquecer era a presença de alguém manobrando nos bastidores. Hinata sabia sobre mim - ela tinha um "informante", disse ela, mas não havia muitas pessoas por aí que sabiam que eu matei Shizu. Seria difícil identificar a toupeira, mas tinha que ser alguém que eu conhecia. O trio Kabal-Elen-Gido; Fuze e alguns outros Brumundianos; e Yuuki. Além disso, os únicos que sabiam de tudo viviam nesta floresta.

Mas isso significaria ...

Raphael estava ocupado derivando uma lista de suspeitos para mim. Apreciei sua lógica, mas poderia ser alguém, ou algo, do qual não tínhamos conhecimento. Eu não queria trabalhar com a impressão errada e não queria suspeitar de ninguém sem evidências reais. Melhor apenas bloquear isso em minha mente e manter meus olhos abertos.

Qual foi o ponto por trás de Hinata e eu lutarmos um contra o outro?

Alguém estava esperando que eu a despachasse?

Eles queriam me impedir de voltar à cidade? Ou eles queriam atrair Hinata para fora?

...Ou todas essas coisas.

Sério, Raphael? Fale sobre ganancioso. Havia muitas incógnitas, e eu não conseguia afastar a impressão de que estava sendo tocado como um violino. Vamos ser pacientes por enquanto. Isto pode esperar.

Voltando ao assunto, contei ao grupo reunido sobre como nossa cidade foi atacada assim que escapei de Hinata - um conflito selvagem e sangrento, arquitetado por um punhado de Farmus do outro mundo. Eu queria fazer algo pelas vítimas, então optei por me tornar um Lorde Demônio... mas antes que eu pudesse continuar, Elen fez a confissão sozinha.

"E meu pai já sabe, não é? Tipo, essa é a razão pela qual você está aqui, não é?"

Uau. A maneira como ela olhou para Elalude com aqueles olhos voltados para cima.

Perigosamente fofo. O pobre rapaz é como uma massa nas mãos com aquele ato.

"Elen ...". Ele suspirou, resignado. "Não importa se eu sei ou não. Não há necessidade de outras nações saberem também ..."

Eu poderia imaginar como ele se sentia. Isso realmente foi culpa de Elen. O que ela fez foi além de balançar o barco - ignorou totalmente o equilíbrio neste mundo. Mas Elalude adivinhou que isso aconteceria. "Tenho certeza", ele disse em nossa conversa secreta anterior, "minha filha Elen revelará que ela lhe deu a sugestão do Lorde Demônio. A única maneira de impedi-la seria arrastá-la de volta para casa, e ela me odiaria por isso. Seria um plano terrível."

Ele pode ter tentado soar como um estrategista especialista quando disse isso, embora soasse mais como um idiota para mim. Difícil dizer, realmente. Mas a previsão de Elalude estava certa, então talvez a primeira.

Virei meus olhos para Gazel, um pouco confuso com tudo isso. Ao vê-lo acenar de volta, decidi prosseguir com a discussão da maneira que havíamos planejado.

"Tudo certo. E graças a isso, usei as forças de Farmus reunidas como um sacrifício, e uma coisa levou a outra, e eu me tornei um Lorde Demônio com sucesso."

Isso encerrou a história básica que eu tinha. Agora, para o trabalho real.

"Tão certo. Tudo o que acabei de discutir com você é verdade, mas o que anunciaremos ao público será um pouco ajustado."

Os Tempestianos na platéia pareciam bastante impressionados com isso. Para os monstros, a força bruta significava tudo. Algo como falsificar os detalhes da história que daríamos a outras nações deve ter parecido sem sentido para eles. Mas mentiras e enganos são tudo sobre a política, realmente.

"Qual é a razão para isto?" Benimaru perguntou pelo grupo. "E de que maneira você mudaria isso?"

Eu estava pronto para esta pergunta. Também resolvemos isso com antecedência.

A maneira como faremos isso é declarar-me um Lorde Demônio, mas não revelaremos que realmente despertei.

Isso se baseia na suposição de que outras nações não têm ideia do que realmente aconteceu por aqui. Não há como eles investigarem os fatos. Todas as testemunhas oculares em potencial estão mortas e, além de nós na sala, apenas três humanos sabem a verdade. Todos sabiam que o rei de Farmus era um tirano ganancioso, então seria fácil enquadrar nossas ações como legítima defesa justificável.

Pela nossa lógica, pareceria muito mais crível se Farmus perdesse após uma batalha totalmente engajada, em vez de ser aniquilado por um único Lorde Demônio. Também diremos que todas aquelas muitas pilhas de mortos involuntariamente abriram um selo terrível e terrível. Sim, o sangue que eles derramaram enquanto jaziam infiltrou-se no

subsolo, abrindo os olhos do dragão que se mexia abaixo - em outras palavras, ressuscitando Veldora.

Felizmente, o campeão Youmu, acompanhado por mim (o corajoso líder da Federação Jura Tempest que está se preparando para se tornar um Lorde Demônio reconhecido), trabalharam juntos para atrair o dragão para o nosso lado, ao custo de muitos sacrifícios. Sufocando a raiva da besta, concordamos em adorar Veldora como nosso guardião. Estabelecer as coisas dessa forma estabeleceria minha reivindicação ao nome do Lorde Demônio e impunha toda a culpa em Farmus enquanto nos estabelecia como os mocinhos.

"Pense nisso", comentou Gazel. "As pessoas temem o que não entendem; eles nunca irão aceitá-lo voluntariamente. Um monstro que destruiu sozinho um exército de vinte mil, não encontrará ninguém disposto a acreditar em suas afirmações sobre paz e amizade."

Fuze e Youmu pareceram entender, tanto quanto gemeram sobre isso. E esses caras eram dois dos meus confidentes mais próximos. Alguém que não me conheceu? Eles reagiriam exatamente como Gazel disse que fariam. Eu poderia acabar em guerra com todas as nações ocidentais no dia seguinte.

"Mas," ele continuou, "se afirmarmos que o Dragão da Tempestade está por trás dos vinte mil soldados desaparecidos, isso seria mais fácil para as massas entenderem. O Dragão da Tempestade já é uma catástrofe viva, afinal, um mentor de todos os tipos de destruição."

Isso pareceu convencer a multidão. Apenas Veldora permaneceu em seu assento, rindo "Heh-heh-heh, me chame de mentor, sim? Você é um homem inteligente, de fato" e perdendo completamente o ponto. Bem, se ele está feliz, estou feliz.

"Eu apoio este plano de ação também", disse Elalude. "Afirmar que minha filha ajudou Senhor Rimuru a se tornar um Lorde Demônio inspiraria nada além de medo e desdém. Muito melhor para ele ter sido capaz de negociar com sucesso com o Dragão da Tempestade porque ele se tornou um Lorde Demônio. Ele será muito mais apreciado assim, acho que você vai descobrir."

Ele sorriu, seus olhos pairando sobre a sala de reunião em busca de dissidência. Eu juro, ele é o tipo de cara que faria qualquer coisa por Elen.

"Oh, pai ... Esse é exatamente o tipo de esquema nefasto que eu esperava de um nobre tão astuto como você ..."

Eu não sabia se Elen estava elogiando ou zombando dele, sério. Isso me fez sentir um pouco mal por Elalude, enquanto esperava que o público se acalmasse.

"E essa não é a única vantagem para mim", eu disse. "É importante que a raça humana não nos tema desnecessariamente, mas isso também pode enganar os outros Lordes Demônios que estão me olhando e pensam que Veldora é a única ameaça, certo?" E isso me daria algum espaço para respirar.

Depois que eu derrotei Farmus, o Lorde Demônio Clayman deve estar procurando por mim, pelo menos. Se espalharmos o boato de que foi Veldora quem forneceu as armas grandes, acho que isso me deixaria menos preocupada com ele. Gazel, rei de uma nação aliada, queria que Dwargon sáísse dessa com boa aparência. Eu queria que as Nações

Ocidentais pensassem bem de mim, ao mesmo tempo que fazia qualquer pessoa hostil a mim subestimar minhas habilidades e rebaixar um pouco a guarda. Por enquanto, seria muito mais útil se eles pensassem que eu era um perdedor chorão do que alguém que vale a pena temer.

"Além disso, se se espalharem que temos autoridade para negociar com Veldora, isso vai impedir que muitas nações mexam com a gente, não acha? Não importa o que a Santa Igreja Ocidental diga, acho que há uma boa chance de que eles tenham problemas para encontrar alguém para cumprir suas ordens."

Essa pode ser a maior vantagem de todas. Mesmo antes da sugestão de Gazel, precisávamos revelar a presença de Veldora mais cedo ou mais tarde - e se o fizéssemos, poderíamos muito bem fazer quando ele estiver mais útil. Estávamos planejando dançar um tango com Clayman em breve, então hostilizar deliberadamente a Igreja agora era nada menos que idiota. Travar uma guerra em duas frentes apenas nos espalharia muito; tínhamos que evitar isso da melhor maneira possível.

O truque aqui era manter nossos inimigos tão despreocupados comigo quanto possível, mas tão preocupados com Tempest quanto pudéssemos. Eu te digo, Raphael fez algumas edições no que já era um esquema matador de Gazel. Sentindo as motivações dele, minha e de Elalude, ele as juntou para obter o máximo uso delas neste plano. Ótimo trabalho. Desde a evolução da última habilidade, sua mente está mais afiada do que nunca.

"Entendo", disse Veldora, balançando a cabeça em satisfação. "Então agora você tem um motivo para cuidar de mim?"

Oh, ótimo. Ele só ouviu as partes da história de que gostou, não foi? Não foi bem isso que eu quis dizer ... mas ah, bem.

Além dele, o resto do meu governo pareceu gostar da ideia. "Eu entendo os méritos disso", disse Rigurdo, parecendo um pouco aliviado quando concordou vigorosamente. "Nesse caso, podemos continuar negociando da mesma forma que antes."

Isso deve ter sido uma preocupação para ele; como isso afetaria o comércio futuro com outras nações. Ele estava desenvolvendo um olhar aguçado para o desenvolvimento econômico de Tempest que eu apreciei.

"Feito de forma brilhante, Senhor Rimuru! Um plano verdadeiramente engenhoso!"

"Não, Shion", eu admoestei, aliviado que pelo menos ela entendeu a essência disso. "O Rei Gazel pensou nisso. Eu apenas me certifiquei de que todos os nossos comentários fossem incluídos."

"Meus agradecimentos a você, Rei Gazel," Sphia comentou, exibindo um sorriso cheio de presas. "Agora, quando fizermos nosso movimento, podemos esperar grandes coisas das forças de Senhor Rimuru!"

Phobio e Arubis pareciam igualmente ansiosos pela ideia. Os Três Licantropos estavam do nosso lado.

A mente de Benimaru, entretanto, já estava em outro lugar. "Heh-heh-heh ... Muito bem. Então agora podemos nos concentrar totalmente em Clayman? Se não conseguirmos vencer, isso só vai provar que não temos talento desde o início."

Bom de se ouvir. Eu preciso dele no campo. Soei, Geld e Benimaru tinham uma mente semelhante, prontos para começar neste exato momento.

Agora eu tinha dezenas de olhos cheios de paixão fixos em mim. Eu balancei a cabeça de volta para eles. Eu preciso que vocês esperem um pouco mais, pessoal. Você pode enlouquecer quando esta cúpula terminar.

Tínhamos uma história de fundo - e agora que tínhamos por onde começar, precisávamos decidir o que faríamos a seguir.

Contei ao público como tínhamos o rei de Farmus e um arcebispo da Igreja sob nossa custódia. Em seu lugar, apoiáramos Youmu como o novo rei da terra e lançáramos um plano para construir uma nova nação para seu povo.

Agora Fuze estava gemendo novamente. Depois de ficar em silêncio por um tempo, acho que ele finalmente resolveu tudo em sua mente.

Gazel estava igualmente quieto, olhos fechados. Seus amigos trocavam ideias, mas as opiniões pareciam divididas, sem nenhum consenso claro. Mesmo Elalude não ofereceu palavras, sem dúvida considerando friamente como a Dinastia Feiticeira deveria reagir a isso.

Observei todos de perto enquanto continuava minha orientação.

Em primeiro lugar, iríamos libertar o atual rei, depois forçá-lo a pagar uma indenização por invadir nosso país. Isso seria um pretexto, é claro; o objetivo real era lançar o próprio Farmus em um estado de guerra civil.

Se o rei conseguisse reunir sua nobreza novamente e tentar uma resistência, sua vida estaria acabada. Eu estava lidando com um rei aqui. Eu não estava prestes a deixá-lo escapar do gancho duas vezes.

Agora, se este rei humildemente concordasse com nossas demandas neste ponto, adiaríamos toda a coisa de Youmu como rei por um tempo. Pela estimativa de Raphael, no entanto, as chances disso eram praticamente nulas. Mesmo se de repente ele se tornasse um rei que cumprisse suas promessas, cumprir suas obrigações seria extremamente difícil. Sua nação tinha acabado de perder 20 mil homens e mulheres em idade produtiva e ele precisava de dinheiro para reconstruir seu poder. Ele seria forçado a reivindicá-lo das famílias nobres da nação, mas todos eram gananciosos demais para cooperar.

Não, o rei encontraria uma desculpa ou outra para ignorar totalmente as reparações. Então Youmu levantaria a bandeira da resistência, encenando um golpe para ajudar a restaurar a boa fé no governo. Era dever dos sobreviventes assumir a responsabilidade por uma guerra perdida. E se o rei não fizesse isso? E se ele ordenasse a seu governo que, em vez disso, sacudisse a nobreza por dinheiro? Ele perderia qualquer autoridade que tinha.

A coisa toda das reparações foi uma cunha para separar o rei da nobreza. Depois que ele perdesse toda a influência sobre eles, as facções internas de seu governo sem dúvida se desintegrariam. Os filhos do rei ainda não eram adultos, segundo consta; era fácil imaginá-los se tornando marionetes da nobreza. Isso, por sua vez, certamente levaria a batalhas pela sucessão.

De qualquer maneira, sempre que as coisas chegassem ao combate físico, Youmu dava um passo à frente e as massas exaustos o saudavam como seu campeão. Não importava como isso acontecesse, tudo significava que o atual reino de Farmus estava prestes a cair. Tempest, é claro, iria anunciar seu apoio a Youmu, um campeão com quem eles estavam se dando bem por um tempo. Assim que Youmu declarasse o estabelecimento de um novo reino, seríamos os primeiros a reconhecê-lo oficialmente e abrir relações sancionadas.

A nobreza, a fonte do poder governante atual, sem dúvida formaria uma aliança para lutar, mas já tínhamos considerado isso na equação. Nós simplesmente exilaríamos todos eles, exceto aqueles que se ofereceram para cooperar desde o estágio inicial. Se eles insistissem em se intrometer conosco, eles simplesmente teriam que desaparecer, infelizmente. Serviríamos como um impedimento para qualquer aliança, evitando qualquer atividade militar direta enquanto separávamos quem era amigo e quem era inimigo.

Em meio a isso, reservaríamos um tempo para anunciar novas políticas que conquistariam a confiança do povo, aumentando a popularidade de Youmu. Uma vez que isso acontecesse, o plano era destruir as forças opostas.

Uma nação não poderia ser construída da noite para o dia. Mesmo a uma velocidade vertiginosa, teria que se estender para dois, talvez três anos. Claro, Youmu pode estar no trono ainda mais rápido do que isso, se o rei atual tiver tomado algumas decisões particularmente imprudentes...

Esse foi o esboço básico. Isso significava que, independentemente de como a linha do tempo realmente funcionasse, Youmu estava quase garantido para se tornar rei.

"Pessoalmente", expliquei, "não tenho interesse em oprimir o povo de Farmus. Em termos de permitir que seu próprio governante ande por aí como se fosse o dono do mundo inteiro, no entanto, não estou absolvendo-os de culpa. Eles terão que aguentar alguns momentos difíceis por um tempo, e eu gostaria que eles se esforçassem para reconstruir depois que tudo estiver dito e feito."

Todos pensaram em silêncio por um momento antes de Gazel falar. "Eu gosto disso. Não tenho objeções ao plano em si. No entanto, Rimuru, a ideia de Youmu se tornar rei é outra questão."

Ele se levantou, colocando toda a força de seu olhar em Youmu. Era poderosamente fulminante, mesmo de longe. Tendo eu mesmo experimentado, eu sabia exatamente como o homem estava se sentindo naquele momento.

"... Ngh?!"

Youmu soltou um grunhido e cerrou os dentes no processo, mas encontrou Gazel nos olhos.

"Hmph. Bem, ele tem grande força de vontade, pelo menos. Mas e seu personagem? Ele está preparado para sentir por seu povo, para assumir sua dor e ficar diante deles?"

Um silêncio caiu sobre a sala de reuniões.

"Heh. Como diabos eu vou saber? Eu não estou aqui para ser um rei porque eu quero. Mas se eu recusar esse papel depois que ele colocar toda a sua confiança em mim, que tipo de homem eu seria, hein?!"

"Hmm?"

"Só estou dizendo, não quero me convencer de que não posso fazer isso e desistir antes mesmo de tentar. Também quero impressionar a mulher que amo, vou admitir, mas se vou entrar, vou com força total."

Não houve hesitação na voz de Youmu. Ele estava falando um monte de bobagens, mas sua determinação tornava tudo estranhamente convincente.

"... Idiota," Myulan sussurrou.

"Mas tanto como Youmu, hein?" o homem-fera Grucius respondeu, sorrindo. "Você tem minha palavra sobre isso, Rei dos Anões. Esse cara é um idiota, mas não é um idiota irresponsável. Uma vez que ele assume algo, ele o fará até o fim. E eu, Grucius, prometo que estarei com ele o tempo todo! "

Myulan concordou com a cabeça enquanto os três mediam Gazel.

"... É esse o caso? Muito bem então. Se você precisar de alguma coisa, me chame."

Como um interruptor de luz, Gazel desligou toda a sua intimidação, acenando para eles com bom humor. Acho que todos eles passaram no exame final - e se eles têm a Nação Armada dos Anões apoiando-os, isso foi ótimo.

"Devo dizer, porém, que você encontrou um homem bastante interessante aqui," o rei acrescentou com um sorriso.

"Ele busca o trono para impressionar uma mulher?" um Elalude chocado gaguejou. "Muito bem, Grucius. Eu com certeza não esperava que você se levantasse aqui e abandonasse Lorde Karion na frente de todos nós!" repreendeu Phobio.

Parecia um circo, realmente.

"Youmu", entoou Gazel assim que todos pararam de rir, "o que buscamos de sua nação é a produção agrícola. Não quero me intrometer em seus assuntos políticos, mas ouça isto: sei que Farmus pode se manter à tona por meio de seu comércio no mercado negro de produtos manufaturados de meu país, mas acho que recentemente provamos que isso não vai durar para sempre, hmm?"

Era verdade. Os impostos exorbitantes que Farmus impôs sobre os produtos importados antes de revendê-los haviam se tornado uma das empresas de fraude de preços mais notórias do mundo. Eles não eram exatamente um dos clientes favoritos do Reino dos Anões. Agora, com uma nova rodovia ligando Dwargon a um vasto mercado de produtos frescos, Farmus estava perdendo sua vantagem anterior. Se o reino quisesse sobreviver, ele precisava ter algo novo - e em vez de um campo onde estaria competindo com outras nações, seria mais fácil coexistir se eles abrissem um caminho para mercados inexplorados.

Eu já tinha ouvido falar que o Reino dos Anões enfrentava problemas de autossuficiência em seu suprimento de alimentos, então eu poderia facilmente dizer o que Gazel estava insinuando. Eu só estava pensando que queria um novo fornecedor

importador de grãos para o nosso país, algo que não dependesse tanto do que crescia naturalmente na floresta. Resumindo, a ideia fazia sentido.

“Eu também gostaria de estar nisso. Adicione novas variedades de grãos para nós à sua lista!”

"Quem diria que você também pularia no trem, hein, amigo? ... Bem, eu vou resolver isso. Somos muito envolvidos em termos agrícolas em Farmus. Acho que será mais fácil para as pessoas aceitarem do que você pensa.”

Assim, com Gazel e eu compartilhando objetivos comuns, fizemos um acordo agrícola preliminar para quando Youmu fosse coroado.

Nós concordamos em fazer uma pausa neste momento, enquanto Shuna distribuía o chá para todos. Assim que terminamos, mergulhei de volta ao cume, reenergizado. Com Youmu formalmente aceito pela cúpula, nossa missão de construir um novo Farmus estava em andamento. Essa foi realmente a parte mais complicada de todo este encontro; o resto foi uma navegação muito mais tranquila.

“Portanto, como representante de Brumund”, afirmou Fuze, “tenho uma proposta.”

Ouvindo o Rei Gazel e Senhor Rimuru falar, acredito que podemos ter algo a oferecer a este plano também. Em Farmus, há dois nobres - o Marquês de Muller e o Conde Hellman - que compartilham um relacionamento íntimo com Brumund. Se pudéssemos negociar com eles para nos juntarmos a esse assunto, acho que eles poderiam fazer muito por nossa causa, não acha? Acredito que eles fornecerão um apoio sólido quando chegar a hora de Youmu agir.”

Seja ele um líder do ramo da Guilda ou não, Fuze realmente tem esse tipo de poder? Fuze, talvez percebendo minha descrença, deu-me um sorriso estranho.

“Como afirmei, represento Brumund aqui e você pode me considerar como parte do governo Brumund. Eu faço esta proposta não como um mestre de guilda, mas como um servidor público.”

Como ele explicou, Fuze aparentemente tinha um assento no departamento de Informações de Brumund - não como membro da equipe, mas como uma espécie de supervisor assistente de todo o grupo. O que era bom e tudo, mas era uma grande oferta que ele estava fazendo, não era? Ele poderia realmente decidir sobre esse solo?

Eu perguntei a ele sobre isso, e então ele me deu uma revelação ainda mais surpreendente. Enquanto eu estava me encontrando com Gazel e Elalude antes, ele já havia avisado o rei de Brumund sobre os eventos aqui e fez com que ele redigisse um documento fornecendo-lhe plenos direitos de representação. Esse é o tipo de jogo de pés rápido que suponho que devo esperar de um pequeno reino como esse - sem mencionar um sinal de quanto Fuze era confiável.

Como ele disse, Fuze tinha “várias informações que afundariam todo o reino se fossem liberadas”. Secretamente, pensei em fazê-lo me contar de alguma forma. Eu não pude evitar.

Portanto, Fuze estava aproveitando sua posição para desviar todo tipo de informação em seu caminho - qualquer coisa que ele achasse necessário, mesmo antes de ouvir sobre nossos planos.

Da maneira como ele descreveu, o Marquês de Muller e o Conde Hellman podiam basicamente desfrutar do apoio pessoal do rei Brumund. Sendo um nobre poderoso em Farmus, o marquês não estava em posição de oferecer qualquer gentileza pública a Brumund, mas ele e seu rei eram amigos íntimos a portas fechadas. Muller, na verdade, era parente distante da família real Brumundiana, e eles se davam bem por muitos anos. Enquanto isso, o conde Hellman tinha uma grande dívida de gratidão para com o marquês, tornando extremamente improvável que ele o traísse.

"Uau, você tem certeza que quer revelar todos esses segredos para nós?"

"Ha-ha-ha! Oh, tudo bem. Tenho certeza de que o Rei Anão estava bem ciente de tudo antes de eu vir aqui. Os agentes das trevas de Dwargon são tão talentosos em seus trabalhos quanto nosso próprio grupo de Informações."

Como afirma o vizinho, Fuze deve ter imaginado que os anões já sabiam uma ou duas coisas sobre eles. Gazel simplesmente ergueu um pouco um dos ombros, sem oferecer mais resposta. Henrietta, a bela assassina noturna parada atrás dele, também piscou um pouco. Soei a elogiou como uma agente talentosa, e eu podia acreditar.

"Hoh-hoh-hoh! Oh, você está sendo humilde demais", disse ela. "O pão com manteiga do reino de Brumund reside na Informações. Se você for colocado no centro de uma agência de espionagem de uma nação que trata informações como bens vendáveis, tenho certeza de que deve ser muito mais talentoso do que minha própria equipe, não?"

A voz era amigável o suficiente, mas sua expressão indicava que ela realmente não acreditava no que estava dizendo.

"Ha-ha! Não há necessidade de ser tão duro consigo mesmo. Nossas forças de combate não teriam nada contra seus agentes sombrios, eu não acho! Em termos de coleta de informações, é claro, acredito que desfrutamos de algumas vantagens úteis."

Fuze era tão obstinado quanto parecia. Mas o pequeno tamanho de Brumund permitiu que ele cobrisse informações de todas as nações do mundo, sem dúvida. Essa era a arma mais poderosa com a qual ele tinha de defender suas fronteiras. Mas independentemente, se Fuze disse isso, tinha que ser verdade. Esses dois nobres Farmus definitivamente precisam ser recrutados - e rápido.

"Você ouviu tudo isso, Youmu?"

"Sim. Vou adicioná-lo à lista."

Nós venderíamos Youmu para eles primeiro. Ele teria as boas-vindas de um verdadeiro campeão e seria um evento épico. Mas poderíamos resolver os detalhes em outro momento. A equipe de Youmu poderia lidar com isso em seu lazer.

"Ótimo! Então é assim que Youmu, o campeão, conquistará seu próprio país em breve."

Todos murmuraram concordando, Youmu levando a mão à cabeça em constrangimento tímido. Vou fingir que não vi isso e declarar este tópico bem e verdadeiramente resolvido. Próximo-

Quando eu estava prestes a passar para o próximo tópico, Elalude aparentemente terminou de processar nossa discussão e caiu na gargalhada histérica.

“Pff! Ah-ha-ha-ha-ha! Isso é tão divertido! Os líderes e representantes de nações inteiras, expressando suas mentes livremente, sem duvidar um do outro ... Eu me sinto quase uma idiota por ficar alerta perto de todos vocês!”

Ele não pôde deixar de rir do ridículo de tudo isso, embora a luz permanecesse forte em seus olhos. Este era absolutamente o rosto de um alto nobre, não de Elalude, o pai devotado e indefeso. Arquiduque Elalude de Sarion, um homem cuja posição tornava praticamente impossível falar o que pensava.

Sem aviso, ele se levantou, dominando o ar ao seu redor. A mudança repentina na atmosfera voltou todos os olhos silenciosamente para ele. Nervosos, esperamos o que ele poderia dizer a seguir.

A sala de reuniões ficou em silêncio, exceto pela virada das páginas enquanto Veldora lia alguns mangás ... Uau! Que diabos, cara?! Eu nem dei isso para você ainda! De onde você tirou isso?! ...Ah bem. Ele não tinha interesse em ouvir ninguém aqui de qualquer maneira. Enquanto ele estiver calando a boca, não tenho queixas. Ele certamente ajudou a aliviar minha tensão agora. Vamos ver o que Elalude tem a dizer.

O arquiduque pigarreou para devolver a atenção a si mesmo, depois abriu solenemente a boca. Isso é resiliência.

“... Permita-me perguntar. O homem ali ... Fuze. Você realmente confia neste monstro, Rimuru?”

"Isso ... O que você quer dizer, senhor?"

“Quero dizer, mesmo que um bando de monstros decidisse começar um país, você precisava reconhecê-los oficialmente? E havia alguma necessidade de estabelecer relações comerciais oficiais, por falar nisso? Em termos de localizações relativas, você certamente poderia ter agido com menos pressa.”

"Nós..."

Parecia uma pergunta honesta, não feita por despeito. Foi por isso que Fuze ficou sem palavras, tendo problemas para encontrar sua resposta.

“O que estou dizendo é isso. Se eu estivesse em sua posição, eu os envolveria no comércio, sim, mas também veria como a Santa Igreja Ocidental reagiria. Dê-lhes relatórios confidenciais, você vê, e deixe o assunto para eles se houver algum problema. Dessa forma, você aproveita todo o lucro, mas não fica totalmente em dívida com um lado caso os problemas apareçam mais tarde. Não é assim que qualquer nação menor deve lidar com as questões? ”

As palavras e seu olhar eram mais afiados do que qualquer espada. E Elalude não era o único - parecia que os olhos de todos estavam em Fuze agora.

"Ugh, por que eu?" ele sussurrou para si mesmo, e então: “Tudo bem! Tudo certo! Nesse caso, permita-me ser honesto!”

Resignado com seu destino, Fuze puxou seu cabelo e começou a falar alto. Sua costureira personalidade descarada estava de volta - ele estava enfrentando o arquiduque de Sarion, e estava farto de todo aquele discurso formal e cerimonial.

“Duque Elalude, eu era exatamente da mesma opinião que você. Eu também declarei o mesmo caso ao meu superior, para não mencionar um amigo nobre. Mas fui rejeitado...”

Conforme Fuze explicou, quando tentou convencer seu chefe disso, suas preocupações foram imediatamente descartadas. O raciocínio: "E se Tempest decidir declarar guerra contra nós?" Isso foi antes de eu visitar Brumund, mas depois que a batalha com Charibdis terminou.

Para eles, éramos esta nação repleta de nascidos na magia de alto nível, poderosos o suficiente para matar Charibdis e um lorde orc. Fazer guerra com eles, Fuze foi informado, resultaria na aniquilação instantânea. O Ruminismo não era comum em Brumund; a Santa Igreja Ocidental forneceria pouco apoio sério. Qualquer movimento insensato, e o país deixaria de existir. A resistência, concluíram eles, era inútil.

—Então o que fazer?

“Ganharíamos sua confiança, construiríamos uma amizade mútua e encontraríamos uma maneira de coexistir. Não teríamos medo de cooperar com eles tanto quanto possível. Essa foi a conclusão que os mais altos escalões do governo Brumund chegaram. E quero dizer, sua nação e o Reino dos Anões são poderosos o suficiente para que você tenha todos os tipos de escolhas disponíveis... mas conosco, um passo em falso e está acabado. E se estamos apostando nossos destinos aqui, melhor confiar no senhor monstro do que na Igreja. É basicamente isso”, explicou Fuze com certo pesar.

Pensar nisso, ter seus pensamentos exatos apontados para ele me fez sentir um pouco de pena de Fuze. Era basicamente admitir que o reino de Brumund era muito insignificante para aceitar a sugestão de bom senso de Elalude. Não que fosse errado, mas ... ainda assim, bom ou ruim, certo ou errado; isso não era importante. Eles decidiram confiar totalmente em mim.

Foi além de imprudente ... Ou foi, realmente? Se explodiu na cara deles, foi isso, mas eles concluíram que não havia outra maneira de sobreviver. Eu era tão poderoso quanto um exército inteiro; não é à toa que me viram como uma ameaça. Melhor lutar conosco, não contra nós. Para uma pequena nação lidando com Informações e vivendo nas sombras de superpotências, talvez essa fosse uma estratégia eficaz. Definitivamente imprudente, mas de certa forma eficaz, talvez. Eficaz contra mim de qualquer maneira.

Independentemente disso, eu tinha certeza de que também podia confiar em Brumund - e Elalude deve ter chegado à mesma conclusão.

“... Ainda assim, essa é uma decisão bastante precipitada. E se eu pudesse mudar de assunto por um momento, entendo que você veio aqui para prestar assistência militar a Senhor Rimuru? Essa foi a decisão do seu, ah, superior também? ”

"Exatamente. Ratificamos um acordo de segurança comum e fui ordenado a segui-lo à risca. Claro, mesmo que o governo quebrasse sua promessa, eu teria vindo aqui de qualquer maneira. Eu sou um homem livre, para que você saiba. O Clã não está afiliado a nenhuma nação por projeto - normalmente, você vê, seria loucura alguém como eu estar aqui. Você poderia dizer que minha sorte acabou no momento em que fui nomeado para a equipe de Informações de Brumund..."

Ele parecia não ter ideia de por que ele aceitou o trabalho em primeiro lugar. Quase muito honesto da parte dele, não que ele pudesse fazer muito sobre isso agora. Eu não tinha ideia de que seu rei era tão dedicado a manter sua palavra, no entanto. Cumprindo

esse acordo e se preparando para a guerra com Farmus ... E aqui eu pensei que esse tratado não nos rendeu muito de nada. Agora, eu estava feliz por isso. Tive uma visão real de como eles pensavam de nós no momento.

Cumprir as promessas está no cerne de qualquer relacionamento humano. Isso também se aplica às nações; qualquer nação que não segue suas promessas ou tratados, não é realmente confiável. Todo esse incidente provou para mim que Brumund é eminentemente confiável. Eles arriscaram seus pescoços porque acreditaram que nós ganharíamos, nem que eles pensassem que eu acabaria com o inimigo sozinho.

"Posso adivinhar quem é este superior? Ele parece um homem de jogo. "

Fuze assentiu, aparentemente lutando contra as lágrimas de frustração enquanto sorria. "... Como você provavelmente já imaginou, é Sua Majestade o Rei."

Sabe, ele parecia um cara muito legal quando o conheci. Acho que ele é mais especialista em toda essa coisa de liderança nacional do que eu pensava. Você precisa de coragem para apostar tudo quando está governando um país, às vezes.

"... Então," ele continuou com um suspiro, "isso é o que estava acontecendo, e sua escolha acabou sendo a certa. Nunca na minha vida eu teria imaginado você derrotando uma força de vinte mil, Senhor Rimuru. E ressuscitar o Dragão da Tempestade? Não é mais uma questão de confiança, eu diria. E aquele documento me dando direitos de negociação aqui? Acho que os chefes podem ter estabelecido um novo recorde."

Era como se ele fosse o único baluarte impedindo sua terra natal de entrar em colapso. Eu podia entender por que ele estava um pouco esgotado.

"... Ah. Eu vejo agora." A tensão desapareceu do rosto de Elalude enquanto ele abaixava um pouco a cabeça em direção a Fuze. "Peço desculpas, Senhor Fuze. Graças a você, no entanto, eu entendo perfeitamente as intenções do reino de Brumund, aqui."

"Astuto como sempre, não é, Elalude?" interrompeu Gazel. "Você sabe que eu confio em Rimuru. Não há necessidade de procurar outras nações para esclarecer suas dúvidas."

"Você pode dizer isso, Gazel, mas não vai ser tão fácil para nós forjar um novo pacto com uma nação de monstros. Tenho um novo e saudável respeito pelo rei de Brumund."

"Ha. Chega dessa podridão. Você veio aqui porque já tinha uma decisão tomada, não foi? Então, qual é a sua conclusão, mestre estrategista Elalude?"

Elalude reagiu duramente à provocação de Gazel - não porque ele estava relativamente seguro em seu homúnculo, mas porque ele realmente tinha muita coragem.

"Você poderia dizer que eu ... tirei minhas próprias conclusões, sim. Mas antes de responder, posso fazer mais uma pergunta?"

Ele se virou para mim em seguida -

"Pai, vamos lánnnn! Pare de parecer arrogante e apenas responda!"

"Uau! Ei, senhora, fala baixo!"

"Sim! O arquiduque está tentando ao máximo parecer legal para você, ok?!"

A tensão no ar foi totalmente arruinada por Elen e seus dois companheiros. “Isso é demais para o estrategista mestre”, ponderou Gazel.

Me senti um pouco mal por Elalude, então decidi trazer um pouco de solenidade ao meio ambiente. Significa que eu libertei um pouco da Haki do Lorde Demônio.

"... Deixe-me ouvir, Elalude."

Eu podia ouvir meu governo se mexer em seus assentos, mesmo enquanto Gazel e seus amigos gemiam de espanto e Youmu, Fuze e o contingente da Yuurazania começavam a suar. Eu o configurei para funcionar o maior tempo possível, mas era ainda mais violento do que eu pensava. Afinal, essa era a fusão de habilidades como Coerção e Aura Mágica, algo que eu poderia usar como um ataque. O uso indevido seria perigoso.

Ainda assim, eu pensei que tinha ficado muito bom em agir de forma tão real assim. O truque era apagar toda a expressão de seu rosto enquanto falava. Esconder suas emoções e assumir um tom desapaixonado foi o suficiente para assustar seu público, na verdade. Entre a boa aparência de Shizu e a sensação fina e transparente de uma gosma, a mistura me deu esse tipo perfeito de mística. Adicione a Haki do Lorde Demônio ao quadro e foi perfeito. Eu não precisava de mais nada. Se eu deixasse minhas emoções aflorarem à superfície e começar a agir mais como eu, essa mística desapareceria em pouco tempo. Você tinha que treinar nisso, realmente, então, como um ex-idiota da classe média, acho que estava indo muito bem.

De qualquer maneira, foi o suficiente para levar Elalude.

"... Heh. Impressionante. Nesse caso, Lorde Demônio Rimuru, deixe-me perguntar: como você pretende exercer seus poderes como Lorde Demônio?"

Oh. Que? Simples. Eu queria criar um mundo que fosse fácil de viver, do jeito que eu o imagino. Um mundo abundante onde as pessoas poderiam estar tão contentes quanto possível. Sem blefar, sem se esquivar; isso é o que eu realmente pensei. Então foi isso que eu disse a ele.

"... Esse tipo de coisa, eu acho. E tenho certeza de que terei alguns tropeços ao longo do caminho. Não vai ser tão fácil, eu imagino."

"Você - você realmente acredita que pode construir esse tipo de mundo de fantasia?!"

Opa. Isso soa como uma verdadeira surpresa. Eu consegui chocar com sucesso um alto nobre que quase nunca revela suas emoções.

"Bem, você sabe, é para isso que serve o meu poder. Os ideais são apenas um bando de delirantes sem poder para apoiá-los, e o poder é apenas uma espécie de vazio sem ideais para apoiá-lo, não é? E eu sei que sou muito ganancioso, mas não procuro o poder puro pelo poder, sem outros objetivos em particular em mente. "

Eu estava reformulando uma ou duas frases famosas em minha mente e acho que consegui transmitir meu ponto de vista. Quero dizer, isso não é desnecessário dizer? Você trabalha em algo porque deseja realizar algo. Essa é a essência da humanidade, eu acho.

“Ha, ha-ha-ha, ha-ha-ha-ha-ha! Hilário! Isso é hilário, Lorde Demônio Rimuru! Um Lorde Demônio versado no conceito de carma! Acho que entendo porque você conseguiu despertar agora!”

Eu não o impedi de rir de mim. Deixe ele se divertir. E uma vez que ele se acomodou, ele se levantou e se ajoelhou diante de mim.

“Meus perdões. Lorde Demônio Rimuru, como o enviado da Dinastia Feiticeira de Sarion, eu por meio deste solicito o estabelecimento de relações formais com sua nação, a Federação Jura-Tempest. Espero ouvir uma resposta positiva de você...”

A sala ficou quieta novamente ... exceto pela página virada. Melhor não deixar isso me incomodar. Se eu me virasse para ele agora, arruinaria toda a atmosfera. A visão de um Dragão da Tempestade deitado em um banco, lendo mangá enquanto bebia um chá gelado que ele mandou alguém fazer para ele, iria apenas confundir meu cérebro.

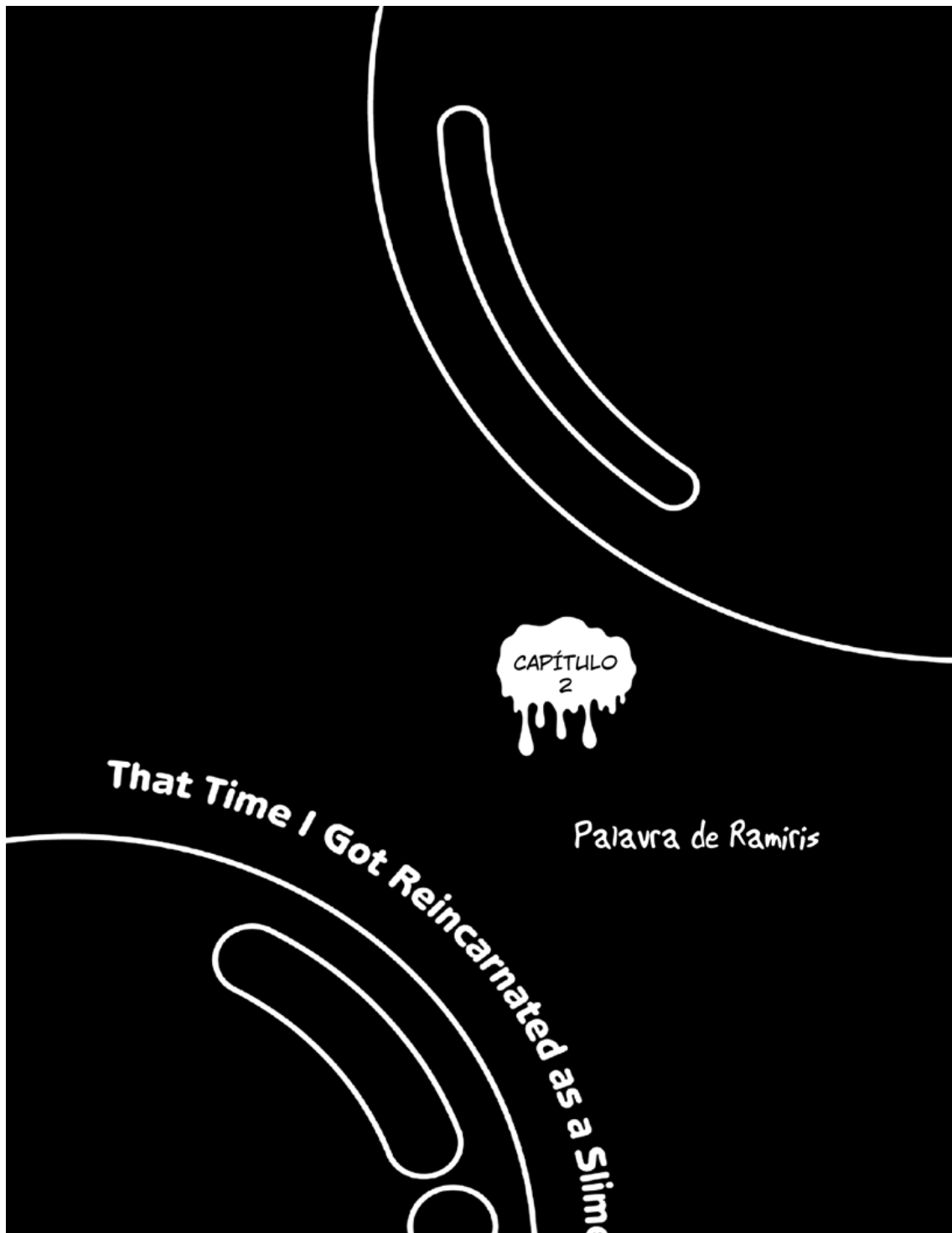
“...Eu esperava que pudéssemos construir um relacionamento positivo eu mesmo. Terei prazer em aceitar a oferta.”

Os aplausos explodiram e todos pularam de seus assentos para comemorar esse novo vínculo memorável.

Hoje, recebemos mais um aliado fiel.

Portanto, agora tivemos o início das relações diplomáticas com Sarion, nossa terceira nação humana. Em breve, Farmus não existiria mais e Youmu estaria no comando de uma nova nação. Lentamente, mas com segurança, o mapa estava sendo redesenhado.

As coisas estavam se movendo e acelerando, mais rápido do que eu havia imaginado a princípio.



CAPÍTULO 2: PALAVRA DE RAMIRIS

No momento em que o cume estava terminando, senti que era hora de encerrar as coisas:

Bwaaam!!

As portas se abriram quando alguém invadiu.

“Eu ouvi tudo isso! Tempest irá cair em ruínas !! ”

Havia uma minúscula menina alada - e embora fosse difícil de acreditar pela aparência, era Ramiris do Labirinto, um dos dez Lordes Demônios do mundo.



Eu não tinha certeza de como levar isso. Devo abrir bem os olhos e dizer “O que foi isso?!”? Não tive muito tempo para reagir, porque Ramiris estava voando direto para mim, enquanto Beretta estava gentilmente fechando a porta da frente atrás dela. Longanimidade é a maneira como eu descreveria a linguagem corporal daquele demônio, e aposto que estava certa. Ser mandado por Ramiris o dia todo faria isso com qualquer um assim.

Agora Diablo estava parado na frente dela, vestido com esmero em sua roupa de mordomo. Ele estava posicionado atrás de mim, ouvindo em silêncio os procedimentos, mas não estava disposto a deixar esse intruso entrar. E, realmente, ele fez capturar Ramiris parecer tão fácil quanto pegar uma libélula no ar.

"E-ei!" ela gritou, se debatendo. "O que você está fazendo comigo?!" Eu simplesmente a amo (NT: Eu também <3). Ela não faz o papel de um Lorde Demônio nem um pouco, e é simplesmente adorável.

"Senhor Rimuru," Diablo disse, caminhando de volta para mim, "Eu capturei um intruso. O que devemos fazer com ela? Ela delirou sobre esta cidade caindo em ruínas, mas como devemos lidar com essa insolência?"

Eu olhei para Ramiris. Ela estava batendo as asas desamparadamente, tentando escapar das garras de Diablo. "Gehhh! Estou usando toda a minha força mágica e ainda não consigo escapar dele?! Isso, isso não pode ser nenhum tipo de guarda-costas normal! Quem é você? O que eu fiz para você?!"

Ela nunca foi muito quieta. E sem ofensa, mas dada a diferença incomparável de poder, não pensei que Diablo a perderia tão cedo. E este era um Lorde Demônio? Veja, é por isso que às vezes me pergunto se ser um Lorde Demônio é algo especial.

"Você conhece esta fada, Senhor Rimuru?" Fuze perguntou. Oh, certo, estávamos no meio de uma cúpula. Bem no final, na verdade. Se ela tivesse vindo alguns minutos depois ... Ela nunca foi boa em aceitar dicas sociais como essa também.

"Sim. Esta é Ramiris, e ela pode não parecer, mas acho que ela é um Lorde Demônio também?"

"Ei! O que quer dizer, eu não pareço?! Eu sou temido como o mais forte de todos os dez Lordes Demônios, você sabe!"

Ela me deu o sorriso mais arrogante possível, ainda presa nas mãos de Diablo e alheia ao quão não ameaçadora ela parecia. O público ficou perplexo, alguns fazendo comentários como "Hã? Um Lorde Demônio...?" e "alguém assim?"

"...O que? Tipo, o quê? Qual é o problema? Vocês deveriam parecer mais surpresos! Eu sou uma espécie de Lorde Demônio, pessoal! Ramiris do Labirinto, em carne e osso, certo?! Por que todos estão agindo de forma tão desinteressada?"

Quero dizer, Lorde Demônio ou não, você está meio que preso entre dois dedos agora. Se eu tivesse que adivinhar, todo mundo pensa que você deve ser algum tipo de poser, sabe? Sou muito gentil para expressar isso, é claro, mas ...

"... Bem, como um Lorde Demônio, é justo que Senhor Rimuru conhecesse outros Lordes Demônios, eu suponho ..."

"Na verdade, a ressurreição do Dragão da Tempestade foi um choque, não acho que nada poderia me surpreender neste ponto ..."

Nosso público estava acenando um para o outro. Suponho que isso faça sentido, na verdade.

Ramiris, por outro lado, não estava nada satisfeito com isso.

"Hã? O dragão da tempestade? Veldora foi revivido? Vocês estão sendo enganados! Eu derrubei Veldora no chão com um único soco! Esse cara era todo rugido e nenhuma mordida. Além disso, sua era acabou agora. Se você quer temer alguém, você pode começar a ficar horrorizado com a minha presença hoje!"

Ela pontuou isso com uma risada alta e arrogante. Ela tinha uma boca ainda maior do que a de Veldora. Pedi a Diablo que a entregasse para mim e a levasse para vê-lo.

"Veldora, você se importa em entreter essa garota para mim? Ela é um Lorde Demônio também, mais ou menos, então talvez ela queira ser sua amiga. " "Hmmm? Estou ocupado desvendando um grande enigma no momento." Eu não tive tempo para seu mau humor.

"Oh, aquele mangá? O assassino foi [REMODELADO]. Você está bem agora, certo? Obrigado."

Com aquele ataque de impiedade, voltei ao meu lugar. Veldora parecia chocado, os olhos bem abertos. Talvez não tenha sido a coisa mais legal a fazer, mas estamos no meio de um cume. Eu queria que ele pensasse um pouco sobre suas ações, não o deixasse fazer o que ele quisesse.

Além disso, a visão de Veldora já havia feito Ramiris desmaiar no local. Duas crianças problemáticas cuidadas de uma só vez.

(NT: Stonks)

Então, encerrando, eu queria repassar tudo que tínhamos que fazer.

"Benimaru, nosso próximo alvo é Clayman. Eu quero que ele seja derrubado!"

"Exatamente o que eu estava esperando para ouvir!" Benimaru me deu um sorriso destemido, chamas dançando assustadoramente em seus olhos. O resto dos Tempestianos na audiência estava igualmente exultante; acho que todos eles se tornaram aspirantes a guerreiros com o tempo. Todos eles não tiveram uma grande batalha na cidade há alguns dias? Ah bem. Moral alta nunca é uma coisa ruim.

"Quanto aos Três Licantropos e os homens-fera sob eles ..."

"Não há necessidade de dizer isso," Arubis rosnou. "Estamos sob seu comando, Senhor Rimuru." Phobio e Sphia pareciam igualmente entusiasmados. Eu não deveria ter me incomodado em perguntar.

"E você acha que pode vencê-lo com esse time, Rimuru?"

"Eu vou. Ele me irritou."

"Entendo..." Gazel me deu um sorriso irônico. "Vou confiar em você em sua palavra, então." E numa voz mais baixa que imaginei que só eu pudesse ouvir: "Pensei que você fosse meu parceiro de treinamento júnior. Você cresceu demais..."

(NT: Sad gazel, vai ser protegido pelo irmãozinho)

"Mas não acredito que você possa se dar ao luxo de pensar levemente em Clayman", observou um Elalude preocupado. "Ele tem domínio sobre um vasto exército de nascidos na magia, e rumores falam de conexões estreitas com o Império do Oriente ..."

"Isso não importa. A guerra é sobre qualidade, não quantidade!"

"Céus, acho que posso ouvir meu bom senso entrando em colapso enquanto falamos ..."

Na verdade, faltava totalmente o bom senso, mas foi o suficiente para acalmá-lo. Eu poderia dizer que ele estava interessado no que eu tinha agora. Eu sabia que era loucura também, mas também sabia que estava certo. O exército maior geralmente vence a batalha, mas isso não se aplica a este mundo. O senhor orc foi um bom exemplo disso. Contanto que você possa decapitar o líder, sempre foram os lutadores mais hábeis que ditaram os resultados.

Além disso, desta vez, também não perdemos em números. Eu tinha cortado do cume para abreviar, mas Soei já tinha me informado sobre os movimentos de Clayman. Soei ainda estava estabelecendo um número exato, mas eles estavam se movendo lentamente e ainda presos dentro do domínio de Milim. Sua replicação estaria de volta aqui em breve, porém, e eu poderia guardar minha decisão final para então.

Essa reunião estratégica poderia vir mais tarde, mas por enquanto, precisávamos ter certeza de que tínhamos o roteiro para conquistar Farmus. Libertaríamos o rei e, em seguida, pediríamos ao Marquês de Muller e ao Conde Hellman para perseguir sua culpa, suplicando-lhe que assumisse a responsabilidade por seu fracasso. Dependendo de como ele reagisse, Youmu entraria em ação.

"Em relação a qualquer guerra real com eles, esse será o nosso problema a enfrentar. Por enquanto, quero que todos vocês confiem em mim e deixem Farmus para nos preocuparmos. Não demorará muito para eu pedir a você para nos ajudar a fazer de Youmu o rei campeão de uma nova geração."

O público acenou com a aprovação. Quando se tratava de assuntos humanos, cometeríamos muito menos erros contando com eles em vez de tentar fazer tudo sozinhos. Eu estava ansioso pelo apoio deles.

"Agora, Fuze, quero que você entre em contato com Muller e Hellman confidencialmente." "Claro", respondeu ele.

Mais uma vez, provavelmente resolveríamos os detalhes em uma reunião posterior, mas tínhamos um plano de ação agora. Primeiro, nós retrataríamos as coisas, então foi Youmu e suas forças reivindicando o rei de nós. Teríamos então o Marquês de Muller colocando o rei sob sua proteção, fornecendo apoio para Youmu por todo o caminho. E sobre esses três prisioneiros de guerra, na verdade:

"A propósito, Shion, como esses três estão lidando com seu questionamento? Eles nos deram algo útil?"

Eu tinha me esquecido disso - realmente não importava, no grande esquema das coisas - mas deixei nossos prisioneiros aos cuidados de Shion o tempo todo.

"Heh-heh-heh ... Claro que sim, Senhor Rimuru!"

Ooh. Alguém com certeza está confiante. Tive um mau pressentimento sobre isso. Eu me virei para Youmu e Myulan, que deveriam estar presentes durante todo o interrogatório. Eles desajeitadamente desviaram os olhos.

"Hum," Youmu começou. "Sim, hum, questionando? Interrogatório? De qualquer forma, eles falaram muito, amigo."

"Isso eles fizeram," concordou Myulan. "Mas isso não era questionamento. Foi algo surreal. Não tenho certeza se você poderia chamar isso de interrogatório."

Eu realmente não quero ouvir mais nada, obrigado. Shion exagerou, sem dúvida - mas então, eu deixei. Não seria razoável reclamar disso, e eu não tinha intenção de fazê-lo. Mesmo se eu quisesse parar sua raiva violenta, acho que estava confinado na caverna e fora do alcance de contato de qualquer maneira. De certa forma, é minha culpa não estar lá. Vamos apenas supor que eu nunca percebi.

Desculpe, povo de Farmus. Mas, novamente, vocês atacaram primeiro. Com sorte, você se considerará sortudo por sobreviver.

De qualquer forma, tínhamos três prisioneiros sob custódia e, após o interrogatório de Shion, um, questionamento, eles pareciam bastante dispostos a conversar.

"Em primeiro lugar," Shion começou, "Edo, Edonoyol? Edo..."

"... Rei Edomalis?" sussurrou Shuna em seu ouvido. Obrigado por isso. Mas sério, Shion? Você não conseguia nem pensar no nome do rei? Eu sei que é meio estranho, mas ...

"O rei Edomalis aparentemente fez contato com um comerciante, que lhe trouxe tecidos de seda de nossa nação e aguçou seu apetite pela conquista. O rei também temia que o comércio fosse transferido para nossa nação no futuro, o que também levou a esses movimentos de sua parte..."

O resumo da Shion continuou, o conteúdo do qual não me surpreendeu muito. A única coisa que me fez pensar foi se aquele comerciante incitou Edomalis deliberadamente a agir.

"Nós sabemos quem é este comerciante? Algum negociante do mercado negro?"

"Eu me desculpo, meu senhor. Isso nós não sabemos."

Ela parecia tão triste com isso que senti a necessidade de consolá-la apressadamente. A questão não era tão importante de qualquer maneira. Vamos mudar de assunto para o Arcebispo Reyhiem.

"Isso é bom. E quanto à Igreja?"

"Ah sim! Ele revelou quem o estava empurrando nos bastidores. O nome era—"

É longo, Shion. Você acha que conseguiu lembrar aquele?

"... O centro de tudo isso era o cardeal Nicolaus Speltus", disse Myulan depois que Shion lançou-lhe um olhar suplicante. Shion era ótimo em extrair informações das pessoas, mas mais alguma coisa? Esqueça. Ela tinha algum tipo de bloqueio mental impedindo-a de lembrar nomes próprios. Melhor dar a ela alguma outra tarefa da próxima vez. Ainda bem que Myulan estava por perto. Eu realmente não posso esperar muito do departamento de análise crítica de Youmu, então ela, sem dúvida, forneceu algum apoio útil.

Segundo ela, Nicolaus afirmou que planejavam nos derrubar a todos, como uma nação claramente contra a vontade de seu deus. Planejado de qualquer maneira.

"Entendo", Fuze murmurou. "Então o arcebispo Reyhiem queria toda a glória de derrotar um inimigo de Deus, para que ele pudesse ganhar uma influência extra com as autoridades centrais?"

Todos pareciam concordar com isso.

"De qualquer forma, ainda temos algum espaço de manobra. A Santa Igreja Ocidental ainda não tomou uma decisão definitiva. Talvez haja uma maneira de nos negociarmos para não sermos considerados hostis."

"Nesse caso", disse Fuze, "deixe-me cuidar disso."

Sua abordagem envolvia tirar vantagem da presença do Conselho. Eles divulgariam um comunicado declarando que a nação de Tempest deveria ser reconhecida, pressionando a Igreja a agir. Apelar ao Conselho também colocaria os holofotes ainda mais em Tempest como um ponto de passagem ao longo de uma série de novas rotas comerciais. O fato de que monstros viviam lá era um problema, mas eles eram gentis com estranhos e totalmente capazes de falar. Se qualquer coisa, eles ficariam felizes em ser seus amigos.

Isso, é claro, já havíamos provado. Ou realmente, nós fizemos isso acontecer por meio de toda essa evolução surpreendente. Em outras palavras, nosso objetivo era receber dos humanos um tratamento semelhante ao que os anões, elfos e outras raças semi-humanas recebiam. O Rei Gazel também nos apoiaria, mantendo uma relação comercial ativa conosco e anunciando os benefícios de Tempest com mais energia do que nunca.

Isso, imaginei, provavelmente não seria o suficiente para fazer a Santa Igreja Ocidental abandonar seus princípios fundamentais. Mas Dwargon e Brumund já tinham relações comerciais formais com Tempest. Nem mesmo a Igreja tinha o tipo de poder para anular esses acordos. E por termos laços tão profundos com um pequeno grupo de nações humanas como esse, outros países logo se tornariam curiosos. Além disso, agora tínhamos a Dinastia Feiticeira de Sarion declarando sua lealdade. Isso colocou ainda mais pressão sobre a Igreja para resolver as questões.

"Não que eu diga isso," Fuze acrescentou, "mas reconhecer Tempest é uma faca de dois gumes. Todos nós precisamos ter cuidado para não nos esfaquearmos acidentalmente no processo."

Ele estava certo. Brumund estava na pior situação de todos. Dwargon e Sarion estavam essencialmente fora do alcance da influência da Igreja Sagrada. Ambos eram poderosos o suficiente para dar às Nações Unidas Ocidentais uma corrida pelo seu dinheiro. Brumund, entretanto, era um pontinho, muito suscetível à pressão de fora de suas fronteiras.

Só que tudo isso era coisa do passado.

"Heh-heh ... Fuze, não é? Não precisa se preocupar. Nós, anões, podemos percorrer Tempest para acessar seus mercados também. E com a posição mais forte que colocará sua nação, o Conselho achará prudente pisar com cuidado em vocês."

Gazel está certo, pensei. Duas nações, Dwargon e Sarion, ambas com culturas e conhecimentos técnicos diferentes, interagiam entre si através de Tempest. Esta cidade iria crescer exponencialmente, eu tinha certeza disso - e então, uma nova cultura floresceria. Cultura e tecnologia. A ciência feiticeira de que Sarion se vangloriava e a engenharia espiritual que os Anões cultivavam se conectariam à nossa porta, duas famílias diferentes de tecnologia reunidas em uma. Isso poderia criar uma revolução industrial vinda diretamente da fantasia, e o reino de Brumund teria a chance de desfrutá-la primeiro. Mesmo em termos de números puramente contábeis, os lucros potenciais eram enormes.

Enquanto isso, o novo reino de Farmus criado por Youmu renasceria como um celeiro para toda a região, enchendo os estômagos das pessoas e plantando as sementes para uma cultura alimentar totalmente nova. Precisávamos espalhar a riqueza, para garantir que nenhum de nós estivesse competindo com outro membro da aliança em cada especialidade - mas eu estava planejando cuidar disso de qualquer maneira, às escondidas. Raphael, tinha habilidades de cálculo que iam além do que até mesmo a computação quântica poderia gerenciar. Calcular os efeitos econômicos globais era fácil - e com precisões muito maiores do que até mesmo o supercomputador do Simulador de Terra no Japão poderia gerenciar. Isso meio que me fez soar como o "homem por trás da cortina" governando o mundo, mas eu sou um Lorde Demônio, então pelo menos estaria no personagem.

Eu também conseguia entender a preocupação de Fuze. Brumund era tão pequeno que poderia acabar sendo explorado por seus vizinhos maiores sem nenhum recurso a quem recorrer. É por isso que foi tão difícil para eles se afastarem do Conselho, por mais amigável que essa aliança fosse com nações menores como a deles. Claro que ele está preocupado.

Talvez, no curto prazo, fosse melhor para eles continuarem lidando com o Conselho. Junte todas as suas habilidades de Informações, e Brumund pode até ter sido capaz de forçar a Santa Igreja Ocidental a uma guerra total contra nós. Se essa foi a escolha que eles fizeram quando nos conheceram, eu poderia já ter sido morto. Mas os Brumundianos não optaram por isso. Eles confiaram em mim e decidiram seguir o mesmo caminho.

Você faz a ação e é recompensado por isso.

Brumund já havia me escolhido. Não vi nenhum motivo para não entender a dica. Viver em harmonia era o ponto crucial do meu ideal, além disso.

"Fuze, quando você voltar para casa, quero que diga ao rei que tenho um favor a pedir."

"Um favor? Não é outro doloroso, eu acredito? "

"Meio rude, você não diria? Vai demorar um pouco para explicar, e provavelmente não vou conseguir passar o ponto para você, então irei visitá-lo mais tarde para repassar em detalhes com ele."

"Hoh! E eu sou o rude? Você me faz parecer uma espécie de idiota!"

"Não, não, eu não quis dizer isso. Quero dizer, você sabe, você sabe alguma coisa sobre economia, Fuze?"

"Eu ... Tudo bem. Vou avisar o rei e marcar um horário. " "Ótimo." Eu concordei.

O papel de Brumund aqui seria manter estatísticas sobre a quantidade de comércio de todos os principais produtos manufaturados da região. Eu os faria examinar os produtos importados e exportados de cada nação, em seguida, certifique-se de que os itens necessários foram enviados para o local necessário. Em outras palavras, eu faria com que Brumund se tornasse a primeira empresa comercial de grande escala do mundo. Faça certo, e não haveria mais nada "pequeno" sobre esta nação. Eles seriam uma superpotência financeira, exercendo uma influência além da compreensão.

Considerando a localização geográfica de Brumund, eu queria que eles fossem um centro comercial no futuro. Mas isso iria esperar até que todo o resto fosse resolvido. Eu precisava derrotar Clayman. Youmu precisava construir uma nova nação; Fuze e Brumund precisavam usar seu acesso às informações para verificar os movimentos do Concílio Ocidental e da Igreja - até vencermos, pelo menos.

Minha principal preocupação era a Igreja. Eu não pensei que eles fariam qualquer movimento repentino, mas eles ainda precisavam ser mantidos no lugar. Nem eles nem o Sacro Império Ruberios estavam dispostos a reconhecer nossa nação. Eu queria adiar qualquer conflito o máximo que pudesse, dando-nos tempo para provar nossa eficácia e devoção à harmonia comum. Se tivéssemos que lutar, eu gostaria de manter a paz... mas a julgar pela reação de Hinata a mim, isso pode ser difícil.

Nenhum desses problemas seria eliminado tão facilmente. Tudo dependia do que fizéssemos daqui em diante.

Então, sobre aqueles três prisioneiros - hmm? Tem o Rei Edomalis, o Arcebispo Reyhiem e ... quem era o outro cara? Oh, certo! O cara que sobreviveu ao meu ataque. Estávamos seguros em deixá-lo ir?

"Shion, tínhamos três prisioneiros de guerra, certo? Aquele que sobreviveu a todas as mortes? Esse cara deve ser uma notícia muito ruim, certo? "

"Hã? Oh, hum, sim. Aquele homem terrivelmente assustado."

Assustado? Hmm. Talvez ele fosse apenas um covarde que conseguiu sobreviver por pura sorte.

"Hoh? O último sobrevivente? Se eu tivesse que adivinhar, talvez Folgen, capitão de seus cavaleiros?"

Se Gazel conhecia alguém daquela força pelo nome, ele deve ter sido pelo menos um oficial militar decente. Então, talvez seja arriscado libertá-lo? Eu me virei para Diablo.

"Que tipo de cara ele era? Muito forte, certo? Você acha que não haveria problema em deixá-lo fora de perigo? "

"Não, Senhor Rimuru", respondeu ele, ainda com o sorriso no rosto. "Ele é um peixinho, incapaz de ser um problema. Pelos padrões humanos, no entanto, ele parece bastante versado em magia."

Ele é um Mago? Talvez não um capitão cavaleiro como Folgen, então.

"Você sabe o nome, Shion?"

"Sim! É Ramen, senhor!"

Ramen. Hmm. Eu não como ramen há anos, na verdade. Nada como uma xícara fumegante de macarrão instantâneo durante um aperto de prazo de uma noite inteira no trabalho. Eu sinto falta disso. Talvez eu tente criar algum mais tarde.

"Ramen?" Fuze perguntou enquanto eu me deliciava com as boas lembranças da minha vida passada. "Havia alguém com esse nome em Farmus?"

"Não me lembra nada", respondeu Elalude. "E um Mago, você disse? Estou ciente de um nascido Mago chamado Razen que ainda deveria viver lá..."

"Razen o campeão? Mm, um homem que nunca deve ser omitido da história."

"Eu conheço esse nome," Phobio entrou na conversa. "É bem conhecido até mesmo dentro do Reino das Feras. O guardião da grande terra de Farmus e um dos mais inteligentes dos nascidos na magia!"

"Sim, eu também o conheço. Um humano que domina a magia até o nível de mago e além. Sempre quis uma chance de desafiá-lo!"

"Tenho certeza de que venceríamos no combate corpo-a-corpo, mas ele não é do tipo com quem brincar, não ..."

Todos os Licantropos o conheciam, o que me surpreendeu. Ainda havia alguém assim em Farmus? Esse tal de Ramen não importava para mim, mas Razen certamente precisava de algum cuidado.

"Você tem certeza de que o homem que temos se chama Ramen, Shion?"

"S-sim, er ... Provavelmente. Mas ele é apenas um jovem! Uma das pessoas que atacaram esta cidade. Certamente não é o mestre Mago de que todos vocês estão falando! "

Ela parecia muito mais assertiva na segunda metade dessa declaração do que na primeira. Mas espere aí, Diablo não acabou de descrever nosso prisioneiro Ramen como um usuário de magia? Curioso, decidi contar a história com mais algumas testemunhas.

O que sabíamos com certeza é que nosso prisioneiro era um jovem, um estrangeiro, que havia participado do ataque. Todos estavam de acordo sobre isso.

"Diablo, você está inventando histórias na tentativa de ganhar o elogio de Senhor Rimuru?" Shion o instigou.

"De modo nenhum. Eu dificilmente esperaria ser amontoado de adulação por ter derrotado alguém de tão baixo calibre. Simplesmente busco o reconhecimento de que realizei o trabalho fornecido pelo mestre que sirvo."

Isso é verdade. Diablo queria que eu soubesse que ele era um bom servo, mas não disse nada sobre seu oponente ser duro. Ele estava zombando do cara a cada chance que tinha. Então...

"... Pensando bem," Hakurou meditou, "quando Geld e eu encurralamos aquele outro mundo, um portador de magia bastante poderoso interferiu. Eu acredito que aquele homem se chamava Razen, na verdade. Ele havia preparado um tipo de magia nuclear que estava pronto para lançar a qualquer momento. Então, deixamos o outro mundo ir, já que esse mago era muito mais uma ameaça iminente."

Então é Razen, não Ramen? Razen, esse cara em quem eu queria ficar de olho, estava envolvido na batalha, afinal?

<<<Relatório. Usar certos rituais secretos no reino da magia espiritual permitiria que alguém saltasse entre corpos físicos.>>>

Oh, certo. Que.

"Você acha que talvez aquele cara Razen assumiu o corpo do cara mais jovem?"

"O qu-?!"

Shion ficou chocado. Ela nunca pareceu tão certa sobre o nome do nosso prisioneiro. Eu tinha quase certeza de que minha teoria estava correta.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... E tenho certeza que descobriremos o verdadeiro nome de nossa ala em breve."

Diablo bateu o prego final no caixão de Shion. Quase a levou às lágrimas.

Nosso homem acabou sendo Razen, no final. Afinal, ninguém chamou Ramen por aí. Tudo certo? Então, chega de intimidar Shion por causa disso. O que você quer dela? Ela é Shion. Pedir qualquer tipo de trabalho cerebral de Shion é um erro em primeiro lugar.

Mas:

"Você despachou o próprio Razen tão facilmente?!"

"Eu não posso acreditar nisso. O campeão que apoiou Farmus por séculos..."

"Ele era um dos raros humanos que era igual a mim como um mago. Superior, até..."

Todos os olhos chocados na sala se voltaram para Diablo. Se você pensar bem, ele é meio que um mistério. Por que ele está tão interessado em ser meu servo? Ele alegou estar disposto a trabalhar de graça, então eu não tive nenhum motivo real para recusar. O cara que descreve este assistente incrível como um tipo "peixinho" confirma o quão forte ele é. E isso foi antes de eu nomeá-lo também ...

E agora, esse cara estava escolhendo mandar em Shion. Ela cerrou os dentes, sem dúvida frustrada sobre como ela trouxe essa luta para ele e perdeu muito. Ah bem. Nada deve resultar disso, desde que Shion não vá e comece a agir como se fossem rivais amargos. Ter uma secretária estúpida e um mordomo talentoso a bordo vai causar muito ciúme, tenho certeza.

Certo! Então, vamos fazer isso:

"Youmu, eu quero que você pegue os três prisioneiros e faça algo com eles para mim. Diablo, quero que você se junte a ele."

Agora Diablo parecia estar em pânico para mim. Eu podia ver Shion zombar dele, mas essa ordem não era para o bem dela. Este foi o resultado de um pensamento mais sério. Eu estava pensando em quem poderia ter ajudado a equipe de Youmu, presumindo que deixei Veldora para manter a cidade segura. Alguém que fosse razoavelmente inteligente, forte o suficiente para lidar com qualquer coisa que aparecesse em seu caminho e pudesse se mover rápido se necessário.

Soei teria sido a melhor escolha, mas eu precisava dele no campo de batalha.

Benimaru era meu comandante geral de campo. Shion estava fora de questão.

Hakurou não podia usar movimento espacial ou das sombras, então demoraria para ele viajar para qualquer lugar. Geld e Gabiru se destacariam muito na sociedade humana.

Significa que Diablo preencheu todas as minhas condições. Ele disse que ajudaria quando chegasse a hora de derrubar Farmus, então duvido que ele tenha alguma reclamação. Ele também não teria nenhum problema em proteger alguém tão potencialmente prejudicial como Razen.

"Vou deixar isso com você, Diablo!"

"Ah, eu entendo, Senhor Rimuru!"

Ele me deu um sorriso encantado. Algo não parecia muito certo para mim, mas se ele disse sim, então sem queixas. Agora, Diablo era provavelmente o terceiro em força, depois de Veldora e eu. Não importa o que acontecesse, ele resolveria em um piscar de olhos.

"Este trabalho pode levar vários anos, então espero que você seja paciente com ele. Contacte-me com a Comunicação por pensamento se surgir alguma coisa."

"Não é um problema, senhor. Ficarei feliz em lidar com esta missão bem antes do tempo concedido."

Ele com certeza tinha muita confiança. Esta era uma nação inteira que eu estava pedindo a eles para derrubar... mas, novamente, essa é outra razão pela qual me senti seguro dando a ele esta missão. Agora, com todos os planos resolvidos, poderíamos encerrar esta cúpula entre as nações - e agora eu poderia concentrar toda a minha atenção na guerra total com Clayman sem qualquer arrependimento.

Para finalizar, perguntei se mais alguém tinha algo a dizer.

Uma mão se ergueu. Pertencia a Elalude, que estava olhando para mim com expectativa.

"Sim?" Eu perguntei.

Elalude estava esperando por isso. "Nossa nação e a sua estão separadas uma da outra por florestas e montanhas extremamente traiçoeiras. Se pudéssemos nos conectar diretamente através dessa região, isso nos permitiria reduzir a distância de viagem por uma margem considerável. Uma rodovia, em particular, tornaria a caminhada muito mais fácil..."

Ele me lançou um olhar. Ah-ha. Eu sabia aonde ele queria chegar. Se formos construir um relacionamento formal com Sarion, é claro que queremos um vínculo direto entre nós. Teríamos que fazer isso, é claro. Produtos que costumavam exigir longos desvios para serem entregues naturalmente seriam mais atraentes quando tivéssemos uma estrada melhor. Isso fazia parte do meu plano desde o início.

Claro, também significaria que teríamos muito trabalho de engenharia civil para fazer - derrubar árvores, construir túneis, pavimentar estradas. O orçamento seria enorme e talvez eles fossem uma superpotência, mas não seria tão fácil conseguir um orçamento

como esse. Sem dúvida, Elalude já tinha alguns números aproximados que ele mesmo compôs, na esperança de nos impor todo o trabalho.

“Elalude”, comentou Gazel, “você está pedindo demais. Nem mesmo Rimuru pode aceitar tal empreendimento tão levemente.”

Bem, espere. Tenho certeza de que cobrimos todo o trabalho e despesas da rodovia para o Reino dos Anões, não é?!

“Não seja ridículo, Gazel! Se fosse Senhor Rimuru dizendo isso, eu aceitaria, mas não vindo de você, entre todas as pessoas!” Ah. Acho que Elalude também sabia.

Então, se eu já tivesse aceitado o trabalho de Gazel, seria errado dizer não para Sarion? Na minha opinião honesta, não tive nenhum problema em ser deixado para a tarefa. Uma rodovia era um pequeno preço a pagar por seu reconhecimento, na verdade. Mas se eu continuasse aceitando esses empregos de baixa remuneração, por assim dizer, todos os países que encontrarmos no futuro poderiam esperar uma esmola semelhante. Os humanos são astutos assim, algo que com certeza me lembrei pela minha experiência em Brumund. Eles me pegaram exatamente onde me queriam.

Vamos esclarecer uma ou duas coisas antes de prosseguirmos.

“Eu entendo sua sugestão, duque Elalude. Estaríamos dispostos a aceitar seu pedido de uma rodovia. Contudo...”

“Contudo?” Elalude engoliu em seco nervosamente enquanto olhava para mim. Não se preocupe, cara. Eu não vou pedir muito.

“No entanto, quero que nos deixe cuidar da segurança da rodovia e das instalações de hospedagem. É claro que receberíamos o pagamento por isso, na forma de uma pequena taxa de transporte além das despesas operacionais para esses serviços.”

Seria como dirigir uma estrada com pedágio. Configuramos paradas em intervalos regulares de tamanho decente, onde as pessoas teriam que pagar taxas para avançar. Isso nos forneceria um financiamento permanente. Podemos começar no vermelho, mas, a longo prazo, provavelmente resultaria em lucro. Nossos interesses especiais no trabalho, você poderia dizer. Além de tudo isso, manteríamos a rodovia mantida para eles. Uma pechincha, realmente.

“...Eu vejo. Impressionante. E natural exigir tanto. No entanto, gostaria de ter o direito de negociar esse imposto de transporte, talvez uma vez a cada poucos anos.”

Hohh? O próprio Elalude é bastante impressionante. Ele viu imediatamente o que eu estava tentando realizar. Claro, nada disso aconteceria sem os dois lados chegarem a um acordo. Não adianta definir esse imposto muito alto. Vou aceitar a oferta.

“Tudo certo. Vamos com isso!”

“É só isso?!”

Fuize parecia pasmo, mas deixei passar. Na diplomacia, o poder de tomar uma decisão supera tudo o mais.

“Geld! Temos um novo emprego para você!”

"Sim senhor! Fico feliz em ouvir. Temos o trabalho em equipe para lidar com cada etapa da operação, as linhas de abastecimento para transportar os materiais necessários e pessoas com habilidades para amassar e controlar a terra. O trabalho que você nos fornece é nosso próprio alimento, Senhor Rimuru, o melhor campo de treinamento militar que poderíamos esperar!"

Hã?! Oh, uh, sim ... Essa é a motivação com que eles vão, hein?

E aqui eu pensei que Geld tinha algum bom senso. Talvez não tanto? Foi tão surpreendente que não soube como reagir por um momento.

"Um sim. Bem, nesse caso, é melhor terminarmos esta guerra para que você possa começar a trabalhar."

"De fato. Em breve você irá desfrutar dos resultados de nosso regime de treinamento diário!"

Geld estava realmente pronto para uma luta. Tenho certeza que ele será um trunfo contra Clayman.

Esse foi o último feedback que recebi - e assim, depois de várias reviravoltas, nosso encontro finalmente acabou.

Muitas nações chegaram à mesa de negociações hoje, cada uma com suas próprias motivações, lutando com palavras em busca de um mundo onde o homem e o monstro vivem de mãos dadas. Pode ter surgido do nada, mas assim a chamada Cúpula Monstro-e-Homem acabaria se tornando um ponto de viragem na história.

Mais uma vez, dei um grande passo em direção ao meu ideal.

Com nossas conversas entre líderes nacionais completas, finalmente chegou a hora de nossa conferência de estratégia anti-Clayman. Achei que todos precisávamos ouvir o relatório de Soei primeiro, então ordenei que a sala de reunião fosse montada mais uma vez.

Como eu fiz, eu tive a sensação irritante que eu estava esquecendo algo. E aconteceu que eu estava. A Ramiris. O que aquela fada ruiva estava acontecendo? Ela ainda estava inconsciente?

(NT: Ruiva mesmo, pra quem não sabe, ruivo = cabelo laranja e não vermelho)

Preocupado, fui até Veldora, só para encontrar... Bem, dê um palpite. Era Ramiris, atraído pelo mangá que ela estava lendo! Estava preocupado que ela comesse a gritar a menos que eu lhe desse atenção, mas não tinha nada com que me preocupar.

"... Ei. Ei, o que você está fazendo?

"Cale a boca um segundo. Estou chegando à parte boa."

Ela nem olhou para mim. Por que ela estava aqui de novo? Aquele mangá tinha toda a atenção dela agora, mas ela tinha algo importante para fazer aqui, certo?!

Acho que ela deve ter acordado, partiu para gritar comigo de novo, e então notou os volumes de mangá espalhados por todo o sofá. Devem ter capturado a imaginação dela tão profundamente que ela nem percebeu que o cume tinha acabado. Ela deve ter feito as pazes com Veldora também, porque agora ele estava feliz sendo servido por Beretta, como se todo esse feitiço de desmaio nunca tivesse acontecido. Esh.

Virei-me para Beretta.

"Parabéns por sua evolução ao Lorde Demônio", disse com um arco educado. "Permita-me agradecê-lo, grande mestre, por me deixar compartilhar nos benefícios da referida evolução. Graças a você, eu me transformei de um arquigolem para um golem do caos."

Esta evolução tinha transmitido elementos de força sagrada e demoníaca para ele. Isso foi principalmente graças à habilidade Reverter, que permitiu ao usuário obter duas essências diametralmente opostas ao mesmo tempo — no caso de Beretta, aspectos do poder demoníaco e angelical, suponho. Um novo núcleo espiritual nasceu dentro dele, fundindo-se com seu mais antigo e demoníaco para criar um novo núcleo de caos. Isso permitiu que ele lidasse com ataques de elementos sagrados, algo que era mais fraco contra, antes.

Eu não poderia ter sido o único que viu isso como incrivelmente injusto. Aquele corpo magisteel sólido, já imune à maioria dos ataques físicos e magia, e agora estava até coberto pelas poucas fraquezas que tinha. Você não poderia pedir um upgrade melhor do que isso.

Esta habilidade única Reverter era algo envolvido comigo, parecia. Muito do pânico que senti na época deve ter vindo para Beretta. Quando eu estava envolto naquele Campo Sagrado, minhas emoções quando fui deixado impotente pelas magias seladas devem ter afetado como esse poder se manifestou, eu acho. Dado que um arco-golem funciona em magicules, ele deve ter temido que ele, também, iria parar em seus rastros. Então surgiu com essa contramedida.

Entre Reverter e aquela tarefa do caos, Beretta estava se transformando em um assunto de pesquisa extremamente interessante.

<<<Relatório. A habilidade única Reverter já está integrada à habilidade final Rei do pacto, Uriel. Seu efeito pode ser recriado aplicando Leis de Controle a elementos metálicos. Criar um novo núcleo de caos requer fornecer as condições e materiais corretos para...>>>

Que?!

Raphael jogou fora isso, mas eu não podia acreditar o quão útil ele era. É isso— Cadeira Alimentar! Eu tenho Cadeira alimentar como parte da habilidade final Rei guloso, belzebuth, para que eu possa obter o modelo original para qualquer habilidade de propriedade dos meus amigos.

Beretta também tinha, então conversamos um pouco sobre isso. Parecia bastante satisfeito com a habilidade e a diversão que teve experimentando no labirinto. Após sua evolução, ele imaginou que algo semelhante deve ter acontecido comigo também, também.

"De qualquer forma," eu disse, "Estou feliz que você ainda está indo bem. Uma vez que tudo isso está resolvido, devemos falar um pouco mais em profundidade.

"Ha-ha! Agradeço por ter dito isso. Agora eu tenho algo para olhar para a frente.

"Sim, eu sei. Também estou feliz que ainda esteja ouvindo Ramiris. Continue assim, a menos que ela lhe dê quaisquer ordens que seja muito louca.

"Eu vou ficar feliz em. Eu prometo que não vou trair suas expectativas!" "Ótimo. Agente firme. A propósito, por que vocês estão aqui?" Dei uma olhada em Ramiris, ainda encantado com seu mangá.

"Nós..."

Beretta também deve ter esquecido. Fez uma linha beeline para Ramiris, trazendo-a para fora de seu estado de transe.

"Lady Ramiris, agora não é o momento para isso. Devemos informar Senhor Rimuru da notícia..."

"Cale a boca! Estou muito ocupado agora!

"Por favor, minha senhora, lembre-se de seus objetivos viajando para cá."

"Eu lhe disse! O destino me trouxe e essa coisa maravilhosa que eles chamam de mangá juntos! Oh, qual pretendente ela vai escolher no final...?"

Você não pode discutir com essa lógica apaixonada. Literalmente, você não pode. As dores que Beretta deve passar. Eu não podia deixar isso continuar. Eu tinha uma ideia geral do que ela estava lendo, então, com um suspiro - eu decidi ameaçá-la um pouco. Se eu não fizesse, todos nós seríamos forçados a esperar até que ela terminasse a série, e essa era uma com mais de quarenta volumes, então mesmo alguém tão calmo como Buda em sua paciência como eu não poderia aguentar tanto tempo.

"Ei, Ramiris? Se você não quer que eu estrague isso para você, quem ela vai escolher, então me diga por que você já está aqui!"

A ameaça produziu resultados imediatos. "Certo!", ela gritou, saudando-me e voando às pressas para o ar, não um cuidado no mundo. Não poderia ter sido nada sério - apenas ela exagerando e continuando como sempre. O resto de nossos visitantes tinham parado de conversar enquanto se preparavam para sair, lembrando também que Ramiris ainda estava lá. Acho que todos queriam satisfazer suas curiosidades antes de ir.

A fada notou a atenção e orgulhosamente soprou seu peito (ou falta dele), cruzou os braços, e me deu o aceno mais ousado que podia.

"Eu vou dizer isso mais uma vez! Tempest cairá em ruínas!!"

"O que você disse?" Respondi sem entusiasmo, seguindo o roteiro. Ela mordeu a isca.

"Hmph! Você sabe", ela disse paternalistamente, "isso não é algo que eu quero que aconteça, é claro. Então eu vim até aqui para te dizer. É melhor você me agradecer!"

Eu tentei o meu melhor para evitar todos os jabs dela em mim. Dar-lhes atenção só prolongaria a conversa.

"Então por que estamos caindo em ruína?"

"Bem, antes que eu diga..." Ela parou, ficando séria enquanto olhava em volta para dimensionar os dignitários ao seu redor. Então ela acenou com a cabeça para si mesma. "Ah, eu suponho que isso tem muito a ver com vocês humanos, também. Tudo bem-escutem, todos vocês. Clayman acabou de propor que lancemos um Conselho Walpurgis!"

"Um conselho o quê?"

"Certo, um Conselho Walpurgis. Uma reunião especial onde todos os Lordes Demônios!

Ah, não. Ela disse "lançamento", então eu pensei que era algum tipo de feitiço enorme no início. Eu estava planejando invadir o domínio de Clayman, então se ela me dissesse que Clayman estava atacando primeiro, eu teria surtado.

Pressionando-a para obter mais detalhes, Ramiris afirmou que a encenação de Walpurgis exigia o consentimento de pelo menos três Lordes Demônios, e uma vez convocado, a presença era muito obrigatória. A ausência nunca foi perdoada. Era uma das poucas coisas que os caprichosos e egoístas Lordes Demônios haviam concordado no papel (embora isso ainda não impedisse alguns Lordes Demônios extremamente preguiçosos de enviar um representante com direitos plenos ao Conselho em vez disso).

"... Acho que li sobre isso", disse Elalude. "Uma vez, todos os Lordes Demônios se uniram para travar uma batalha épica, uma que a Santa Igreja Ocidental chamou Walpurgis, ou a festa dos demônios."

Isso era algo que ele aparentemente tinha lido em alguns registros que datam de mil anos atrás. A guerra foi cara, causando sérios danos e desastres em todo o país. Walpurgis, o termo cunhado pela Santa Igreja para ela, tinha a conotação não apenas de uma festa demoníaca, mas uma com a presença daqueles que espalharam o caos e a destruição em todo o mundo. Eram assuntos mundiais, eu suponho.

Então, se os Lordes Demônios se reuniram assim, significa guerra entre si, ou eles se uniram contra algum outro inimigo?

"Então, os Lordes Demônios estão prestes a declarar guerra a alguma coisa?"

"Não! Eu sou uma mulher ocupada! Eu não tenho tempo para guerras e outras coisas irritantes como essa!"

Ramiris parecia ter muito tempo livre, mas não importa. Ela era um Lorde Demônio, um que estava por perto há muito tempo para arrancar. Talvez ela fosse parte dessas conferências de um milênio atrás, não estava fora de questão.

Elalude acenou com a cabeça para ela. "Acredito que o Lorde Demônio Ramiris está dizendo a verdade. A guerra nos registros que li foi oficialmente chamada de Guerra Temma, a guerra entre o céu e o demônio. Foi combatido por várias facções, todas disputando o poder. Claro que..."

Como ele disse, essas Guerras Temma (ou Grandes Guerras) foram desencadeadas a cada quinhentos anos. Havia uma razão para isso. Foi porque as forças do céu - em outras palavras, os anjos - desceram à terra em torno desse ciclo. Esses anjos eram inimigos naturais dos demônios, suponho, mas, curiosamente, eles atacariam praticamente todos indiscriminadamente. Cidades desenvolvidas, por algum motivo, eram um alvo particularmente favorecido. Ninguém sabia por quê, mas aí está.

"Essa é a razão pela qual nunca saímos do subterrâneo", disse Gazel — e talvez eles tivessem a ideia certa. Por mais avançados que fossem, eles se destacavam como um polegar dolorido. A Dinastia Feiticeira de Sarion tomou a mesma tática, construindo uma cidade no oco de uma gigantesca árvore divina — aquela "cidade das árvores chiques", como Gazel a chamava zombando. Como superpotências, ambas as nações não pouparam gastos para manter suas terras seguras.

E as Nações Ocidentais? O Conselho do Ocidente foi criado para se proteger contra monstros, mas também para que eles pudessem sobreviver a uma próxima Grande Guerra.

Mas os anjos não eram o único inimigo com quem se preocupar. Como se respondessem à sua descida, os monstros no chão de repente explodiriam em ação — neste caso, os monstros nascidos em magia e portadores de conhecimento. Alguns Lordes Demônios usariam as Guerras Temma para encenar invasões de nações humanas também. A Grande Guerra de um milênio atrás viu isso acontecer, o que levou a muita tragédia para todos os envolvidos.

Os humanos, para seu crédito, não eram ninguém para ser confundido. Isso poderia ser visto no que provavelmente seria o maior antagonista da próxima guerra — o Nasca Namrium Ulmeria União Imperial do Oeste. A sede do Império pelo poder pode atacar a qualquer hora, em qualquer lugar. Se as Nações Ocidentais mostrassem algum sinal de fraqueza, o poder oriental poderia desnudar suas presas a qualquer momento.

Assim, você teria essas guerras mundiais selvagens e frenéticas, com anjo e demônio e humanos brutalmente massacrando uns aos outros. Essa foi a típica Guerra Temma.

Então acho que foi uma espécie de calúnia acusar os Lordes Demônios de acioná-los. Não que eu quisesse um desses, também. E o que há com anjos colocando seus olhos nas cidades maiores? Eu queria que minha cidade fosse a mais rica do país, incomparável a qualquer outra coisa — mas talvez eu devesse esperar um pouco. Talvez seja mais inteligente não desenvolver as instalações mais importantes que precisávamos até termos os recursos para defendê-las. Mas isso foi tudo no futuro de qualquer maneira. Vamos colocá-lo no arquivo por enquanto.

De volta a este Walpurgis.

"Então, o que é Walpurgis, no entanto? O que todos os Lordes Demônios se reúnem para?"

Se não tivesse nada a ver com uma Grande Guerra, teria que haver outra motivação.

Espera. É isso, talvez? Do que Milim estava falando, como puniram qualquer um que se declarasse um rei demônio? Eles vão decidir quem vai me matar?

"Primeiro, acho que você tem uma ideia errada, então deixe-me começar com isso."

O que Ramiris tinha a dizer não me ocorreu.

"Esses Conselhos Walpurgis, você sabe; nós seguramos um monte deles. Tudo que você precisa é de três Lordes Demônios para concordar com um, o que é muito fácil. Antigamente, era só uma conversa informal por causa do chá comigo, Guy e Milim... Mas Walpurgis é apenas um lugar onde Lordes Demônios se reúnem, atualizam as

notícias, e falam sobre o que aconteceu ultimamente. Não é realmente um grande negócio; é só que os humanos não sabem sobre isso.

Isso soou como uma grande revelação. Talvez ela visse como nada, mas era quase assustador como ela tratava o trabalho de Lorde Demônio às vezes. Talvez eu devesse levar o que ela disse com um grão de sal. Se eu aceitasse como a verdade sem verniz, ele poderia voltar para me morder a bunda algum dia.

"Ok, então, estúpido, se é apenas chá alto com seus amigos, então por que esta nação vai cair em ruínas?".

Mesmo alguém tão gentil como eu senti a necessidade de gritar com ela um pouco. Essa garota não faz ideia do que está acontecendo.

"Olha, não, tudo bem?". Ela acenou com os braços para cima e para baixo. "O problema não é que eles estão requisitando o Walpurgis; é sobre isso que eles vão falar!"

Sobre o que eles vão falar? Se eles estão todos juntos, vai ser sobre me matar, não é...?

Como Ramiris disse, duas pessoas concordaram com o pedido inicial de Clayman, os Lordes Demônios Frey e Milim. Isso o desencadeou e o tema da discussão: "A nova força nascida na Floresta de Jura e seu líder assumindo o título de Lorde Demônio" Então eu.

"Então você... Você declarou-se um Lorde Demônio?"

Eu acenei com a cabeça. "Sim. E eu não me arrependo nem um pouco."

"Bem, isso não é tão estranho vindo de você. Você pode ter que lidar com alguns pontos complicados, mas com todo o poder que você tem, ele deve dar certo, hein?"

Ramiris fez tudo parecer que não era problema dela. O que acho que não foi. Quer dizer, eu estava preparado para isso, mas mesmo assim.

"Você acha que eles querem me punir por isso?"

"É assim que eles estão fazendo frases", ela respondeu, "mas uma das regras não escritas em nossa linha de trabalho é que se você quer punir alguém, vá fazê-lo você mesmo, se você se importa tanto. Eles estão segurando Walpurgis desta vez porque eles foram traídos pelo Lorde Demônio Karion. Além disso, Clayman estava falando sobre como Myulan, um de seus subordinados presos, foi morto." "Que tipo de 'linha de trabalho' é o Lorde Demônio?" Ela ignorou a pergunta.

Mas aparentemente Clayman já tinha dedo "Rimuru, o chamado novo Lorde Demônio" como assassino de Myulan. O que significava que o objetivo dele era...

<<<Relatório. Acredita-se que seja a aquisição do território do Lorde Demônio Karion e a supressão da Floresta de Jura.>>>

Sim. Eu também acho. Então é por isso que o exército dele está a caminho. Acho que ele deu o primeiro passo antes mesmo de percebermos. Mais astuto do que eu pensava, eu acho...

"Ei! Você está me ouvindo? Agora Ramiris estava me dando um olhar estranhamente severo. "Você está agindo assim não é grande coisa, mas é enorme! Milim já derrubou

Karion, ouvi dizer, e Clayman está pronto para enviar um exército inteiro de nascidos na magia. Punição, caramba, isto é guerra! Clayman veio com uma desculpa para levar cada um de vocês para baixo, tudo bem?!"

Os participantes da cúpula começaram a se agitar. Ter um dos Lordes Demônios

"Derrubado" foi uma notícia séria para as nações superpotências. Acho que seria. Poderia interromper totalmente o equilíbrio de poder entre eles. E enquanto isso já tinha acontecido, a notícia era um parafuso total do azul para todos os outros. Coisas bem estimadas.

Isso, e:

"Lorde Karion, um traidor? Como ousa que bruto acusá-lo!"

"Clayman vai pagar por isso. Eu vou esmagar ele com minhas próprias mãos!"

"Se Lorde Karion está lá para liderá-lo ou não, nossos exércitos estão ilesos e em plena forma de luta. Nós nunca vamos deixar os Footmans de Clayman tomar nossa terra!"

Não é preciso dizer que os Licantropos tiveram a reação mais visceral a tudo isso. Ninguém gosta que seu mestre seja chamado de traidor, suponho. Além disso, pelo que Ramiris disse, aparentemente Clayman estava mirando em todo o seu território.

Cara, nós realmente começamos tarde, não é? Não sabia que ele se moveria tão rápido. É melhor despachar rápido, ele não pode estar pensando em nada bom.

"Acalme-se um segundo, Ramiris. Sim, é verdade que eu me declarei Lorde Demônio, mas eu não matei Myulan."

"O que você quer dizer?"

"Quero dizer que Clayman está lhe dizendo um monte de mentiras. Eu esperava que ele sísse contra mim com essa acusação.

Mais...

"O quê?! Você tem alguma evidência para mostrar para isso?"

... de qualquer maneira...

"... O Lorde Demônio Ramiris? Perdoe-me por me falar fora de hora. Eu sou Myulan, o servo Mago de Clayman que foi supostamente morto..."

... Vou esmagar Clayman.

No momento em que o fiz pensar que Myulan estava morto, eu sabia que ele ia reagir mais cedo ou mais tarde. Ele não mordeu a isca - Clayman estava apenas viciado pela minha isca. O resto dos Lordes Demônios não estavam envolvidos.

A visão de Myulan jogou Ramiris para um loop.

"Hein? O que é isso? Espere, então... Agora eu entendo! O Lorde Demônio Clayman é o verdadeiro culpado agora, não é? Eu sabia disso!"

Ainda bem que ela se recuperou tão rápido. Pena que isso foi incrivelmente óbvio para qualquer um na sala. Eu me senti mal por ela, então decidi seguir outra coisa que eu queria saber.

"Sim, eu concordo com você lá, mas eu queria lhe perguntar uma coisa."

"Mm? Que? Basta perguntar detetive Ramiris aqui, e ela vai resolver o caso!"

Não, não, não, não. "Detetive?" É sério? Ela devia estar espiando o que Veldora estava lendo, hein? Optei por não prosseguir com isso por enquanto.

"Como você acha que os outros Lordes Demônios reagirão a isso?"

Eu não esperava muito, mas achei que tinha que perguntar. Ela era um Lorde Demônio há anos, então eu não podia negar a possibilidade de que ela tinha algo para continuar. O quarto ficou quieto, esperando sua resposta. Era uma questão de profundo interesse para todos os outros, também. Pena que Ramiris era tão indiferente a isso.

"Hein? Bem, eu não sei. Era só, tipo, 'Eis o que vamos falar durante a festa, então participe', ok?"

Tão indiferente com ele. Eu não deveria esperar mais nada. É só uma criança. Eu ficaria feliz que ela veio me contar.

Próxima pergunta.

"Ok, então quando é esse Walpurgis, Ramiris? Você sabe a data exata e a hora?"

Eu gostaria de saber isso antes de formularmos nossa estratégia anti-Clayman.

"Oh, eu não mencionei isso? Vai ser daqui a três dias, na noite da lua nova."

Três dias? Isso é mais cedo do que eu pensava. Vai ser difícil acabar com ele em apenas três dias.

Então... Esse confronto vai ter que esperar até depois de Walpurgis? Outra questão para falar com o grupo, eu acho.

Era tudo o que eu queria perguntar ao Ramiris. Era só por isso que ela estava aqui, e não era como se eu fosse capaz de obter qualquer outra coisa útil dela.

Então um pensamento repentino veio à mente.

"Então por que você veio até aqui para me dizer?"

"Mm? Bem, realmente, é como, se você for morto, o que vai acontecer com

meu Beretta aqui? Então decidi ficar do seu lado nisso, e é por isso que estou aqui. Esse tipo de coisa. E eu vou construir uma entrada de labirinto aqui, mas está tudo bem?"

"Não, não está tudo bem! De onde veio isso? Que tipo de entrada de qualquer maneira?!"

Eu a agradei por trazer a notícia, mas isso veio do nada.

"Huhhh?! Qual é o problema? Não se preocupe com as coisas pequenas!"

Ela nunca foi de ouvir. Não, ela era muito mais para falar e discutir seu ponto até que ela conseguiu. Para ela, essa conversa já tinha acabado. Ela é uma das fadas selvagens mais livres que já conheci.

"Eu estou soando as coisas pequenas, e você deve, também! E não sair por aí pensando que Beretta é todo seu, também!"

Eu me segurei, recusando-me a deixá-la seguir seu caminho. Qualquer "entrada para o labirinto" construída por aqui nunca poderia ser boa para nós. E o destino de Beretta não estava apenas em minhas mãos — tinha muito a ver com o golem, também. Não era algo que ela tinha o direito de ditar. Uma simples pergunta da minha parte levou ao que eu só poderia chamar de uma proposta ultrajante.

Discutimos veementemente sobre isso por um tempo, sem efeito, antes que a multidão finalmente se rompesse. Eu estava muito ocupado para lidar com ela por mais tempo, e Ramiris, seu negócio aparentemente feito, voltou para seu mangá.

Quando eles saíram, prometi a todos os participantes que os informaria de qualquer nova informação que encontrasse. Todos concordaram com isso antes de seguirem caminhos separados.

Fuze planejava passar a noite na pousada antes de ir para casa. "Espero que esteja preparado para o que vem pela frente", alertou. "É o seu país sendo alvo desta vez. Um Lorde Demônio é uma coisa muito perigosa. Acho que sei o quão forte você é, Senhor Rimuru, mas..."

Eu entendi o que ele quis dizer. Na pior das hipóteses, eu poderia acabar fazendo inimigos de vários Lordes Demônios ao mesmo tempo. Dos dez, com quem eu poderia contar? Karion estava desaparecido. Ramiris prometeu me apoiar, então há um. Milim... Milim é minha maior preocupação. Tenho certeza que ela está sendo enganada, mas eu ainda preciso me preparar para o pior.

Então, se eu conseguisse estragar tudo, eu poderia ter oito Lordes Demônios me querendo morto. Claro, se parecesse que eu ia perder Milim antes disso, provavelmente seria melhor correr para as colinas imediatamente naquele momento.

"Oh, eu vou pensar em alguma coisa", eu tranquilizei Fuze.

Elalude e Elen também reclamaram de querer um tempo para conversar. Concordei em fazê-los ficar por várias noites antes de partir, não na pousada, mas no nosso luxuoso hotel no estilo ryokan. Toda a Tempest estava orgulhosa daquele lugar, e se pudéssemos ganhar o louvor do duque por ele, ele era bem-vindo a qualquer momento.

Foi engraçado, porém, ver como era o estadista diferente de Elalude a pessoa. Ele estava tão preocupado com a filha que eu estava preocupado que ela o tivesse fugido — eu só tinha que rezar para que ele não fizesse nada para deixá-la ainda mais irritada.

Gazel também optou por ficar alguns dias extras, então eu o alojado no ryokan também. Como eu imaginava ao vê-los falar, eles se conheciam há anos, até mesmo lutando em batalhas juntos. Elalude deve ter sido um grande mago. E agora, curiosamente, eles estavam usando Tempest como um novo canal para construir laços geopolíticos com. É sempre melhor se dar bem, é claro.

Nós realmente gostamos de uma programação de celebridades nesta cúpula, não foi? Líderes que teriam grande influência sobre as nações humanas no futuro. E, se você pensar sobre isso - eu estava em pé de igualdade com eles. Ter aquela fada egoísta bater no final fez um final menos que rápido, mas acho que é seguro dizer que ganhei muito com tudo isso.

Gostaríamos de descansar também, mas isso não estava acontecendo. Não queria Lordes Demônios respirando no meu pescoço, e precisávamos de algumas contramedidas.

Depois de uma refeição, todos nos reunimos novamente na sala de reuniões. Os Três Licantropos e Myulan foram nossos únicos convidados desta vez. Youmu e Grucius já estavam se preparando para partir — Grucius realmente queria um lugar na conferência, mas cedeu depois que Phobio gritou com ele. Eles tinham um trabalho importante a fazer, então eu realmente queria que eles focassem toda a sua atenção nisso. Esperava que Myulan se juntasse aos preparativos também, mas era ela que tinha Informações concreta sobre Clayman, então tive que pedir para ela se juntar.

E por alguma razão, Diabolo estava se juntando a nós. "Heh-heh-heh-heh... Eu quase não tenho necessidade de me preparar", declarou, e realmente, eu tinha que assumir que ele estava certo. Não havia razão para expulsá-lo, então dei permissão a ele.

No momento em que entrei na sala:

"Oh! Você! Você! O que você está fazendo? Qual é o significado disso?" Ramiris me abordou mais uma vez.

"O que você quer dizer?" Eu perguntei. Então ela começou a gritar comigo, com o rosto vermelho.

Aqui estava a história básica: durante esse período de pausa, ela foi chamada para o refeitório. Eu tinha esquecido totalmente disso, mas Ramiris tinha uma longa história com Treyni e as outras dríadas, que a serviam de volta quando ela ainda era Rainha do Espírito. Treyni a reconheceu de uma vez, claro, e não demorou muito para que todos lhe dessem o tratamento real, atendendo a ela cada chamada.

"Isso é muito bom, hein?"

"Sim! Sim, é ótimo! Realmente ótimo! Então eu decidi viver aqui, também, Rimuru!"

Acho que Ramiris realmente gosta desta cidade. E como um Lorde Demônio solitário sem servos para servi-la, tenho certeza que a bondade das dríades levantou seu espírito. Entre isso e ser guiada pela cidade, absorvendo todos os pontos turísticos, ela decidiu dar um mergulho.

"Eu lhe disse para parar de tomar todas essas decisões unilaterais! Além disso, lembre-se, Treyni e as Dríades estão meio ocupadas gerenciando as coisas na floresta. Eles não moram mais com você! Eles não podem passar o dia todo lidando com você aqui.

Eu dei às três irmãs secas esperando atrás dela um olhar de lado sério enquanto eu dava sermão Ramiris. Ela não estava interessada em ouvir.

"Oh, não seja tão mesquinho! Qual é o problema? Se algo acontecer, eu te ajudo a sair dessa! Ramiris é a garota mais forte que você já encontrou!"

Com sua ajuda, estou indo direto para o... Se eu dissesse isso em voz alta, a faria chorar.

"Senhor Rimuru", disse Treyni, "prometemos cuidar de Lady Ramiris. Eu

espero que você vai ser para a frente pensando em sua decisão."

"Faça isso por nós, por favor!", disse suas irmãs em coro. Não sei, não sei. Ela vai ser uma encrenqueira. Lidaremos com ainda mais humanos aqui em breve, e Ramiris se espalhando por aí será difícil de ignorar.

Hmm... Outra questão para o queimador de trás, então.

"Tudo bem, eu não sei o que fazer. Eu vou pensar sobre isso."

"Você vai?! Oh, Rimuru, eu sabia que você veria as coisas do meu jeito!"

Vamos pensar mais tarde em como a presença de Ramiris afetaria a cidade. Eu tinha outros problemas para cuidar antes disso.

Com Ramiris devidamente aplacado, era hora de começar a conferência.

"Certo. Eu sei que é difícil, ter todas essas discussões ao mesmo tempo, mas tenha paciência para mim. Temos dois itens na agenda aqui: lutar contra Clayman e o Conselho walpurgis. Ramiris acabou de me informar que estou sendo alvo. Primeiro, gostaria que todos ouvissem o relatório do Soei e discutissem nossa estratégia.

Soei, dê-nos o seu briefing sobre as forças de Clayman.

"Senhor!"

Ele começou logo após a minha introdução.

Enquanto estávamos realizando nossas cúpulas, o exército de Clayman estava ocupado. Eles tinham parado no domínio de Milim para descansar e organizar suas tropas.

"Eles não parecem ser liderados pelo próprio Clayman", afirmou Soei. "Seu líder é acompanhado por uma série de nascidos da magia e ostenta muito mais energia mágica do que o resto deles, mas mesmo assim, sua força está nos moldes dos Três Licantropos. Se esse é o Lorde Demônio Clayman, ele é muito fraco para uma ameaça.

Cara, ele está cheio de confiança, também, hein?

"Em termos de força de nível Licantropos, eu posso pensar em três nascidos da magia servindo Clayman que se encaixariam nessa descrição..."

Tantos, não é? Sim. Ele é um Lorde Demônio, tenho que admitir. Estes três eram três dos cinco dedos de Clayman, seus assistentes mais favorecidos: Yamza, o dedo médio; Adalman(NT: **Adalman God**), o dedo do ponteiro; e Nove-Cabeça, o polegar. Myulan, a propósito, era o dedo anelar. O dedinho final se chamava Pironé (NT: **Diablo mato ela, quando tava lutando contra o razen, ele redirecionou o canhão nuclear pro ceu de proposito pra matar ela e impedir que ela colete informação**), mas estava envolvido principalmente na coleta de informações e raramente aparecia em público.

Eu estava pensando sobre o grupo dos Bobos Moderados e sua relação com Clayman, mas Myulan aparentemente não sabia nada sobre eles. "Clayman nunca confiou em seus subacores", explicou ela, "então não seria estranho para ele colocar observadores no lugar para nos vigiar durante as missões."

Você poderia chamá-los de público para seus shows de marionetes, eu suponho. Eles poderiam estar ativos sem que nenhuma das forças de Clayman soubesse, como na batalha do Senhor orc. É melhor ter certeza que eu não esqueço isso.

"Então, quem é o comandante deles, Myulan?"

O líder que Soei tinha visto era um magro e frágil nascido da magia. Sua Comunicação de Pensamento transmitiu uma imagem perfeita dele para todos nós.

"Este é Yamza. Yamza, o Espada Congelada. Ele é cruel, injusto, pobre, mas lamentavelmente talentoso. Ele voluntariamente jurou sua lealdade a Clayman, e nós nunca nos demos bem depois disso.

Assim, o exército era liderado por Yamza, um nascido na magia e (de acordo com Myulan) o mais forte dos cinco dedos. Clayman lhe concedeu uma espada mágica ornamentada e cara com o poder de congelar seus alvos, dando-lhe o apelido. Em outras palavras, não havia como adivinhar quais eram suas habilidades latentes sem essa arma.

Yamza comandava um exército de cerca de trinta mil nascido na magia, todos com diferentes níveis de poder. Pela estimativa de Soei, cerca de quatro quintos eram uma classificação B sólida, o resto principalmente um A-. Havia alguns "A" sólidos no topo, mas ainda estamos falando do nível de Gelmud, na melhor das hipóteses. Isso os tornou mais fortes do que o exército farmus que eu aniquilei, mas ainda nada para realmente quebrar um suor.

"Um pouco fraco demais, não são?"

Neste momento, o número de refugiados que tínhamos acolhia do Reino das Bestas de Yuurazania tinha ultrapassado 20 mil. Cerca de metade, dez mil, estavam em forma de luta, cada um com uma média de uma classificação B — que subiu para A- após sua transformação fera. Era uma força surpreendentemente poderosa. Mesmo o corpo de cavaleiros de elite de Farmus teve sorte de ter uma média de B, e isso foi com vários aprimoramentos Mágicos colocados sobre eles, então ele disse muito sobre o quão fortes os lutadores de Yuurazania eram.

Humanos e bestas eram apenas diferentes, até a fundação. Tínhamos uma grande força deles, mas o domínio de Karion ainda tinha mais reservas. Estes eram bestas que o exército recrutou de aldeias próximas durante a evacuação da capital, apenas para tê-los espalhados pelo campo.

Os oficiais mais poderosos da Aliança Guerreira do Mestre da Besta os reuniram de novo, os reagruparam e os mandaram para se esconder em pontos estratégicos. Somam seus números, e eles, conservadoramente, e o resultado é mais de dez mil.

Assim, tínhamos um total de 20 mil A- na mão. Karion era mesmo um Lorde Demônio. Que força ele tinha sobre ele.

"É estranho, sim", disse Arubis. "Yamza é sem dúvida um poderoso nascido na magia, mas nós três Licantropos nunca perderíamos para ele. E enquanto sua força supera a nossa, temos uma vantagem esmagadora no treinamento e na habilidade de luta."

"Sim", concordou Phobio, "se você quer liderança, nós temos um monte dele!"

"Eles acham que Lorde Karion morreu, e nós vamos cair como árvores para eles?" Sphia cheirou. "Não, Clayman não pode ser tão tolo..."

Todos pareciam acreditar que a força de Clayman não era uma grande ameaça.

Benimaru não tinha tanta certeza. "Um momento, no entanto... Clayman poderia estar mirando em algo além desta cidade?"

Ah, sim. Talvez tenhamos tido uma ideia errada. Todo mundo estava sempre tentando chegar a esta cidade primeiro, então Ramiris meio que assumiu Clayman estava atrás de mim mais uma vez e voou sobre. E aqui eu esperava que pudéssemos atacá-los de ambos os lados assim que o exército deixasse Yuurazania. Os melhores planos e tudo isso.

"Então, eles estão marchando para o Reino besta?! Não há nada além de refugiados, além de mais de dez mil combatentes. Eles podem ser melhores em combate, mas os números de Clayman poderia sobrecarregá-los!"

Certo. Soei relatou que eles estavam acampados no domínio de Milim por enquanto, mas eles já haviam se reorganizado e estavam prontos para entrar em território Yuurazania amanhã ou no dia seguinte. Não achei que eles fariam uma marcha noturna, mas também precisaríamos levar em consideração essa possibilidade na equação.

"Eu me pergunto se eles estão cientes de que estamos à procura de Clayman", afirmou Geld gravemente. Eu não estava tão otimista com isso. Melhor assumir o pior; então podemos agir quando isso acontecer.

"Mas mesmo que eles estejam marchando para esta cidade", observou Myulan, "Clayman nunca ignoraria o perigo vindo da retaguarda. Ele apagaria a fonte disso antes de prosseguir."

"Sim. Eu também, na verdade. Mas... "apagar"?!"

"Espere, então você quer dizer ... Clayman pretende matar todos os lutadores no Reino das Feras ?!"

E quem pode dizer se foram só os lutadores ...

<<<Eu previ as ações do Lorde Demônio Clayman. Há 100 por cento de probabilidade de que ele busque despertar para se tornar um "verdadeiro" Lorde Demônio. Não acredito que esta cidade influencie seus planos. No entanto, para conseguir isso, ele provavelmente está usando a tática rude e incerta de caçar todas as formas de vida restantes no Reino das Feras da Yuurazania.>>>

Ah. Genocídio, então. Sou um hipócrita total por dizer isso, mas não posso dizer que sou fã de sua abordagem de qualquer maneira necessária.

Clayman nunca deixou pedra sobre pedra. Eu tinha certeza de que ele estava observando a rodovia que sai desta cidade. No momento em que mandássemos reforços, ele saberia. E mesmo antes disso -

"Clayman é um mestre em coleta de informações. Eu imagino que ele está ciente de que nós Licantropos e a força principal do Karion evacuamos aqui. Mesmo se marcássemos para casa agora, levaria dois dias, pelo menos..."

Nós totalmente escapamos. Exatamente como Arubis disse, Clayman leu tudo. Um exército composto pelo que normalmente são fileiras B não chegaria a tempo, mesmo que nunca parasse para descansar. Eu pretendia investir todas as minhas tropas na luta também, mas quando chegamos à batalha, o Reino da Besta já seria massacrado, tenho certeza ... Mas esse genocídio seria o suficiente para fazer Clayman acordar?

<<<Apesar da falta de eficiência, ele seria capaz de obter um grande número de almas. As chances de Clayman despertar são ... 78%. Essa probabilidade aumentaria se ele conseguisse obter mais almas logo depois.>>>

Isso é ruim. Precisamos detê-lo - se não por todos aqueles homens-fera em perigo, pelo menos por minha própria bunda. Dito isto, o pessoal da Yuurazania era amigo da gente e a confiança vale muito mais do que dinheiro. Às vezes, a compaixão pode ajudar você tanto quanto a outra pessoa. Não há necessidade de se abster de se envolver totalmente. "Benimaru, pare-os."

Ele sorriu da minha ordem bastante imprudente. "Você acertou - ou devo dizer, deixe comigo!"

É bom ver que ele também é um homem íntegro. Deixe-o aquecido e ele não pode deixar de abandonar o discurso formal. Ele sempre me trata com muito respeito em público, procurando traçar uma linha entre a vida pessoal e política, mas eu gostaria que ele não se esforçasse tanto. Não quero que ele zombe de mim abertamente, então pelo menos não preciso me preocupar com isso... não que o escárnio público de mim seja um problema nesta nação.

Suponho que seja como se você fosse promovido além de seu ex-chefe em seu local de trabalho, e tudo fica estranho entre vocês dois. É apenas a forma como a sociedade funciona - lide com isso. Então decidi lidar com isso e fazer o papel do chefe.

"Ótimo. Vamos agora projetar uma linha de defesa para o Reino das Feras da Yuurazania. Quero ouvir sugestões de uma maneira de vencer, com Benimaru assumindo o comando!"

Todos os meus líderes se curvaram para mim.

""""Sim senhor!""""

Até os Três Licantropos se juntaram a eles. Acho que minha dignidade estava mais do que intacta.

Ainda assim, esse Clayman é ainda mais sorrateiro do que eu pensava. Agendar Walpurgis para a noite em três dias a partir de agora deve ter feito parte do plano. Ele encenou seu genocídio na Yuurazania antes que qualquer outro Lorde Demônio pudesse intervir, então alegremente relataria durante o evento.

Levaria tempo para unir as forças espalhadas pela terra; agora, qualquer lutador no Reino da Besta seria simplesmente eliminado, um por um. Seria impossível resistir. E então você tem todos aqueles civis impotentes sendo mortos sem pensar duas vezes ...

Agora que decidimos bloquear isso, a sala de reuniões estava repleta de ideias. Todos queriam reunir uma força de uma vez e avançar - mas ninguém tocou no assunto verbalmente. Todos aqui estavam profundamente familiarizados com a importância de começar com informações. Não me mexi imediatamente depois de declarar que derrotaríamos Clayman, precisamente porque estava aguardando o relatório de Soei.

Mesmo agora, estávamos reunindo suprimentos na praça principal da cidade e atualizando o equipamento de nossos soldados. Kaijin, Garm e Dold estavam todos criando novas armas e armaduras, usando suas respectivas habilidades técnicas, e todos os nossos lutadores estavam se transformando nelas e se preparando para a batalha adiante.

Não há razão para entrar em pânico. Você tinha que saber a localização do inimigo, a formação do exército, os números e a missão. Entrar na briga sem pelo menos isso não vai render nenhum resultado para se orgulhar.

Agora nossas deliberações estavam chegando ao clímax.

“Então, isso é sobre o poder de guerra que temos em mãos. Se conseguirmos que eles cheguem a tempo, podemos vencer. O problema é o transporte, não é? Não há como fazer isso, então precisamos de uma maneira de ganhar tempo.”

“Por que não enviar os goblins e a força de Gabiru primeiro para encenar uma resistência de guerrilha?” Hakurou sugeriu.

"Não, isso não significaria nada", afirmou Benimaru calmamente. "Eu examinei a geografia do Reino da Besta, e grande parte dela é plana ou apresenta colinas baixas. Existem poucos elementos naturais para se esconder. Um ataque surpresa do ar seria eficaz, mas uma força de guerrilha de cerca de cem simplesmente não seria adequada."

O melhor lugar para esconder uma força como esta seriam os pomares ao longo dos rios, mas eles estavam espalhados por áreas montanhosas com boa drenagem, então não tão sutil quanto gostaríamos. O terreno não era adequado para ocultar um grande número de tropas.

“Desde quando você olha para a nossa geografia?” Sphia resmungou baixinho. Eu estava realmente me perguntando isso. Benimaru provavelmente fez alguma pesquisa quando o enviei para liderar nossa primeira equipe de enviados ao Reino das Feras. Acho que realmente posso confiar que ele será meticuloso. Sphia não parecia genuinamente ofendida, pelo menos.

“Temos uma equipe de aproximadamente quatrocentos homens-fera voltados para a velocidade”, aconselhou Arubis. “Os tipos de pássaros são raros entre nós - não mais do que uma centena. Enviá-los com antecedência seria uma sentença de morte.”

Afinal, simplesmente ser capaz de voar não os protegia do cansaço. Se eles mais a equipe de Gabiru não conseguissem chegar a duzentos, não adiantaria colocá-los primeiro. Com a alta visibilidade do terreno, também, pequenos esquadrões não conseguiam realizar muito.

Portanto, para nossa estratégia, teríamos que voltar ao básico. Faça tudo para fazer o que pudermos, com a maior precisão possível. É isso aí. Enviariamos mensagens para os combatentes em todo o país, reuniríamos o máximo de civis que pudéssemos e os evacuariamos. Uma vez que estivessem em Tempest, a proteção das dríades deveria fazer muito por sua taxa de sobrevivência. Teríamos então nossas forças mais rápidas para usar táticas de guerrilha para ajudar em sua fuga. Os exércitos mais lentos marchariam também, engolindo os refugiados enquanto se preparavam para enfrentar a força de Clayman.

Esse foi o encerramento básico. Era uma batalha contra o tempo e dependia um pouco da sorte, mas não tínhamos ideias melhores. Assim, para evitar o pior, decidimos que todos nós deveríamos ir a campo para lutar também.

Nossos principais líderes - Benimaru, Shuna, Soei, Shion, Geld e Ranga - aprenderam a habilidade extra do Movimento Espacial, dando-lhes controle sobre o "Portais de transporte" ligando dois locais. Diablob também "nasceu" com essa habilidade, mas estava com a equipe de Youmu no momento. Eu poderia ligar de volta se as coisas piorassem, mas eu queria lidar com isso conosco sete, se possível, eu incluído. Cada um de nós pode ter o poder de um exército inteiro, mas não podíamos nos dar ao luxo de ir longe demais. Shuna, em particular, não era muito adequado para o combate no solo; eu queria ter Gabiru e Hakurou cobrindo ela, se possível.

"Acho que é a única maneira," raciocinei. "Se pudermos ajudar a ganhar nossas forças algum tempo, acho que podemos fazer isso com um mínimo de baixas. Seria bom se pudéssemos apenas trazê-los todos lá com magia de transporte regular, mas..."

Eu trouxe essa ideia principalmente para que eu pudesse abatê-la publicamente. Nossos problemas seriam resolvidos se tivéssemos magia que pudesse transportar instantaneamente um exército inteiro de um ponto a outro, mas nem mesmo meu Movimento Espacial funcionou em dez mil soldados de uma vez. Mas:

<<<A magia do transporte permite a transferência de materiais a um custo baixo. Funciona usando uma dimensão separada para unir dois pontos, mas não é eficaz para o manuseio de matéria orgânica, devido à forte radiação mágica. No entanto, qualquer pessoa protegida por uma barreira não será afetada pelo transporte. Essas são as regras fundamentais da magia de transporte.>>>

Ummm ... Então essa é a diferença entre teletransporte e magia de transporte? É que o teletransporte custa mais magias para lançar, já que inclui feitiços para proteger quem você está teletransportando? Espere então ...

Em outras palavras, uma vez que os monstros nascidos na magia e têm resistência natural à magia, qualquer um capaz de erguer uma barreira sobre si mesmo pode ser transportado com sucesso sem problemas. Um feitiço de transporte completo que incluísse medidas para proteger o alvo também seria possível.

Então, se você for forte o suficiente para não morrer quando exposto a uma tonelada de magiculas, você pode atravessar esta "dimensão separada" ou algo assim. Acho que é assim que funciona a habilidade Movimento Espacial. Eu deveria ter notado isso. Além do mais, se você pode proteger totalmente quem você está transportando, não há problema em mandá-los. Suponho que seja uma espécie de teletransporte, na verdade, mas isso não seria apenas um desperdício de muita energia mágica? Além disso, tentar adaptar isso em uma legião mágica que você pode implantar em dezenas de milhares de soldados está muito além do que eu poderia fazer agora ...

<<<O feitiço já foi desenvolvido. Eu também consegui emparelhá-lo com a habilidade extra "Dominação espacial" para reduzir a energia mágica necessária.>>>

Bem, olhe para isso! Eu não posso acreditar o quanto Raphael cresceu, desenvolvendo novas habilidades e magia sem que eu tivesse que perguntar. Quer dizer, minhas habilidades devem ter evoluído muito quando acordei na forma de Lorde Demônio, mas ainda não tinha um domínio de todas elas. Eles simplesmente iriam para o lixo sem Raphael. Se eu tivesse que adivinhar, este era o ajuste de habilidade em ação - mas de qualquer forma, eu não poderia pedir nada melhor. Bem aqui, agora, tinha acabado de me fornecer o feitiço exato que eu queria mais do que qualquer coisa no mundo. Não há queixas aqui!

"Senhor Rimuru", Shuna me avisou, ciente do perigo, "é muito perigoso tentar transportar magicamente em um exército ..."

"Sim, você está certa, Shuna. Mas agora, desenvolvi com sucesso um novo feitiço!"

Todos os nossos problemas foram resolvidos. Eu me senti mal por Clayman, meio. Ele teria vencido se não fosse pela minha evolução.

"Ohhh ...!"

"O que ... ?!"

"Agora mesmo?!"

Todos me olharam surpresos. Eu balancei a cabeça de volta para eles. "A questão é: você está preparado para isso? Se usarmos este feitiço, podemos enviar nosso exército inteiro de uma vez. Mas será a primeira vez que o usarei, e não testamos sua segurança de forma alguma. Não há tempo para experimentar. Você ainda confia em mim?"

Eu, pelo menos, confio em Raphael. Se Raphael diz que podemos fazer isso, então não há espaço para dúvidas. Mas e quanto a todos os outros? Eles confiam em mim o suficiente para apostar suas vidas nisso?

"Não precisa se preocupar", disse Benimaru com um sorriso descarado. "Eu lhe dei minha lealdade - e como seu leal servidor, eu morreria de bom grado se recebesse ordem para fazê-lo. Eu sei muito bem agora que você nunca nos daria um pedido sem sentido."

O resto dos meus líderes concordou - até mesmo Diablo, o novo cara, estava concordando com aquele sorriso estranho no rosto.

Os Licantropos se juntaram a eles. "Você tem minha confiança", declarou Sphia. "Não podemos começar a suspeitar de alguém cuja ajuda estamos pedindo."

"Ele já me salvou uma vez. Nossos lutadores sabem disso, então não vou começar a choramingar agora. "

"Oh, querido, Phobio, você está fazendo parecer que não tenho escolha a não ser concordar. Mas somos a força mais lenta e, enquanto estivermos, vou querer contar com o poder de Senhor Rimuru para nos ajudar." Arubis parecia um pouco duvidoso, mas não o suficiente para nos recusar.

Eu balancei a cabeça para todos eles. “Eu ouço você alto e claro! É hora de virar o jogo nos esquemas de Clayman. Agora é tudo com vocês, homens e mulheres. Deixe-me ver alguma vitória!”

“““Sim!!””””

Eu estava começando a ver alguns sorrisos selvagens e ferozes. Se todos nós conseguirmos chegar a tempo, com certeza venceremos. Além disso, não importa o quão perto Clayman esteja vigiando as rodovias, ele nunca notará nossas tropas sendo transportadas. Está praticamente na bolsa. Não admira que todos parecessem tão confiantes novamente.

Então, eu deixei o retrabalho de nossa estratégia para Benimaru. Enquanto ele fazia isso, Soei deu outro relatório - que um grupo de cem "Adoradores do dragão" havia se fundido com a força de Clayman.

"Cem? Isso não deve ser um problema", disse Benimaru.

Benimaru já sabia sobre este grupo, ou ...?

"Soei", perguntei humildemente, "o que são estes Adoradores do dragão?"

“O nome para aqueles que adoram o dragão - em outras palavras, Lady Milim, a Princesa Dragão.”

Ah, gente da Milim? Achei que Milim disse que ela não tinha ninguém trabalhando para ela. Tão tipo como os fãs dela, então? Seu domínio, que na verdade não tinha um nome oficial, apresentava uma população de menos de cem mil pessoas, a maioria pessoas vivendo da terra em harmonia com a natureza. Talvez eles estivessem agindo como guarda-costas da força de Clayman enquanto avançavam por seus domínios.

Soei não tinha mais informações ainda, então deixamos o assunto de lado. Por enquanto, ordenei que ele continuasse monitorando o exército Clayman, bem como buscar uma área adequada para posicionar nossas próprias forças.

Isso envolveu como lidaríamos com a batalha. Em seguida, veio o Conselho de Walpurgis sobre o qual Ramiris havia me alertado. Os Três Licantropos já tinham ido embora, retransmitindo nossa estratégia para suas tropas e os convencendo de que minha magia de transporte funcionaria.

Myulan também saiu, já que Walpurgis era meu problema e ela não teria nenhum feedback sobre isso. Seu trabalho era ajudar Youmu.

Isso significava que éramos apenas eu e o grupo habitual de Tempest, o que me deixou um pouco à vontade. Não havia necessidade de segurar nada por educação agora.

"Se soubéssemos onde Clayman está, eu poderia simplesmente me teletransportar e acabar com isso imediatamente, mas..."

(NT: Sagaz)

Se seu exército estava em movimento, isso significava que seu quartel-general tinha que ser protegido de maneira mais leve. Meus líderes e eu poderíamos ter dado um zoom e

acabado com ele sem ter que nos preocupar com um contra-ataque. Claro, eu também não podia me dar ao luxo de perder tempo nas defesas desta cidade enquanto estivesse fora. Melhor manter isso em mente.

“Peço desculpas”, disse Soei. “Existe uma área na região cercada por uma densa névoa mágica. Achei muito perigoso entrar.”

Não há necessidade de ele se desculpar. Ele precisava ser cuidadoso em tudo que fazia, mesmo com uma replicação de si mesmo. Seria muito pior se ele errasse e o inimigo descobrisse o que estávamos fazendo. O QG de Clayman deveria estar além da nevoa - isso já era uma pista suficiente para continuar.

“Devemos vários de nós explorar a área enquanto ela está desprotegida?” Benimaru sugeriu.

"Clayman não estará segurando Walpurgis em breve?" Shuna respondeu friamente.
"Temo que possamos sentir falta dele completamente."

“Verdade, verdade,” acrescentou Hakurou enquanto Benimaru estremecia. “Seria muito ruim para nós se subestimássemos a força inimiga e experimentássemos a derrota. Precisamos do Senhor Benimaru para manter nossas forças unidas.” “Tudo certo. Alguma outra sugestão?” A mão de Shion disparou.

"Sim?"

"Por que não atacamos aquele Walpurgis e cortamos Clayman e quaisquer outros Lordes Demônios que tenham problemas conosco?"

Seus olhos estavam brilhando quando ela disse isso. Em primeiro lugar, foi minha culpa deixar aquele idiota falar. Eu podia sentir as veias latejando em minhas têmporas, mas segurei tudo para trás. Esta não foi a primeira vez que tive que lidar com algo assim.

"Shion, como você vai 'cortá-los'? Você pode me dar algo mais realista para trabalhar?"

Solo de Clayman era uma coisa, mas começar uma luta com ainda mais Lordes Demônios nunca daria certo. Precisávamos lidar com eles um de cada vez, algo que Shion teria que aprender mais cedo ou mais tarde.

Minha repreensão a deixou visivelmente deprimida. Eesh. Vamos tentar suavizar um pouco o golpe. Posso não agir assim o tempo todo, mas gosto de ser gentil com ela.

“Mas derrubar o Conselho deles pode ser uma boa ideia.”

Seu rosto se ergueu, cheio de expectativa de alegria. Ela nunca estava disposta a deixar um pouco de elogio passar despercebido.

“Escute, Ramiris. Você tem experiência com eles. Você acha que eu poderia me juntar a isso também?”

“Uweh?! Você quer participar, Rimuru?”

“Não, eu só queria perguntar. Clayman estará lá, então achei que seria interessante se eu fizesse uma visita também.”

Se estou sendo alvo, aparecer em algum lugar que Clayman não esperava talvez o abalasse um pouco. Recorrer à violência durante um Conselho pode não ser muito apropriado, mas eu poderia considerar minhas opções quando estiver lá.

"Hmm ... acho que provavelmente está tudo bem. Mas você só pode ter dois atendentes com você!"

Mais do que isso levaria a problemas que todos os Lordes Demônios preferiam evitar. Uma vez, um dos Lordes Demônios mais novos trouxe cerca de cem guerreiros para o Conselho como uma demonstração de força. Isso alimentou a ira de outro Lorde Demônio cuja nação tinha acabado de ser arrasada e estava procurando por alguém - qualquer um - para servir como um pequeno alívio do estresse. O novo senhor acabou morto, junto com todos os nascidos na magia para a sobremesa. Desde então, era proibido para os nascidos na magia relativamente impotentes participar, e apenas dois convidados por Lorde Demônio eram permitidos.

Em outras palavras, os Conselhos de Walpurgis já haviam terminado em violência antes. O que significava que não seria, você sabe, sem precedentes se eu fizesse isso. Talvez eu devesse considerar seriamente tentar irritar Clayman para uma briga ali.

"Bem, o que vocês acham, pessoal? Acha que seria divertido participar?"

"Heh-heh-heh-heh. Uma sugestão maravilhosa. Eu ficaria feliz em me juntar a você em—"

"Diablo, seu tolo! Estarei ao lado do Senhor Rimuru e me recuso a ficar aqui!"

Lá vão eles. Shion e Diablo, de volta nisso. Trazer aqueles dois seria suicídio, então eu os risquei da lista desde o início ...

"...Mas de qualquer maneira," Diablo disse, "se formos para a batalha com os Lordes Demônios, contanto que possamos derrotá-los, tudo estará bem. Que necessidade temos de um Lorde Demônio além de você, Senhor Rimuru?"

Shion rapidamente acenou com a cabeça em total concordância. "Exatamente! Pensei que você fosse um idiota, mas para um novo recruta, você parece ter muito potencial! Você declarou exatamente o que eu estava tentando dizer!"

Eles são amigos, ou inimigos, ou o quê? O que quer que fossem, eu costumava pensar que Shion era o único que não pensava. Mas não, ambos concordaram que matar todos os outros Lordes Demônios era uma boa ideia.

Por que acabou assim? Olhando ao redor da sala, pude ver algumas outras pessoas concordando com a cabeça. Alguns eram mais conservadores, mas muitos deles pareciam mais interessados em derramar sangue do que em garantir a vitória.

O bando de falcões de guerra em minha liderança parecia estar crescendo. Mas isso era muito imprudente. Melhor pisar no freio nessa conversa.

"Ei, ei. Não precisa ficar louco. Ainda não decidimos nada. Além disso, Diablo, coloquei você no comando de Farmus, então não vou trazê-lo junto de qualquer maneira. "

"Ah, verdade. Compreendo."

Diablo parecia pensar em conquistar Farmus como um passatempo infantil. Eu gostei dessa confiança, mas espero que isso não o tenha feito perder algo e bagunçar tudo. Suas emoções pareciam misturadas para mim - desapontado, mas feliz por ter um trabalho designado.

"Mas isso não é perigoso?" Shuna perguntou. Aqui vamos nós. Esse é o tipo de opinião que eu queria ouvir.

"É mesmo", respondeu Geld. "Além disso, mesmo se não entrarmos no Conselho, não seria mais eficaz tomar a sede de Clayman enquanto ele está fora?"

Ele estava absolutamente certo. Era melhor prosseguir com uma batalha que poderíamos vencer sem nos expor ao perigo. Geld era tão falcão quanto qualquer um deles, mas não era tão impulsivo. Fiquei feliz em ouvir isso dele - mas tinha meus motivos para pensar em ir a Walpurgis também. Algo me preocupou com isso.

"Não," Benimaru disse, "o que mais preocupa Senhor Rimuru é o movimento que o Lorde Demônio Milim fará. É difícil imaginar Lady Milim nos traindo, mas não podemos negar a possibilidade de que Clayman a esteja controlando. Talvez ela tenha suas próprias motivações, mas, pelo menos, temos certeza de que ela derrotou Senhor Karion. Eu acho que não é uma má ideia buscar a verdade sobre esse assunto no Conselho."

"Exatamente", concordou Soei. "Eu me pergunto por que Lady Milim assinou para convocar o evento. Talvez ela tenha algum tipo de trama em mente?"

Ótimo ver que eles tinham a mesma opinião - compartilhando minhas ideias e os problemas que apresentavam.

"Sim, seria louco pensar que Milim faria qualquer coisa que Clayman queira. Quer dizer, Milim é tão egocêntrica!"

Você é mesmo quem fala, Ramiris? Talvez não, mas não pude deixar de concordar com ela.

"Acho impossível acreditar que Lady Milim nos traiu", concluiu Shion. "Não tenho nenhuma evidência para apoiá-lo, mas é absolutamente como me sinto!"

Certo. Sem evidências. E também não acho que ela me apunhalou pelas costas. Raphael reclamou da falta de dados para trabalhar, mas até eu achava esse cenário improvável, a menos que houvesse alguma grande mudança no estado das coisas. Decidi acreditar em Milim - mas isso não significa que vou deixá-la fazer o que quiser.

"Eu concordo com todos vocês. Milim não nos traiu - o que significa que algo mais deve ter acontecido com ela. Como Ramiris sugeriu, acho uma boa ideia considerar Clayman o culpado - ou pelo menos a causa disso. É por isso que eu gostaria de seguir a sugestão de Benimaru. Estou pensando em me juntar ao Conselho de Walpurgis e ver o que posso descobrir lá ..."

Definitivamente, algo deve ter acontecido. Na pior das hipóteses, Milim poderia nos atacar no momento em que Walpurgis acabasse. Essa era a verdadeira causa de minhas ansiedades, a razão pela qual eu não podia deixá-la em paz. Clayman sozinho, eu poderia lidar. Ele mais Milim, eu realmente queria evitar. Bem, pelo menos eu direcionei isso na direção certa, e não vamos recorrer à violência como nossa primeira opção.

"Certo? Certo, certo! Parece que o detetive Ramiris teve o palpite certo o tempo todo. Então, que tal chutarmos a bunda de Clayman? " Opa. Talvez não. Não enquanto Ramiris estivesse aqui.

"Além disso, o que diabos há com todos vocês? Você tem esse tipo de tesouro de magia, nascidos da magia à sua disposição, Rimuru! Se você tivesse tantos, qual é o problema de apenas me entregar a Beretta para sempre, hein?!"

Ela estava se deixando levar. A força que ela viu em nós estava deixando-a com a cabeça inchada - e ela ainda não tinha desistido do Beretta. O que, como observei, Beretta também tem uma palavra a dizer, então seu egoísmo não vai levá-la a lugar nenhum.

Mas ela tinha seus aliados na sala de reuniões.

"Eu vejo. Ela tem um ponto muito bom. Certo - talvez eu pudesse vir e matar um pouco?"

"Uau, relaxa, Shion! E Benimaru e Soei, vejo vocês fazendo as malas para deixar a cidade! Você não vai a lugar nenhum ainda!"

Aqui vamos nós novamente. Bem quando eu estava pronto para confirmar presença em Walpurgis.

Eu precisava de Benimaru e Soei para lutar contra as forças de Clayman. Estaríamos realizando esses planos ao mesmo tempo, então tive que selecionar os dois atendentes que se juntaram a mim com cuidado.

Quem deve ser...? Eu podia sentir fisicamente a pressão nas minhas costas. Era de Shion, é claro. Ela poderia enlouquecer se eu não a levasse. Estava ficando mais difícil para Benimaru mantê-la calma, então talvez eu devesse tomar conta dela. Além disso, os esquemas de Clayman quase mataram Shion... eles a mataram, na verdade. Ela poderia ter uma chance de se vingar por isso, que era outra razão para levá-la junto.

Tudo certo. Ela está dentro.

Eu hesitei um pouco na segunda escolha antes de decidir sobre Ranga. Pensei em tê-lo parado na minha sombra, mas isso nos colocaria em problemas se um Campo Sagrado ou outra barreira especial fosse jogada sobre nós. Eu podia senti-lo levantando as orelhas para mim. Vamos com ele. Ele seria um ótimo guarda-costas.

Então eram esses os dois. Ambos conheciam o Movimento espacial, então também seria fácil para eles fugir se fosse preciso. Se eu tentasse implantar a nova barreira que criei com base no Campo Sagrado, tinha certeza de que isso nos tiraria de lá em segurança, na pior das hipóteses. Isso era algo em que podíamos confiar quando nos juntamos ao Conselho, pelo menos.

Mas e se Milim realmente estivesse sendo controlado? Nesse caso, era provável que nossa cidade fosse a próxima na lista de destruição. Tive que fazer tudo o que pude para evitar isso. Eu não tinha interesse em ver esta cidade ser marcada novamente.

"Tudo certo. Eu vou participar. Vou levar Shion e Ranga comigo. Ramiris, você pode avisar que estarei no Conselho?"

"Claro!" ela respondeu casualmente, antes de imediatamente abrir algum tipo de linha especial apenas para Lordes Demônios e informar os outros sobre minha presença. Foi alimentado por um feitiço de aparência ridiculamente complexa, usando interferência espacial para permitir a comunicação síncrona. Eu olhei para ela, curiosa para saber como funcionava - e então ouvi uma risada alta e arrogante vindo em minha direção.

"Gwah-ha-ha-ha-ha! Então! Finalmente com sede de alguma ação, não é? Não precisa se conter agora, Rimuru! Por que você e eu não vamos juntos? Eu vou marcar junto com você! Não vale a pena temer esses Lordes Demônios por um único momento! "

Pensando bem, eu tinha esquecido totalmente que tinha esse cara também. Apreciei sua confiança, mas Veldora não funcionaria, não.

"Bem, me escute, Veldora. Eu quero que você fique aqui na cidade para que você possa defendê-la."

"O que?!" Ele parecia genuinamente chocado. "Eu disse que irei te acompanhar. Comigo, você ficará mais alto do que todos os Lordes Demônios combinados!"

Ei, defender é um trabalho realmente importante desta cidade também. Tipo, o trabalho mais importante. Teríamos todas as forças disponíveis para enfrentar os exércitos de Clayman. Restavam apenas alguns dos pelotões de segurança de Rigur e a equipe de Shion. A defesa da cidade só funcionou com a presença de Veldora. Com ele por perto, mesmo que a Santa Igreja Ocidental parasse para atacar, não teríamos nada com que nos preocupar.

Tentei explicar tudo isso a ele.

"...Então você vê? Você precisa segurar o forte."

"Mmgh..."

Ele parecia menos do que convencido. Certo. Talvez eu deva dar a ele o verdadeiro motivo. Mas quando eu estava prestes a abrir a boca, Ramiris começou a gritar de novo.

"Ei! Rimuru! Acabei de sair da linha! Eles disseram que estava tudo bem, mas você não está sendo realmente mau com o Mestre Veldora? Ele poderia ser apenas um dos meus convidados, então. Isso me faria sentir muito mais seguro também!"

Isso parecia razoável, à primeira vista. Mas eu poderia dizer que Ramiris só queria Beretta e Veldora ao seu lado para que ela pudesse parecer super descolada perto de seus colegas. Veldora provavelmente pensava da mesma forma também.

"...Hmm? Não, eu não estou interessado em ir para poder servir como seu Atendente, não."

"Uwehh?! Oh, você é tão frio, mestre!"

O que há com essas coisas de mestre? Ramiris e Veldora se tornaram amigos de mangá em tempo recorde, eu acho. Eles definitivamente se davam bem, mas em termos de equilíbrio de poder entre eles, eu diria que tudo isso foi Ramiris tentando obter o favor de Veldora.

... Bem, tudo bem. O mais importante é que minha presença em Walpurgis foi reconhecida. Isso foi útil para mim, embora provavelmente tivesse mais a ver com como

os outros Lordes Demônios não queriam se aventurar perto de terras humanas apenas para lidar comigo.

"Na verdade, estamos planejando começar a espalhar boatos sobre você, Veldora. Discutimos isso na cúpula antes, você sabia disso, certo?"

Tê-lo como assistente de Ramiris foi uma ideia. Pessoalmente, porém, eu queria que os outros senhores pensassem que ele não viria, já que isso os deixaria desprevenidos para mim.

"Hmmm. Sim. Claro."

Não. Parece que ele não estava prestando atenção. Ele estava encantado demais com seu mangá para perceber qualquer um de nossos procedimentos. Nesse caso, seria fácil enganá-lo.

"Bem, é assim: se eu trouxesse você junto, provavelmente faria Clayman pensar, tipo, 'Oh, aquele Rimuru, ele é um covarde trazendo Veldora junto como um protetor.'"

"O que?! Maldito seja esse Clayman! Vou fazê-lo pagar por isso!" Shion chorou.

"Heh. Esse inseto não sabe no que se meteu", acrescentou Diabolo. "Talvez eu deva vir e matá-lo afinal."

"Shion, Diabolo, acalme-se já," Benimaru repreendeu, parecendo um pouco irritado. "Aquilo foi apenas um exemplo."

Cara, é tão fácil irritar esses dois caras.

"Sim, como Benimaru disse, isso é exatamente o que estou imaginando que ele está dizendo. Então, quero dizer, se trouxermos Veldora para o Conselho, as pessoas ficarão tão desconfiadas de nós que atrapalharia todo o nosso objetivo de estarmos lá, certo? "

Veldora piscou. "Hohh? Ah, entendo."

Shion sorriu, embora eu não tivesse certeza se ela havia pensado em minhas palavras. "Uma ótima ideia! Bem dito, Senhor Rimuru!"

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Ainda assim, ele vai pagar por fazer pouco de você. Eu adoraria fazê-lo expiar com minhas próprias mãos, mas talvez eu devesse deixar Shion fazer as honras?"

"Então, você deixará o inimigo desprevenido para tornar suas negociações mais fáceis?"

Benimaru, pelo menos, teve a ideia certa.

"Mas não deveríamos evitar o perigo tanto quanto possível?" perguntou Shuna. Ela tinha razão, e Geld e Gabiru concordaram com a cabeça.

"Se o inimigo vai ficar desconfiado de nós de qualquer maneira", acrescentou Hakurou, "não seria melhor nos concentrarmos mais em nossa própria segurança?" Soei deu um aceno silencioso de sua autoria.

Eu poderia entender as preocupações de todos, com certeza. Mas eu poderia cobrir isso.

"Está tudo bem. Posso chamar Veldora a qualquer hora que quiser com a habilidade Invocar Dragão da Tempestade. Isso não conta como atendente, certo? Portanto, se as coisas derem errado, posso pedir sua ajuda. Até que isso aconteça, se acontecer, quero que ele proteja esta cidade."

Eu sorri triunfante para o público, pedindo-lhes que me desafiassem.

Minha liderança parecia impressionada, pelo menos, assim como Veldora:
"Gwaaaaahhhh-ha-ha-ha! Eu vejo! Serei o grande herói que se lançará para o resgate no último momento!"

Ótimo. Se você está bem com isso, eu também estou.

"Isso não é meio injusto...?"

"Não seja estúpida, Ramiris. Eu esperava que você chamasse de inteligente."

Ramiris pode não ter gostado muito, mas Veldora já murmurava sua concordância. Só mais um empurrão ...

"Além disso, isso dá a você mais uma vaga para preencher para Walpurgis, não é?" Isso a excitava visivelmente, assim como o resto do meu governo.

"Oh, isso totalmente faz sentido, Rimuru! Então, com quem você vai me combinar? "

Acho que ela não teve queixas. Sério, acho que tudo que ela queria era uma chance de se exibir para os outros Lordes Demônios. Mas pelo menos ela estava do meu lado.

Agora, para aquele último. Eu podia sentir todos os não escolhidos prendendo a respiração, mas, infelizmente para eles, eu precisava de alguém forte naquela posição. Benimaru teria sido ótimo, mas ele meio que estaria lidando com uma guerra na minha ausência, então fui com outra pessoa:

"Desculpe desapontar todos vocês, mas gostaria que Haku-"

"Um momento por favor!"

Fui parado pela mulher atrás de Ramiris - Treyni.

"Senhor Rimuru, espero que me dê esta tarefa!"

"Oh, Treyni! Basta olhar para você! "

Ramiris já estava aceitando a oferta em lágrimas. Bem, que assim seja.

"Tudo certo. Vou deixar você ir junto, Treyni. "

Agora tínhamos nossas designações de membros para o Conselho de Walpurgis. Eu, com Shion e Ranga como meus assistentes, e Ramiris, com Beretta e Treyni abaixo dela. Então, se precisássemos, Veldora seria uma convocação rápida. Sorte, de fato, que fui aceito.

Eu e Leon Cromwell também tínhamos alguns problemas para resolver, mas eu resolveria apenas conhecê-lo pessoalmente desta vez. Eu tinha o pedido de Shizu para

atender e não queria ignorar isso para sempre, mas meu alvo agora era Clayman. Eu não tinha esquecido do caos do senhor orc ou de Myulan.

Mas, acima de tudo, estava preocupado com Milim. Um deslize e posso ser forçado a lutar com ela a seguir. Eu estava preparado para enfrentar Clayman, mas a ideia de uma luta de vida ou morte com Milim me deixou singularmente sem entusiasmo. Seria ótimo se eu pudesse fazer tudo isso funcionar em Walpurgis. Se não, vou pensar em algo então.

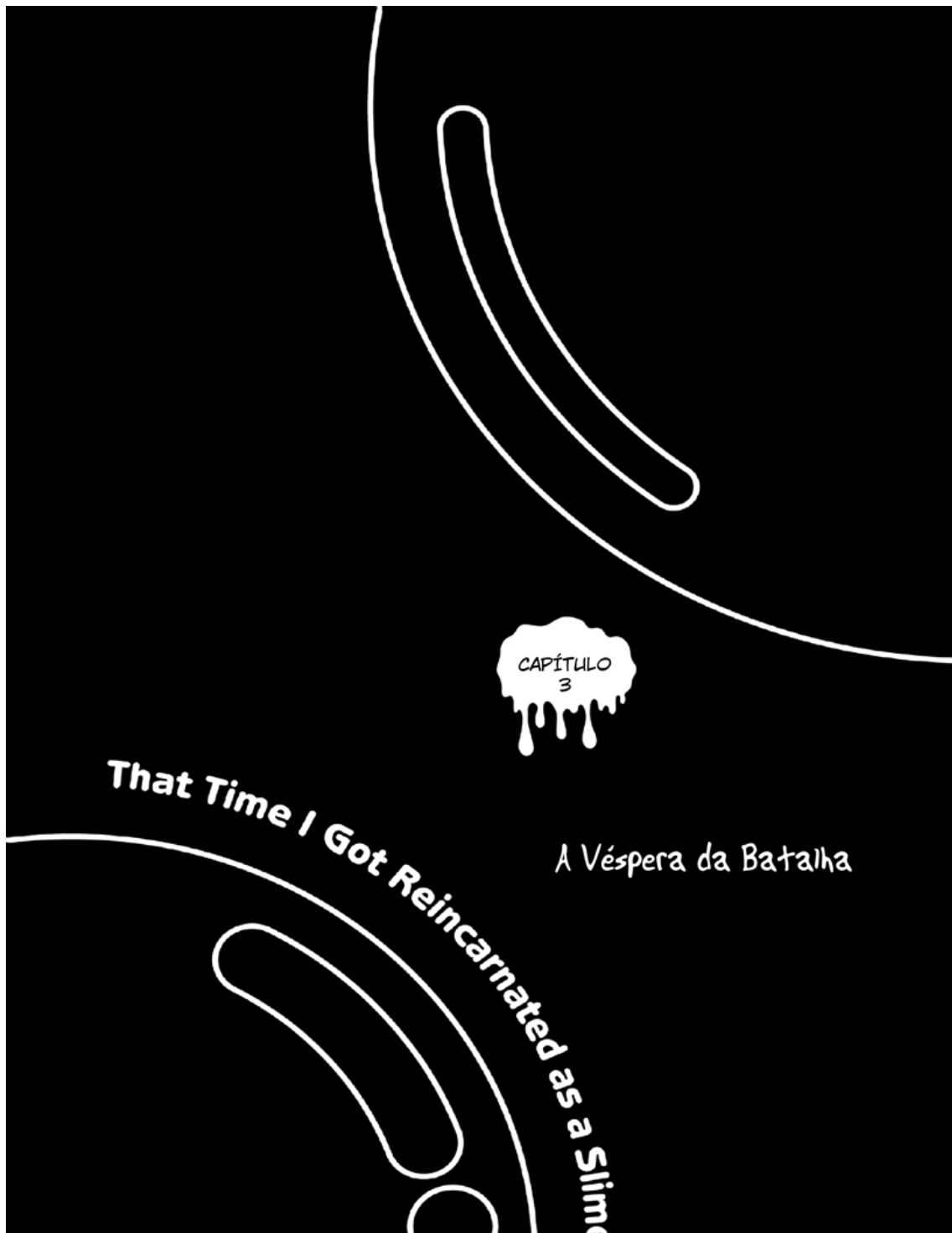
Clayman, você fez de mim um inimigo. E não sou tolerante o suficiente para perdoar facilmente alguém que identifiquei como tal. É melhor você estar pronto para mim. E se você colocar a mão em qualquer um dos meus, pode esperar pagar por tudo o que der.

Dahh... Agora estou começando a adotar a maneira de pensar de Shion. Ainda assim, não pude deixar de me sentir um pouco feliz com isso. O tempo para se preocupar em quartos escuros acabou. Agora tínhamos um objetivo claro e concreto a alcançar.

ESBOÇO BRUTO



***Um nota rapida, na ilustração vocês podem ver nomes ou alguns titulos diferente dos textos, isso porque geralmente são duas pessoas diferentes, uma que cuida do texto e outra das imagens, e acaba rolando essas diferenciações tipo "Sphia" ou "Sufia", ou "Arubis" ou "Alvis" etc.



CAPÍTULO 3: A Véspera da Batalha

Foi extremamente fácil para Clayman convocar um Conselho de Walpurgis.

O uso da "traição" de Karion como o tópico era importante para ele. A maneira como foi explicado aos Lordes Demônios foi basicamente que Karion violou seu acordo de não agressão ao invadir a Floresta de Jura, e Milim o puniu por isso. Era claramente uma tela, mas nenhum dos outros Lordes Demônios protestou. Tudo sairia durante o Conselho - mas então, estaria acabado. Esse era o objetivo de Clayman. Walpurgis iria ganhar um

tempo valioso para despertar a si mesmo, se tornar um verdadeiro Lorde Demônio e obter imensos poderes. E Milim estaria lá também. Se ela agisse subserviente a ele na frente dos outros Lordes Demônios, isso apenas provaria a todos que Clayman não estava disposto a aceitar qualquer resposta negativa.

Esse era seu plano e, para torná-lo realidade, ele precisava que sua operação militar fosse bem-sucedida. Tinha que terminar rapidamente, antes que os outros Lordes Demônios pudessem interferir. Ele também tinha a desculpa perfeita - para punir Karion por violar aquele tratado, assim como o Conselho foi convocado. Ele apenas tinha que apresentar as evidências de que precisava para provar isso.

Com tudo no lugar, Clayman imediatamente entrou em ação. Passando pelo domínio do Lorde Demônio Milim, suas forças avançaram para o Reino das Feras da Yuurazania. Yamza, um homem fiel a Clayman de coração, foi escolhido para ser o líder. Ele era o único que conhecia os verdadeiros objetivos de seu mestre - conduzir seu exército de trinta mil para a Yuurazania e reivindicar mais de dez mil almas dentro antes do Conselho começar.

"Essas pessoas me levam até a parede! Como se atrevem a propor que trabalhemos juntos?!"

O homem que gritava com raiva era Midlay, o sacerdote chefe do templo construído para os Seguidores do Dragão na maior cidade de seu domínio. Isso o tornou o líder daqueles que adoravam Milim como uma deusa.

"Mas, Padre Midlay, deixar de seguir esta ordem nos colocaria em sérios problemas. Yamza, seu comandante ... Ele carregou um édito imperial da própria Lady Milim, não é?"

O afetuoso associado que defendia sua causa perante Midlay era Hermes, um membro dos sacerdotes que servia neste templo. Ele tinha um ar transcendental, que a maioria das pessoas confundia com ele sendo distraído e insincero. Isso irritou os nervos de Midlay.

"Silêncio, Hermes. Eu não preciso que você me diga isso! Eu sei isso!"

Hermes não pôde evitar revirar os olhos para o sacerdote chefe enfurecido, embora entendesse muito bem o que o irritava. Eram aqueles nascidos na magia que estavam acampados desde ontem. Eles tinham vindo aqui, para a Cidade do Dragão Esquecido, sem aviso e prontamente ocuparam como se fosse deles o tempo todo. Aparentemente, eles eram uma força do Lorde Demônio Clayman, indo para o domínio do Lorde Demônio Karion para investigar um acordo que ele havia quebrado.

Recusá-los simplesmente não era uma opção. Midlay podia reclamar e delirar tudo o que quisesse; não teria mudado nada. Havia uma razão muito boa para isso - o Lorde Demônio que derrubou o reino das bestas de Karion na Yuurazania não era outro senão Milim, o objeto de adoração de Hermes e seus companheiros sacerdotes. Se seu ser supremo estivesse envolvido, era natural que as forças de Clayman pedissem ajuda na coleta de evidências contra Karion. Na verdade, se eles não encontrassem nada, isso colocaria Milim em uma posição embaraçosa. A própria Milim não se importaria, mas Hermes e os outros sim.

"Ah, Lady Milim pode complicar muito às vezes ..."

Seu egoísmo poderia ser perdoado, Hermes raciocinou, mas apenas um pouco - na verdade, uma pequena quantidade seria suficiente - ele desejava que ela lhes desse um momento de consideração.

"Como você ousa, Hermes! Você nunca deve ter dúvidas sobre as ações de Lady Milim!"

"Não, eu sei disso, mas ..."

Mas está ficando cada vez mais difícil para nós porque sempre a estamos estragando. Ele não disse isso. Isso apenas desencadearia outra onda de raiva em Midlay. Isso é bastante difícil, ele pensou, suspirando.

Ele se lembrou de como as coisas começaram a cair desde ontem. O exército havia pedido permissão para passar com antecedência e, mesmo assim, suas táticas de alta pressão prejudicaram os padres. Esta força claramente olhou para o Dragão Fiel; era óbvio que seus pedidos de "suporte" não eram realmente pedidos. Eram ordens, por completo.

O Dragão Fiel que residia aqui, na Cidade do Dragão Esquecido, tinha menos de cem mil no total. Todos trabalharam juntos em suas vidas diárias, não havendo nenhum governo central para falar. Como resultado, nenhum deles era particularmente talentoso em batalha - eles contavam com a proteção de Milim para manter a paz.

Isso, pelo menos, era o que parecia para observadores externos. Mas isso estava apenas parcialmente certo.

Sim, não havia governo. Todas as colheitas e outros bens produzidos foram coletados no Templo Central, onde foram distribuídos igualmente pelo sacerdote principal. Pode parecer que este sistema iria falhar, encorajando as pessoas a se tornarem improdutivas e preguiçosas, mas não era o caso. Todos, trabalhadores e não trabalhadores, tinham garantia de pelo menos uma certa quantidade de riqueza - e os mais trabalhadores também receberiam suprimentos adicionais.

Isso era semelhante à ideia de "renda básica universal" que ganhou força no Japão moderno. A questão principal era quem decidia quanto de contribuição cada indivíduo faria para a sociedade ... e essa era a função de Midlay, concedida exclusivamente a ele por Milim.

Esse direito concedeu a Midlay todo o poder, exceto absoluto, nesta cidade, mas ele nunca abusou desse poder. Por quê? Simples: porque os outros padres que o serviam tinham o direito de demiti-lo do cargo. Se ele fosse muito egoísta com suas decisões, ele perderia seu posto. Esse entendimento foi o que impediu Midlay de se tornar um tirano. (Claro, eles já tinham um tirano por perto chamado Milim, e ninguém era estúpido o suficiente para tentar imitar o jogo dela, mas mesmo assim.)

Assim, essas dezenas de milhares de pessoas foram muito mais bem lideradas e organizadas do que se poderia esperar a princípio. Embora alguns possam pensar que a cidade carecia de força militar, isso era completamente falso. Os Adoradores do dragão, graças a certas condições locais, todos tinham habilidades físicas muito fortes. Além de sua perspicácia organizacional, cada adulto era forte o suficiente para quase chegar ao nível C. Seu pacifismo não deixou isso claro no início, mas este era realmente um grupo formidável de guerreiros.

Os padres, em particular, estavam em uma classe própria. Havia apenas uma centena desses caras, escolhidos a dedo entre os melhores que a região tinha a oferecer, e eles definitivamente podiam fazer bagunça. Suas "sessões de oração" diárias para Milim (ou seja, treinamento de batalha) deram a eles habilidades de combate superiores, e uma vez que você chegou ao nível de Midlay ou Hermes, eles eram fortes o suficiente para no mínimo encarar a Milim. É por isso que Midlay estava tão furioso que as forças de Clayman os tratavam como lixo.

E esse não era o único segredo desse povo. O segundo foi o argumento decisivo.

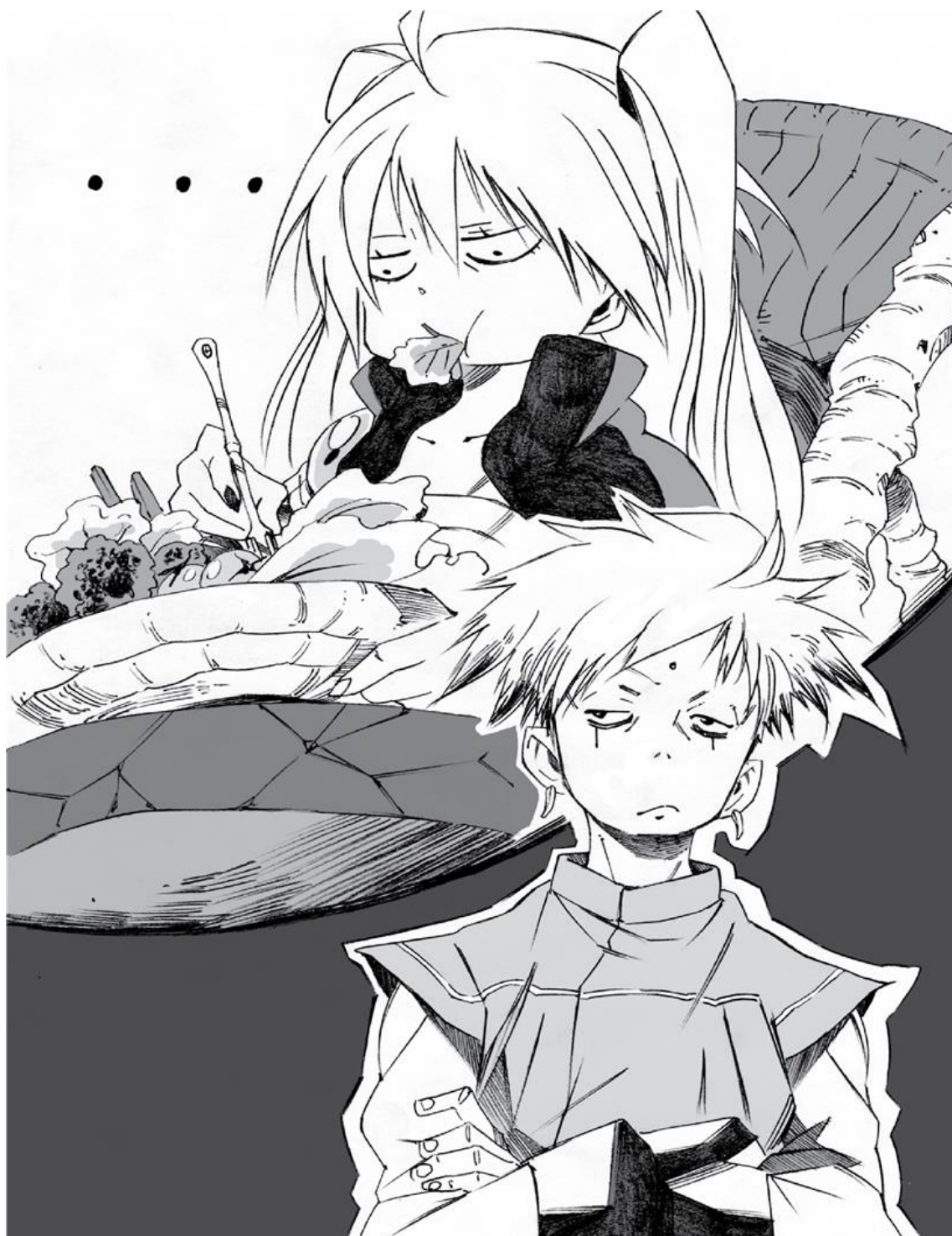
Outro dia se passou. O exército de Clayman agora estava invadindo livremente os depósitos da cidade em busca de alimentos. As veias latejavam na testa de Midlay quando ele foi solicitado a permanecer paciente com elas.

"Mas por que Lady Milim não voltou?" ele perguntou, tentando ajustar o alvo de sua raiva.

"Bem, quem sabe?" Hermes respondeu distraidamente. Eles haviam passado por esse vaivém uma dúzia de vezes ou mais, e isso estava deixando seus nervos mais e mais.

"Nós preparamos esta refeição maravilhosa para ela ... Espero que Lady Milim não esteja com fome em algum lugar por aí, você vê ..."

"Duvido", rebateu Hermes. Na verdade, ele tinha certeza disso. A refeição maravilhosa que Midlay mencionou foi um "prato de generosidades da natureza", que na verdade era um monte de vegetais crus em um prato. A última vez que ele jantou com Milim, Hermes olhou furtivamente para ela, apenas para encontrá-la mastigando desajeitadamente, toda a expressão drenada de seu rosto.



Eu poderia dizer que ela não estava gostando, ele pensou. Ela estava apenas tentando o seu melhor para superar isso. A julgar pela alegria dela quando um pouco de carne assada foi trazida, não havia dúvida em sua mente.

Ele havia sugerido a Midlay que cozinhar a comida poderia agradar mais Lady Milim, mas isso caiu em ouvidos surdos. Era a firme convicção do sacerdote chefe que fornecer todas as glórias da natureza, em sua forma mais natural, era a melhor maneira possível de mimá-la. É exatamente por isso que Lady Milim dificilmente aparece por mais tempo, ele queria dizer, mas seria seu pescoço em risco se ele o fizesse.

Hermes viajou extensivamente por todo o país, dando-lhe uma visão sobre a culinária de muitas nações. Os outros padres, entretanto, não tiveram essa experiência. Eles tinham a mente muito fechada para pensar que qualquer coisa além da “natureza pura” seria certa, então Hermes acabou desistindo eventualmente.

“Talvez, talvez não,” ponderou Midlay. “Mas imagine só. Aquele vilão Clayman, pensando que é o rei do mundo, fazendo Lady Milim escrever aquele édito ...”

Definitivamente foi escrito com a caligrafia desleixada de Milim - Er, caligrafia única. Eles não tinham escolha a não ser cumpri-lo, mas só podiam ir até certo ponto.

“Sim, verdade. Não podemos fazer muito se forem pedidos de Lady Milim... mas eles esvaziaram o Armazém de Alimentos Número Três também. Nós só temos sete restantes. Isso vai deixar as coisas apertadas até a próxima colheita...”

“Maldição!”

As veias incharam na cabeça calva de Midlay como a pele de um melão. Estava bastante claro o quão zangado ele estava. E dado como ele teve que trabalhar duro para não rir disso, Hermes era um padre muito desavergonhado também.

Enquanto falavam, a própria fonte de todos os seus problemas apareceu - o gerente geral da força Clayman.

“Feh! Mantenha a calma, Hermes.”

Você primeiro, pensou Hermes. Ele esperava que o homem passasse, mas, infelizmente, estava indo direto para eles. Eles fecharam a boca e esperaram o homem, Yamza, chegar.

Yamza era o comandante geral das forças de Clayman, um homem visto como um dos confidentes mais confiáveis do Lorde Demônio. Esguio em tamanho e constituição, ele parecia leve o suficiente para flutuar no ar, tornando-o um lutador construído para velocidade. Ou talvez, não tanto um lutador quanto um espadachim. Um espadachim de primeira classe com braços tão rápidos quanto um vendaval. A lâmina de gelo, uma arma única dada a ele por Clayman, permitia que ele usasse a magia aspectual Ice Blizzard. Entre isso e suas habilidades com a espada latente, o Mago da Espada gelada era um nascido na magia A+.

“Bem, olá, Padre Midlay. Agradecemos as disposições com que você está nos apoiando. Com um exército de trinta mil, nunca há o suficiente para todos”.

Ele deu um sorriso amigável para eles, mas seus olhos não sorriam. Ele silenciosamente e cuidadosamente mediu a resposta de Midlay. Ele não olhou para Hermes. Era uma coisa comum de ver, nascidos na magia tratando os humanos como cidadãos de segunda classe. Hermes não era um fã, mas engoliu em seco, exatamente como Midlay mandou. Não adiantava começar uma luta. Ele viu isso apenas como uma afronta temporária.

“Ha-ha-ha! É uma honra estar a seu serviço. No entanto, infelizmente, é difícil fornecer a você muito mais do que já temos. Lady Milim ficaria triste se nosso povo não tivesse o suficiente para comer. ”

"O que você está dizendo?!" Mesmo aquela pequena réplica foi o suficiente para irritar Yamza. "Foi seu Milim quem saiu da linha. Estamos tentando limpar a bagunça que ela fez, então o mínimo que você pode fazer é nos mostrar todo o respeito que puder!"

Foi uma atuação, é claro. Ele estava fingindo estar bravo para ver como Midlay reagiu. Se o padre chefe retaliasse, ele claramente pretendia usar isso como pretexto para saquear a cidade.

"Ah, meus perdões," Midlay modestamente começou. "Estávamos pensando apenas em nós mesmos lá, por um momento. Forneceremos a você toda a cooperação que pudermos, portanto, sinta-se à vontade para perguntar."

Hermes ficou profundamente impressionado. Todo aquele elitismo altivo, e Midlay não deixou que nada de sua raiva atingisse seu rosto. Ele manteve o sorriso o tempo todo.

Muito bem, Padre Midlay. Sua cabeça não ficou como um melão. Eu teria gritado com ele há muito tempo.

Yamza devolveu o sorriso. "Entendo, entendo. Eu esperava ouvir isso. Temos gente suficiente para varrer o Reino das Feras, mas permita-me dar a você a oportunidade de nos ajudar. Você deveria ser capaz de nos apoiar com transporte de material, não deveria? "

"E-espere um minuto! Primeiro você pega nossa comida, então você pega nosso povo de..."

Hermes não pretendia resistir a ele. Ele apenas deixou sua boca escapar. No instante seguinte, Hermes sentiu uma dor intensa no que costumava ser seu braço esquerdo. "Ah ?!"

"Silêncio, seu pedaço de lixo!"

Os olhos semicerrados de Yamza, colocados em Hermes pela primeira vez, estavam frios como gelo. Segurando o braço decepado no lugar, Hermes cerrou os dentes e olhou para ele.

"... Então você não sabe o seu lugar. Você parece com pressa de morrer."

Agora seu sorriso era brutal em seu frio, enquanto Yamza apontava sua espada manchada de sangue para Hermes.

Desgraçado. Acha que pode me dizer o que fazer—

No momento em que Hermes estava prestes a perder a paciência, foi jogado para trás por uma força como um animal selvagem se chocando contra ele. Este foi um chute, de Midlay, forte o suficiente para quase quebrar seus ossos.

"Ah, não, minhas desculpas por tudo isso, Senhor Yamza. Vou ensinar esse idiota como se comportar corretamente, então, por favor, pelo meu nome, espero que você o perdoe. " Midlay curvou a cabeça em direção aos nascidos na magia.

"Pfft. Sempre é uma dor, não é, quando as pessoas abaixo de você são tão idiotas? Eu vou perdoá-lo apenas desta vez. Partiremos amanhã de manhã, por isso quero que todos os padres se preparem imediatamente!"

A mediação de Midlay foi suficiente para fazer Yamza embainhar sua espada. Mas teve um preço alto. Os sacerdotes do Adoradores do dragão, os líderes de seu povo, tinham acabado de ser recrutados à força.

Yamza prontamente saiu sem nada mais a dizer. Ele não esperava lutadores entre os Fiéis; ele só queria os sacerdotes e sua magia de cura. E graças à interferência desnecessária de Hermes, Yamza tinha tudo o que queria.

Depois que ele saiu, Midlay suspirou e curou a ferida de Hermes.

"Seu idiota absoluto. Eu te avisei sobre isso."

"Me desculpe, eu simplesmente não consegui me conter ..."

Hermes segurou o braço no lugar enquanto Midlay começava seu trabalho, lançando a magia sagrada de recuperação nele. Em alguns momentos, o membro amputado estava como novo. A perda de sangue o deixou um pouco tonto, mas ele poderia usar sua própria habilidade de Cura para lidar com isso.

"Tudo certo. Bem, mesmo que os padres tenham partido, nosso povo não será afetado imediatamente. Mas aquele homem ..."

A raiva que ele segurou estava agora clara em seu rosto quando Midlay olhou na direção que Yamza caminhou.

"... Ele está danificando os próprios bens de Lady Milim."

Ele estava se referindo ao seu ataque a Hermes. Foi um ato de agressão imperdoável, embora ele agora estivesse tentando varrer o chute que deu para debaixo do tapete.

Aquele chute doeu pra caralho também, sabe ...

Mas Hermes não tocou no assunto. Ele sabia que Midlay não queria dizer mal dele. Como condizente com alguém que adorava Milim, Midlay tendia a ter acessos de raiva violentos com muita facilidade. Algo que você poderia dizer sobre todos neste domínio, na verdade ...

"Não, mas sério ... Você se importa se eu o matar?"

"Tolo", o padre chefe respondeu prontamente. "Você não tem chance." Ele não estava errado. Hermes provavelmente não conseguia nem o arranhar.

"Sim. Essa espada é imbatível, e acho que ele está escondendo outra coisa também. "

"De fato. Ele é o confidente daquele trapaceiro intrigante Clayman; ele não revelará seus verdadeiros poderes tão facilmente. Um homem de verdade colocaria tudo na mesa para garantir a vitória, mas eles não..."

Eu não chamaria essa abordagem de muito inteligente, Hermes pensou, mas, novamente, Hermes não concordava com muita frequência com a maneira como as pessoas pensavam neste domínio. Então ele fingiu concordar e voltou ao trabalho. Com o novo prazo de amanhã de manhã vindo do nada, ele tinha uma montanha de negócios a resolver.

Na manhã seguinte, faltando dois dias para o Conselho de Walpurgis, a força Clayman continuou sua marcha para a frente.

Foi na manhã seguinte ao cume. Eu tinha trabalhado a noite toda, e meu corpo estava me dando muita confusão por isso. Ou minha mente estava, de qualquer maneira. Na realidade, eu não poderia estar sido mais saudável. Não precisar dormir ajuda muito em momentos como esse.

Ontem à noite, após nossa conferência, Soei me contatou novamente. Ele participou da reunião em carne e osso, mas uma de suas Replicações relatou neste momento, após coletar informações de todo o Reino da Besta. Soka e as outras quatro pessoas de sua equipe também estavam contribuindo, fornecendo mais algumas ligações sólidas.

A força Clayman, sempre alerta, ainda não havia se movido.

Em meio a tudo isso, todos eles procuraram algum lugar para implantar nossas próprias forças, mas surgiu um problema. Os residentes em fuga do Reino das Bestas estavam espalhados por todo o lugar. Se quisermos resgatá-los, não importa para onde transportamos nosso exército, podemos ter algumas áreas não evacuadas antes que o tempo acabe. Graças à rota de invasão da força Clayman, estávamos atrasados.

<<<Sugestão. Seria mais eficaz transportar os cidadãos para um único local.>>>

Hmm. Eu vejo. Sim, suponho que sim. Não há razão para esse tipo de transporte ser apenas militar. O Domínio do Espaço me permitiu viajar suavemente para onde eu quisesse, incluindo Soei, suas Replicações, ou Soka e os outros. Eu poderia então usar o novo tipo de feitiço de transporte que planejamos para reunir todos os evacuados.

Graças a isso, as coisas ficaram muito agitadas depois da conferência. Primeiro, pedi ao exército de Geld para construir uma base de campo que pudesse aceitar esses refugiados. Eu os transportei para a antiga localização da capital da Yuurazania, que Milim havia transformado em um terreno baldio. Por ser um campo aberto, ele se destacou como um polegar dolorido, mas não haveria melhor lugar para implantar uma grande força.

Depois, fui pessoalmente de aldeia em aldeia, transportando os refugiados. Nós terminamos isso antes do final da noite passada, e era por isso que eu estava tão exausto - mentalmente falando, quero dizer.

Phobio estava comigo, o que felizmente nos impediu de enfrentar qualquer resistência, embora também o exaurisse. "Executando todo esse teletransporte", ele se maravilhou antes de sair, olhando para mim como se eu fosse algum tipo de demônio. "Como você pode se manter em pé...? E usar transporte de magia, outra e outra vez ... Parece absurdo." Bem, isso é rude da parte dele, não é? Claro que estou cansado.

A essa altura, Phobio deveria estar dormindo em um quarto dentro de uma das barracas que a força de Geld construiu. Mas isso não importa. Nossa força principal estaria pronta em breve, então eu precisava realizar um transporte realmente grande em breve.

Eu fui para um campo vazio fora da cidade. Rigurdo estava lá, tendo passado a noite se preparando para isso. Ao contrário de mim, ele estava correndo e pulando, um poço sem fundo de energia. Rigur foi chamado de volta também, e ele estava lançando tudo o que

podia para ajudar Rigurdo. Assim que terminassem, era meu trabalho transportar todas as pessoas reunidas aqui para nosso acampamento de campo do Reino das Feras. Depois que isso acabasse, planejava começar a me preparar para o Conselho de Walpurgis daqui a dois dias.

Ao chegar ao campo, encontrei filas de soldados Tempestianos esperando por mim - incluindo dez mil homens-fera, liderados por Sphia e Arubis. Sua armadura foi fragmentada, nada unificado sobre isso, mas isso era inevitável. Tínhamos simplesmente fornecido a eles qualquer armadura de que não precisávamos, e como muitos eram capazes de se transformar de qualquer maneira, isso era melhor do que confiná-los com uniforme completo.

Ao lado deles estavam meus líderes, prontos para servir como reforços. Mesmo em comparação com a batalha de Charybdis, nosso tamanho - e nosso poder de guerra - cresceu tremendamente.

Benimaru, percebendo, parou ao meu lado e aproveitou para explicar as evoluções que haviam ocorrido.

Seguindo minha própria evolução de Lorde Demônio, todos os outros em Tempest tiveram suas próprias mudanças. A voz do mundo disse algo sobre todos em minha "genealogia" recebendo "presentes", e eu presumi que isso se referia a todos que eu havia nomeado.

"Com base no que ouvimos dos habitantes da cidade", disse ele enquanto enfrentávamos as fileiras de soldados, "os homens agora têm maior resistência. As mulheres relatam que sua pele está mais brilhante e bonita do que antes. Nada disso importava para mim - ou devo dizer, estava além da minha compreensão, mas suponho que você poderia dizer que a força espiritual deles aumentou."

Alguns, ele relatou, pareciam ter atrasado o relógio alguns anos. Todos gostaram. Mas esses eram os habitantes da cidade. Eles estavam segurando o forte em casa. Vamos ver o que nossos lutadores estão guardando.

Entre nossos pelotões, também, houve uma ladainha de mudanças. Alguns soldados aprenderam novas habilidades por si próprios; outros ganharam a mesma habilidade em grupos, com base na natureza única de seu time. Eu mal podia esperar para mergulhar e ver por mim mesmo.

Visitamos pela primeira vez um grupo que estava comigo quase desde o início - os cavaleiros goblins de Gobuta, uma legião de hobgoblins liderados por lobos estelares que quase nunca apareciam naturalmente, a menos que as condições certas estivessem no lugar. Mas eles eram realmente hobgoblins? Essa é a espécie deles, talvez, mas sua essência era algo totalmente diferente agora.

Surpreendentemente, todos eles aprenderam a habilidade extra Unificação. Este era um tipo raro que permitia que o homem e a montaria literalmente se tornassem um, transformando-os em guerreiros de quatro patas móveis, em alta velocidade. Eles receberam uma classificação A- nesta forma - eles não conseguiram um A sólido, uma vez que eram voltados principalmente para o combate um-a-um, mas eram assassinos em batalha. Alguns trabalhando juntos provavelmente poderiam vencer um Nascido na magia no ranking A.

Esse era todo o truque com eles, é claro. Os goblins eram uma equipe, garantidos para trabalhar rapidamente com os pensamentos uns dos outros e permanecer em formação constante. Afinal, eles estavam acompanhando o treinamento de Hakurou - e se você imaginar uma centena se movendo em conjunto, você pode ver o que tornava esses Cavaleiros tão temíveis.

Eu definitivamente senti que o sistema de classificação inventado por humanos estava prestando um péssimo serviço a esses caras. Eu poderia esperar muito mais deles do que isso, mesmo.

Em seguida, visitamos alguns dos trainees pessoais de Benimaru.

Depois que me tornei líder da Floresta de Jura, começamos a desfrutar de muito mais monstros prontos para o combate em nosso meio. Isso incluía trezentos ogros, os mais poderosos dos quais eram rapazes e moças da aldeia que buscaram minha ajuda desde o início. Eles admiravam Benimaru muito, o que afetou os “presentes” que receberam.

Foi realmente uma visão louca de ver. Alguns se ofereceram para a força, tornando-os nomeados guerreiros desde o início. Eles eram fortes o suficiente para serem considerados nascidos na magia de baixo nível, o que os tornava um recurso tremendamente confiável. Até mesmo um ogro selvagem e insensível classificou um B, e esses caras estavam totalmente equipados e tinham aprendido algumas artes. Essas crianças nunca seriam covardes.

Esses ogros haviam formado uma espécie de guarda pessoal de elite para Benimaru, e cada um tinha classificação A-. Eu os chamei de Time Kurenai, ou chama vermelha.

Agora, para os lutadores atribuídos à força principal de Benimaru.

Isso era cerca de quatro mil hobgoblins, e sua evolução foi realmente fascinante para mim. Eles tinham mais ou menos assumido o elemento chama, aprendendo habilidades como Controlar Chama e Resistência à Mudança de Temperatura. Que surpresa. Cada soldado classificou um equivalente B, e você pode chamá-los de equipe de assalto especializada.

A propósito, todos esses hobgoblins tinham uma referência à cor “verde” em seus nomes, já que sua pele era verde. Não sei quem os nomeou, mas realmente gostaria que ele pensasse um pouco mais sobre o efeito de longo prazo com isso.

<<<Relatório. Eles foram nomeados por você, Mestre.>>>

Eu sei!!

Eesh, eu não esperava ser criticado por minha própria habilidade aqui. Fale sobre sarcasmo indesejado. Tipo, eu não consigo ler muito sobre todas as coisas, pessoal. Essas evoluções de monstros simplesmente não faziam sentido.

Como todo mundo era chamado de “verde” alguma coisa, chamei esse exército de Números Verdes. É melhor ir com isso. Eu queria ir com algo “vermelho”, já que essas eram as forças de Benimaru, mas meio que gostei da sensação disso também. Seria uma pequena surpresa agradável, essa força verde desencadeando todos esses ataques de chamas. Acho que terei seu equipamento repintado de verde para o campo de batalha algum dia.

A seguir veio a força de Geld, uma espécie de complemento para os números verdes.

Todos os orcs evoluíram da mesma maneira, ganhando habilidades de power-up como Força de Aço e Parede de Ferro. Sua classe de oficial também tinha a habilidade extra de Controle da Terra, permitindo que moldassem e esculpissem a terra ao seu redor. Bom para cavar trincheiras com pressa, como Geld disse.

Além disso, todos no exército ganharam a habilidade extra Armadura corporal, tornando-os muito mais uma unidade de tanque voltada para a defesa. Eles também enfrentaram muitas das minhas resistências pessoais - Resistir a ataques corpo a corpo para começar, seguido por Dor, Apodrecimento, Eletricidade e Paralisia. O Escudo Charus de Kabal, a versão completa do que dei a ele como um presente, agora era uma peça única de equipamento que aumentava sua resistência à magia. Basicamente, fosse corpo a corpo ou magia, eles podiam lidar com isso. Pensei em expô-los à culinária de Shion para que pudessem ganhar resistência a venenos, mas rapidamente bani o pensamento.

Ainda assim, obter todas aquelas escamas parecidas com escudos de Charibdis foi realmente um golpe de sorte. Kurobee fez muitas cópias dos itens que Garm criou a partir deles, e eu realmente tenho que agradecer a esses artesãos por isso.

Agora, esta unidade era robusta o suficiente para que cada membro classificasse um sólido B. Isso, mais o equipamento Único em cada um, os tornava impermeáveis a qualquer força normal. Era quase injusto como eles eram defensivamente capazes, e eram cinco mil, suas fileiras reforçadas por um fluxo constante de voluntários. Normalmente, eles estavam envolvidos em obras, mas quando receberam o chamado, se transformaram em uma casa de força, uma parede de ferro que nenhum ataque poderia perfurar.

Seu nome oficial agora era Números Amarelos.

Bem atrás deles estavam os cem dragonewts sob o comando de Gabiru.

Dragonewts eram naturalmente dotados de um conjunto bastante decente de habilidades, e eles tinham quase entrado nas fileiras A-. Agora, com meus dons, o dragão em seu sangue havia despertado em um grau ainda mais forte. Cada um deles agora tinha a habilidade intrínseca de Corpo de Dragão, junto com Respiração flamejante ou Respiração trovejante, dando a eles alguns ataques de longo alcance muito necessários. Gabiru poderia usar os dois, o que significava que ele realmente era um dragonewt excepcional, eu acho.

O que eu ainda não entendi realmente foi Corpo de Dragão.

<<<Relatório. A habilidade intrínseca do Corpo do Dragão é ->>>

Oh, hum, eu não precisava da documentação completa. Eu sei agora que não posso usá-lo, então não faz muito sentido ouvir isso. Tenho certeza de que Gabiru e o resto levarão um tempo para descobrir como usá-lo melhor, se quiserem. De que adianta ter poder se você nunca o conquistou? É o que eu penso.

Hã? E quanto a mim? Bem, eu tenho a habilidade máxima Raphael, Senhor da Sabedoria. Se eu tiver um problema, Raphael vai me ajudar. Nenhum problema aí.

Esse é o meu poder (**NT: Ser preguiçoso**), então de certa forma, é como se eu fosse o único fazendo o esforço lá. Eu não acho que vai longe demais dizer isso.

Então! Esperançosamente Gabiru e sua equipe podem aprender como usar aquele corpo de dragão antes que seja tarde demais! Não para jogar tudo neles, mas boa sorte.

Ainda assim, de certa forma, era quase como se os talentos deste time fossem desperdiçados com Gabiru. Eles podiam voar; eles podiam cuspir fogo e relâmpagos do ar ... É uma loucura. E, graças aos aspectos intrínsecos de sua espécie, eles eram resistentes a quase tudo - escamas de aço, peitoral de magisteel. Seja pela espada ou pela magia, nenhum golpe indiferente iria quebrar sua pele. O voo por si só foi suficiente para lhes dar uma vantagem esmagadora, mas olhe para essa defesa! Velocidade, ataque, defesa - o pacote completo de ataque surpresa, tudo em um.

Eu os chamei de Equipe Hiryu, ou dragão voador. Eles eram apenas cem, mas eram a unidade mais forte de nossas forças.

Por último, mas não menos importante, tínhamos uma unidade totalmente nova, posicionada como minha guarda de elite pessoal. Liderados por Shion, eles também eram cem fortes, compostos das vítimas que revivi após a batalha em Tempest. Havia alguns filhos, em relação à idade, entre eles, mas aparentemente eles haviam crescido até - e além - do ponto de maturidade. Eu acho que a frustração deles por não ser capaz de lutar encorajou esse tipo de evolução? Quem sabe?

No que diz respeito às habilidades, todos eles ganharam as habilidades extras Memória Completa e Auto-regeneração. Esses dois se complementaram. Memória completa significava que mesmo que suas cabeças fossem arrancadas, suas memórias permaneceriam em seus corpos astrais. Eles poderiam então usar a Auto-regeneração para se recuperar totalmente em vez de morrer instantaneamente. Isso significa que eles basicamente ganharam as incríveis habilidades de cura do Orc disaster de outrora.

Se a Auto-regeneração algum dia evoluísse para a Regeneração Ultrarrápida, eles seriam praticamente imortais. E eu tinha cem desses caras. Eu não conseguia nem lidar. E graças a essa regeneração, eles eram duráveis o suficiente para receber o treinamento ultra-intenso de Shion e lidar com isso perfeitamente. Como disse um membro feminino, que era apenas uma menina há pouco tempo: "Nós não morremos nem nada!" Eu não tive uma resposta para isso, não. Eu não tinha certeza se isso era o melhor para eles, mas ei, divirta-se! Quebre a perna!

Sua força estava em torno de um grau C por agora, mas eu tinha a sensação de que, com o tempo, eles se tornaram a unidade mais forte em nossas forças. Com essa expectativa, decidi chamá-los de Team Reborn. Afinal, todos eles tinham uma vida nova pela frente.

Isso encerrou o briefing.

Parecia que os efeitos da minha evolução se encaixaram bem com os esforços pessoais de todos para dar alguns frutos importantes para nós. Minha primeira impressão foi 'Uau', estamos mais prejudiciais do que nunca. A força total era inferior a dez mil, mas poderíamos chicotear praticamente qualquer exército lá fora. Seus números não eram tão fortes quanto os militares Farmus que eliminei, mas em termos de poder de guerra, nós os teríamos esmagado totalmente.

Tudo isso foi uma surpresa total para mim. Estar em menor número ainda é uma fraqueza, mas teríamos apenas que construir isso gradualmente, entre fortalecer nosso país e negociar com os outros. Acho que uma força permanente de cerca de dez mil seria o número a ser atingido.

Além disso, ainda tínhamos nossas forças de reserva protegendo a Floresta de Jura. Eles não faziam parte desta campanha - a diferença no treinamento era demais -, mas se pudéssemos trabalhar com eles, eles nos serviriam bem na batalha também.

Isso é algo para enfrentar no futuro.

Ainda assim, depois que Benimaru terminou seu relatório, não pude deixar de ficar surpreso com a visão de dez mil dos meus soldados em formação. Isso, mais dez mil soldados homens-fera - um exército de vinte mil, todos alinhados e esperando a ordem de marchar.

O Time Reborn de Shion, como meu guarda pessoal, estava de prontidão longe da multidão. Eles estavam controlando o forte em casa desta vez, então eles apenas atrapalharam essas fileiras.

"Senhor Rimuru", relatou Rigurdo, "tudo está pronto". Agradei a ele por suas longas horas de trabalho frenético. "Oh, eu dificilmente mereço isso", disse ele, sorrindo.

Então, se estivermos prontos, é hora de começar o transporte.

"Oh, um, Lady Arubis ...?"

"Arubis está bem, Senhor Rimuru."

Eu estava tentando ser educado, mas acho que piorei as coisas. Vamos acabar com isso.

"Tudo bem, Arubis. Temos todos os seus amigos reunidos do outro lado, então quero que você transmita o que conversamos para eles. Eu acho que Phobio deveria organizá-los em unidades, então você cuida do resto!"

"Entendido. Eu prometo que não esquecerei sua gentileza."

Ela curvou-se profundamente para mim, seguida por Sphia e o resto dos homens-fera. Parecia quase opressor, mas não reagiu. Era assim que eles queriam mostrar seu apreço.

"Você realmente nos salvou", uma Sphia sorridente me disse. "Agora podemos destruir as forças de Clayman sem pensar duas vezes. Nós vamos deixá-lo ficar com ele, Senhor Rimuru, então jogue toda a nossa raiva nele por mim!"

Rosto bem assustador, considerando aquele sorriso. Arubis estava igualmente olhando para mim, em aparente concordância. Tudo foi preparado para eles; agora tudo o que precisavam fazer era enlouquecer no campo de batalha. Nós desfrutaríamos de uma força de 20 mil homens-fera sozinhos, então não tenho certeza se precisávamos de reforços, mas quanto mais, melhor. Se fossem apenas eles, ainda estaríamos em menor número de qualquer maneira.

Com esses lutadores extras, agora tínhamos uma força unificada de trinta mil para ir contra os trinta mil do próprio Clayman. Estávamos quites agora e éramos o exército de melhor qualidade. A vitória foi tão boa quanto a nossa. O único problema...

"Benimaru, algum problema com nossa operação?"

Enquanto eu estava reunindo os homens-fera ontem à noite, fiz Benimaru e sua equipe redefinirem nosso plano de ação mais uma vez. A essência disso não mudou, mas como não estávamos mais espalhando nossas forças para coletar os refugiados, alguns detalhes precisaram ser alterados.

"Está tudo pronto, senhor." Ele me lançou um sorriso astuto. "Se Clayman tem como alvo os cidadãos do Reino da Besta, então a retirada é certamente uma opção eficaz também."

Sim. Eu concordei com ele. Não há necessidade de se chocar contra sua linha de frente e matar pessoas.

"Eu discuti isso com Senhor Benimaru também," Arubis disse, brincando animadamente com o cajado em sua mão. "Agora temos margem de manobra suficiente para mover o local da batalha, então vai demorar um pouco antes de começarmos ..."

Todos os sistemas vão, então. O fracasso em completar sua missão antes de Walpurgis renderia um Clayman furioso, sem dúvida. No mínimo, ele trataria seus subordinados ainda pior do que o normal. Se o comandante de seu exército teme isso e começa a pirar, a bola está do nosso lado.

"... Vamos implantar a força na entrada da Floresta Jura. A terra devastada que já foi nossa casa, o agora derrubado reino orc de Orbic - agora, será o túmulo deles."

Havia algo perto de pura malícia na voz de Geld. A conspiração de Clayman custou-lhe sua nação natal, e agora seria o local da batalha decisiva. Suponho que qualquer um teria sentido a mão do destino em jogo aqui.

A estratégia, como era, é bem simples. Faríamos parecer que evacuamos os refugiados para a Floresta de Jura e atacamos as forças inimigas que tentavam persegui-los. É sobre isso.

Raphael forneceu a simulação perfeita disso em meu cérebro. Obtendo e reproduzindo as informações que Soei e sua gangue me deram, tive uma imagem do futuro que era quase tão vívida quanto a realidade. Eu então pensei que a Comunicação disse isso a todos os outros, para que todos pudéssemos compreender igualmente.

Nosso plano original previa que mantivéssemos os refugiados seguros enquanto atraíamos o inimigo, eventualmente cercado e destruindo a força. Com essa mudança, as unidades mais rápidas serviriam como isca. Isso reduziu o perigo para as forças individuais envolvidas, o que aumentou muito as chances desse trabalho.

A chave para isso era ter certeza de que todos estavam dentro da floresta antes de esmagá-los. Eu não pretendia matar todos eles, mas não gostei da ideia deles fugindo e atacando novamente mais tarde. Tínhamos que ser minuciosos.

"Você conseguiu tudo isso, Benimaru?"

"Claro. Vamos dar a eles bastante sofrimento para que nunca mais ousem nos desafiar novamente!"

Ooh, ele tem seu rosto sem misericórdia. Eu gosto disso.

"Vamos eliminá-los, Benimaru!" Shion acrescentou, torcendo por ele.

"Heh-heh-heh-heh-heh ... Você precisa tirar o lixo rápido, sabe, antes que apodreça."

Diablo estava... também torcendo por ele? Não tenho tanta certeza, mas tanto faz. Ambos queriam se juntar, é claro - eles simplesmente adoram lutar. Mas Shion ficaria comigo para se preparar, e Diablo entraria nas terras de Farmus em breve. Eles estavam fora de cena. Agora é só deixar as coisas para Benimaru e esperar pelas boas novas.

"Certo! Não importa o que aconteça, quero que você relate imediatamente. Estou transportando vocês agora. Tragam-nos a vitória, pessoal!"

""""Rahhh! A vitória será sua!""""

E agora eles estavam todos olhando para mim, todos aqueles muitos, muitos olhos. Enquanto eu os considerava com meu próprio par dourado, implantei um quadrado de magia. Passei muito tempo praticando isso ontem à noite, então eu já sabia. Sob os pés de todos os vinte mil, um quadrado gigante se desenhou em camadas, de baixo para cima. Um conjunto complexo de formas geométricas se acumulou por dentro, muito intrincado para eu descobrir. É claro que algo desse tamanho exigia muita magia e concentração. Minha energia foi drenada rapidamente, mas com base em meus números, eu deveria conseguir resistir. (Não quero me gabar, mas minhas reservas de magia também aumentaram exponencialmente.)

Demorou cerca de cinco minutos no total. Todos ficaram lá, eretos, esperando que o feitiço de transporte fosse concluído. E então, no momento em que a mistura de formas dentro do quadrado empilhada acima das cabeças de todos lá dentro, o exército inteiro se foi, em um piscar de olhos.

Transporte completo. Parece que os tiramos de lá.

Quando eu estava treinando ontem à noite, fiquei um pouco preocupado que Clayman tivesse percebido toda a luz que isso estava gerando na escuridão. Então eu combinei com uma bomba de cegueira para tirar toda a luz do quadrado mágico. Você nunca sabe onde pode errar - diligência é a chave. Não havia necessidade disso agora, porém, e a visão que se desenrolou diante de mim só poderia ser descrita como magnífica.

"Muito bem, Senhor Rimuru. Um feitiço tão lindo."

"De fato. Foi tão charmoso!"

Eu tinha ganhado notas altas de Diablo e Shion. Diablo deve ter gostado muito da magia. Assim que as coisas se acalmarem, gostaria de conversar um pouco sobre o assunto com ele. Talvez ele tenha um ou dois feitiços que eu não conheço. E eu tenho que ajudar Shion a parar de ter ciúmes de todos ao seu redor. Eu não posso pagar por nenhum drama estranho por aqui.

Tais foram meus pensamentos quando acenei para eles e seguimos nosso caminho.

Depois que todos foram embora, fomos recebidos por um Veldora claramente entediado.

"Rimuru", perguntou ele, "posso ir e bater em todos eles também?" Eu sabia. Ele não ouviu uma única palavra que eu disse a ele.

"O que você é, surdo? Estou tentando manter você em segredo até que o Conselho de Walpurgis comece! Se você enlouquecer por aí, o segredo será revelado em dois segundos!"

"Gwaaaah-ha-ha-ha! Sim Sim claro. Eu quase esqueci!"

"Quase", minha bunda. Eu não sei o que fazer com este velho idiota. Eu dei a ele um monte de volumes de mangá que eu tinha armazenado, mas isso será o suficiente?

Porque estou realmente preocupada que ele tente fazer algo estúpido. Melhor ficar de olho nele.

Youmu e sua equipe também partiram naquela tarde. Estou ansioso para que eles digam a todos que encontrarem no caminho que Veldora está de volta - eu disse a eles para se certificarem e formularem de forma que se espalhe o mais rápido possível de aldeia em aldeia.

O propósito disso, é claro, era que Clayman ouvisse sobre isso enquanto fica nos espionando. Espero que as notícias cheguem mais cedo ou mais tarde, pensei enquanto os despedia. Diabolo me disse para "nos esperar de volta muito, muito em breve", mas, afinal, até que ponto ele pensa que Farmus é? Quase me deixou preocupado, mas ainda deixei as coisas para eles de qualquer maneira. Afinal, todo mundo comete erros e, se algo acontecesse, poderíamos pensar a respeito.

Não demorou muito quando Gazel partiu em direção ao Reino dos Anões. Seus diversos ministros ficaram lívidos, o que tornou sua partida um pouco mais apressada do que eu acho que ele gostaria. Acho que aquele engodo que ele contratou não estava à altura do trabalho, e eu poderia adivinhar o porquê. Definitivamente, não deveria receber nenhuma lição dele nessa frente. Ninguém gosta de ser descoberto.

Outro dia se passou - e enquanto Benimaru relatou que as coisas estavam indo bem, não estávamos isentos de problemas.

Naturalmente, um grupo de trinta mil soldados e refugiados fica um pouco restrito para onde pode ir. Esses eram homens-fera robustos, no entanto, não humanos, então me disseram que eles deveriam chegar ao seu destino sem muito atraso. Eu não estava muito preocupado, no entanto. Eu tinha algo para lidar com isso.

"Certo," eu disse, dando um tapinha no ombro de Benimaru. "Estamos todos prontos para receber os refugiados aqui, então vou transportar todos os não-combatentes para

Tempest."

"Oh ... é isso, sim ..."

Benimaru gemeu, repreendendo-se por não ter pensado nisso primeiro.

Você sabe, porém, que esse feitiço de transporte custa muitas magiculas. Quanto mais pessoas você transporta, mais isso se soma. A esta altura, ontem, eu tinha acabado de

mover uma força de vinte mil pessoas; eu realmente não tinha muita energia livre sobrando. Eu não poderia atirar com um tiro rápido, então não era como se eu estivesse perdendo tempo deliberadamente. Além disso, esse era um tipo de magia completamente nova, que ia contra as abordagens convencionais, então seríamos capazes de inserir isso em táticas futuras com muito mais frequência. Quer dizer, não acho que muitas pessoas poderiam lançar aquele feitiço de qualquer maneira, então isso deve ajudar a preservar nossa superioridade única.

Independentemente disso, Rigurdo montou os alojamentos necessários para acampar depois que eu mandei todos ontem, então imaginei que poderíamos transportar os refugiados sozinhos para aqui. Então eu fiz tudo em um piscar de olhos. E nenhum deles estava nervoso com isso também. Acho que todos eram adaptáveis o suficiente para se acostumarem rapidamente.

Deixei Rigurdo guiá-los, já que aquele trabalho que comecei ontem ainda chamava meu nome. Eu realmente queria terminar a tempo para Walpurgis, então eu só esperava que não surgissem mais problemas.

No final, o dia do Conselho de Walpurgis começou sem grandes crises. Meu trabalho foi feito antes do almoço, o que me permitiu mergulhar nos estágios finais daquela tarde. Parece que vou chegar na hora certa. Isso é um alívio.

"Rimuru, isso é ...?"

"O que você acha? Muito legal, hein? "

"O que é você, algum tipo de gênio?!"

Eu estava farto de lidar com os gritos de Ramiris comigo. Eu não queria mais me envolver. Eu tive que salvar minha acuidade mental para esta noite, então eu simplesmente ignoraria seus discursos inflamados por enquanto.

Depois do almoço, trabalhei nos retoques finais, coloquei o item acabado no meu estômago e me dirigi para a aldeia treant onde Treyni morava. Veldora queria se juntar a mim, mas ele teria que esperar. Eu não queria que ninguém atacasse a cidade, não que eu achasse que eles fariam. Neste momento, toda a área urbana estava sendo protegida por uma Barreira que Veldora colocou sobre ela. Isso evitou qualquer potencial escuta de Clayman também, então ele abandonar a cidade no momento foi uma má ideia.

Então prometi a ele "próxima vez" e parti com Ramiris e Treyni. Designei Beretta para lidar com ele, por mais que isso doesse minha consciência. Ele provavelmente será usado e abusado, tenho certeza. Terei que recompensá-lo mais tarde.

Com um lançamento rápido de Dominação espacial, estávamos no caminho certo. Assim que chegamos à aldeia, rapidamente avistamos os insetóides Apito e Zegion. Quando salvei sua vida pela primeira vez, Apito tinha cerca de vinte centímetros de comprimento, mas agora tinha quase trinta centímetros. Foi ótimo ver ela com boa saúde. Zegion, por sua vez, tinha mais de sessenta centímetros e era forte o suficiente para que muitos monstros não soubessem começar uma luta. Claro, não havia nenhum monstro por aqui que fosse hostil a Zegion de qualquer maneira, então não há uma maneira real de medir seu poder. Eu disse a ele para não fazer nada muito arriscado,

então provavelmente não fez. Ao contrário de Gobta e Gabiru, ele conhecia seus limites e não se deixava levar por tudo.

Apito voou para cima assim que me viu, felizmente me fornecendo um pouco de mel. Ah, obrigado! O remédio perfeito. Vamos ter um gostinho disso ... Mm. Sim. O mais raro dos remédios para tudo - e tem um gosto muito bom também.

"Ei, uau, hum, Rimuru— Er, Senhor Rimuru? Eu queria te perguntar uma coisa."

Eu olhei para Ramiris. Ela parecia assustada.

"O que?"

"Esses insetos ... são vespas do exército?"

"Hmm? Não sei."

"Você não sabe?!"

Ramiris me deu a surpresa mais exagerada que já vi. E daí se eles forem vespas do exército?

(Senhor Rimuru) Apito me disse telepaticamente, (é como essa pessoa diz. Eu sou uma vespa rainha, a mais alta da ordem das vespas do exército. Você gostaria que eu convocasse meu reino?)

Uau, isso parece muito sofisticado. Acho que podemos ficar sem isso por enquanto, no entanto.

(Você pode guardá-lo para quando esta vila estiver sob ataque. Se você quer seus amigos por aqui, tenho certeza que pode conversar sobre isso com os treants.)

(Vou me abster por enquanto, então), disse Apito, as asas batendo no que parecia um zumbido feliz enquanto voava. Parecia muito bonito, embora um pouco parecido com uma motosserra e letal. Então, as vespas do exército são feras muito perigosas? Eu duvido. Apito, coletando mel para mim e tudo mais, dificilmente parecia hostil.

Além disso, Zegion estava lá também, dando-me uma saudação tímida enquanto seguia atrás de Apito. Talvez aquele cara fosse o rei dos insetos ou algo assim - certamente parecia algo régio. Eu tinha certeza de que só iria crescer em força. Talvez até evolua. Se sim, adoraria ter esse cara na minha equipe.

Virando-me, vi Ramiris com a boca aberta, enquanto Treyni fazia o possível para consolá-la.

"Sim você está certo. Acho que são vespas do exército. Além disso, uma é uma rainha. "

"Eu os ouvi! Quero dizer, você ... Ugh. Deixa pra lá. Você pode fazer quase tudo, não pode? E aquele outro ... quer dizer, eu realmente não acho que poderia ser, mas ... "

Ela não estava fazendo muito sentido coerente. Eu a ignorei. Sem tempo para lidar com isso e, além disso, se fosse Ramiris, não poderia ser tão importante.

Havíamos chegado ao nosso destino - um dryas, a árvore sagrada que era o corpo "principal" de Treyni.

Tirei meu projeto concluído do meu estômago. Era uma orbe de cor opaca. Sem brilho - mas você podia sentir absolutamente o poder.

Para que eu iria usar isso? Bem, Treyni - e todas as dríades - eram descendentes de fadas, uma forma de vida espiritual que podia assumir forma física ao se combinar com as plantas. Eles podiam liberar livremente seus corpos espirituais e usar magias para criar corpos temporários para viver. Seus corpos "reais", entretanto, eram essas árvores dryas.

O Conselho de Walpurgis seria realizado em algum tipo de dimensão especial, então Treyni poderia não ser capaz de entrar. Então, decidi realizar uma cirurgia em grande escala para que ela pudesse se mover dentro do Corpo "real".

Ao contrário de Beretta, que não tinha forma física neste mundo, Treyni tinha um corpo. Como resultado, precisávamos transferir o "núcleo" dentro de seu corpo atual para o novo, bem como um golem se estabelecendo em sua própria forma.

Tive uma ideia do que poderia ser esse novo núcleo. Era um núcleo do caos, que só pode ser feito com certos materiais sob certas condições, e essa orbe que acabei de tirar seria a nave para esse núcleo. De certa forma, foi como extrair magiculas das pedras mágicas que podem ser retiradas do núcleo de monstros. É difícil fazer com que eles não retenham nenhum elemento, então passei por muitas falhas antes de criar isso. Eu também precisava de vários outros materiais para fazer este orbe, então passei quase todo o dia de ontem reunindo-os.

Fazer um núcleo de caos exigiu uma mistura igual de força espiritual e mística dentro deste recipiente. Com Beretta, eu poderia simplesmente enchê-los com quantidades e densidades iguais, mas não era tão simples com Treyni. Ela teria que injetar no orbe sua própria energia espiritual, enquanto eu colocava uma força mística que havia sido misturada com densidade e tamanho exatamente proporcionais.

Agora era hora de começar a trabalhar, e isso significava que era hora de Raphael brilhar. Com o meu sinal, Treyni começou a transformar seu corpo em matéria espiritual e deixá-lo fluir para a orbe, sem um momento de hesitação. Eu injetei a força mística ao lado dela, sem perder o ritmo. Foi um trabalho de precisão, mas prosseguiu sem erros de cálculo.

O dryas perdeu sua força vital, visivelmente murchando diante de mim. Ao lado disso, a orbe começou a piscar e desligar, quase como um pulso. A luz e a escuridão traçaram uma espiral dentro dela - e então, a orbe começou a brilhar em um tom claro de verde. A luz bruxuleante da vida estava crescendo por dentro.

<<<Relatório. O indivíduo Treyni se misturou a ele, mas a construção do núcleo do caos foi bem-sucedida.>>>

Tudo correu como planejado.

"Ok, funcionou. Este orbe é agora o corpo principal de Treyni."

(Muito obrigado, Senhor Rimuru!)

"Sim, obrigado, Rimuru! Agora posso levar Treyni aqui comigo!"

"Você deve estar seguro com isso, sim. Mas ... Hmm ..."

Treyni não estaria mais separada de seu corpo principal, então ela não teria mais problemas para viajar entre as dimensões. Mas algo ainda parecia faltando.

"Treyni, você se importa se eu pegar esta árvore que costumava ser o seu corpo?"

"Claro que não. Use-o como quiser." Agradei a ela e fui direto ao trabalho.

"Para que você vai usá-lo?"

"Você vai ver!"

Eu cortei a árvore, trabalhando a madeira, criando peças de precisão com ela para formar uma forma humana.

(Oh! Ohhhhh! Isso é ...? Você vai ... ?!)

Ramiris entendeu rapidamente o que eu estava fazendo. Ela estava certa - pensei em fazer um corpo substituto para Treyni, usando as dryas que estavam imbuídas de sua força mágica.

Três horas depois, a figura parecida com uma boneca na qual trabalhei a tarde toda estava completa. Seu núcleo foi reforçado com magisteel, a superfície de madeira totalmente polida. Era incrivelmente confortável ao toque - uma peça de trabalho muito boa.

"Oh, isso é ...?"

Mesmo Treyni, que raramente expressava surpresa com qualquer coisa, não conseguia esconder sua empolgação.

"O que você acha? Muito bom, hein? Você pode usar isso como seu corpo, se quiser."

Eu não precisei perguntar. Ramiris ficou radiante, mas Treyni não precisava de incentivo dela. Ela me agradeceu profusamente e se instalou em seu novo corpo. A partir desse momento, a boneca de madeira se tornou o novo corpo de Treyni. Foi a primeira dríade totalmente móvel do mundo.

A partir do momento em que o núcleo do caos - o coração de qualquer monstro, pode-se dizer - entrou na boneca, a força mágica surgiu dela, penetrando e preenchendo cada grão na superfície. Então, surpreendentemente, os grãos brancos desbotaram, não mais se destacando, tornando-se tão intrincados e detalhados quanto a pele humana. Talvez até mais bonito. Uma beleza que vai além da humanidade.

Ao contrário da Beretta, não trabalhei a partir de uma estrutura esquelética para o rosto. Eu simplesmente esculpi a cabeça para ter a aparência de Treyni. Mas uma vez que seu orbe estava lá, sua expressão cresceu tão suave quanto qualquer pessoa que você conheceu na rua. Era de madeira, mas a boca ainda se movia e os olhos piscaram. Não tenho ideia do que estava causando isso. "Porque ela é um monstro" foi meu único palpite real. Este corpo já foi meio ela mesma, então talvez fosse mais compatível do que a maioria dos casos.

De qualquer maneira, aquela minha cirurgia torta foi um sucesso maior do que eu jamais poderia imaginar.

E por alguma razão, ela estava mais forte agora também.

Minha aura mística, injetada na orbe tão perfeitamente pelo trabalho bem ajustado de Raphael, produziu uma orbe do caos que funcionou em perfeita harmonia com a força espiritual de Treyni. Era o equivalente a dobrar seus estoques de magicula. Acho que absorver os elementos sagrados e demoníacos também rendeu a ela algumas novas habilidades. Ela atingiu uma presença maior do que Shion, que ostentava a maior força mágica de todos nós. Definitivamente mais forte do que o Orc Disaster. Não cabe ao Lorde Demônio Karion, mas eu podia sentir um tipo diferente de grandiosidade absoluta dela.

Eu acho que isso poderia levá-la a um nível de desastre, o venerável grau S. Claro, ela ainda seria Especial A por agora, uma ameaça de nível de calamidade, devido a não ser realmente um Lorde Demônio. O sistema de classificação criado pela Guilda realmente não conseguia lidar com casos especiais de nascidos na magia como este. Pessoalmente, me sentiria seguro chamá-la de sub-Lorde Demônio.

Entre as dryas, a boneca e a dríade, tínhamos aqui uma criatura que algum dia seria digna de ser despertada como um Lorde Demônio. Esse é o tipo de poderoso nascido na magia que Treyni era agora - e entre outras coisas, isso a permitiu se juntar a Ramiris na viagem.

Aposto que até Raphael ficou surpreso com isso!

<<<Não. Tudo estava de acordo com o plano.>>>

Viu? Totalmente surpreso. Não há necessidade de ser um mau perdedor sobre isso.

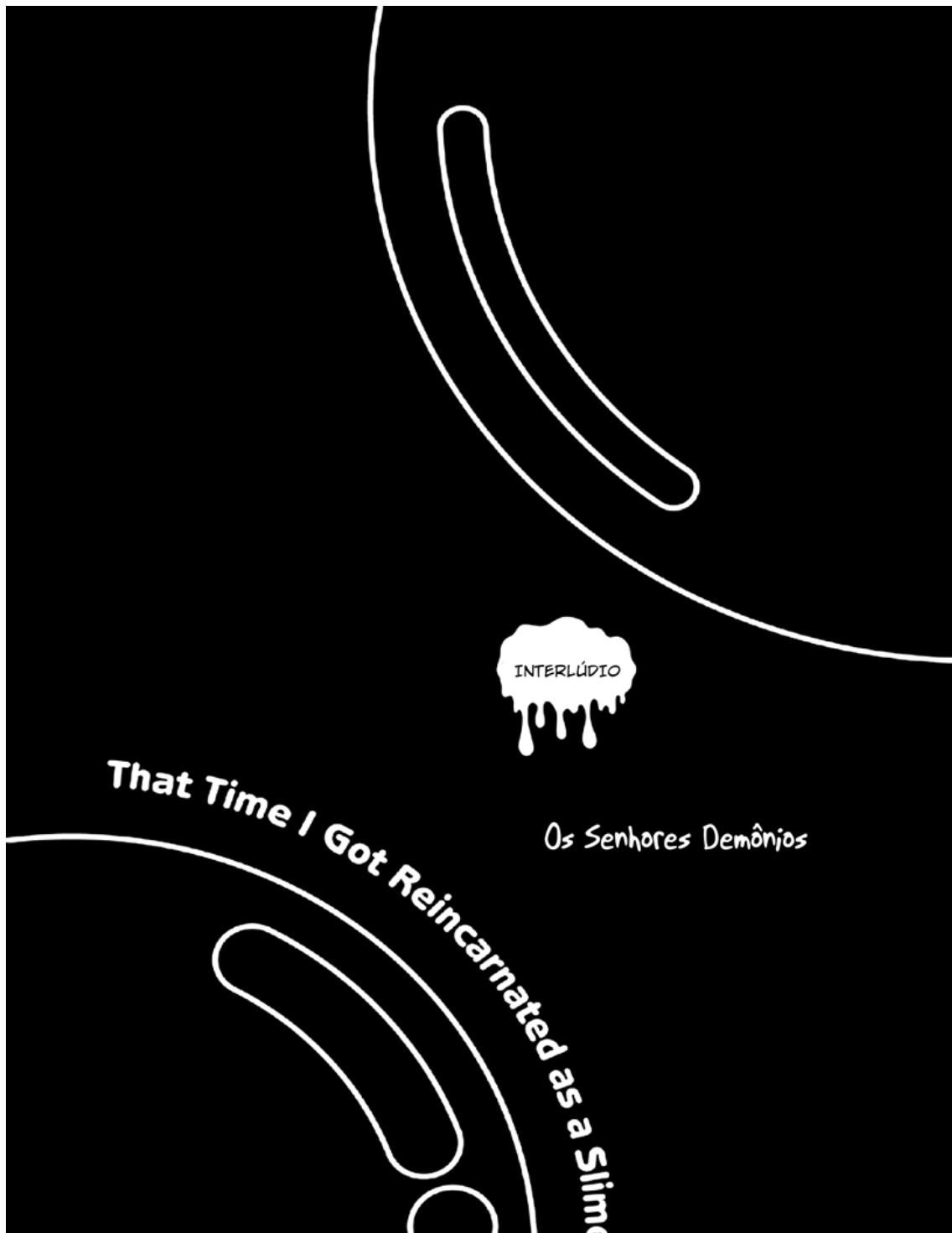
<<<...>>>

Raphael não tinha nada com que me contrariar.

Com essa vitória mental em mãos, todos nós nos despedimos das irmãs de Treyni, Traya e Doreth. Elas estavam assistindo a cirurgia inteira, parecendo incrivelmente ciumentas. Suponho que deveria fazer o mesmo por elas, como obrigado por todo o seu trabalho cuidando da Floresta de Jura... mas isso teria que esperar. Poderíamos considerar isso depois que estivéssemos todos a salvo de Walpurgis. Eu não queria perder os guardiões de Jura porque eles estavam muito ocupados adorando Ramiris, além disso.

Bem, agora estávamos voltando para a cidade e eu já tinha feito toda a preparação que podia. Olhando para cima, percebi que não havia lua no céu, as estrelas brilhando para mim. Hoje era lua nova, não era? E logo, sob esse lindo céu noturno, o sino da primeira rodada tocaria.

Com as estrelas atrás de mim, parti para o meu campo de batalha.



INTERLÚDIO: OS LORDES DEMÔNIOS

O Lorde Demônio Clayman esperava a hora marcada, uma taça de vinho na mão. O Conselho de Walpurgis era hoje à noite, e enquanto uma mistura de raiva e felicidade dançava em seu rosto, ele pensou em algumas coisas.

Primeiro, as más notícias.

Ignorando os avisos de seu amigo Laplace, ele avançou suas forças para o Reino das Feras da Yuurazania. Mas eles não conseguiram descobrir nem mesmo um único cidadão deixado lá. O esforço foi em vão.

A instrução de seu comandante Yamza o levou a um acesso de raiva. Mas, até que soubessem por que isso aconteceu, dar novas ordens seria negligente. Em vez disso, Clayman decidiu reunir suas forças e continuar a busca com cuidado.

O que eles encontraram foi um grupo de retardatários, tentando freneticamente fugir do reino. Ao ser avisado sobre eles, Clayman imediatamente ordenou um ataque, enviando batedores para a área para procurar alguém escondido nas proximidades. Eles finalmente encontraram várias centenas de civis escondidos, mas quando tentaram despachá-los todos, eles imediatamente fugiram.

Encontrando esse suspeito, o exército conduziu uma investigação mais aprofundada, apenas para descobrir que um grupo maior de alguns milhares de refugiados estava fugindo em direção à Floresta de Jura. O pequeno grupo de várias centenas era apenas uma isca para ajudar o resto deles a fugir.

Esses insolentes...!

Agora Clayman sabia por que não havia mais ninguém vivendo no Reino Besta. Eles haviam passado por uma emigração em massa para Tempest, contando com Rimuru para sua sobrevivência. Os retardatários também estavam na atividade da força Clayman, fugindo da área assim que a isca foi mordida.

Ele queria que essas almas fossem caçadas e coletadas com segurança antes de Walpurgis, mas isso simplesmente não iria acontecer. Ele tinha que admitir isso agora, e isso o deixou profundamente infeliz.

"Yamza, o Conselho está prestes a começar. Quero que toda a sua força os persiga antes de eu voltar. Mate cada um deles e traga os sobreviventes antes de mim!"

"Eu juro que isso vai acontecer, senhor!"

Ele acenou com a cabeça, mas não fez nada para mudar o fato de que ele não estaria acordando esta noite. Isso irritou Clayman terrivelmente quando ele fechou o link mágico.

Enquanto isso, havia boas notícias.

Usando suas antenas no solo - sinais elétricos e geomagnetismo natural - ele estava constantemente coletando informações. Ninguém estava totalmente ciente desse poder ainda, dando a Clayman rédea solta sobre uma vasta gama de dados. Foi o que lhe permitiu desfrutar do pseudônimo de Mestre da Marionete.

Na época em que ele ganhou essa habilidade, ela lhe permitiu interagir apenas com pessoas ou coisas dentro de sua linha de visão. Agora, no entanto, graças ao treinamento e esforço incessantes, tornou-se a força fundamental de todo o seu império. Essa habilidade única - Manipulador, era chamada - convertia informações em comunicações criptografadas ao realizar vigilância em uma ampla área. Destacar um membro de sua equipe em uma área permitiu que funcionassem como seus olhos e ouvidos para reunir Informações.

Foi essa vasta rede que o informou que Veldora, o Dragão da Tempestade, havia ressuscitado. Isso, por si só, não era uma notícia bem-vinda - mas os seres humanos que falaram com o Dragão da Tempestade e aparentemente sobreviveram à experiência tinham coisas muito fascinantes a dizer.

De acordo com conversas ouvidas sub-repticiamente de tipos de aventureiros que deixam a cidade dos monstros, Rimuru, autoproclamado líder da floresta, não derrotou a força Farmus de forma alguma. O exército desaparecido foi o resultado da ressurreição do Dragão da Tempestade - e uma vez que ele tinha acabado de renascer, o estoque de magiculas do dragão foi em grande parte perdido, esvaziado enquanto se enfurecia sobre o exército de Farmus. Isso explicava porque não houve um ataque massivo de magiculas ao redor da Floresta de Jura, como seria de esperar de um evento cataclísmico. O fato de esses aventureiros viverem para contar a história era outro indicador seguro.

Se o Dragão da Tempestade Veldora estivesse vivo mais uma vez, não havia como Clayman, um Lorde Demônio, não ter percebido isso. Os rumores devem ter sido verdade, então - ele perdeu sua força mágica durante a batalha com Farmus.

Essas duas notícias colocaram Clayman em conflito.

Seria uma questão simples matar aquele dragão agora. Posso até ser capaz de adicioná-lo ao meu cache de peões ...

Uma fantasia tentadora. O dragão tem usado a cidade que os monstros construíram como seu covil pessoal, ao que parece, e era difícil reunir informações naquela área... mas ele não sentia necessidade de se preocupar. Esses depósitos vazios de magias não se reconstruíam em dois ou três dias. Depois de Walpurgis, ele teria todo o tempo do mundo para prendê-lo.

E se tudo mais falhar, posso simplesmente enviar Milim atrás dele. Por enquanto, porém...

Era hora de se concentrar no Conselho.

Ou talvez, se Clayman não tivesse confiado demais na força de Milim ... ele poderia ter notado todos os pontos que não combinavam.

O fato de que ainda não houve uma única vítima inimiga. A força, supostamente espalhada por todo o Reino das Feras, estava agora reunida. Ambas as informações eram importantes demais para alguém tão cuidadoso como Clayman ignorar. Mas não era Clayman no chão - era Yamza. E a mente de Clayman estava muito ocupada com o Conselho que se aproximava para notar. Isso mostra o quão vital esse Walpurgis era.

Do nada, Ramiris - um Lorde Demônio que preferia permanecer incógnito, confinado em seu labirinto, na maior parte do tempo - pediu que Rimuru, o assunto do encontro, recebesse um convite como condição suplementar. Clayman não havia considerado essa possibilidade; isso o impediu de fazer um julgamento precipitado. Mas enquanto ele reclamava, os outros concordaram rapidamente com a sugestão, tornando impossível qualquer resistência.

Ainda assim, isso pode levar a coisas boas para ele.

É melhor assim. Agora nós desmascaramos a verdadeira natureza de Rimuru. Eu quase fui enganado em acreditar que ele nivelou os militares Farmus sozinho... mas não há como esconder a verdade.

Clayman sorriu. Se Rimuru estava se juntando ao Conselho, ele deveria se considerar bem-vindo. Lá, antes de todos os outros Lordes Demônios, ele saberia exatamente o quão impotente ele realmente é.

Um mero slime, usando a majestade de um dragão para se gabar! Espero que você considere uma honra ser esmagado por minhas próprias mãos!

Ele voltou a fantasiar sobre suas próprias glórias futuras. E foi por isso que ele perdeu. Essas pequenas, mas flagrantes, inconsistências no campo de batalha.

“... Você também deve ter cuidado, certo Clayman? Agora não é hora de ser muito imprudente.”

As palavras de seu amigo passaram por sua mente. Agora, uma pequena sensação de mal-estar estava criando raízes. A sensação incômoda de que havia perdido algo.

Mas ele riu disso.

Não se preocupe, Laplace. Eu vou ganhar isso ...

Ele esvaziou sua taça de vinho, como se para lavar a ansiedade.

Foi com tristeza sombria que Frey se preparou para o Conselho. As coisas estavam em um estado de fluxo constante. O plano original tinha sido posto de lado. Ela não esperava nada disso, e agora não estava muito claro como as coisas iriam acontecer.

Mas ela não estava nervosa. Ela estava ciente de seus limites e sempre tomava decisões com base em fatos frios e duros. Foi assim que a Rainha do Céu sempre agiu. Se tudo correr bem, tudo bem. Se não ... ela teria que se preparar para fazer o movimento certo sozinha.

Tudo começou com uma certa promessa. Para derrotar Charibdis, ela aceitou uma oferta de Clayman. Em troca, ela concordou em aceitar um pedido dele.

.....

.....

...

Vários meses atrás, Milim visitou o domínio de Frey. Ela não passou exatamente despercebida. Houve um grande estrondo! quando ela empurrou as portas abertas e correu para a sala.

Frey nem piscou. Milim sempre agiu assim. Quando ela sentiu aquela aura enorme - uma que Milim nunca se preocupou em esconder - ela soube que tinha que ser ela.

“Ei, Frey! Belo dia, hein?!”

Ela sorriu para ela, brincando com seu lindo cabelo rosa platinado para exibi-lo. Frey estava ocupado no momento? Quem se importa?

Na mão de Milim, no entanto, havia algo novo. Não é um anel - um soco inglês cobrindo seus quatro dedos. Era algo muito grosseiro para a maioria das mulheres jovens, mas em Milim não poderia ser mais perfeito. Tinha o relevo de um dragão esculpido nele, meio brilhando em aura mágica, e se encaixava perfeitamente em sua mãozinha fechada.

"Mmmm, talvez um pouco quente demais?" ela disse enquanto abanava o rosto com uma das mãos. Era óbvio o que ela estava fazendo. Ela nunca deu a mínima para o tempo.

"Oh, Milim. Faz um tempo que não te vejo. Parece que você está bem. Algo de bom aconteceu com você?"

Frey teve que morder a isca. Caso contrário, ela teria que aturar esse ato pela próxima hora.

"Ooh, você poderia dizer? Bem, olhe só para isso!"

Ela enfiou a mão equipada com Dragon Knuckle na frente do rosto de Frey, dando-lhe um pequeno 'eh-hem' orgulhoso!

Frey suspirou melancolicamente. "Oh, uau" ela disse, dando a Milim o que ela achava que a garota queria. "Fica ótimo em você. De onde veio isso?"

"Oh, você quer saber?" veio a resposta tímida. "Oooh, não sei se posso te dizer ou não ... Hmm, ohhh, o que devo fazer?"

Este ato estava irritando Frey. Apesar de todos os anos em que se conheciam, isso ainda a irritava.

"Bem, não somos amigas, Milim? Tudo bem me dizer, não é?"

Os olhos de Milim brilharam. "Ooh! Sim, com certeza somos amigas, hein?! OK,

Eu vou te dizer! Falar a verdade-"

Agora que Milim finalmente tinha o convite que queria, ela começou a contar uma longa história sobre a cidade de monstros que visitou. A história de auto-engrandecimento continuou por um tempo, acompanhada por várias mudanças de guarda-roupa das roupas novas que ela comprou lá. Isso deu a Frey uma pausa. Milim adorava falar consigo mesma o tempo todo, mas raramente a esse nível.

Assim que a conversa morreu um pouco, Frey percebeu que agora era a hora de fazer o favor que ela havia prometido a Clayman.

"Oh, certo. Sabe, Milim, na verdade também tenho um presente para você. De amiga para amiga. Você gostaria de vê-lo?"

Ela sinalizou para seus assistentes. Eles rapidamente trouxeram uma bandeja com um lindo pingente brilhante, empoleirado em cima de um pano de cetim roxo. Um orbe foi instalado no pendente, uma joia que mesmo alguém que nada sabia sobre pedras preciosas poderia dizer que valia uma quantidade fabulosa de dinheiro.

"Hmmm? Um pingente, hein? Posso ficar com ele? Mas isso não significa que você pode ficar com a minha junta, ok?"

Frey riu. "Tudo bem, Milim. Considere isso um símbolo de nossa amizade. E como amiga, espero que você não seja muito tímida para usá-lo por aí."

Milim deu um aceno brilhante para o sorriso suave de Frey. "Você entendeu!" ela cantarolou enquanto o prendia em sua roupa.

Magia proibida: lançamento da marionete demoníaca ... Ativada.

Naquele instante, a expressão no rosto de Milim mudou. Seus olhos vidrados; a luz da consciência desapareceu deles. Com a magia do pingente liberada, um feitiço proibido penetrou nela.

Esta joia era o Orbe de Dominação fornecido por Clayman a Frey - e ter Milim colocado foi o favor prometido que Clayman pediu a ela.

Portanto, esta é a minha promessa. Isso cumpre meu dever, mas o que Milim fará ...?

Frey observou a garota. Ela ficou lá imóvel, o rosto em branco total.

Então, por apenas um único momento, ela sentiu como se os olhos azuis de Milim olhassem para ela. Lá, naquele momento, Milim sabia que algo estranho estava acontecendo.

Talvez sim. De fato. Suponho que sim, Milim ...

O Dragon Knuckle caiu de seus dedos, batendo no chão.

Frey olhou para ela e suspirou.

"Pronto, Clayman", ela gritou para um canto vazio da sala. "Você está feliz?"

"Eu estou," o Mestre Marionete respondeu, emergindo do canto. "Muito bem, Frey. Agora eu obtive o fantoche mais forte que existe! Ha-ha-ha-ha! Isso é o que ela ganha por mexer comigo, me chamando de jovem arrivista. Patético, não é, Milim?!"

Ele a socou enquanto ria sua risada nasal. Seu rosto ficou vermelho, um corte apareceu em seus lábios. As múltiplas camadas de Barreira que a protegiam se foram, o que significa que até ela poderia se machucar agora - especialmente se fosse um Lorde Demônio como Clayman.

"Você não deveria parar com isso?" Frey comentou friamente enquanto Clayman meio rindo se preparava para acertar outro golpe. Não foi uma visão bonita de se ver e, além disso-

"Pfft! Este não é o tipo de maldição fraca que se desfaz depois de um ou dois socos. Isso é magia proibida. Inclui toda a força mágica que posso reunir em meu corpo. Você não se ressentiu dela, depois da maneira como ela agia com todos nós? É por isso que você se juntou a mim neste plano, não é?"

"Não é. Acabei de cumprir minha promessa a você."

“Não há necessidade de mentir na cara dela assim, você sabe. Essa garota nada mais é do que uma boneca para nós agora. Uma boneca feita de forma robusta e inútil, devo acrescentar. Podemos apenas consertá-la antes que ela desmorone completamente.”

As veias eram visíveis em seus olhos enquanto ele chutava Milim para longe, Frey observando friamente o tempo todo. Um homem tão impertinente. É assim que você realmente é...?

Foi nesse momento que Frey abandonou Clayman para sempre. Assim, ela decidiu agir de acordo com seus próprios instintos, para variar.

“Escute, Clayman. Talvez você não saiba, mas Milim vem com um mecanismo de autodefesa, certo? A forma como ela descreveu, pelo menos, é chamada Stampede, e isso a coloca em um estado incontrolável. Você está livre para desencadear isso e morrer se quiser, mas tente não me levar com você.”

As palavras foram suficientes para restaurar a compostura de Clayman. Ele gemeu ressentido. “Psh. Que Lorde Demônio bastardo é esse. Muito bem. Usá-la deve dar às minhas palavras um pouco mais de presença entre todos nós. E você, Frey, você também é um cúmplice. Espero que você trabalhe para mim.”

“Oh? Achei que éramos iguais.”

"Idiota! Fui eu quem surgiu com este plano. Você já é um dos meus peões. Ou você gostaria de enfrentar Milim na batalha?"

"...Você está me ameaçando?"

“Ha-ha-ha-ha! Você pode levar isso da maneira que quiser. Mas se você não quer morrer, sugiro que não me irrite.”

Era o clássico Clayman - às vezes oferecendo a cenoura, outras vezes a vara, mas sempre com uma porção de arrogância. E é verdade; esse era o plano de Clayman o tempo todo. Isso, e foi sua dica para Frey de que Milim tinha um fraco pela palavra amigo. Como ele conseguiu aprender esse pequeno boato, ela não sabia, mas tudo o que Frey fez foi manter sua promessa, embora ela só o fizesse por causa de alguém em que acreditava firmemente.

"...Tudo certo."

"Boa. Só não pense em fazer nada para me trair. Contanto que você ouça meus pedidos um pouco, eu pessoalmente garantirei sua posição como governante dos céus."

A rota de fuga foi cortada. Agora Frey era sócio comercial de Clayman - um nome chique para seu fantoche. Tudo isso aconteceu várias semanas antes do Dia da Ruína que visitou Tempest.

.....

.....

...

Pensando tudo de novo, Frey suspirou.

Com Milim sob sua asa, Clayman estava usando sua violência potencial esmagadora como um porrete para coagi-la. Agora Frey estava simplesmente seguindo ordens, forçado a cumprir suas ordens.

Ela não pode deixar de rir do quanto ela merecia isso. Ela se sentiu uma idiota por acreditar nele. Mas ela também teve outro pensamento. Clayman era um Lorde Demônio astuto e conivente, nunca desprezível, mas também tendia a superestimar seus próprios poderes. É por isso que ele nunca teve uma perspectiva sobre a verdadeira essência das coisas. Frey, felizmente, foi abençoada com exatamente essas habilidades de observação - não uma "habilidade" como respirar fogo, mas algo que ela aprendeu naturalmente em suas relações com outras pessoas. A capacidade de ver o tipo de verdade que alguém como Clayman, que tratava as pessoas como nada mais do que ferramentas úteis, nunca poderia notar.

Então, confiando em seus instintos, ela fez uma aposta. E não importa como acabou:

Não acho que você ficará vivo por muito mais tempo, Clayman.

Ela começou a repassar o procedimento que viria. A "promessa" veio à mente mais uma vez. Isso a fez sorrir.

A terra gelada estava envolta em neve e gelo uivantes, cercada por tundra congelada. As temperaturas ficaram bem abaixo de zero graus Celsius, afastando quase toda a vida.

No meio de tudo isso ficava um castelo alto e imponente, um palácio lindo e fantástico. Um castelo demoníaco, materializado a partir de uma quantidade inimaginável de força mágica. Era chamado de Castelo Icefayr, e era o domínio do Lorde Demônio Guy Crimson.

Um homem calmo e controlado caminhou por um corredor dentro do castelo, seu cabelo loiro platinado, olhos longos e estreitos. Aqueles olhos azuis eram uma característica proeminente de seu rosto cinzelado. Sua pele era clara, praticamente translúcida, e sua beleza quase faria alguns supor que ele era uma mulher.

Este era o Lorde Demônio Leon Cromwell, conhecido alternadamente como o Demônio Platinado ou o Sabre da Platina, e ele espreitava os corredores deste castelo como se fosse o dono deles.

À sua frente havia uma grande porta, decorada com ornamentos por um mestre lenhador. Isso levou à câmara de audiência onde o mestre deste domínio esperava. Leon estava aqui para ver Guy Crimson e, enquanto ele estava diante da porta, dois grandes e pesados magos grunhiram e se esforçaram para abri-la.

"O Lorde Demônio Leon Cromwell chegou!"

Uma bela mulher nascida na magia além da porta gritou o nome de Leon quando ele entrou. Lá, ele viu duas linhas de poderosos Demônios Maiores se alinhando em ambos os lados. Cada um era um demônio nomeado, e cada um tinha recebido corpos físicos para uso neste mundo. Todos eles eram poderosos além da definição de um Demônio Maior, ultrapassando facilmente o que um nascido na magia de alto nível poderia administrar. Eles também estavam enfeitados com uma bela variedade de equipamentos

Mágicos, cada um tendo evoluído de sua maneira única. Eram duzentos ou mais ao todo, e alguns eram até ameaças de calamidade, classificados como especiais A na escala.

Mas nem mesmo esses demônios poderiam desafiar as figuras além - o puro temor avassalador exalado pelos seis demônios que cercavam o trono no ponto médio da câmara, sob o olhar atento de Guy Crimson.

Eles foram chamados de Arqui-Demônio, capazes de subjugar até monstros da classe calamidade. No mínimo, eles próprios poderiam ser definidos como Lordes Demônios.

Surpreendentemente, nem mesmo esses reis Demônios tinham permissão para falar livremente nesta câmara - pois havia uma parede, uma força inexpugnável, que nenhum deles jamais poderia conquistar.

O demônio de cabelo verde que anunciou a chegada de Leon foi logo acompanhado por um demônio de cabelo azul que o guiou pela sala. Ela era linda, a personificação de todos os desejos humanos. Seus braços finos e graciosos estavam escondidos nas mangas de um vestido de empregada vermelho-escuro.

O de cabelo verde era Mizery, o de cabelo azul Rain, e elas eram os dois pilares que ficavam em ambos os lados do governante absoluto Guy Crimson, falando por ele. Ambos eram pares demoníacos, criaturas superpoderosas que classificavam cada uma como um desastre - igual a um Lorde Demônio.

Agora Leon estava no trono. Mizery e Rain acenaram com a cabeça para ele, então tomaram seus postos ao lado de Guy enquanto o homem no trono se levantava. As únicas pessoas nesta sala com permissão para mover um músculo eram os dois Lordes Demônios.

"Fico feliz em vê-lo, Leon", disse ele com uma voz clara que atravessou a câmara. "Está indo bem, espero? Agradeço sua resposta ao meu convite."

Seus olhos vermelho-sangue tinham estrelas de ouro e prata dançando neles, e seu cabelo ondulado e queimado tinha um tom profundo de vermelho. Ele era quase tão alto quanto Leon, e enquanto Leon era feminino em sua beleza, Guy era mais orgulhoso e distante. Ele tinha uma espécie de atratividade sedutora, a aparência de alguém que nasceu para liderar - e conquistar.

Ele desceu as escadas de seu trono enquanto cumprimentava Leon, levando um braço ao peito e o abraçando. Então, sem hesitar, ele colocou a mão no rosto de Leon e beijou seus lábios.

(NT: Mano...? Ele é né?)

Leon o empurrou, estremeendo. "Deixe-me", ele reclamou, como sempre fazia. Ele olhou para Guy, parecendo genuinamente irritado. "Não estou interessado em outros homens. Quantas vezes eu já te disse?"

"Ah-ha-ha-ha! Oh, você nunca foi divertido assim" Guy respondeu alegremente. "Eu ficaria feliz em me tornar uma mulher para você, se quiser. Mas muito bem. Vamos mudar de local."

(NT: Deveras interessante...)

Ele foi embora, sem esperar resposta. Também era assim que acontecia todas as vezes.

Considerando a região ártica em que ele viveu, as roupas de Guy eram bastante incomuns. Ele estava principalmente com as roupas caídas sobre ele, revelando uma grande quantidade de pele nua. Para Guy, que nunca sentiu frio, isso nunca foi um problema. Ele exibia um sorriso quase místico para complementar sua beleza encantadora, talvez se lembrando da sensação dos lábios de Leon contra os seus - e então uma língua em forma de cobra lambeu seus lábios vermelhos brilhantes, criando uma espécie de fascínio misterioso e irresistível.

Para Guy, que podia ajustar seu gênero à vontade, homens e mulheres eram ambos alvos de seu apetite sexual. Ele - ou ela, dependendo - era Guy Crimson, Lorde Demônio, mestre deste castelo e o mais velho e forte dos Lordes Demônios. Como o Senhor das Trevas, ele era o governante único e absoluto deste continente incrivelmente frio.

Guy seguiu em frente, sem se preocupar em guiar Leon. Leon o seguiu, como se isso fosse normal para ele. Ninguém mais na câmara de audiência se moveu até que ambos tivessem ido embora. Foi proibido. Todos eles curvaram suas cabeças para eles, esperando que seu governante e seu convidado fossem embora.

Assim que todos tiveram certeza de que eles haviam partido, Mizery e Rain estavam diante das fileiras de demônios. E então, uma única palavra de Rain:

"Dispersar."

Em seguida, os dois demônios partiram para preparar chá para seu convidado. Eles eram os mais bem classificados entre todos os demônios neste castelo, mas sua única ocupação era cuidar de Guy Crimson. Este trabalho foi priorizado acima de tudo neste domínio - e então eles partiram rapidamente, não querendo atrair a ira de seu mestre.

.....

.....

...

Seguindo Guy, Leon entrou no terraço de gelo no andar mais alto do castelo. Apesar de estar aberto aos elementos, nem um único floco de neve entrou. Era um ambiente confortável, com ar-condicionado e, como Guy não era afetado pela temperatura ao seu redor, ele o configurou exclusivamente para o bem de Leon. Ele pode ter sido arrogante, mas quando se tratava de seus amigos ou daqueles que reconheciam sua autoridade, ele cuidava deles até o último detalhe.

Pensando em como o pequeno Guy havia mudado, Leon se jogou bruscamente na cadeira. Era feito de gelo, mas não sentia frio. Isso não o perturbou, nem a forma como o gelo se dobrou de forma flexível sob ele, proporcionando uma almofada macia.

(NT: Física?????????)

"Então", perguntou ele, "por que você me chamou aqui?"

Uma mesa de gelo apareceu. Rain alinhou duas xícaras de chá sobre ele, enquanto Mizery permanecia silenciosamente na entrada do terraço. Eles não deviam interferir na fala de seus mestres, incapazes de falar sem permissão. Este não era um relacionamento

igualitário. Até serem ordenados, eles não podiam nem mesmo permitir que suas emoções fossem mostradas em público. Se eles agissem por conta própria sem as ordens de seu mestre, eles não teriam nada além de uma morte rápida.

Até mesmo O par de demônios tão poderosos quanto os dois eram meras ferramentas antes do Lorde Demônio. Era assim que Guy era forte, e era por isso que eles não se moveriam, mesmo que Leon atacasse Guy ali mesmo. Seu governo era absoluto e se preocupar com sua segurança era o cúmulo do desrespeito. Suas presenças foram então ignoradas enquanto a conversa continuava.

"Bem, como você sabe, um Conselho de Walpurgis virá em breve. Achei que deveria implorar que você comparecesse, não importa o quão inconveniente fosse. "

"Oh? Raro de você me impor algo assim."

"Eu sei. Mesmo que isso signifique que eu lhe devo um favor, quero que participe."

"...Por que?"

"Ha!" Guy sorriu, gostando disso. "Cauteloso como sempre, eu vejo. Muito bem. Deixe-me explicar. Foi Clayman quem propôs este. Um homenzinho. Mas por algum motivo, o nome de Milim estava entre os fiadores. Milim é um dos Lordes Demônios mais antigos, lá em cima comigo. Ela não levantaria um dedo por alguém como Clayman. Então eu acredito..."

"Você acredita que os relatos da morte de Karion podem não ser inteiramente verdadeiros?"

"Oh, você sabe, não é?" Guy se ressentia de ter seus pensamentos adivinhados com tanta facilidade.

Leon não ligou. "Clayman foi longe demais," ele continuou. "Ele tentou me assediar sem deixar nenhuma evidência, mas eu não vou deixar passar desta vez. Quer Karion viva ou não, se Milim está agindo, isso é uma má notícia."

Guy acenou com a cabeça aliviado. "Hmm. Eu concordo com você. Isso pode ser apenas mais um jogo para Milim, mas eu não gosto de ver ninguém alterando a balança de poder entre os Lordes Demônios. Isso me dá mais trabalho."

Esperando para ter certeza de que Guy não estava mais irritado, Leon decidiu abordar a questão que mais o interessava.

"Então, Guy, você acha que Milim está sendo controlado por Clayman?"

"Pensar em Milim é inútil", foi a resposta direta. "Alguém como eu é muito inteligente para ler o comportamento de um idiota. Essa é uma das minhas poucas fraquezas." Ele encolheu os ombros e deu um largo sorriso a Leon, depois voltou à sua primeira pergunta. "Mas se você se preocupa tanto com isso, Leon, devo presumir que você participará?"

Leon sabia que dançar em torno um do outro assim não os levaria a lugar nenhum. "Sim, eu pretendo. Eu odeio trabalhar com outras pessoas, mas desta vez, acho que não tenho escolha."

“Oh? Bem, muito bom. Antes disso, eu esperava que pudéssemos nos abraçar na cama mais tarde esta noite...”

“Eu não tenho interesse em homens. Ou em mulheres, a menos que me agrade. Além disso, que benefício teria de abraçá-lo, como você disse, para mim?”

“Você não precisa começar com isso. Se você quiser, eu ficaria feliz em assumir o corpo de uma mulher por você...”

Guy se esgueirou para um abraço. Leon, vendo isso a um quilômetro de distância, se esquivou lindamente. Víamos essa pequena troca entre eles em ocasiões regulares.

“A propósito”, disse ele depois que ficou claro que Leon não estava aguentando, “é bastante raro Ramiris nos fornecer feedback de uma forma ou de outra, mas você sabe alguma coisa sobre esse 'Rimuru'?”

Este era outro tópico do próximo Walpurgis, algo em que todos tinham interesse, já que seria o primeiro novo Lorde Demônio depois de Leon.

"Do jeito que Clayman coloca," Leon respondeu, "ele é apenas um senhor demoníaco que se autointitula. Pessoalmente, se ele tem força para apoiá-lo, não tenho nenhum problema com ele."

“Ah. Então você acha que Rimuru está qualificado para ser um Lorde Demônio? Eu estava pensando, já que Ramiris, de todas as pessoas, está envolvido. Se alguém despertou tanto o interesse dela, deve ser muito divertido para mim.”

Embora este Walpurgis tenha sido convocado por Clayman, Ramiris fez a proposta adicional de que o próprio Rimuru comparecesse. Pela estimativa de Guy, Ramiris deve ter tido algo a dizer sobre as ações de Clayman aqui.

“... Ramiris? Tenho dificuldade em lidar com aquela fada. Ela tira sarro de mim toda vez que nos encontramos. Já pensei em estrangulá-la até a morte inúmeras vezes...”

...Mas se era Ramiris fazendo esse pedido, Leon tinha que concordar com ele. Ele não podia deixar de sentir que devia muito a ela.

“Ah-ha-ha-ha! Melhor não. Se você matá-la, você me tornará seu inimigo, você percebe.”

"Tenho certeza. Eu não estava falando sério. Além disso, não há como eu ganhar uma luta contra você."

Isso não era mentira. Leon não era fã de Ramiris e de sua boca grande, mas na verdade não queria magoá-la. E para ser honesto, ele não tinha esperança de derrotar Guy. Ambos eram iguais na classificação de Lorde Demônio, mas a diferença de força era como noite e dia. Leon estava mais próximo de Mizery e Rain do que Guy nesse aspecto. Simplesmente não havia comparação.

"Hmmm? Eu não teria tanta certeza. Talvez você me mate um em um milhão de vezes? "

“Não seja ridículo. Não estou interessado em uma luta que não tenho garantia de ganhar.”

"Pare de ser tão modesto. Não há muitas pessoas que poderiam me ferir. O simples fato de você ter uma chance de me matar o torna mais do que forte o suficiente, Leon."

"Pfft. A verdade é a verdade. Você e Milim estão em um escalão diferente de nós. E por falar nisso..."

Leon se lembrou de algo - a relatada ressurreição de Veldora, o Dragão da Tempestade. E quando ele contou essa história, Leon conseguiu chocar Guy honestamente pela primeira vez em sua vida.

Nesse momento, uma voz gélida e estridente ecoou pelo terraço, interrompendo-os.

"Oh meu. Estou muito interessado nesse tópico."

A voz era uma combinação perfeita para a bela mulher a quem pertencia. Sua pele era como porcelana, seus olhos um tipo fascinante de um diamante azul brilhante e frio. Seu cabelo branco pérola caía em cascata sobre suas bochechas, onde o tom verde claro de seus lábios atraía a atenção.

Ela foi autorizada a se mover e falar sem a permissão de Guy, brilhando mais lindamente do que qualquer joia da coroa. Ela foi elogiada como a Imperatriz do Gelo por alguns, mas para o resto do mundo, ela era conhecida como Velzado, o Dragão de Gelo - um dos únicos quatro dragões que existem, e amiga e parceira do Lorde Demônio Guy Crimson. Assim como Leon, ela estava em pé de igualdade com Guy.

"Ah, Velzado", disse Leon, cheio de sarcasmo. "Suponho que havia um dragão aqui, não era?"

"Nossa, frio como sempre, não é? Mas estou feliz por ter a chance de ver você. "

"Você está? Bem, é uma grande honra ter um vislumbre do seu rosto." Havia pouca emoção real por trás dessa troca.

"Vocês nunca se deram bem", observou Guy com um gemido. Não que ele tivesse interesse em mediar. Normalmente, isso daria início a uma série de vaias, mas hoje Velzado mudou de assunto.

"Então, o tópico que você estava discutindo? Senhor Leon, meu irmão mais novo acordou?" Seus olhos azuis brilhavam enquanto ela pedia detalhes sobre as grandes notícias de Leon. "Você tem certeza disso, Leon?"

"Eu parei de sentir sua presença há dois anos, então presumi que ele tivesse encontrado seu fim, mas...?"

Se Veldora tivesse ressuscitado, seria óbvio. Sua aura enorme e fora de controle teria mudado os padrões climáticos do mundo. Mas nada disso aconteceu. Guy e Velzado podem ser desculpados pelo choque.

"Não é um engano. Um espião que enviei às Nações Ocidentais relatou isso a mim."

"Oh ...? Então, por que aquele dragão maligno está agindo tão obediente? Ele enfraqueceu a ponto de não poder mais reabastecer seus estoques de magia?"

"E quem teria desfeito o selo colocado sobre ele? Eu não acho que ele poderia ter escapado sozinho..."

O Herói selou Veldora - e Velzado não fez nada para salvá-lo disso. Para ela, essa foi uma boa maneira de dar uma lição em Veldora por causa de todo aquele tumulto egoísta. Ela imaginou que o libertaria antes que ele desaparecesse para sempre, assim que ele estivesse um pouco mais maduro. Mas então ele realmente desapareceu, o que a deixou perplexa. Aconteceu muito mais rápido do que ela esperava.

"Como disse o espião, a conspiração de Clayman foi a causa. Ele impressionou as Nações Ocidentais, e o reino maior de Farmus em particular, para derrotar e destruir a Aliança da Grande Floresta de Jura que esse personagem Rimuru estabeleceu. Os resultados custaram a Farmus toda a sua força militar e fizeram Rimuru colocar seu chapéu no anel do Lorde Demônio."

"Você sabe muito sobre isso, Leon."

"Claro que eu sei. Eu sou um ex-humano, ao contrário de você. Eu também descobri recentemente que Veldora estava aparentemente dormindo bem no meio do combate mais intenso. Pouco antes de sua alma desaparecer para sempre, ele foi exposto a grandes quantidades de sangue, e isso o acordou. Essa é a verdade."

As tropas de Farmus foram posteriormente massacradas por sua fúria, ele explicou, embora Rimuru tenha escapado dos ferimentos.

"Então é isso? O selo simplesmente se desfez?"

"Até aí, não posso te dizer."

Velzado acenou com a cabeça para isso. Leon pode estar certo, mas o relatório de um único espião não foi suficiente para tomar uma decisão política. A habilidade única do Herói, Prisão Ilimitada, prendeu seu alvo em uma dimensão de um número imaginário, fechando qualquer acesso ou interação com o mundo real. Mas agora Veldora estava exercitando sua presença aqui, mais uma vez? "Talvez o selo do Herói não fosse tão completo afinal..." Isso fazia sentido para ela... antes de Leon corrigi-la.

"Isso é possível, sim, mas eu tenho outra teoria. E se alguém engolisse Veldora, com selo e tudo, e o colocasse em outro subespaço de sua própria criação?"

Guy sorriu vertiginosamente com isso. "Ooh, eu gosto disso! Então, alguém desfez o selo do Herói! O selo está muito entrelaçado com as próprias habilidades do Herói para ser desfeito por qualquer habilidade normal. Talvez você ou eu possamos fazer isso... mas se essa pessoa existe, ela deve ser tão poderosa quanto nós. Que divertido!"

"É apenas uma possibilidade, lembre-se."

"E você acha que essa pessoa pode ser Rimuru, Leon?"

"...Exatamente."

"Entendo, entendo. Então, definitivamente precisamos avaliar essa pessoa."

Agora fazia sentido para Guy. Não é à toa que Leon não estava mostrando sua relutância típica em participar de um conselho. Clayman estava envolvido em violência imprudente; Milim estava agindo de maneira incomumente estranha; Rimuru desfez o selo de Veldora e declarou-se Lorde Demônio. E se todos esses eventos estivessem realmente conectados? No mínimo, tornaria este Walpurgis muito divertido.

Um sorriso de saudade surgiu no rosto de Guy. "Você sabe", ele sussurrou, "por que Veldora está agindo tão obediente, então?"

"... Acho que ele está enfraquecido", respondeu Velzado. "Estou recebendo apenas as mais ínfimas reações da presença dele. Nada como antes."

Mesmo como um companheiro tipo dragão, Velzado teve que se concentrar para receber até mesmo um sinal fraco de seu irmão mais novo. Se sua energia tivesse sido drenada, isso explicaria isso.

"Estranho que ele não tenha agido de forma alguma. Com sua personalidade, a violência é praticamente o motivo de sua vida."

Velzado também estava tendo problemas para entender tudo isso.

"Bem, seja como for", Leon respondeu com naturalidade, "Não estou muito interessado em Veldora. Se você quiser tentar arrastar um velho amigo seu de volta para cá, fique à vontade."

Embora Velzado fosse da família e Guy tivesse arrancado o cabelo para descobrir o que fazer com Veldora no passado, Leon não tinha nenhuma conexão com Veldora. Contanto que este dragão não mexesse com seu domínio, ele não tinha intenção de se envolver. Isso é o quão perigoso Veldora era para ele.

"Você está saindo?"

"Sim. Isso é tudo que você precisava de mim, certo? "

"Bem, um momento. Não há necessidade de tanta pressa. Eu queria perguntar: Você fez algum progresso na busca por seu objetivo real? Você sabe, invocação direcionada?"

Guy estava se referindo à experimentação em que Leon havia passado grande parte de sua vida trabalhando. Ele estava tão interessado no assunto quanto Leon.

"... Ainda não. Mudei meu plano e tentei fazer com que realizassem convocações aleatoriamente, mas isso também acabou em fracasso. Simplesmente atraiu muita atenção, entende. Eu trouxe a teoria da 'convocação incompleta' para as Nações Ocidentais, mas a Associação da Liberdade interferiu comigo. Já é uma maneira terrivelmente ineficiente de fazer esse negócio e enfrentará outro obstáculo no futuro. Uma vez que isso aconteça, eu só terei que encontrar outra maneira."

Colocando de uma forma extrema, Leon realmente não se importava com o Conselho ou o novo Lorde Demônio. Ele estava simplesmente tentando arrancar ervas daninhas jovens antes que crescessem e atrapalhassem seu caminho.

"Obstáculo?"

"Sim. Este aparentemente salvou a vida de algumas crianças que estavam apenas esperando para morrer. Antes que eu pudesse pegá-los, nada menos."

"Ah. Então eles foram forçados a resgatar antes de você ver qualquer resultado? E você tem certeza de que continuará sendo interferido?"

"Parece provável. Ele ficou bravo com todas essas nações convocando crianças, então ele pode começar a aplicar pressão em cada uma delas. Então é hora de limpar esse experimento. Se prosseguirmos com isso, ele descobrirá que estou lá, nos bastidores."

"Hmm. Você poderia talvez eliminar este obstáculo?"

Guy insinuou com os olhos que seria muito fácil para Leon. Mas seu amigo simplesmente suspirou.

"Bem, este 'obstáculo' é o Rimuru exato que estávamos discutindo."

"O que?! Isso não é coincidência, é? "

"Engraçado, não é?" Leon acenou com a cabeça, o rosto muito sério. "É por isso que eu queria conhecê-lo pessoalmente algum dia."

Claro, ele ainda poderia ignorar esse Rimuru, se ao menos Ramiris não tivesse escolhido enfiar o nariz dela...

"Tudo certo. Isso parece estar ficando cada vez mais curioso. Talvez Milim também esteja pensando em linhas semelhantes. Ela pode ser uma idiota, mas tem bastante instinto para esse tipo de coisa. "

"Possivelmente. O Walpurgis desta noite pode ser uma ocasião bastante barulhenta. "

"Hee-hee! Nenhuma dúvida sobre isso."

Leon e Guy trocaram sorrisos enquanto os gentis olhos azuis de Velzard os observavam. Eles começaram a bater papo um pouco mais antes de Guy mudar de assunto.

"A propósito, eu estava pensando em outra coisa. Quem é esse seu colaborador fornecendo suas informações?"

"Eu não sei muito sobre ele. Ele parece ser um humano do Império e se autodenomina um comerciante."

Convocar um outro mundo exigia grandes quantidades de energia mágica, condições exigentes e rituais complicados para funcionar. Quanto mais exigente você for sobre quem invoca, mais tempo terá que esperar antes de tentar invocar novamente. Para contornar isso, Leon fez alguns negócios com este comerciante, que conduziu a convocação para ele.

"E este comerciante é confiável?"

"Confiável? A confiança nunca precisa estar envolvida. Tudo o que estou fazendo é usá-lo."

"Ah. Bem, se está tudo bem para você, não tenho queixas. Mas tome cuidado, certo? Eu não quero que você morra."

"Heh. Você está preocupado comigo? Isso é uma visão rara de você, Guy. Mas não se preocupe. Não tenho planos de morrer até terminar meus objetivos."

"Novamente com aqueles 'objetivos'. É tão importante para você?"

"Com certeza é. Eu os colocaria à frente de tudo o mais neste mundo. "

"Hmm. Estou começando a ficar com ciúmes."

"Não me venha com essa bobagem. Mas aceitarei seu aviso. Vejo você à noite."

Com isso, Leon saiu do terraço. Guy se absteve de impedi-lo desta vez, pois Leon deixou um único cristal brilhante e usou o movimento espacial para detonar.

Um par de olhos o observou partir.

"Fale sobre paciente. Eu sei que Leon é assim..." Guy sorriu um pouco enquanto falava suavemente.

"Tenho a sensação de que Leon está se deixando estranhamente aberto para o ataque", observou Velzado em sua voz gélida. "Ele está trabalhando com pessoas sem nem mesmo saber quem são. Devo investigar por ele?"

"Nah", respondeu Guy, despreocupado. "Intrometer-se nos assuntos de Leon só iria ofendê-lo. Não quero que meus amigos me odeiem."

Para ele, Leon era um amigo de confiança, alguém de cuja personalidade ele já conhecia profundamente. Ele sabia sobre o talento de Leon mais do que ninguém. Se Leon não estava investigando as origens de seus companheiros, deve ter sido porque não viu grande necessidade de fazê-lo.

"Se ele nos pedir um favor, você pode ajudá-lo."

"Tudo certo."

E esse foi o fim da conversa.

Agora, os participantes do Walpurgis de hoje à noite foram gravados em pedra.

Clayman propôs o Conselho; Frey e Milim assinaram. Ramiris, com sua proposta adicional, também compareceu, assim como o caseiro Leon.

Falando em homebodies, havia outro Lorde Demônio cuja localização era um enigma completo. Guy havia entrado em contato por meio de sua conexão especializada de Lorde Demônio, quase exigindo a presença dele.

Além disso, havia seu velho amigo Dagrue, junto com ... Hmm. E aquele outro cara? Ele deveria estar vindo. Dagrue prometeu trazê-lo junto. E isso só deixou o próprio Guy. Isso marcaria o primeiro Walpurgis em um tempo para que todos os Lordes Demônios aparecessem, exceto o Karion desaparecido.

"Deve ser divertido, com certeza. Queres juntar-te a mim?"

"Hmm..." Velzado refletiu sobre isso. "Não, acho que não. Talvez se meu irmão estivesse lá, mas por outro lado, eu não tenho interesse em Lordes Demônios."

"Não? Tudo certo. Mantenha as luzes acesas para mim."

"Eu ficaria feliz em. Agora, é hora de se preparar."

Velzado se levantou, deixando Guy meditando sobre o futuro Walpurgis enquanto olhava para a aurora que cobria a terra gelada.

Um Lorde Demônio trabalhando nos bastidores, com a cabeça cheia de esquemas.

Um novo Lorde Demônio, mas que poderia desmoronar a qualquer momento.

Um velho amigo que estava começando a ficar surpreendentemente ativo, considerando que mal saía de casa.

E então o potencial nascimento de um novo Lorde Demônio.

Tão emocionante! Seu coração não cantava assim há centenas de anos.

Ele precisava de uma mudança real como essa. Lordes Demônios não eram amigos; eles deveriam estar competindo um com o outro. Não havia limite artificial colocado em seu número - havia momentos em que uma dúzia existia ao mesmo tempo, ainda mais. Quer sejam dez ou cem, tudo estava bem. Se eles não fossem fortes o suficiente, seriam empurrados para fora de cena na próxima vez que uma Guerra Temma ocorresse, a cada quinhentos anos.

Acontece que cada vez que isso acontecesse, esta nova safra lutaria por um pedaço da torta e, para combater isso, o número máximo de Lordes Demônios foi finalmente estabelecido em dez. O mundo humano, uma vez que se deu conta disso, começou a chamá-los de Dez Grandes Senhores do Demônio. Guy foi firmemente contra, mas tornou-se uma espécie de acordo tácito entre eles. Os humanos não se importavam com os Lordes Demônios se atacando até que fossem um número mais gerenciável. Dez foi o suficiente.

Mas Guy percebeu que era hora de acabar com isso. O fraco não merecia o título de Lorde Demônio. Talvez fosse hora de uma nova era de governo se desenrolar - uma, ele pensou, onde os verdadeiros Lordes Demônios dominavam.

Guy foi um dos sete demônios primordiais e o primeiro Lorde Demônio a ser convocado a este mundo como um Arquidemônio. Cada um desses demônios tinha uma cor primária associada a eles, e a dele era Rouge (vermelho).

Ele era um demônio sem nome lançado sobre o mundo, cumprindo os desejos do humano impotente que o convocou e destruindo uma nação com a qual o humano aparentemente estava em guerra. Ele continuou destruindo a própria nação de seu humano também. Isso lhe rendeu o nome - Guy, pronunciado "ghee". Um nome que soa desagradável, como os gritos dos condenados e desesperados enquanto ele os esmaga.

Ao ser nomeado, Guy percebeu que havia despertado para sua nova classe de "verdadeiro" Lorde Demônio. Ele achou desnecessário a princípio, dado que acreditava que já era o mais forte lá fora - mas essa evolução também afetou os Demônios Primordiais Vert (Verde) e Bleu (Azul), convocados ao lado dele. Elas, também, receberam corpos físicos para trabalhar, bem como a nova classe de Demônio nobre.

Por capricho, Guy decidiu torná-los seus servos e deu-lhes nomes. Para Vert, Mizery, refletindo a miséria da humanidade. Para Bleu, Rain, as chuvas de sangue que caíam onde quer que ele caminhasse. Eles haviam sido fiéis a ele desde então.

Logo depois que Guy despertou para o Lorde Demônio, outro fez o mesmo. Essa foi Milim, uma garota concebida por um humano neste mundo e o primeiro dos quatro dragões que já o ameaçaram. Aquele dragão pagou por seu estranho namoro perdendo a maior parte de seu poder para seu próprio filho. O ato foi considerado tabu desde então.

Ao perder seu poder, o dragão dispersou seu corpo, veio à superfície para atingir uma forma física e se tornou o fundador dos dragões como eles existiam neste mundo. Isso levou a que os tipos de dragão fossem definidos como propagações autoconscientes de espíritos naturais, os protótipos e todos os dragões que existiram e prosperaram no mundo vieram de seu primeiro pai - Veldanava, o Dragão Rei das Estrelas.

Um dia, o Dragão Rei das Estrelas deu a sua filha um animal de estimação, um jovem dragão que serviria como sua próxima encarnação algum dia. Este "animal de estimação" foi morto por um certo reino tolo que acendeu a fúria de Milim, fazendo com que os próprios céus tremessem enquanto a nação era destruída. Isso fez Milim despertar, e a nova força resultante a deixou totalmente fora de controle, quase varrendo toda a vida do mundo.

Foi Guy quem a impediu. A batalha durou sete dias e sete noites, a mais severa que alguém já tinha visto, transformando os campos abundantes do oeste em um deserto total.

No final, nenhum vencedor poderia ser coroado. A batalha terminou quando Milim recuperou seus sentidos. Foi Ramiris quem fez isso, na época uma líder de espíritos que sacrificou seu próprio poder para neutralizar a raiva de Milim. Ela pagou um preço alto por isso. Ser exposta às auras de demônios e dragões minou sua força e a fez cair na superfície do mundo, tornando-se uma fada que ressuscita continuamente.

Mas funcionou. Impediu o fim do mundo e permitiu que Guy e Milim chegassem a um acordo.

Estes foram os primeiros três Lordes Demônios, e cada um tinha seus próprios objetivos.

Um queria encontrar os alcances mais distantes do poder.

Um queria viver livre de todas as barreiras.

Um queria promover o equilíbrio do mundo.

Mas tudo bem. Esses objetivos diferentes eram exatamente o motivo pelo qual eles podiam se ver como iguais.

As fileiras de Lorde Demônio logo foram aumentadas por um gigante protegendo os portões do céu, assim como um vampiro dos tempos antigos. Uma figura caída do céu tornou-se o número seis. Esta foi a segunda geração - não tão forte quanto a mais velha, mas mais do que forte o suficiente para governar o mundo.

O corpo do gigante estava muito imbuído do elemento sagrado para permitir que as sementes do Lorde Demônio criassem raízes, mas ele ainda era tão forte que entrou de qualquer maneira - um caminho incomum a se tomar. O velho vampiro era astuto, astuto e mais conivente do que qualquer um dos outros - embora outra pessoa estivesse ocupando seu lugar no Conselho para ela.

O sexto foi interessante. Definitivamente forte, mas completamente desinteressado no mundo. A preguiça era a palavra de ordem aqui. Sem dúvida, tinha a habilidade de governar a terra, mas provavelmente ainda vivia tão “caído” como sempre em algum lugar.

Quatro dos seis Lordes Demônios neste momento haviam “despertado”, exceto o gigante e a fada. Eles sobreviveram a várias Grandes Guerras, aprimorando suas habilidades com cada uma - o suficiente para ganhar as habilidades definitivas, como as de Guy e Milim.

Além deles, havia o amigo de Guy, Leon. Leon era um humano e um ex-herói. Uma criação única o levou a adquirir uma habilidade definitiva, tornando-o forte o suficiente até para satisfazer os rígidos padrões de Guy.

Isso perfazia sete. E quantos dos participantes deste próximo Walpurgis viveriam de acordo com o padrão desses sete? Guy mal podia esperar para ver.

E então havia Clayman.

Aquele idiota pensou que poderia governar Milim. Era muito hilário. Guy mal conseguiu conter o riso. Isso era impossível. Se Guy não podia fazer isso, não havia como alguém como Clayman. Habilidades de nível inferior simplesmente não funcionavam para aqueles que possuíam habilidades finais. Todas as leis naturais que governaram este mundo nada mais eram do que casos únicos para eles; eles poderiam facilmente anular qualquer tentativa mágica de turvar suas mentes.

Um ataque elementar que atingiu seus pontos fracos pode ter algum efeito, sim. Mas magia de dominação da mente? Fora de questão. Qualquer pessoa covarde o suficiente para ser governado por condições como essa nunca seria capaz de obter uma habilidade definitiva em primeiro lugar.

As habilidades finais, como o nome indicava, davam ao usuário o poder máximo de controlar as próprias leis da natureza. A única maneira de neutralizar uma habilidade final era com outra habilidade final. Essa era a regra absoluta e inflexível deste mundo.

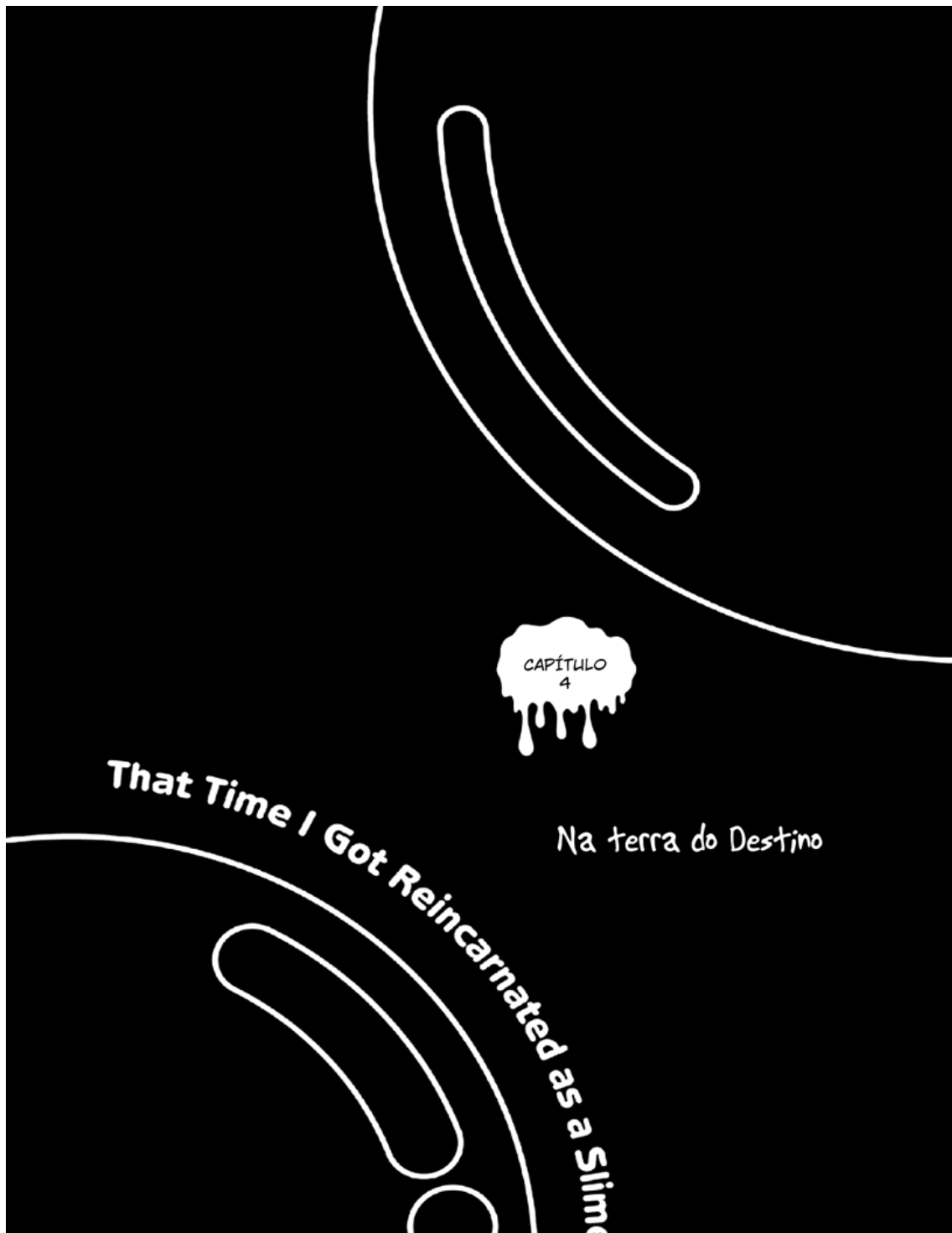
Clayman não poderia fazer nada contra Milim. Milim estava apenas fazendo-o dançar na palma da mão dela. **(NT: Da milim da areiaaaa, manipulando marioneeetes)**

Que tolo...

Guy deu um sorriso fraco enquanto observava o desenrolar dos eventos.

A era dos fracos se autodenominando Lordes Demônios havia chegado ao fim. Os falsificadores seriam peneirados; a geração de verdadeiros Lordes Demônios começaria. Guy tinha certeza disso. Ele sorriu.

E assim ele partiu para o que deveria ser o Walpurgis mais caótico dos últimos tempos.



CAPÍTULO 4: NA TERRA DO DESTINO

Então, tudo foi definido. Depois de dar minhas instruções finais a Veldora, esperei que um enviado me encaminhasse ao local do Conselho. Eu não sabia onde era, então iria junto com Ramiris - que, por falar nisso, também não sabia.

Eu perguntei por que, e ela respondeu: "Porque sempre alguém vem para me levar lá!" O que fazia sentido, suponho, à sua maneira. A maneira como ela sempre se perdia, onde quer que fosse, acho que é um dado adquirido que ela tinha um guia. Se alguém

realmente não sente vontade de memorizar uma rota, nunca o fará, não importa quantas vezes o repita.

De qualquer forma, imaginei que alguém estaria se teletransportando para nos guiar, então decidi esperar por isso.

Faltava quase uma hora para a meia-noite quando fui contatado - não por um enviado, mas por Benimaru.

"E aí? Algum tipo de problema?"

Eu esperava o pior, mas Benimaru tinha um pedido para mim. A batalha havia acabado de começar com o inimigo, e já tínhamos uma avaliação completa de sua capacidade.

Os presentes que Benimaru ganhou com o meu despertar haviam atualizado sua classe para Oni. Esse era um tipo de forma de vida espiritual, nos moldes das dríades - Benimaru, em outras palavras, havia alcançado as mesmas alturas que Treyni. Shuna, Soei e Hakurou eram todos Onis também, o que os colocava o mais alto possível nessa escada.

Isso era maravilhoso, mas o problema era a habilidade que Benimaru obteve. A habilidade única de Generalíssimo foi projetada para conceder maior controle sobre seus poderes, como condiz com o naturalmente agressivo Benimaru. Não importa o quanto ele desencadeou, ele poderia manter-se fora de controle. Seu segredo estava em Predição computada, que podia ler totalmente o fluxo de energia em seu corpo e evitar explosões de desperdício.

Também era útil em batalhas entre grandes exércitos, não apenas em duelos. Ele podia sentir o fluxo de poder entre suas forças, lendo suas chances de vitória como um profeta. Se as coisas estivessem ruins para o seu lado, ele poderia instantaneamente enviar ordens para suas forças e mudar sua estratégia. Era quase como uma trapaça. Em um campo de batalha, a transmissão correta de informações significava tudo, e isso permitia que ele comandasse todo o seu exército sem um único erro de comunicação.

No momento, as forças combinadas de trinta mil estavam sob o comando de Benimaru, e ele podia movê-las tão suave e facilmente quanto seus próprios membros. Essas trinta mil elites não eram um exército comandado também, isso é certo.

Além do mais, a habilidade Generalíssimo também vem com o efeito Inspirador, adicionando bônus às forças que ele liderou que aumentaram seu poder em cerca de 30% ou mais. Isso significava que todo o exército era quase um terço mais forte. Não estávamos perdendo em número de tropas; tínhamos lutadores de melhor qualidade ... Não estávamos em desvantagem de forma alguma. Se pudéssemos conseguir aquele bônus também, que diabo, melhor ainda.

E com tudo isso, Benimaru pôde ver desde o início que a vitória era nossa. Assim que o fez, ele teve uma ideia brilhante para uma nova estratégia.

(... É por isso que desejo atacar a principal força inimiga. Soei também está pronto para ir, e por isso pensei que, se o castelo de Clayman está realmente além da nuvem, podemos também o destruir.)

Esse Benimaru. Cheio de confiança.

(Isso não é perigoso? Você mal começou a lutar. Não sabemos como isso vai acabar ainda...)

(Estamos bem. Estou estacionado aqui. Seria Soei e Hakurou atacando o castelo...)

(Espere, meu irmão !!)

Shuna interrompeu nossa Comunicação de Pensamentos enquanto preparava um chá. Hum, essa deveria ser uma linha segura? Ela invadiu lá um pouco facilmente demais para o meu gosto.

(Er, olá, Shuna. O que você queria?)

Eu podia ouvir a voz de Benimaru pular várias oitavas.

(Não me pergunte o que eu quero, meu irmão! O Lorde Demônio Clayman é perigoso! Ele tem o poder de dobrar a mente das pessoas! Se Soei ou Hakurou forem vítimas disso ...)

(Não, eles estariam perfeitamente bem contra-)

(Você não pode! Se você insiste em enviá-los, então eu me juntarei a eles!)

Whoa, whoa. Shuna é geralmente muito mais fria do que isso. O que deu nela?

Benimaru e Shuna continuaram a discutir enquanto eu ficava sentado em estado de choque. Como disse meu amigo da minha vida anterior, não há como um homem vencer sua irmã mais nova. Benimaru não estava mais transbordando de confiança. O ataque total de Shuna o deixou cambaleando.

A próxima coisa que eu sabia, Shuna estava sorrindo para mim. “Tudo bem, Senhor

Rimuru! Dê-me suas ordens para sair!” Hum, como faço para responder a isso ...?

Eu não queria enviar Shuna a lugar nenhum, mas ela tinha razão. Não importa o quão improvável seja, eu nunca gostaria que Soei fosse controlada por pensamentos. Eu queria impedi-los de fazer qualquer coisa perigosa, mas tomar um castelo para roubar o inimigo de um ponto de fuga era uma estratégia clássica. Com Clayman partido para o Conselho de Walpurgis, agora seria a oportunidade perfeita.

Ainda assim ... quero dizer, contanto que eu tenha certeza de que Clayman não fugiu, estamos bem, certo? E não é como se eu quisesse matar cada um dos nascidos da magia que trabalham para ele.

(... Você não tem nada com que se preocupar, Senhor Rimuru,) Soei entrou na conversa. (Eu prometo que vou manter Lady Shuna segura.)

(E comigo por perto) Hakurou acrescentou, (não será problema, pelo menos, espiar na fortaleza do inimigo. Eles podem estar segurando Lorde Karion lá. Sinto que precisamos investigar.)

Minha comunicação de pensamento estava ficando preocupantemente ocupada. Shuna deve ter recrutado os dois para me convencer. Era raro ela agir de forma tão egoísta, então eu podia entender por que eles queriam que ela fizesse o que queria dessa vez. O

fato de Karion ter sido visto pela última vez sendo levado na direção do castelo de Clayman também me intrigou.

“Estou terrivelmente furioso com tudo isso, Senhor Rimuru. É difícil para mim conter meus sentimentos. O que Clayman fez é imperdoável!”

Dahh... Sim, eu entendo. Eu sei que não sou o único que se sentiu um pouco impotente contra ele, lá atrás. E posso ver como Shuna se ressentiria de ficar esperando em casa.

(Tudo bem. Vou deixar Shuna participar. Mas Soei e Hakurou, quero que a segurança dela seja o trabalho número um para vocês. E se o QG deles tiver mais defensores do que você previu, coloque a segurança em primeiro lugar e apenas traga Informações para mim. Mesmo se você descobrir Karion, não o procure, a menos que tenha certeza de que é seguro. Entendido?)

(Obrigado por aceitar seu pedido.)

(Eu vou ficar bem,) Shuna respondeu. (Posso simplesmente me teletransportar se algo acontecer.)

(De fato.) Hakurou riu. (Se alguém está passando um bom tempo lá, imagino que sou eu.)

(Todos nós temos resistências a ataques baseados no espírito), apontou Soei, (então eu imagino que não perderemos muito tempo. E com Lady Shuna lá, não há nada para se preocupar. Se descobirmos Lorde Karion, nós pensaremos sobre os assuntos então.)

Isso me tranquilizou um pouco. Certamente, com a habilidade única de Analisador de Shuna, ela seria capaz de identificar quaisquer ataques direcionados a sua mente - e com o Movimento Espacial também em seu arsenal, eu não via muito com que me preocupar. Ela não tinha muita energia mágica para usar, mas as habilidades em sua aljava eram excelentes.

Soei estava certo sobre Karion também. Ele poderia nem estar lá, então não havia por que insistir no assunto.

(Tudo bem. Você tem minha permissão, então, mas sempre certifique-se de estar por dentro da situação. Por precaução, farei com que você comece as operações à meia-noite, logo após o início do Conselho de Walpurgis.) (((Sim senhor!)))

Então, agora eu tinha uma equipe de três membros tentando se infiltrar na base de operações de Clayman.

Agora era pouco antes da meia-noite, então decidi tirar um momento para perguntar a Veldora sobre os Lordes Demônios. “Não tenho interesse em tais mosquitos”, ele começou (é claro), mas ainda tinha muito a dizer sobre todos eles - exceto Leon, que assumiu o papel depois de ser selado.

Dada sua propensão para fúrias violentas em todo o campo, Veldora lutou contra um Lorde Demônio ou dois em seu tempo. Cerca de dois mil anos atrás, ele atacou e destruiu uma cidade de vampiros, o que naturalmente lhe rendeu a raiva de legiões dessas criaturas - uma perseguição que ele aparentemente amava. Uma delas, uma vampira, era particularmente bonita (e muito bem vestida) e ostentava força além de

todos os seus pares. Quando a poeira finalmente baixou, seu grupo de vampiros desapareceu de cena, e Veldora não sabia o que tinha acontecido com eles.

"Qual era o nome dela...? Eu acredito que foi o Ru, erm, Rurus? Ou Ruminas? Independentemente disso, eu nunca a tratei tão a sério, mas ela era um brinquedo bastante desafiador para mim, então eu seria cauteloso perto dela. Ela não aguenta piada, entende?"

Acho que foi mais culpa de Veldora do que dela. Qualquer um ficaria um pouco chateado depois que sua terra natal fosse reduzida a brasas. Claro, isso foi há milênios; talvez ela esteja amadurecida.

"Ooh", interrompeu Ramiris de perto de mim, "você sabia que aquele cara Valentim é um Lorde Demônio agora, também?"

Este Valentim aparentemente assumiu o papel do original cerca de 1.500 anos atrás. Eu só posso esperar que as feridas curadas do tempo entre esses vampiros e Veldora.

Dagrue!l, o gigante Lorde Demônio, era outro grande rival do dragão. Eles haviam lutado várias vezes, sem nenhum vencedor claro jamais sendo coroado, e se Veldora se preocupou em lembrar seu nome, ele deve ter sido um adversário muito mau. Esse cara tinha o poder - ou a coragem, pelo menos - para enfrentar um Dragão verdadeiro. Provavelmente um destaque entre os Lordes Demônios. Melhor cuidar dele.

Nossa conversa mudou para o tópico de demônios. Veldora aparentemente despachou vários grupos de demônios em seu tempo - uma prática que ele achou divertida, já que mesmo que você os incinerasse, eles sempre ressuscitariam para uma forma ainda mais forte com o tempo. Um monte de ótimos companheiros para ele, na verdade.

Nem mesmo ele lutou com o senhor desses demônios, no entanto. Este rei manteve seu domínio em um castelo na tundra congelada do continente norte, um lugar tão frio que ele nunca se preocupou em fazer a viagem.

"Está muito frio lá em cima! Qual é a necessidade de eu fazer uma visita? Kwahha-ha-ha-ha!"

Isso soou muito evasivo para mim, mas ele se recusou a dar mais detalhes. Não há necessidade de pensar nisso agora, no entanto. Seria muito difícil invadir o lugar.

"Sim, bem, Guy não é nada simples", Ramiris observou. "Eu, ele e Milim somos os Lordes Demônios mais antigos que você vai encontrar!"

Isso não significa muito vindo de Ramiris. De repente, Guy não parece nada de especial. Mas tudo bem.

Então, quantos Lordes Demônios ainda restam? Eu já havia conhecido Milim, Ramiris e Karion; tínhamos acabado de discutir sobre Valentim, Dagrue!l e Guy. Havia Frey, aquele que Phobio disse ter desferido o golpe decisivo em Karion. Havia Leon para pensar, junto com meu alvo atual, Clayman. Então mais um ...

"Hmmm? Não sei dizer." O suposto sábio Veldora era inútil.

"Oh, você deve estar se referindo ao Dino!" Ramiris chorou. "Ele é um Lorde Demônio mais idiota do que eu!"

Suponho que ele e Ramiris fossem duas ervilhas em uma vagem, então. "Nós não somos!"

Vou simplesmente ignorar isso.

Então, são dez, alguns dos quais tinham um problema com Veldora. Eu preciso manter isso em mente enquanto discutimos os assuntos. Muitos pareciam muito mais capazes de se defender do que eu pensava. Usar essa Ramiris covarde como base poderia me colocar em apuros - talvez fosse melhor presumir que Milim era paridade para eles. Mesmo depois de minha evolução, eu estava desconfiado sobre minhas chances de vencê-la em batalha. Nós lutamos algumas vezes, mas ela não estava falando sério sobre isso. Eu precisava de mais dados. No modo de sparring, eu poderia totalmente vencê-la agora, mas não poderia ser arrogante até saber do que ela era mais plenamente capaz.

Eu ainda não conseguia acreditar que Milim aprovava de fato a minha eliminação. Tem que haver algo por trás disso. Ela não é o tipo que apunhala os amigos pelas costas ou tem a mente controlada assim, e nunca haveria qualquer negociação com ela. Devia haver algum motivo - um motivo que ela inventou também.

... Bem, não adianta ficar pensando nisso. Eu vou descobrir quando a vir.

Enquanto conversávamos, senti uma ruga no espaço surgir do nada. Aí vem nossa carona, pensei quando este portão enorme, bombástico e de aparência ameaçadora apareceu. Muito chique. Eu normalmente apenas abri um buraco no tempo e no espaço, então talvez eu pudesse aprender com isso. Uma vez que eu tivesse uma imagem concreta em mente, seria mais fácil para mim abrir um portão como este da próxima vez e me teletransportar através dele.

Independentemente disso, a porta se abriu, revelando uma mulher de cabelo verde em uma roupa de empregada vermelho-escuro. Ela baixou a cabeça em direção a Ramiris. "Eu vim para te levar, Lady Ramiris. E este é seu convidado? Ficarei feliz em guiá-los juntos."

Então ela parou junto ao portão e baixou os olhos, eliminando sua presença o máximo possível. Um profissional bem treinado no negócio dos servos, parecia.

Mas algo me preocupou. Ela exalava tanta força avassaladora quanto Diablo no seu auge. Ela era um demônio de alto nível. Demônios normais só podiam subir até um limite. Não importa o quanto eles vivessem, um Arqui-Demônio era o máximo que eles podiam esperar. Qualquer coisa além disso exigia um certo gatilho ... que, no caso de Diablo, era eu o nomeando. Isso permitiu que ele escapasse totalmente da estrutura do demônio básico, evoluindo-o de um Arqui-Demônio para um assim chamado Demônio Nobre.

"Heh-heh-heh-heh-heh. Não tenho interesse em força", disse ele na época, "mas agora vejo que sempre há algo maior pelo qual lutar. Talvez eu deva tentar colocar mais esforço nisso?"

Ele não tinha "nenhum interesse" na força, mas tinha muito interesse em lutar. Como ele disse, ele estava muito contente consigo mesmo antes, já que se tornar muito forte tiraria toda a diversão da batalha. Ele estava brincando comigo? Porque se ele não estivesse, seria assustador.

E agora eu tinha esse outro Demônio Nobre aqui, essa empregada. Ou mais como uma mensageira solteira do submundo, suponho. Com o tipo de anime e mangá que eu consumia há muito tempo, uma empregada era mais um tipo de unidade de batalha do que qualquer coisa - e como ela era um Demônio Nobre e tudo, ela era claramente uma mulher mortal.

“Oh, ei! Não te vejo há muito tempo, Mizery! Como está o Guy?”

Ramiris claramente não tinha medo dela. De certa forma, isso a deixou ainda mais assustadora.

“... Não cabe a mim me preocupar com a condição de meu mestre...”

“Ah. Não mudou nada, mudou? Bem, tudo bem.”

Ela esvoaçou até o portão, o resto de nós seguindo atrás. Tínhamos que nos apressar, ou então seríamos excluídos. Se eu perdesse mais tempo aqui reforçando minha determinação e acabasse perdendo minha carona lá, não sei como explicaria isso para Benimaru e o resto.

Então essa empregada Mizery trabalha para o Lorde Demônio Guy? O senhor dos demônios, e um dos mais antigos Lordes Demônios para arrancar. Se ele recrutou um Demônio Nobre como porteiros, isso disse muito sobre seu poder. Provavelmente não deveria tentar irritá-lo, então ... a menos que os tempos pedissem.

Mas ter alguém tão forte quanto Mizery para fazer esse tipo de trabalho inferior? Fale sobre arrogância. Aqui eu pensei que os Lordes Demônios eram tudo com que eu precisava me preocupar. Tanto para esse. Talvez eu devesse ter levado Diablo junto afinal, mesmo se ele e Shion tivessem ficado fora de controle um com o outro ...

Bem, é tarde demais para adivinhar. É hora de se colocar ou calar. Os governantes do mundo estão esperando por mim além - mas eu não estava com medo. Isso porque eu era um deles. Um dos mais fortes do mundo. Na verdade, eu me senti frio como um pepino ao cruzar a porta.

Benimaru sorriu amplamente enquanto avaliava a batalha que se desenrolava abaixo dele.

Tudo estava indo de acordo com o plano. O inimigo tinha sido atraído, como um relógio, direto para as armadilhas que Geld preparou - o que poderia ter sido previsto, dada a leveza com que trataram o lado de Tempestade.

“Senhor Rimuru estava certo”, disse a si mesmo, com pena de seus inimigos. “Se eles tivessem posto a mesa tão gentilmente para nós, seria quase mais difícil perder.”

Eles poderiam conseguir isso graças ao controle perfeito que ele tinha sobre seus exércitos, mas Benimaru não achou isso tão impressionante. Como ele disse, eles pegaram as forças de Clayman comicamente desprevenidas - eles esperavam que seus números superassem Tempest, afinal. Eles perseguiram os lutadores homens-fera de pés velozes que se passaram por refugiados, e agora eles estavam completamente encurralados.

Arubis voou até o ponto no ar que Benimaru escolheu para assistir aos eventos. "Parece que está decidido", observou ela, batendo as asas em silêncio para não quebrar a linha de pensamento de Benimaru. "A esta altura, não vejo como o inimigo se recuperaria."

"Ah, Lady Arubis." Ele voltou seus olhos vermelhos para ela. "Chega dessa tagarelice. Não ganhamos nada ainda."

"Por favor, Senhor Benimaru, eu estou..."

"Você não está subordinado a mim", ele recusou friamente.

"Não, talvez eu não seja, mas nós, homens-fera, entregamos nosso comando a você por enquanto."

Benimaru acenou com a compreensão. "Muito bem. Para esta batalha, pelo menos,

Vou nomear você como meu ajudante."

"Agradeço, Senhor Benimaru."

Agora - pelo menos no nome - Benimaru tinha o comando dessa força combinada. Com o supervisor de todos os exércitos da Yuurazania se declarando oficialmente abaixo dele, Benimaru era agora oficialmente o líder supremo de todo o show. Não havia como desafiar o líder supremo; no mundo dos monstros, os mais fortes davam as ordens.

"...Mas apesar de nomear você como meu ajudante, não tenho certeza se há muito o que fazer, não é? Estou mantendo uma vigilância constante sobre os assuntos, mas a vitória é iminente."

"Eu concordo com você. No entanto, sinto a presença de vários membros fortes ao seu lado."

"Verdade," o inabalável Benimaru respondeu. "Assim que o resultado for definido em pedra, enviarei as tropas de Geld em sua direção."

"Espere", Sphia interrompeu. "Eu quero me juntar a isso!"

"Sim", acrescentou Phobio. "Eu não quero que você acumule toda a ação, Comandante. Esta é a terra dos homens-fera - nossa terra. Se deixarmos tudo para você, Lorde Karion vai nos dar uma bronca."

"Ele tem razão! Se você nos deixou para garantir que todos estivessem seguros, você poderia pelo menos nos deixar lidar com esta batalha."

"Senhor Benimaru," disse Arubis, "Deixo o comando dos exércitos para você. Por favor, permita-nos mirar e derrotar o líder da força inimiga!"

Todos os três curvaram suas cabeças para ele. Benimaru cumprimentou isso com um estalo de língua.

"Então é por isso que você me nomeou comandante?"

"Oh, o que você quer dizer?" Arubis respondeu, bancando a idiota.

"...Muito bem. Eu estava planejando fazer você entrar na luta de qualquer maneira. No entanto, se você sentir que está prestes a perder, recue imediatamente. Com alguns de seus lutadores, a arrogância pode ser sua ruína."

Ele tinha razão. Vários membros da força de Clayman permaneceram pontos de interrogação. Dependendo de quem estava emparelhado com quem, as coisas poderiam se tornar arriscadas na batalha que viria.

Mas, Benimaru pensou enquanto corajosamente sorria para si mesmo, estou sempre aqui. Contanto que eu possa detectar quando estamos em perigo, não perderemos.

Cada um dos Licantropos já tinha sua presa em mente, afiando suas garras e deixando seus orgulhosos instintos animais correrem selvagens em busca desses intrusos repugnantes.

A armadilha explodiria em alguns minutos.

"... Eu queria te perguntar outra coisa," Arubis disse enquanto ela esperava. "O que faremos com aqueles que forem pegos em nossa armadilha?"

"Mate todos eles, é o que eu gostaria de dizer..." Benimaru pensou por um momento. "Mas eu gostaria de deixar o julgamento sobre isso para vocês homens-fera."

"Para nós?"

"Leve como prisioneiro qualquer pessoa disposta a cooperar. Senhor Rimuru é um líder generoso, apesar das aparências. Ele não é um grande defensor do genocídio, embora ele o fará com prazer se tirarem a vida de algum de nós."

"...Eu vejo. Nesse caso, vamos decidir como lidar com os prisioneiros mais tarde."

"Certamente. Está bem. Eu imagino que Senhor Rimuru provavelmente os imagine como uma fonte potencial de trabalho."

"... Oh?"

"Você vai reconstruir sua capital, não vai?" Benimaru perguntou casualmente. "Quanto mais trabalhadores hábeis, melhor."

"Você vai fazer mais por nós?!"

Arubis, junto com seus dois companheiros, ficou chocado. Rimuru não apenas obteve a vitória quase como um dado; ele já tinha o roteiro escrito para o que viria a seguir.

De onde vem essa confiança?! Estamos lutando contra os companheiros mais próximos do astuto e enganador Clayman, e ainda ...

A maior surpresa de todas, porém, foi lutar contra isso supondo que eles fariam prisioneiros. Neste mundo, era muito mais fácil para a maioria das pessoas matar em batalha do que capturar. Você nunca encontraria um comandante que se importasse se uma força estava se rendendo parcialmente antes de matá-los com magia de longo alcance. A ideia de usar prisioneiros como força de trabalho nunca havia ocorrido a ninguém antes.

Isso abalou os Três Licantropos até o âmago. Isso significava que os nascidos na magia trabalhando sob Rimuru nunca consideraram a possibilidade de derrota. Eles entraram nesta luta com uma confiança absoluta na vitória.

"Bem", acrescentou Benimaru com uma risada, "presumindo que nossa estratégia corra conforme o planejado." Isso só aterrorizou ainda mais os homens-fera.

E então a batalha começou.

(Tudo conforme planejado, Soka.)

(Compreendido, Senhor Benimaru.)

Com essa breve troca, a força Clayman experimentou suas primeiras baixas. Eles eram cerca de cem nascidos na magia, liderados por um nomeado de algum renome, mas todos morreram de uma vez, seus núcleos Mágicos arrancados por Soka quando ela apareceu do nada. Os quatro membros da equipe trabalhando sob soei já estavam ocupados derrubando os outros capitães de esquadrão do exército de Clayman, apenas atingindo os alvos que eles tinham certeza de que poderiam derrotar. Essa foi a ordem de Benimaru, e eles a seguiram ao pé da letra.

O resultado: a cadeia de comando do inimigo foi pulverizada. As ordens de cima não estavam mais chegando aos soldados de infantaria.

"Isso é uma armadilha! Os homens-fera nos cercaram!"

"Isso é louco! Como eles poderiam...?"

"Retiro! Temos que reagrupar nossas forças!"

Quando eles perceberam, era tarde demais. Ao contrário de um exército humano, os monstros tendem a confiar demais em sua própria força e bravura; um líder para guiar seus instintos era indispensável. Sem eles, o exército de Clayman estava condenado a cair em pedaços.

(Geld, você pode começar.)

(Sim senhor!)

Dadas as ordens, Geld gritou o sinal.

"Comecem agora!"

""""Rahhh!!""""

No momento seguinte, o solo cedeu, engolindo as forças inimigas. Tempestianos talentosos em controlar a terra haviam liberado sua magia. Este trecho de terra de aparência natural estava realmente marcado por armadilhas, uma ilusão criada por suas habilidades.

Apenas monstros com o poder de voar podiam escapar, e mesmo aqueles foram rapidamente eliminados por homens-fera aviários e a Equipe Hiryu de Gabiru. Os que foram apanhados se encontraram em um buraco subterrâneo cavernoso, o solo liquefeito abaixo. Eles saíram ilesos, mas enterrados até a cintura, incapazes de se mover.

Esses eram monstros, é claro; alguns usaram magia ou habilidades para escapar dessa ratoeira, caindo sobre seus companheiros mais fracos para alcançar solo sólido novamente. Mas o plano também explicava isso. Isso ajudou a diminuir a multidão. Os mais fortes entre a força foram mortos sem qualquer chance de resistir; o mais fraco, vendo isso, teve seus corações esmagados. Os sobreviventes sabiam muito bem onde estavam em termos de força, provavelmente perdendo a vontade de lutar. A armadilha do fosso foi montada inteiramente para obter prisioneiros flexíveis, dispostos a seguir ordens.

Cerca de dez minutos após o plano ser lançado, a batalha já era unilateral demais para oferecer qualquer esperança de uma reviravolta.

"Isso... tantos?"

Benimaru teve uma visão panorâmica de mais de dez mil soldados Clayman, isolados e mergulhados nas armadilhas. Os Números Amarelos de Geld estavam patrulhando as bordas, cercando todos os buracos em intervalos regulares e eliminando os nascidos na magia que conseguiram subir com as garras. As forças inimigas estavam em menor número, e qualquer demonstração inesperada de força foi tratada com os números e equipamentos superiores de Tempest. Mesmo o mais poderoso nascido na magia poderia ser eliminado por um punhado de homens-fera ou pelo Time Kurenai. A maior parte da força de Clayman marchou para o que parecia ser um campo plano; os vários milhares restantes estavam enfileirados na retaguarda, mas não eram suficientes para mudar nada.

"Ganhamos", Benimaru sussurrou com naturalidade.

"Verdadeiramente, um show incrível," maravilhou-se Arubis.

"Heh. Estávamos fadados a vencer. Era por isso que não podíamos deixar nossa guarda baixa. Tenho meu próprio trabalho a fazer agora. Arubis, Licantropos, vocês são livres para fazer o que quiserem. Pegue as cabeças dos líderes inimigos!"

"Isso é o que eu estava esperando! Eu voltarei!"

"Agora podemos finalmente nos divertir! Posso sentir o cheiro do bastardo que me desafiou antes. Acho que vou atrás dele primeiro!"

"Suponho que também irei me juntar a eles. O resto é com você, Senhor Benimaru." O comandante acenou com a cabeça, o rosto apontado para a frente.

"Vão!"

""Sim senhor!!""

Com isso, os três guerreiros entraram em ação.

Sphia voou pelo céu, mais rápido do que as asas poderiam levá-la. Este era o Skywalk em ação, uma arte que apenas um pequeno punhado de criaturas mágicas podiam exercer, mas Sphia a usava como uma segunda natureza.

Ela se dirigia para um pequeno grupo bem no final do campo de batalha, desarmado e parecendo deslocado. Eles eram sacerdotes, liderados por Midlay dos Seguidores do

Dragão. Ela não os conhecia, mas os instintos animais de Sphia lhe diziam que essas eram as forças mais fortes que o inimigo se gabava.

Enquanto ela acelerava, ela ouviu a voz de Gabiru, comandante dos céus.

Ele e os cem membros da Equipe Hiryu a estavam seguindo.

"Gah-ha-ha-ha! Deixe-me ajudá-la, Lady Sphia!"

"Ah, Gabiru." Ela deu um sorriso lindo e heróico. "Desculpe, mas você pode ficar com a ponta curta da vara aqui."

"Wah-ha-ha! Não é um problema para mim. Cuidamos da maioria das forças aéreas e eu não gostaria de aceitar mais trabalho dos homens-fera voadores. Onde estão os inimigos que se encontram entre nós e a vitória?"

"Ha! A vitória é nossa, sim, mas acho que temos que colocar as pessoas no chão, apenas no caso de as coisas ficarem descontroladas para nós."

"Certo. Eu ouço você alto e claro! Vocês entenderam, homens?!"

"Entendido, General!"

"Contanto que você não estrague tudo, general!"

Gabiru rosnou para seus dragonewts. Suas trocas geralmente eram mais ou menos assim. Sphia riu um pouco antes de focar suas energias letais no alvo à frente.

Midlay montou acampamento em um local seguro na parte de trás ... embora não fosse um "acampamento", mas um local completamente diferente, uma instalação médica construída pela equipe de suprimentos. Ele não havia pedido por essa batalha, mas ser tão menosprezado pela força todo esse tempo o fez sentir vergonha de enfrentar Milim novamente.

Lady Milim certamente vai zombar de mim por isso também ...

O pensamento o preocupou tanto que exigiu ser colocado na linha de frente. Esse pedido foi recusado por Yamza, que certamente não o fez por preocupação com a segurança de Midlay - ele apenas não queria que ninguém mais se importasse com sua glória vindoura.

Ainda assim, a vitória estava praticamente garantida hoje. Sua força era três vezes maior que a do inimigo, o que não era de forma alguma uma unidade de combate coerente. Eles foram forçados a recuar enquanto guardavam uma grande multidão de refugiados, tornando-os incapazes de qualquer contra-ataque.

É mais desonroso, se alguma coisa, atacar uma força oposta como esta ...

Esse era o pensamento na mente de Midlay nos dias que antecederam este confronto. As coisas, no entanto, não funcionaram bem dessa maneira.

"Podemos ter problemas, padre. A batalha está quase perdida, não é?"

"Mm ... Eles são fracos, Hermes, muito fracos. Eu não tinha ideia que os soldados de Clayman eram tão incapazes..."

"Eles não são, pai! O inimigo simplesmente tinha uma estratégia superior!"

"O que? Não seja estúpido. Devemos ter o poder de forçar nosso caminho através de qualquer um de seus truques idiotas! Se essa é a desculpa fraca que você tem para isso, estou decepcionado com você, Hermes!"

"Olha, se este foi apenas um duelo um contra um, isso é uma questão, mas em um combate em massa como este, a qualidade do comando do seu exército é o que decide o dia! Isso, e como você pode pegar o inimigo desprevenido. Hoje, esse era o lado oposto. Eles esconderam seu poder de guerra até o último momento e até mesmo armaram uma armadilha sobre nós."

"Pfft. Eu posso ver muito!"

Midlay nunca foi de usar muito a cabeça. Hermes tinha o hábito de trazer à tona todos esses tópicos intrometidos e irritantes, só porque por acaso ele era um pouco mais inteligente e nunca gostou muito. Agora, entretanto, até Midlay podia ver que não havia nada com que ele pudesse retrucar. A cena apresentada a ele era toda a evidência de que Hermes precisava.

"Mas, Padre Midlay-"

"Eu sei. Os lutadores vêm em nossa direção ... Eles são poderosos. Por mais que eu odeie dizer isso, estamos parados no meio de um campo de batalha. Se eles estão vindo atrás de nós, eu digo que viemos atrás deles!"

"Então vai, não é? Muito bem, então..."

Hermes relutantemente concordou quando Midlay ao seu lado começou a queimar com o desejo de lutar.

Aqui, na parte de trás das forças de Clayman, foi combatido o mais intenso e feroz dos conflitos do dia.

Aterrando em terreno sólido, Phobio silenciosamente correu para a frente. Ao descobrir um grupo escondido nas sombras atrás do campo de batalha, ele parou bem na frente deles.

Lá estava um homem usando uma máscara de raiva e uma garota usando uma máscara de lágrimas. Essa dupla estranha era Footman, o Palhaço irritado, e Tear, o Palhaço Triste; ambos os membros dos Palhaços Moderados e ambos aqui observando a batalha a pedido de Clayman.

"Ei," Phobio disse calmamente, segurando sua raiva. "Eu te devo uma pela última vez."

Os olhos de Footman brilharam ameaçadoramente sob sua máscara. "Oh Ho? Bem, bem, se não é Senhor Phobio!"

"Senhor Phobio", disse Tear em uma voz cantante e repreensiva, enquanto caminhava ao redor dele. "O homem-fera que nunca poderia se tornar um Lorde Demônio! Senhor Phobio, aquele que perdeu para Milim! Muito obrigado por nos ajudar então!"

"Heh. Que bom que você ainda se lembra de mim. Seria uma pena se eu te matasse quando você não tinha ideia de por que você morreu!"

"Ooooh? Por que você está com raiva?"

"Que estranho. Por que esse idiota poderia estar tão furioso? Essas emoções violentas são tão deliciosas, mas não há razão para morrermos aqui."

"Oh, de forma alguma, de forma alguma!"

"Cale-se! Talvez eu tenha sido um tolo por deixar vocês me enganar, mas um tolo como eu não precisa de um motivo para pedir uma vingança de vocês!" Phobio estourou suas garras afiadas. Tear e Footman não se comoveram.

"Hmm? Você quer lutar com a gente? Você não deve se esforçar assim. Você é muito fraco para isso!"

"Hohhh-hoh-hoh-hoh! Nada disso, Tear. Senhor Phobio está tentando nos fazer rir com essa piadinha dele."

Nenhum deles conseguiu irritar Phobio com sucesso. Mais do que tudo, ele se arrependeu de ter deixado seu temperamento explosivo levá-lo direto ao fracasso no passado. Então, uma vez que as saudações terminaram, ele rapidamente deu um passo à frente e imediatamente fechou a distância entre eles.

"Ngh....!"

"Tch!"

Percebendo que seus jogos mentais não surtiam efeito contra ele, Footman e Tear mudaram de abordagem. As coisas começaram a andar rapidamente. O ar girou ao redor deles, abrindo um portal pelo qual apareceu um homem com cabeça de javali.

"Muito tempo sem te ver, Footman. Lembra de mim?"

"Hoh? Hmmmmm? Ah, o general orc? Nossa, olhe como você se tornou impressionante!"

Footman tentou parecer brincalhão com a provocação sarcástica, mas a expressão em seu rosto indicava que ele estava em apuros.

Apesar das aparências, Footman era um tipo cabeça-fria e calculista - uma característica que Geld conhecia perfeitamente. O Palhaços estava com as forças que devastaram a aldeia ogro que Benimaru e os outros chamavam de lar, e Geld sabia que seus poderes eram difíceis de ignorar. Footman estava em um nível diferente de outros nascidos na magia, no que dizia respeito a Geld.

Além disso, havia Tear. Par de Footman de muitas maneiras. A extensão de seus poderes era desconhecida, mas ela não devia ser subestimada. Phobio pode ter sido o Leopardo das Presas negras da Aliança Guerreira do Mestre da Fera, mas mesmo com sua força, enfrentar Footman e Tear sozinho significaria problemas.

O homem-fera deixou a raiva borbulhar. Heh-heh... Muito bem, Senhor Benimaru. Não é uma presa desagradável!

O comandante, supervisionando a batalha dos céus, ordenou que Geld ajudasse Phobio. Ele se perguntou por que a princípio, visto que isso significava que Geld abandonaria seu posto de comando, mas agora ele viu que Benimaru estava certo. O resto da batalha já havia sido decidido, a tal ponto que mesmo os assessores de Geld poderiam lidar com isso muito bem. Apenas os principais líderes entre os nascidos da magia sob o comando de Rimuru poderiam lidar com dois Palhaços moderados como este.

"Permita-nos ajudar, Senhor Phobio."

"Ah, Geld. Obrigado!"

Phobio não o estava recusando. Mesmo aqui, ele podia sentir a diferença na habilidade de combate entre ele e este par. Para ele, o melhor caminho para a vitória valia a pena escolher mais do que seu próprio orgulho.

Assim começou uma batalha menor entre duas duplas, na sombra de uma pequena colina longe do campo de batalha.

Os relatórios que Yamza recebeu deste campo de batalha o confundiram. A vantagem esmagadora que ele pensava ter era apenas uma armadilha inimiga o tempo todo.

Ele não queria considerar a ideia de derrota. Isso obviamente enfureceria Clayman. Ele tinha que encontrar uma maneira de mudar isso, de arrancar a vitória das garras da derrota - mas ele duvidava que ainda tivesse mão de obra para alcançá-la. Ele ainda tinha o suficiente de suas Informações para perceber isso, e agora ele tinha que pensar em outras forças que ele poderia ser capaz de colocar em ação.

Os cinco dedos, o círculo interno de associados de Clayman, era liderado pelo dedo médio, Yamza, o mais forte nascido na magia de todos eles. Somente Adalman, o dedo indicador, e Nine-Head, o polegar, podem ser comparados a ele.

Adalman, chefe das forças de defesa no castelo de Clayman, começou a vida como um wight, um espírito mortal que residia na Grande Floresta de Jura. Ele foi um bispo conhecido durante seus anos de vida, mas isso não significava nada agora. A maldita magia de Clayman aumentou muito seu poder como um monstro, transformando-o em um rei wight que governava os mortos-vivos. A força sagrada que ele exercia quando estava vivo havia se transformado em um poder demoníaco impuro que ele usava para amaldiçoar os vivos.

Mas, apesar de sua vasta força, Adalman tinha uma fraqueza - sua falta de intelecto. A única coisa que ele podia fazer era seguir suas ordens para destruir qualquer intruso; é por isso que ele não estava envolvido nesta guerra.

Enquanto isso, Nine-Head era um espírito de raposa, uma raridade extrema em seu campo. Ela ainda era jovem, apenas trezentos anos, e apenas três de suas caudas haviam crescido. Sua energia mágica, no entanto, já estava bem além da de Yamza, chegando ao nível do próprio Clayman. Ela estava com ele agora no Conselho de Walpurgis, servindo como sua guarda-costas, então Yamza também não poderia chamá-la como reforço.

Terá que ser Adalman, então ...

O problema era como chamá-lo. Na verdade, não, não foi um problema. Seria simples tê-lo aparecendo neste instante. Yamza teria que reunir suas tropas sobreviventes, fugir de volta para o domínio de Milim, se encontrar com ele lá e voltar à ofensiva. Essa é a melhor abordagem, ele pensou. Os Conselhos de Walpurgis duravam mais de um mês no passado - se tudo corresse bem, ele poderia encerrar tudo antes que Clayman voltasse. Não seria exatamente simples fazer Adalman se mover, mas não era impossível.

De qualquer forma, se ele desistisse e aceitasse a derrota agora, estava claro que Yamza seria expurgado. Clayman é um homem cruel. Ele acabaria comigo em nenhum momento - tenho certeza disso ... E mesmo se eu tivesse sorte o suficiente para sobreviver, não quero me transformar em uma marionete sem alma. Por mais que isso me irrite, devo admitir a derrota aqui - mas reinarei vitorioso no final!

Yamza voltou seu olhar para o campo de batalha - e lá, ele testemunhou uma visão que o fez duvidar de seus olhos.

Na frente estava uma mulher incrivelmente bonita, seu cabelo uma mistura de loiro e preto. Ela segurava um bastão de ouro e corria corajosamente pela terra, como se não houvesse ninguém ao seu redor.



Protegendo-a estava um grupo dos melhores de Karion, a Beast Master's Warrior Alliance. Eram apenas algumas dezenas, mas quase ninguém poderia desafiá-los em combate, cada um com a força de mil. Havia Zol, um homem-fera elefante; Talos, um homem-fera urso... Eles não podiam derrotar os Três Licantropos, mas eram todos lutadores fortes, dignos de servir ao grande Mestre das Fera.

Eles também foram acompanhados por um grupo em trajes carmesim, usando feitiços de chamas ardentes para queimar as forças suplementares mantidas na retaguarda. Eles significavam pouco para Yamza, mas não havia dúvida de que estavam acima dos Nascidos na magia ao redor deles.

As coisas de repente ficaram muito ruins para ele.

Os visitantes incríveis aumentaram a tristeza de Yamza.

"Não pode ser... Por que os Três Licantropos estão aqui?! Eles abandonaram suas tropas e vieram para fornecer reforços? Mas como isso poderia...? "

Ele podia ouvir os gritos de confiança ao seu redor. A agitação estava no ar.

"Eles estão apontando sua maior força para nosso exército principal?! O que os vigias estão fazendo?!"

"Permita-me interromper, senhor! Não podemos fazer contato com nossos vigias.

Alguém matou todos eles!"

"O que?!"

O inimigo estava se movendo tão rápido que eles estavam completamente atrasados em lidar com eles. Quando Yamza percebeu isso, eles já estavam letalmente atrasados. A compreensão fez o sangue escorrer de sua cabeça. Não haveria reagrupamento agora - até mesmo a fuga seria terrivelmente difícil.

Não não não não não não!! Posso nem conseguir escapar daqui com vida!

Yamza começou a entrar em pânico. Se fosse um contra um, ele poderia ser capaz de lidar com isso, mas não era egocêntrico o suficiente para pensar que tinha uma chance contra um esquadrão como este.

"Me ganhe algum tempo! Voltarei para nossa terra natal e trarei Adalman de volta aqui. Ele pode convocar os mortos para restaurar nossas forças!"

Foi apenas um pretexto. Ele já sabia que tudo estava perdido e decidiu fugir o mais rápido possível. Felizmente, ele havia apenas oferecido sua lealdade a Clayman, então seu comportamento não foi restringido como era com os outros quatro dedos. Segui-lo mais longe seria suicídio, e isso tornou mais fácil para Yamza cortar todos os laços.

"Sim senhor!"

"Podemos dar-lhe três horas, senhor!"

Cada um de seus homens deu a ele olhares severos e decididos que nada fizeram para mover seu coração. Ele só conseguia pensar em como eles eram estúpidos. No momento seguinte, ele entoou um feitiço de teletransporte. Mas algo estava errado.

"Não está funcionando? Isso é um ... bloqueio espacial?!"

Sim. Ele já era tarde demais. No momento em que Yamza e seus homens viram

Arubis, o olhar de Arubis pousou neles também, graças ao poder de sua habilidade

Olho da serpente. Era uma habilidade extra, que aplicava uma grande variedade de debuff - paralisia, veneno, insanidade e assim por diante - e funcionava em qualquer pessoa capturada em sua linha de visão. Uma habilidade tremendamente útil, a única maneira de escapar dela era resistindo com sucesso ou simplesmente aguentando.

E Arubis tinha outra carta na manga - a habilidade única do opressor. Essa habilidade espacial deu a ela os efeitos de Aceleração da Mente, Controle Espacial e Movimento Espacial, permitindo que ela impedisse o movimento do inimigo e proporcionasse aos aliados um posicionamento superior.

Um único movimento dela foi o suficiente para neutralizar todas as massas ao redor de Yamza. Os mais fracos deles ficaram instantaneamente loucos; os mais fortes ainda estavam paralisados por tempo suficiente para que o veneno os matasse. Alguns foram transformados em pedra. Menos de cem conseguiram sair ilesos. Antes que eles pudessem oferecer qualquer resistência, o indigno foi negado até mesmo o direito de se apresentar diante de Arubis.

Seu Controle Espacial extinguiu a magia de Yamza, tendo o poder de obstruir feitiços e fixar suas coordenadas espaciais no lugar para impedi-los de afetar o ar ao redor do lançador. Nenhuma fuga mágica desta área era possível agora - "esta área" sendo o alcance da visão de Arubis. Todo o campo de batalha estava agora em seu controle total. Esse era o poder do Cobra dos Chifres Dourados.

Percebendo que a fuga era impossível, Yamza cerrou os dentes.

Ele ainda tinha um último recurso. Mas era proibido, que ele preferia não usar. Além disso, o único caminho para a sobrevivência envolvia vencer.

"...Que assim seja. Vamos mostrar a eles o que temos."

"Ah, Senhor Yamza!"

"Senhor Yamza em seu melhor poderia dominar até mesmo os Três Licantropos!"

"Deixe-me me juntar a você, senhor! Nossa luta certamente agradará Senhor Clayman!" Seus homens estavam entusiasmados com a luta. Yamza achou isso extremamente tolo. O Lorde Demônio Clayman buscava apenas duas coisas: vitória e lucro. Ele nunca aceitaria esse desempenho - desgaste inútil, seguido de derrota total.

A única coisa em que ele acredita é o poder puro e não adulterado ...

Não importa o quanto Yamza fosse fiel a ele, Clayman nunca o viu como um dos seus. Ele era apenas um peão útil, um Footman talentoso; isso foi até onde o afeto do senhor foi. A lâmina de gelo foi um presente, sim, mas foi simplesmente fornecida em um esforço para fortalecê-lo. Foi tudo pelo bem de Clayman.

Mesmo assim, Yamza ofereceu-lhe respeito e reverência, e os presentes que recebeu em troca ajudaram. Ambos tinham um interesse comum. Mas Yamza não tinha intenção de oferecer sua vida a Clayman.

...Já era hora de sair. Eu tenho que sobreviver a isso e me recuperar!

Essa falha o forçaria a se esconder por um tempo. Mas um talento como ele, um gigante nascido na magia de alto nível, sem dúvida seria recrutado por outro Lorde Demônio em pouco tempo, ele pensou.

(Eu gosto disso), ele pensou comunicando a Arubis. (Um dos maiores Nascidos na magia sob o comando do Mestre das Feras, parte dos valentes Três Licantropos. Você está disposto a duelar comigo?)

Foi uma aposta arriscada. Ele queria derrotar Arubis, a figura mais forte do grupo, e esmagar a vontade de lutar do inimigo. Talvez isso fosse o suficiente para mudar o roteiro - e mesmo que não acabasse bem, ele pensou que poderia lhe dar uma chance de escapar.

(Muito bem, Senhor Yamza - cabeça dos cinco dedos abaixo do Lorde Demônio Clayman. Vou lhe mostrar o quão longe de seu elemento você está!)

Isso, Arubis pensou, provaria de uma vez por todas onde Clayman e Lorde Karion estavam um com o outro. Ela prontamente se transportou diante dele com o Movimento Espacial e, em um instante, os servos sobreviventes de Clayman enxamearam sobre ela.

Não era o que normalmente se chamaria de estratégia. Homens-fera são, em sua maioria, gente simples, facilmente provocados, e essa abordagem covarde tirou proveito disso. Se eles puderem exaurir Arubis, mesmo um pouco, isso tornará mais fácil para Yamza vencer - tal foi o raciocínio por trás desse ataque kamikaze.

"Você acha que esses truques vão funcionar?!" Arubis gritou quando ela aumentou a intensidade em seus olhos de cobra. Para Yamza, porém, eles já haviam feito mais do que o suficiente. Aquele único instante, quando Arubis usou seu poder, foi exatamente o que Yamza precisava para sua vitória garantida.

"...Entendi!!"

Em um flash, ele estava sobre ela, cortando sua espada em suas costas expostas. E pouco antes da ponta de sua lâmina atingir seu corpo -

"Nuh-uh! Esfaquear alguém assim não é nada viril! "

Alguém saltou diretamente da sombra de Arubis, balbuciando para si mesmo enquanto desviava a espada de Yamza.

"Dehh! Quem é você?!"

"Eu sou Gobuta! Estávamos nos escondendo para o caso de isso acontecer!"

Enquanto ele explicava isso, mais e mais figuras surgiam da sombra. Eles eram, é claro, os Unificados, cavaleiros goblins de quatro patas, usando sua agilidade física para atacar os nascidos na magia que ainda estavam se movendo.

"E você não me contou?" Arubis disse. "Eu estava me perguntando por que algo não parecia certo."

Ela realmente os tinha notado o tempo todo. Era por isso que ela não tinha medo de mergulhar assim.

"Heh heh! Benimaru ordenou que o fizéssemos", Gobta respondeu casualmente enquanto disparava uma bala em Yamza. Ele poderia dizer no momento em que cruzou as lâminas com ele que esta não era uma batalha para ele vencer. Então, enquanto o comandante estava distraído por sua espada curta, ele pensou que agora seria sua melhor chance. A definição de justo e quadrado de Gobta diferia um pouco da norma - era algo que ele pedia a seus inimigos, mas nunca seguiu a si mesmo.

Ainda assim, Yamza conseguiu desviar a explosão com sua espada.

"Saia do meu caminho, fraco!"

Ele apontou a ponta de sua lâmina para Gobta e lançou um feitiço, enviando uma Icicle Lance em sua direção. Gobta simplesmente usou sua adaga para disparar uma Icicle Lance de sua autoria (**NT: Uno Reverse card**) - não para atirar de volta, mas porque ele havia planejado esse ataque posterior desde o início. Isso acabou salvando a vida de Gobuta, quando os dois raios Mágicos se encontraram no ar e se dissiparam.

"Aquilo ... Aquilo tinha tanta força quanto essa espada mágica?! E sem fundir? Fracote atrevido, não é ...?"

Agora Yamza reconhecia Gobta como seu inimigo - mas Gobta já havia esgotado seu arsenal. Opa. Eu não conseguia seguir aquele contra-ataque dele. Aquele gelo acabou de me salvar, mas se ele me apunhalar com aquela coisa, eu sou um caso perdido. Provavelmente deveria começar a correr, hein?

Felizmente, os goblins já haviam dado sua contribuição para essa luta. Ninguém reclamaria se eles recuassem agora. Gobta se decidiu.

"Tudo bem, vamos puxar-"

Mas assim que ele começou a fazer a ordem, a espada de Yamza passou direto por seu nariz.

"Pyah?!"

Em outro golpe de sorte, ele deu um passo tímido para trás bem na hora. Isso fez Yamza quase perder a coragem. Este pequeno furtivo passou pelo meu ataque três vezes? Três em uma fileira não poderia ser nenhuma coincidência, como ele viu - aquele golpe supersônico que ele acabou de dar provou que o hobgoblin diante dele também não corria.

"Heh-heh-heh... Oh, como os Licantropos caíram! Enganando seus lacaios em um duelo mano a mano!"

A ostentação, feita com olhos arregalados e injetados de sangue, era parte da estratégia de Yamza. Por sua estimativa, lidar com um licantropo e este intruso misterioso ao mesmo tempo era perigoso.

Gobta aproveitou a oportunidade. "Woo-hoo! Isso significa que eu não tenho que lutar contra esse maluco e perigoso nascido da magia, certo?"

Ele suprimiu sua alegria apenas o tempo suficiente para declarar "Tudo bem, irei servir como um observador para este duelo, então!" Sim. Definitivamente um observador. Com todas as suas táticas esgotadas, aquela batida apenas ficar lá e atrapalhar. Rimuru podia aceitar a derrota, mas nunca aceitaria que seu povo fosse morto em ação. Gobta não era estúpido o suficiente para se voluntariar para ser a vítima de guerra número um de Tempest.

"Oh, você pode ficar com ele se quiser," Arubis disse brincando.

"Se eu pegar sua presa", respondeu Gobta com humor, "isso não prejudicaria sua honra como homem-fera, senhora? Eu não preciso tanto disso, então vá em frente e lute o quanto quiser! Desculpe por atrapalhar!"

Arubis aceitou a desculpa fútil sem dizer uma palavra. Na verdade, foi a coisa mais sortuda que aconteceu a Gobta o dia todo. Ele havia se esquivado de uma bala com este desconhecido total diante dele. Arubis não tinha intenção de deixar ninguém mais marcar essa morte de qualquer maneira, e ele havia se esquivado de uma batalha contra um inimigo que o superou completamente.

Ufa. É o fim do meu trabalho!

Bem no final da retaguarda, o grupo de padres liderado por Midlay estava em confronto com a Equipe Hiryu de Gabiru.

Claro, apenas alguns estavam de pé agora. Quase duzentos lutadores de ambos os lados estavam deitados no chão. Mas Midlay saiu ileso, suas vestes brancas livres de sujeira e fuligem, e estava claro que ele ainda estava forte.

"Waaah-ha-ha-ha! Nada mal, rapazes. Vejo que vocês são descendentes de dragões!"

Midlay deu um sorriso satisfeito, examinando os caídos e fingindo que a ofegante e exausta Sphia na frente dele não existia.

"Não me ignore!"

Sphia, meio transformada em sua forma de animal, usou suas habilidades físicas amplamente fortalecidas para atacar Midlay. Mas o sacerdote chefe, talvez sentindo isso, simplesmente se inclinou para o lado, evitando que ela desferisse um golpe letal. O esforço a deixou totalmente aberta.

"Hyah!"

Pegando o braço com garras estendido para ele, ele tropeçou nas pernas de Sphia, pegou seu corpo e a jogou com força contra o chão. O lance de judô foi exclusivo do Adoradores do dragão.

"Eu não estava te ignorando de forma alguma," Midlay felizmente explicou. "Eu não tenho muitas oportunidades de usar isso contra monstros, então é bastante divertido para mim. Faz muito tempo que eu não tenho um inimigo tão digno." Isso era mais do que Sphia estava disposta a suportar.

"Droga! Você, você me fez..."

Ela estava sendo tratada como um brinquedo, com o rosto vermelho de humilhação. Mas ela tinha que admitir. Midlay, este homem diante dela, era mais poderoso do que ela jamais imaginou. Agora ele estava examinando a paisagem mais uma vez, esperando que ela se levantasse e a ignorando até que isso acontecesse.

Maldito seja, ele está me tratando como um lutador de segunda classe! E como minha auto-regeneração poderia me deixar assim ...?

Era verdade. A habilidade de Sphia não estava curando nenhum dano, porque seu corpo físico não tinha sofrido nenhum ferimento. Ela estava exausta simplesmente porque seu adversário estava batendo nela, e a força de cada batida aumentava o peso. Ele a estava ferindo internamente, onde o dano não seria visível.

Mas Sphia se levantou mesmo assim. Como a Garras do tigre da neve, ela não podia deixar que essa afronta continuasse.

"Imagine, um bastardo como você servindo Clayman. Achava que Yamza era o melhor por aqui, mas acho que meus instintos estavam corretos o tempo todo."

"Yamza? Sim, senhor. Yamza. Ele é bastante capaz, devo admitir, mas não o suficiente para servir de companheiro para mim. Posso não parecer, mas tenho lutado com Lady Milim em ocasiões regulares, sabe."

"Milim... O Lorde Demônio Milim?! Então você é um Seguidor do Dragão?!"

Não é de admirar, pensou Sphia. Eles pareciam tão diferentes em disposição do resto das tropas de Clayman. Eles pareciam gostar de lutar pelo bem de lutar, nada preocupados em realmente matar seus inimigos. E em comparação com os outros nascidos na magia, eles eram esmagadoramente fortes - e aproveitando cada minuto disso.

"Ooh? Diga, aquele dragonewt acabou de derrubar Hermes! Wah-ha-ha-ha-ha, foi uma bela atuação!"

Hermes estava se envolvendo com Gabiru, e Gabiru acabara de derrubá-lo com sua lança.

"P-Pai, pare de rir e me ajude, por favor!"

"Você perdeu, idiota! Apenas sente e pense no que você poderia ter feito melhor!"

Ele riu de seu associado, deitado de costas e implorando por ajuda. Ele poderia dizer que Hermes não estava tão mal como afirmava e que Gabiru não tinha intenção de tirar sua vida.

"Tudo certo. Contando comigo, isso deixa três restantes. Você comanda um conjunto verdadeiramente maravilhoso de lutadores, dada a forma como somos combinados. Isso prova que você aprimorou seus corpos e mentes, em vez de confiar nas habilidades. "

"Suponho que devo agradecer o elogio. Meu nome é Gabiru. E você está com Lady Milim...?"

"De fato! Eu sou o Midlay Seguidor do Dragão."

"E eu sou Sphia. Sphia dos Três Licantropos! Não tenho ouvidos para emprestar aos servos de Clayman, mas se você adora Lady Milim, isso é outra história.

"Hmmm. Lady Sphia, não é? Vou me certificar de me lembrar disso. Então, o que vai ser agora? Eu poderia enfrentar vocês dois ao mesmo tempo, se quiser?"

Midlay cruzou os braços calmamente, dando a entender que gostava de suas chances.

"Posso te fazer uma pergunta antes disso?"

"Hmmm? O que é isso?"

"Eu ... quero dizer, como um mero humano pode ser tão forte? Ou os Seguidores do Dragão são humanos? Algo parece estranho em você."

Midlay acenou com a cabeça para isso, sua curiosidade aguçada. "O que você quer dizer com humano?" ele perguntou. "Esse é o ponto crucial. Se você está perguntando sobre nossa espécie, entretanto, a resposta é simples. Somos dragonewts, como Senhor Gabiru ali."

"O que?! O mesmo que nós?"

"Sim, precisamente. A diferença é que, em vez de evoluir dos homens-lagarto, somos os descendentes dos dragões que se "humanizaram" e se acasalaram com a raça humana. Mas, em essência" ele fechou com um sorriso, "nós somos iguais".

"Ah ... E pensando bem, minha irmã Soka tornou-se totalmente humana na aparência."

"Sim. Mas quase nenhum de nós pode voltar à nossa forma original. Os sacerdotes que você vê espalhados ao nosso redor não têm nenhuma habilidade como Dragon Change ou Dragon Body. Quase não há diferença entre eles e os seres humanos."

Midlay voltou os olhos para Sphia.

"Mas esse poder ainda é transmitido. Nossa adoração ao dragão não nos permite esquecer o sangue dentro de nós. Mais alguma pergunta, Lady Sphia?"

"Não. Humano, monstro, não importa. Eu só queria saber se suas habilidades eram o resultado de um humano fraco se construindo até a perfeição. Você diz que é um pouco diferente dos humanos e, se for assim, devo respeitar seus esforços."

"Wah-ha-ha-ha-ha! Você pensa da mesma forma que eu. Alguém pode nascer com força ou adquiri-la. Os Magos são tão fracos porque confiam demais na força que sempre tiveram. É por isso que eles comparam seus pontos fortes com base na capacidade mágica e assim por diante. A verdadeira força não pode ser vista com os olhos. O nível de suas habilidades é o único índice sólido e confiável que existe."

Sphia nasceu forte. Ela tinha mais habilidade de luta do que a maioria dos monstros, sem nenhum esforço especial próprio. Seu enorme poço de energia, e a aura crescente que criou, fez até mesmo os nascidos na magia saírem de seu caminho para evitá-la. Seus sentidos de batalha fizeram pleno uso disso, e seus instintos por si só a trouxeram para onde estava. Agora, as palavras de Midlay a fizeram perceber o quão pouco tempo ela gastou polindo suas artes, suas habilidades aprendidas.

"Então você quer dizer que posso ficar mais forte?"

"Wah-ha-ha-ha-ha! Precisamente. Não existe experiência que pode vencer a batalha real. Aqui, venha para mim! Eu ficaria feliz em treinar com você."

Ele permaneceu onde estava, os braços cruzados e erguidos.

"Lady Sphia e eu ao mesmo tempo?" um duvidoso Gabiru perguntou. "Tem certeza de que não está sendo um pouco convencido?"

Midlay apenas sorriu para ele. "Hmph! Eu poderia enfrentar você sem nem mesmo usar meus braços, homenzinho!"

Gabiru não estava disposto a aceitar aquela sessão.

"Lady Sphia..."

"Vamos enfrentá-lo juntos. Temos que admitir. Ele é forte!"

A batalha entre Arubis e Yamza estava prestes a atingir seu clímax furioso.

Os dois estavam equilibrados, mas Yamza finalmente usou seu ás na manga.

"Ha-ha-ha! Muito bem executado, Licantropo! Sua capacidade de me acompanhar é impressionante. Mas agora, minha vitória está garantida!!"

"O que?"

"Pfft! Você achou que esta espada mágica era minha única arma secreta? Sim, você pode ser forte - forte o suficiente para me conter. Admito isso livremente. Contudo! E se houvesse dois de mim?"

Com essa pergunta gritada, ele liberou a magia dentro da pulseira em seu pulso esquerdo. Esta era uma pulseira Sósia, um artefato incrivelmente valioso capaz de produzir uma cópia perfeita do usuário, incluindo suas roupas e equipamentos. Agora Arubis tinha que se defender de dois Yamzas ao mesmo tempo - e se um fosse uma luta justa para ela, ela teria que estar em uma grande desvantagem.

"Bem? Se você capitular para mim agora, posso ser convencido a poupá-lo- "

"E daí?"

"...O que você disse?"

"Você acha que aquele truque de salão vai me superar? Você realmente não é nada mais do que um lacaio de Clayman. É o aspirante a finalizador." Arubis não cedeu um centímetro, ridicularizando abertamente seu inimigo.

"Então morra!"

E antes mesmo que Yamza pudesse gritar isso para ela, Arubis jogou sua própria carta final.

Agora, a metade superior de seu corpo era uma mulher bonita, a metade inferior de uma grande cobra preta. Esta era a verdadeira forma animalizada de Arubis, e agora ela estava pronta para usar sua força total.

Ao contrário de Phobio e Sphia, com seu foco em luta corpo-a-corpo, Arubis era geralmente considerado um especialista de longo alcance, lançando seus ataques Mágicos de longe. Na verdade, no entanto, ela era uma lutadora obstinada, magistral a curta distância da maneira que qualquer um que servisse ao Mestre das Feras precisava ser.

Seu estilo de luta, no entanto, se aventurou no caminho mais conhecido. Arubis trouxe seu bastão até a testa - e no instante seguinte, ele desapareceu, enquanto ela fazia crescer um chifre dourado acima de seus olhos. Finalmente livre, sua aura emergiu dela, amplificando muito seu poder. Esta foi sua segunda transformação e sua habilidade mais secreta.

Ela ficou lá, seu corpo inteiro protegido por escamas de dragão. Todo o espaço ao redor deles pertencia a ela, sua aura produzindo raios de luz no ar.

"O Q-?!" Gobta cuspiu, pressentindo o perigo. Não havia nenhuma maneira de Arubis permanecer com a cabeça fria o suficiente para distinguir amigo de inimigo assim.

"Você disse que seu nome era Gobuta? Você tem minha permissão para sair imediatamente."

"Ohhh, você não precisa me dizer duas vezes, senhora! Cavaleiros, recuem!"

Um grito dele foi o suficiente para fazer os cavaleiros goblin fugirem de cena. Os sobreviventes nascidos na magia aproveitaram a oportunidade para cercar Arubis rapidamente.

"Sua idiota! Você pretende nos enfrentar sozinho?" Não era nada com que se preocupar.

"É assim que você pensa pouco de mim? Ah-ha-ha-ha-ha-ha! Morra, sua multidão de idiotas!!"

Quando Yamza viu o desenrolar, já era tarde demais. Um nascido na magia antes dele caiu no chão, cuspindo sangue. Um se transformou em pedra e se espatifou contra a terra. Um teve seu corpo literalmente apodrecendo no local, até que nada mais que um monte de poeira permanecesse. Seu exército estava sendo morto, atingido por debuff em um grau ou outro, e Yamza não tinha como impedir. "Vocêeeeeeee!!"

Arubis era, no final, o mais adequado para o combate corpo a corpo. O chifre solitário da Cobra dos Chifres Dourados em sua testa se tornou um símbolo da morte que permeou a atmosfera - e então Yamza percebeu que sua derrota foi total.

"Renda-se e eu irei fazer você prisioneiro e garantir a sua vida."

A oferta dela era o único método de sobrevivência que ele tinha. Um rápido olhar com seus Olhos de Cobra destruiu completamente o corpo de seu Sósia. Ele ainda tinha o poder de destruir equipamentos, aparentemente, deixando o parceiro de Yamza desaparecer antes mesmo de a batalha começar.

... Meus membros estão começando a ficar dormentes. Eu não serei capaz de me defender em muito tempo ... Que tipo de força absoluta esses Licantropos têm?!

Foi um azar que Yamza teve que ser emparelhado com o mais forte daquele trio. Ele escolheu a mulher errada para brigar, e ele não tinha ideia. Arubis raramente teve a chance de exercer totalmente seu poder, já que ela era frequentemente escolhida para servir a um papel de comando. Como resultado, ela foi vista como a administradora de fato dos Licantropos, não como uma guerreira formidável em seu próprio direito.

Essa foi a avaliação de Yamza também, e ele a subestimou totalmente.

A guerra foi vencida. Mas não acabou. Clayman era um Lorde Demônio astuto, alguém que nunca perdoaria a traição entre seus próprios exércitos. E justo quando Yamza se preparava para acenar em concordância com a oferta de Arubis:

(—Você sabe que eu nunca permitiria isso, certo?)

Era a voz de Clayman, crescendo na mente de Yamza. "Uh?" ele resmungou instintivamente. Então seu corpo começou a se mover, além de seu próprio controle.

"P-pare! Pare com isso! Por favor, Senhor Clayman, pare com isso imediatamente!"

Uma mão tirou uma esfera roxa-azulada de seu bolso e a levou à boca.

"Mmghh!!"

Ele travou sua mandíbula tão firmemente quanto pôde, tentando lutar para longe dela. Foi um ato de resistência inútil e não durou muito. Atingido pelo controle da Marionete de Clayman, o corpo de Yamza não era mais seu para controlar.

"...O que você está fazendo?" Um Arubis suspeito perguntou. Mas quando ela o fez, Yamza estava ocupado engolindo o orbe em sua mão – uma parte do corpo de Charibdis.

"Hah? Harbhh, nnhhh ... Graghaghaaaahhh !! "

"O que— ?!"

Arubis ficou tenso, confuso - enquanto tentáculos longos e finos disparavam de seu corpo em direção aos mortos caídos ao seu redor, absorvendo os corpos. Ele inchou de tamanho, transformando-se em uma vasta e grotesca bola de carne. Energia mágica incontável fluíu dentro do ar dominado por Arubis, formando uma nevasca de classe de furacão.

A criatura diante dela consumiu, expandiu e explodiu. Não tendo nenhum núcleo de monstro próprio, era um ser autodestrutivo, devastando a terra antes de encontrar sua morte. Mas seu poder temporário era tão forte quanto o de Yamza - e a natureza dele era mortal. Seu desejo insaciável de comer tudo em seu caminho era o mesmo também.

Essa era a tática "proibida" que Yamza relutava em usar, a intrincada armadilha que Clayman havia armado. Charibdis apareceu mais uma vez.

O rosto de Arubis se contraiu quando ela aplicou sua força total em um ataque. Não funcionou. Nenhum ataque regular jamais perfuraria este Charibdis em constante expansão. Sua Regeneração Ultrarrápida envolveu os cadáveres ao seu redor, transformando-o rapidamente em um corpo temporário para si mesmo.

"Ngh! Este monstro...!"

Tudo que Arubis podia fazer era ranger os dentes, seus olhos de cobra e relâmpagos não surtindo efeito. Este monstro era de classe desastre, em um nível muito, muito acima dela. Até mesmo o mais forte dos Três Licantropos podia fazer pouco sobre isso sozinha. A única graça salvadora era que isso ficava a uma distância do campo de batalha principal; havia tempo antes que isso começasse a afetar seus aliados, mas apenas até que Charibdis pudesse terminar de criar seu corpo.

O desespero voou como uma tempestade violenta. A pior parte foi como esse monstro não estava satisfeito o suficiente usando Yamza como seu núcleo substituto - ele havia absorvido sua lâmina de gelo também, sugando todo o calor ao seu redor e fazendo a temperatura local despencar. O monstro estava destruindo tudo em seu caminho,

transformando sua aura em uma nevasca de gelo, golpeando a área com neve gelada e vento intenso. Isso era assustador o suficiente, mas o que Arubis temia ainda mais era o momento em que ele liberasse toda a energia de calor que havia absorvido. Aqueles que podem se teletransportar podem ficar bem, mas todos os outros... morreriam.

"Eu odeio isso! Que todos os deuses amaldiçoem aquele bastardo Clayman!!"

Deixando sua verdadeira natureza tomar conta, Arubis gritou enquanto ela atacava continuamente - de novo e de novo, sem tempo entre eles para respirar. Foi tudo em vão. Mesmo que ela tenha marcado o exterior de Charibdis, qualquer dano ao monstro em si foi leve. Ele apenas se curou rápido demais.

"Droga! Eu só tenho que tirar todo mundo que eu puder—"

Mesmo em meio ao desespero, Arubis tentou tomar as melhores medidas que pôde. Para ela, isso significava tentar transmitir um apelo a Benimaru para retirar todos do campo de batalha.

No final, entretanto, isso nunca aconteceu. Não precisava.

"Você está ignorando ordens, Arubis. Eu disse para você sair se enfrentasse uma batalha que não pudesse vencer."

Lá, sem nenhum aviso prévio, o próprio Benimaru apareceu.

"...Senhor Benimaru?!"

"Oh, Charybdis, hein? Minha ofensa fez pouco contra isso da última vez, mas e agora? "

Ele deu a ela um sorriso desafiador.

"Senhor Benimaru, este monstro é simplesmente muito-"

"Eu sei. É perfeito para testar meus poderes atuais."

Benimaru ergueu a mão direita e o agarrou - Charibdis e sua própria força. A luta acabou em um instante. Seus pés plantados no chão, sua espada, coberta por chamas negras, cortou a carne do monstro, embora não tenha cortado totalmente seu corpo recém-construído. Mas algo estava diferente de antes. Ao contrário dos esforços de Arubis, a Regeneração nunca começou. Chamas negras dançavam pelo corte, envolvendo rapidamente todo o seu corpo.

"Tch. Ainda não chegou lá. Não temos tempo para brincar aqui, então, infelizmente, terei que acabar com isso."

Ele se voltou para Arubis, apoiando a espada em seu ombro, aparentemente despreocupado com Charibdis.

"Me desculpe. Eu esperava que pudéssemos treinar, uma vez que atingisse sua forma completa, mas..."

A gigantesca fera ainda não havia voado, mas seu corpo já tinha quase o comprimento de meio campo de futebol. Agora, no entanto, estava totalmente envolto em uma cúpula preta.

"Fora com você," ele sussurrou, e então um boom percussivo! sacudiu a terra.

Era Hellflare, seu ataque arrasador de longo alcance, desta vez muito mais poderoso do que nunca.

A Chama de Dominação de Benimaru deu a ele uma compreensão total do fluxo de energia mágica, esfaqueando através da Interferência Mágica de Charibdis e transformando seu corpo em cinzas. Provou para o mundo que o controle de Benimaru sobre as magias sobrepujou completamente o desse monstro.

"Você está brincando comigo!"

A surpresa de Arubis foi compreensível. Se seus ataques funcionassem em Charibdis, isso significava que a força mágica de Benimaru ultrapassava a do monstro. Isso significava que o próprio Benimaru era uma classe de desastre, no mesmo nível que o mestre de Arubis, o Lorde Demônio Karion.

(NT: So pra não subir a cabeça e deixar claro, Charibdis tava mais fraco do que quando Rimuru enfrentou ele)

"Eu tenho alguns negócios para cuidar, Arubis. Com efeito imediato, por meio deste nomeio você como meu ajudante para comandar toda a nossa força."

"... Sim, Senhor Benimaru."

Ela desfez sua transformação para se ajoelhar e assumir o posto. Ela tinha mais do que algumas perguntas para Benimaru, mas agora não era o momento para elas. Acalmando sua mente frenética, ela humildemente aceitou suas ordens.

Charibdis era uma ameaça sem precedentes e inesperada, mas quando confrontada com essa força irresistível, ela caiu sem demora.

"Hoh, hoh-hoh-hoh... Isso é uma grande surpresa. Eu esperava que Yamza desse meia-volta e fugisse. Mas imagine, despachando Charibdis tão facilmente..."

"Mm-hmm! Eu meio que tenho uma afinidade com isso, mas nem mesmo nós conseguiríamos uma matança como essa."

"As forças de Clayman foram destruídas. A missão é um fracasso - as perdas são imensas. Ele deveria ter apenas sentado lá e jogado bem, do jeito que nosso colega bobo lhe disse para fazer.

"Sim Sim. Bem, Laplace o avisou. Clayman não pode culpar ninguém por isso, exceto ele mesmo. "

Footman e Tear trocaram olhares enquanto falavam. Diante deles estava um Phobio gravemente ferido, mantido em pé pelo assistente Geld.

"Precisamos informá-lo sobre isso, então temo que a hora de brincar acabou."

O próprio Footman saiu ileso. Tear não estava, mas ela ainda era saudável o suficiente para lutar. A julgar pelos ferimentos, Geld e Phobio pareciam ter perdido o dia.

"Você acha que pode fugir?" Phobio gemeu, cambaleando enquanto tentava se manter de pé. "Eu sabia que vocês eram más notícias. Se pudermos mantê-lo aqui, Arubis e Sphia aparecerão em breve. Além disso, temos Senhor Benimaru. Será o fim para você."

Ele estava com cicatrizes da cabeça aos pés, mas suas feridas já haviam fechado. A velocidade com que eles curaram foi alucinante, indo muito além da Auto-regeneração que a maioria dos homens-fera tinha e quase alcançando o reino da Regeneração Ultrarrápida. Phobio herdou essa habilidade até certo ponto depois que o Charibdis anterior o engoliu.

"Desista já, gatinho!" Tear gritou enquanto dava um soco em Phobio que o fez cambalear. Isso não deixou Phobio para baixo por muito tempo. Em alguns momentos, ele estava de pé novamente.

Tear foi a mais rápida dos dois, mas nunca conseguiu acertar um golpe letal. Phobio, por outro lado, estava lenta mas seguramente danificando o corpo de Tear. Ele pode ter parecido derrotado à primeira vista, mas quanto mais a luta durou, mais provável era que terminasse de outra forma.

Footman, por sua vez, foi enrolado como uma almôndega, girando em alta velocidade e tentando derrubar Geld. Geld usou seu grande escudo para desviar sua trajetória, girando seu Cutelo de Carne para tentar esmagá-lo. Suas tentativas foram bloqueadas pela pele espessa de Footman, impedindo-o de causar danos decisivos.

No ataque e na defesa, era seguro chamá-los de forma perfeitamente equilibrada, mas apenas porque Footman ainda não havia começado a lutar seriamente. E agora, com a derrota de Charybdis, o recesso de Footman acabou. "Mgh?!"

Geld, percebendo isso, posicionou-se na frente de Phobio.

"O que é, Geld?"

Antes que ele pudesse responder, Footman começou a atacar os dois. Essas eram bolas de magia, cada uma enorme e cheia de energia - um ataque simples, mas com força suficiente para alterar a paisagem ao seu redor. Uma das orbes mágicas foi o suficiente para quebrar o escudo de Geld e até mesmo destruir a armadura que cobria seu corpo. Isso danificou Phobio no processo, e ele sem dúvida tinha que agradecer à Regeneração Ultrarrápida por ainda estar vivo.

(Hooooooooh-hoh-hoh-hoh! Não fomos incumbidos de cuidar de vocês dois, então daremos a vocês a honra de deixá-los ir.)

(Espero que você seja grato! Se fôssemos sério sobre isso, nenhum de vocês estaria mais neste mundo!)

Nem Geld nem Phobio conseguiram resistir mais para contestá-los. Quando a poeira das explosões finalmente baixou, Footman e Tear haviam sumido.

"... Foi uma derrota total", queixou-se Geld. "Eu pensei que tinha alguma força, mas suponho que sempre há alguém melhor do que você."

"Não, Geld. Se você não estivesse aqui, provavelmente estaria morto agora. Desculpe por arrastar você para baixo..."

"De modo nenhum. Podemos ter perdido a batalha, mas ainda estamos vivos. Contanto que ganhemos da próxima vez, estamos bem."

"Sim. Sim você está certo!"

Phobio não era um homem-fera fraco. Footman e Tear eram fortes demais. Forte o suficiente para você até mesmo chamá-los de Lordes Demônios. Talvez Geld tivesse mais energia mágica na ponta dos dedos, mas sem a habilidade de usá-la astutamente, esse poder não significava nada. Geld se concentrou inteiramente na defesa contra Footman, mas até ele sabia que nunca venceria uma luta séria contra ele. Por enquanto, entretanto, estava tudo bem.

(Senhor Benimaru, os Palhaços fugiram.)

(Eu vi), veio a resposta de Comunicação de Pensamento. (Eles podem pensar que estão nos deixando viver. Como eles são ingênuos.)

As ordens de Benimaru para Geld eram descobrir do que o inimigo era capaz e manter Phobio seguro. Eu não poderia apenas sentar lá e assistir as coisas se desenrolarem, ele pensou, mas não me matar foi um grande erro. Senhor Benimaru registrou como essa batalha funcionou - e então Rimuru irá analisá-la e desvendar o segredo de sua força.

Portanto, esta foi uma derrota com alguns benefícios para eles. Missão cumprida. E se ele não pode vencer agora, ele pode fechar a lacuna com seu futuro treinamento. Ele esperava acertar as contas com esses caras por usá-lo e abusar dele, mas Geld simplesmente não tinha o que precisava.

Mas da próxima vez, estou ganhando, ele resolveu silenciosamente.

(Vou voltar ao meu comando, então.)

(Por favor, faça. Há mais um elemento perigoso em campo agora, então é melhor eu lidar com isso.)

Senhor Benimaru com certeza está passando por dificuldades, Geld pensou enquanto fechava o link. Este campo de batalha estava cheio de elementos perigosos, e uma vez que eles tinham que lidar com todos eles de uma vez, ele foi forçado a dividir os recursos de seu exército e espalhá-los. Benimaru pretendia classificar esses conflitos por prioridade e intervir para lidar com qualquer resgate necessário, mas um passo em falso ao longo da linha poderia levar a um sério perigo. Ele parecia estar lidando bem com seu posto, no entanto. Alguém poderia pensar que ele se concentraria em encontrar e matar Footman primeiro, mas ele conseguiu colocar a vitória geral acima de suas próprias vinganças.

Este não é um general com sede de sangue, suponho. Em comparação com quando lutamos contra ele, o crescimento que ele mostrou foi incrível ... Isso fez com que Geld confiasse em Benimaru ainda mais.

Foram vários minutos de batalha - minutos que, para Gabiru e Sphia, pareceram horas. Mas terminou sem cerimônia.

"Mgh?!"

“O que ... ?!”

"Huff ... huff ... O que ... qual é o problema ...?"

Após a segunda ou terceira repetição, Sphia aprendeu a rolar com os arremessos de Midlay, ajudando a recuperar sua energia. Gabiru, enquanto isso, jogou sua lança descontroladamente neste ataque que ele não estava acostumado, deixando-o completamente exausto. Midlay, lidando com os dois, parecia completamente livre de fadiga - em comparação com o sparring com Milim, isso nem mesmo o faria suar.

E Midlay foi o primeiro a notar.

“Todas as forças, usem suas magias de cura!” ele gritou, a facilidade casual desaparecendo de seu rosto. "Levante-se! Levante-se e desperte todos por aqui!"

“Isso é ruim, Padre Midlay,” Hermes disse, aparentemente se sentindo muito melhor agora. "Esse cara ... A leitura que estou conseguindo é enorme."

"Eu sei disso! Esta é Charibdis, a fera que Lady Milim despachou outro dia. Ou são seus restos?"

“Sim ... Parece instável para mim. Eu imagino que vai se desintegrar antes do fim do dia..."

“Mas este é um campo de batalha. Se as coisas derem errado, ele pode evoluir rapidamente.

Melhor não dar a um monstro como aquele a comida que ele deseja.”

Os sacerdotes caídos ao redor dele lançaram feitiços de cura para reviver a si mesmos e ao Time Hiryu sob o comando de Gabiru.

“Charibdis?” Sphia perguntou. “O monstro que usou Phobio como núcleo para se reviver?! Achei que Lady Milim já o tivesse destruído!”

"Sim", acrescentou Gabiru, percebendo que a partida atual acabou. "Se fosse Charibdis, Lady Milim definitivamente o matou..."

"Acalme-se. Não é a coisa real; apenas um fragmento de sua força. Acho que usou Yamza como núcleo substituto..."

Midlay estava usando o Olhar do Dragão para analisar as entranhas da criatura. Não era tão forte quanto o olho do dragão de Milim, mas ainda fornecia a ele visão ampla o suficiente e habilidades de análise.

Enquanto isso, Hermes estava pesquisando a área para qualquer outra ameaça potencial. "Parece que você está certo, senhor. Esse idiota do Yamza estava tentando nos matar, mas sua alma já foi consumida. Do jeito que ele está agora, só teremos que manter os danos ao mínimo e esperar que ele desmorone ", concluiu ele friamente.

"Você ouviu isso? Mantenham suas armas prontas, pessoal. E não seja ganancioso! Se ganhar tempo é tudo de que precisamos, isso não será uma tarefa difícil."

“Deixe-nos ajudá-lo”, acrescentou Gabiru, em sincronia com Midlay como se fossem velhos amigos. “Estamos mais acostumados a voar em grandes altitudes desde a última

vez. Se pudermos pegar esses ataques em escala antes que acertem, eles não podem nos ferir."

Até mesmo uma besta enlouquecida e retorcida como Charibdis tinha a tendência de perseguir qualquer coisa em movimento. Um alvo voador, Gabiru raciocinou, seria a isca perfeita. Sphia também estava pensando com lucidez incomum, tentando executar o que ela poderia fazer aqui.

"Certo," Midlay começou, "Vou ajudar na retirada para que não possa se alimentar de nenhuma de nossas forças terrestres e..."

Mas antes que ele pudesse terminar, as coisas deram uma guinada abrupta quando Benimaru praticamente vaporizou Charibdis.

"O que... em...?! Ele simplesmente fez a coisa mais inacreditável!"

"...Quem é aquele cara? Um Lorde Demônio? A menos que você seja Lady Milim, como algum nascido na magia poderia fazer isso? Ele tem que ser algum tipo de monstro..."

Apenas Midlay e Hermes tinham uma noção precisa da situação. Sphia e Gabiru viram ao mesmo tempo, mas não conseguiram analisar o que acabou de acontecer. Tudo o que puderam ver foi que a aura maligna de Charibdis foi extinguida em um instante.

"Ei o que está acontecendo? Conte-me!"

"Sim. Também buscamos uma explicação."

"Sim, hum, eu gostaria de explicar", disse Hermes, "mas ..." "Não acho que precisamos", concluiu Midlay.

Antes que qualquer um deles pudesse, o ar na frente deles se torceu e se deformou, revelando um nascido na magia com cabelos tão vermelhos quanto chamas rugindo. Era Benimaru, a espada pousada em seu ombro, e ele estava aqui para enfrentar Midlay, a última ameaça no campo de batalha.

"Bem", disse ele com um sorriso de escárnio, "vejo que você tem entretido meus amigos?" Então ele percebeu que algo não estava certo sobre esta imagem. Havia evidências de combate ao redor dele, mas não havia ferimentos - e pelo que parecia, nenhum ressentimento de nenhum dos lados.

"Senhor Benimaru, espere! Estes são os lutadores de Lady Milim, os sacerdotes Adoradores do dragão!"

"O que? Lady Milim?! Nesse caso..."

"Sim! Eles curaram nossas feridas com magia!"

"...Eu vejo. Parece que tirei conclusões precipitadas. Você parecia uma grande ameaça neste teatro, eu não pude deixar de ficar alarmado."

"Wah-ha-ha-ha-ha! Você não tirou conclusões precipitadas. Estávamos realmente lutando, sim. E realizamos alguma cura, mas foi para nos preparar para o que pensávamos ser um desastre que se aproximava. Agora, suponho que tudo isso não era necessário. "

"... Ah. E agora? Você vai nos contratar? "

"Bem, o que devemos fazer ...?"

"Porque, pessoalmente, preferiria não entrar em combate com as forças de Lady Milim."

"Não, suponho que não. Posso entender a vontade de experimentar, mas não há briga entre nós. Eu simplesmente gostaria de comparar nossos poderes."

"Sim eu posso ver isso."

Os dois trocaram sorrisos conhecedores.

"Uau!" Hermes interrompeu. "Nada bom, padre!"

"Sim, Senhor Benimaru! Se você ferir um dos Seguidor do Dragão, não há como dizer que tipo de calamidade isso nos traria!"

"Você a ouviu, padre Midlay! Senhor Rimuru é amigo de Lady Milim. Tudo acabaria em tragédia, tenho certeza!"

Sphia silenciosamente se ressentiu de Hermes e Gabiru por intervir. **(NT: Eu te entendo Sphia ;-;)**

"Muito justo", disse Benimaru. "Além disso, se eu não for até ele tentando matá-lo, espero que não resulte em nada além de derrota para mim - e não gosto de perder batalhas."

"Wah-ha-ha-ha-ha! Isso mesmo. E eu não tenho certeza se mesmo eu poderia suportar um golpe como aquele que enterrou Charibdis!"

Midlay pode ter rido do conceito, mas ele tinha a suspeita de que poderia vencer a batalha antes que Benimaru tivesse a chance de eliminá-lo. Isso resultaria em um duelo de vida ou morte, no entanto, indo muito além dos limites de uma sessão de sparring amigável. Um campo de batalha era o lugar errado para isso e não significava mais nada, de qualquer maneira.

Assim terminou a batalha no antigo reino de Orbic, enquanto as forças unificadas desfrutaram de uma vitória quase total. Mas este não foi o único campo de batalha.

Ao bater da meia-noite, Shuna, Soei e Hakurou entraram em ação. Eles rapidamente descobriram a sede de Clayman dentro dos pântanos cobertos pela névoa misteriosa e começaram a fazer o seu caminho furtivamente.

Além desses pântanos, havia vários pântanos sombrios, gás borbulhando da superfície. Foi isso que criou a nuvem de névoa, fazendo as coisas parecerem mais assustadoras do que já eram. No momento em que eles entraram, a visibilidade caiu para quase nada.

"Uh-oh. Esta névoa está bloqueando nossa Percepção mágica."

"É," confirmou Soei. "Foi por isso que cancelamos nossa investigação. Com esta visibilidade pobre, qualquer pessoa dentro teria que confiar em seus próprios cinco

sentidos para "ver" ao seu redor. Isso é o que o inimigo deve usar para manter o controle do que acontece aqui."

"Mm, entendo. Portanto, enfrentamos uma desvantagem brutal."

"De fato, Senhor Hakurou. Você e eu podemos usar o Agente secreto para esconder nossas presenças, mas Lady Shuna..."

"Eu deveria estar bem."

Era verdade. Hakurou poderia usar sua habilidade de esconder em todos, exceto desaparecer para o observador externo, assim como Soei. Você poderia estar bem ao lado deles e nunca perceber isso. Shuna, apesar de não ter essa arte exata, ainda conseguia se curar perfeitamente.

"Hmm... Uma combinação de magia ilusória e mística? Não funciona como Haze, mas tem o mesmo efeito. Muito bem, Lady Shuna."

Hakurou estava certo - esta abordagem foi criação original de Shuna. Embora ela não fosse tão talentosa como Rimuru, sua habilidade única de Criador permitiu que ela conjurasse seus próprios feitiços sem receita.

"Então devemos ficar bem", disse Soei. "Mas quero que todos vocês se lembrem de que a Comunicação de Pensamento não funciona neste nevoeiro. A visibilidade é baixa, é difícil manter contato e todos precisamos agir com cuidado e cautela. Além disso..."

Mesmo com as Replicações de Soei, a conversa baseada em comunicação de pensamento seria impossível. Em vez disso, ele forneceu um pedaço de Fio de Aço Pegajoso ao redor de cada um dos pulsos para contatos de emergência. Concentrar-se neste fio permitiria que eles mantivessem pelo menos um mínimo de comunicação, mas se a corda se partisse, seria o fim do contato. Usá-lo exigia muito cuidado.

Shuna e Hakurou acenaram com a cabeça e envolveram seus pulsos. Eles estavam prontos agora. "Vamos indo", disse Shuna, e os três saíram correndo.

Então, após vários minutos de caminhada, Shuna parou.

"... Oh não," ela sussurrou. "Parece que caímos em uma armadilha."

"Uma armadilha?"

"Posso sentir meus sentidos enlouquecendo, sim, mas não sinto nenhum inimigo ao redor do— O quê ?!"

Antes que ele pudesse terminar de falar, Soei sentiu várias presenças próximas surgirem do nada, virtualmente em torno deles.

"Como ...? Onde estavam tantos desses inimigos se escondendo, de forma que não podíamos notá-los?"

"Não, Hakurou! Eles não estavam se escondendo. Fomos atraídos direto para eles!"

“Ah... Esta névoa. A nuvem está fazendo mais do que confundir nosso senso de direção. É esconder o inimigo e nos convidar para o meio de seu círculo...”

"Eu vejo. Isso explica a sensação estranha que tive agora."

"Você está certo. A névoa está provocando interferência espacial para atrair intrusos de qualquer direção para um local específico—"

Antes de Shuna terminar de explicar isso, uma das presenças apareceu. Soei e Hakurou se prepararam para isso, mantendo um olhar atento para os monstros ainda invisíveis na névoa, enquanto Shuna fechava a boca e se concentrava nele - um esqueleto vestido com uma vestimenta de puro branco.

“Que força mágica massiva,” ela sussurrou, gotas de suor em sua testa. Por um momento, ela pensou que poderia ser o próprio Clayman, embora tenha banido o pensamento rapidamente. Já passava da meia-noite; o Lorde Demônio deveria estar no Conselho de Walpurgis. Talvez fosse um dos cinco dedos de Clayman, então - mas a figura diante deles exalava pura presença, além da dos Licantropos e se aproximando do nível do Lorde Demônio. O poder desse Nascimento na magia era avassalador; era uma maravilha que fosse subserviente a qualquer outra pessoa.

Ela se lembrou do que Myulan disse a ela sobre os líderes mais antigos de Clayman - e que um deles era voltado estritamente para defender sua base.

“... Você deve ser Adalman, então. O governante desta terra - o rei wight com poder sobre incontáveis mortos-vivos...”

Hakurou tinha acabado de usar Olho do céu para chegar à mesma conclusão. Mas essa figura era mais sinistra do que como Myulan a descreveu, sua força muito mais massiva. O guardião deste pantanal era um rei wight no nível de um Lorde Demônio.

Soei aceitou a avaliação de Shuna e Hakurou, não encontrando nenhuma razão para duvidar. Então, silenciosamente, ele aguçou sua mente semelhante a uma lâmina. Não importa quem seja o inimigo, ele o matará - esse era o seu credo.

Mas assim que Soei estava prestes a se mover, o rei wight falou.

“Na verdade, sou Adalman. Recebi a ordem de proteger esta terra pelo grande Lorde Demônio Clayman. Intrusos humildes como você não podem fazer nada a não ser submeter humildemente suas vidas a mim. Faça isso e eu vou te matar sem dor.”

Essa era a ordem de uma figura real, não as palavras de um inimigo que via Shuna e seus companheiros como iguais. Considerando a quantidade enorme e esmagadora de energia mágica de Adalman, qualquer outra coisa pareceria quase imprópria.

Agora, ao redor da área, uma legião de mais de dez mil mortos-vivos estava se contorcendo, como se atraída pelo suprimento aparentemente inesgotável de magias. Sons de rachaduras e torções encheram o ar enquanto eles se moviam para cercar o trio.

“Estamos totalmente cercados”, relatou Shuna sem fôlego. “Esta névoa está trabalhando ao lado de uma barreira direcional para evitar o teletransporte para fora. Todos os nossos meios de comunicação estão bloqueados. A única maneira de sair daqui é derrotar esse Adalman.”

“Então devemos atacar seu líder de uma vez.”

“Nenhum desacordo aqui. Um golpe meu pode até matar os mortos.”

Hakurou e Soei não tinham interesse em seguir o conselho de Adalman. Enquanto Shuna explicava a situação, os dois partiram para o ataque. Mas Adalman simplesmente riu na cara deles.

“Heh-heh-heh ... Você parece não saber o seu lugar. Eu generosamente lhe dei misericórdia, e ainda assim, você permanece tolo até o fim. Você vai se arrepender de ter recusado essa oferta em breve.”

Ele balançou levemente um braço. No momento seguinte, a coisa mais surpreendente aconteceu - a lâmina branca de Hakurou, instantaneamente zunindo ao alcance de Adalman, foi bloqueada pelo cavaleiro que apareceu na frente dele.

Hakurou deu um passo para trás em estado de choque, falhando em acreditar que o golpe mortal poderia ser aparado. Este era um cavaleiro da morte, classificado como A- no sistema da Guilda, mas daquele confronto, Hakurou podia sentir que algo estava errado. Era um monstro poderoso, sim, mas nenhum cavaleiro da morte de jardim poderia bloquear um golpe dele.

“Você não é um adversário normal. Muito bem. Deixe-me dar-lhe toda a atenção.”

Ele tinha uma opinião precisa sobre o cavaleiro da morte e a ameaça que isso carregava para ele. Sua força não dependia da resistência física, mas do nível desenvolvido de suas habilidades - o que significava que Olho do céu não lhe contaria nada sobre isso. Então, ele usou seu próprio poder físico para enfrentá-lo.

“.....”

O cavaleiro da morte ficou em silêncio; o cadáver servindo como a casca de seu corpo era incapaz de falar. Mas havia uma chama azul escaldante em seus olhos fundos. A luz da consciência estava lá, o orgulho de um antigo ser humano, e disse a Hakurou que seu desafio foi aceito.

Mesmo depois de abandonar a vida, este cavaleiro da morte era um guerreiro orgulhoso e nobre. A diferença de energia mágica entre os dois era insignificante, assim como seus músculos físicos. Isso marcou o início de um conflito entre as habilidades desenvolvidas, que rapidamente fez voar faíscas.

Antes de Soei, entretanto, estava o próprio Adalman, uma enorme sombra vinda do nada bloqueando todas as tentativas de atacá-lo.

"Deh!" Soei olhou para a sombra imponente. "Não ... Um dragão zumbi?"

"Não, Soei!" Shuna podia ver mais completamente, através da sujeira. "Nada tão fraco! Suas magículas superam as suas; está no pico dos mortos-vivos - é um dragão da morte!"

O rosto de Soei ficou tenso ao ouvir isso. Ele poderia fazer esse solo, mas lutar contra esse inimigo enquanto protegia Shuna era uma história diferente. O geralmente confiável Hakurou estava muito ocupado com o cavaleiro da morte. Ele tinha que despachar este dragão da morte o mais rápido possível, ou então Shuna seria atacada

por milhares de mortos-vivos vindo de todos os lados. Agora, percebeu Soei, não havia tempo para se conter.

"Então, morra! Mystic Thread Strike!"

Sem demora, Soei desferiu o ataque mais poderoso que pôde, um movimento assassino que prendeu o inimigo com milhares de cordas ramificadas de Teia de aço pegajosa, cada uma com o efeito Insta-Kill de sua habilidade única Ataque sombrio. Eles criaram um jardim virtual de flores lindas e sangrentas, como um caleidoscópio. Mesmo uma forma de vida semiespiritual como um morto-vivo seria extinguida por esse movimento de fatiar o corpo espiritual - ou pelo menos deveria.

"Não! Está se regenerando?!"

Soei sentiu que começava a suar. O corpo da besta de 18 metros de comprimento foi despedaçado, aparentemente encerrando a batalha. Mas então, como se nada estivesse errado, o corpo do dragão da morte se recompôs. Foi tão rápido, ainda mais rápido do que a Regeneração Ultrarrápida, que parecia nada menos que a imortalidade.

"Então deixe-me destruir você, com alma e tudo ..."

"Soei," Shuna gritou enquanto se preparava, "acalme-se! Você sabe como analisar os pontos fortes do seu inimigo. Você deve saber que não pode vencer um dragão da morte!"

"Mas..."

"A alma daquele dragão está dentro do Adalman", ela declarou calmamente. "Não se preocupe comigo; apenas trabalhe para manter aquele dragão onde está. Vou derrotar Adalman!"

"Isso é muito perigoso!"

"Não, Soei. Me escute."

Um sorriso frio se estendeu pelo rosto de Shuna para dissipar as preocupações de Soei. Eles brilharam com uma luz penetrante, exibindo suas emoções furiosas. A visão fez Soei se calar, incapaz de falar.

Como a ex-princesa da tribo do ogro, as palavras de Shuna tinham o poder de fazer os outros cumprirem suas ordens - e agora, esse poder era mais forte do que a habilidade única de perplexidade do outro mundo Kirara Mizutani. Além disso, Shuna não era uma carga preciosa que exigia proteção constante. Soei sabia disso. Portanto, havia apenas uma resposta.

"Sim, Senhora Shuna. Boa sorte."

Ela sorriu satisfeita. "Você também, Soei. Esse dragão é todo seu."

Soei acenou de volta, dando a Shuna sua total confiança, então se jogou de volta em sua própria luta.

Shuna, deixada sozinha, não vacilou nem um pouco ao confrontar Adalman. O rei wight recompensou isso olhando para ela.

“Hoh? E o que pretende fazer, garotinha? O que você poderia fazer sem ninguém para defendê-la? Como você vai enfrentar dez mil inimigos de uma vez? ”

Havia um tipo estranho de alegria na voz de Adalman. Ele estava gostando disso, na verdade. As ordens do Lorde Demônio Clayman eram absolutas, mas Adalman ainda tinha seu próprio senso de livre arbítrio, embora suas atividades fossem limitadas de todas as outras maneiras. A única coisa que ele tinha permissão para fazer era eliminar os intrusos.

Os outros asseclas de Clayman zombavam dele por ter tanto poder, mas tão pouco cérebro para sustentar isso - e era apenas porque ele não tinha permissão para deixar esta terra ou fazer qualquer coisa por sua própria vontade. E talvez tenha sido a maneira como ele não tinha permissão para fornecer desculpas a eles que fez as pessoas não perceberem isso.

Adalman era menos um Mago e mais uma arma, um mecanismo de defesa de base ligado a esta terra. Sua alma permaneceu desatada, mas seu comportamento agora era automático, seguindo as ordens que lhe eram dadas. Ele falou de sua lealdade a Clayman, mas isso foi apenas uma atuação. Ele havia sido preparado para prestar seus respeitos formais ao proprietário deste dispositivo.

No fundo do coração, Adalman queria se livrar desses laços. Era por isso que ele gostava de conversar com Shuna. Os mecanismos de defesa funcionaram automaticamente; ele não tinha autoridade para alterá-los de forma alguma. As conversas que ele tinha com intrusos eram seu único hobby, a única coisa em que ninguém mais podia interferir. O Lorde Demônio Kazaream, criador dessa estrutura, ofereceu-lhe muita misericórdia. Ou talvez não. Mas Adalman queria pensar assim. Afinal, aquele gesto foi o que lhe permitiu viver todo esse tempo, mil anos ou mais, sem sucumbir à loucura.

Mesmo que fosse apenas uma medida para manter este sistema funcionando por mais tempo, tenho que agradecê-lo por isso, pelo menos.

E ele quis dizer isso. Foi por isso que ele nunca poupou esforços para acabar com os intrusos, independentemente do que pensasse sobre isso. Mas pelo menos ele rezou, enquanto imaginava um exército de dez mil mortos-vivos atacando Shuna, para que isso pudesse ser feito sem dor.

Mas então sua voz soou bruscamente mais uma vez.

“Não precisa se preocupar comigo. Campo de alinhamento!!”

Naquele instante, a área dentro de um raio de noventa metros de Shuna se tornou um solo sagrado, onde nada de alinhamento maligno poderia pisar. Foi outro produto original da mente de Shuna, usando sua experiência para analisar a área anti-mágica e o campo sagrado e, em seguida, fundi-los. Esta barreira obstruía todas as magias, mas também podia ser configurada para bloquear fogo, vento ou qualquer um dos outros quatro elementos principais, tornando-se um feitiço defensivo assustadoramente formidável.

“Agora não vamos nos distrair. Se eu derrotar você, isso destruirá o sistema de defesa com você em seu núcleo, certo?”

"...Hmm. Impressionante. E você também viu meu segredo. Qual é o seu nome, garota?"

Shuna estava absolutamente certa. Se Adalman morresse, todo o sistema de defesa da base desmoronaria. Foi estruturado para prender a alma de Adalman, usando-o para fazer circular as grandes quantidades de magias necessárias. Isso sem dúvida libertaria o dragão da morte que o servia - assim como o cavaleiro da morte, Albert, que já foi amigo e confidente de Adalman. Shuna tinha visto tudo isso de relance, e Adalman ofereceu a ela seu honesto respeito por isso.

Respeito e a mínima esperança de que ela pudesse libertá-lo dessa dor.

"Meu nome é Shuna."

"Shuna ... Senhora Shuna. Então, vamos resolver isso para sempre. Se você puder me derrotar, eu seguirei seus desejos."

"Meu, obrigado pelo pedido educado. No entanto, tudo que procuro é a destruição do Lorde Demônio Clayman. Se você ficar fora do meu caminho, eu poderia deixá-lo sozinho para viver nesta terra, talvez?"

"Heh-heh-heh. Não tenho certeza se isso é possível, infelizmente."

"Não? Achei que você seria capaz de vencer os laços que o prendem, mas talvez eu estivesse errado. Ah bem. Nesse caso", disse ela sem um momento de hesitação, "vou matá-lo como pretendia."

Se eu pudesse conquistá-los, pensou Adalman, já o teria feito há séculos. Kazaream é um homem a ser temido, um inimigo ao qual ninguém se compara. O apelido de Senhor amaldiçoado não é apenas bravata. E ela faz tudo parecer tão fácil ...

"Então o tempo para conversar acabou", declarou ele, ainda sem nenhuma má vontade para com ela. "Tente resistir a mim com tudo que você tem!"

.....

.....

...

Adalman nasceu príncipe em uma das pequenas nações sob a jurisdição do Sacro Império de Ruberios. Essas terras eram fracas demais para ter seus próprios militares permanentes, em vez disso contando com os Templários enviados da sede central da Igreja. Em troca, eles deveriam adotar o Ruminismo como religião oficial e fornecer dinheiro e pessoal qualificado para seu corpo de cavaleiros.

A Santa Igreja Ocidental da época não desfrutava da influência que exerciam agora; isso foi antes do advento de seus grupos de cruzados. Os praticantes que mostravam talento podiam receber o nome de "acólito", um título não hereditário, mas era só. No meio disso, Adalman teve um desempenho excepcional - e com seu irmão mais velho assumindo o controle do país e dando à luz rapidamente um herdeiro, ele estava livre para se dedicar profundamente à divulgação da fé, juntando-se ao corpo missionário da Igreja e rapidamente fazendo um nome para si mesmo.

Ele era devoto à fé, constantemente fascinado pelas obras divinas de Ruminas. Nunca duvidou da existência desta deusa solitária, verdadeira e poderosa. Essa devoção

acabou levando-o a aprender os "milagres divinos" da classe de arcebispo da Igreja, tornando-o o maior mestre da magia sagrada de sua época.

Com o tempo, ele avançou para o posto de cardeal, o mais elevado da Santa Igreja Ocidental. Na hierarquia nobre de Ruberios, ele não era ninguém particularmente especial. Mas ele redobrou seus esforços, estendendo seus interesses à magia além dos feitiços sagrados com os quais estava familiarizado. Ele teria longas discussões sobre magia com Gadra, um de seus melhores amigos na época, enquanto aprimorava incessantemente suas habilidades. O esforço acabou valendo a pena - ele se tornou um Iluminado, transcendendo os limites da própria humanidade.

(NT: Iluminado ou imortal, quando falar que um humano evoluiu, imortal ou iluminado são a mesma coisa, mas talvez eu alterne pra imortal porque esqueci que usei iluminado)

Um Iluminado era uma pessoa que retinha sua forma humana, mas por dentro era um ser semi-espiritual, semelhante a um elemental de nível superior. Seus poderes eram muito superiores aos de um ser humano normal, e muitas vezes eram vistos como defensores da causa humana. Esse poder rapidamente colocou Adalman em uma posição de imensa autoridade central.

Tempo passou. O estudo intensivo de Adalman continuou. E eventualmente, ele deu o próximo passo à frente, para o pico mais alto da humanidade - um Sábio. Ao fazer isso, ele foi saudado com notícias maravilhosas: ele seria chamado para o Claustro Interno, no topo da montanha sagrada da Igreja.

A oferta o encheu de alegria.

Finalmente, uma audiência com a própria Ruminas!

Ele sempre acreditou que Ruminas era real, uma crença inabalável que serviu de fonte para toda a sua fé. Então ele prontamente partiu para o monte santo, sem acreditar por um momento que isso levaria à tragédia. Essa crença, infelizmente, acabaria por traí-lo.

.....

.....

...

A intensa batalha mágica continuou.

“Derreta tudo - Concha de Ácido!”

O feitiço aspectual que Adalman tinha acabado de lançar bolas de líquido conjuradas no ar, cada uma capaz de derreter carne até o osso. Eles choveram sobre Shuna.

Ela não perdeu o ritmo.

“Parede de Chamas.”

A barreira de fogo desviou e vaporizou todas as gotículas infundidas com magia. Entre acelerar sua mente para mil vezes o normal, possuir habilidades superiores de Análise e Avaliação e mudar as regras com as Leis de Cancelamento e Controle de Conjuração, a habilidade única de Analisador de Shuna foi feita para um choque de magia como este.

A partir do momento em que Adalman começou a construir um feitiço, ela teve uma maneira de lidar com isso.

"Então que tal isso? Mortos maliciosos, aceitem este sacrifício – Maldição da ligação!!"

(NT: ~Referencias)

Isso era necromancia, uma ramificação da magia elemental que tirava vantagem das energias negativas dos carnicais e mortos-vivos. Maldição da Ligação era particularmente desagradável, convocando zumbis que se prendiam a qualquer coisa viva - humana ou mágica - e drenava sua energia vital.

Mesmo isso não foi suficiente.

"Santo Sino."

A voz refrescantemente clara de Shuna alcançou os ouvidos de Adalman, e logo depois veio o badalar de sinos que ele já estava acostumado a ouvir. Isso foi o suficiente para enviar os zumbis ressentidos para a vida após a morte.

"... Não pode ser! Por quê? Por que um monstro está usando magia sagrada?!" Os olhos de Adalman se abriram com o milagre divino acontecendo diante dele. A magia foi implantada lindamente, lembrando-o de seus dias de juventude estudando.

Isso era magia sagrada no ar, algo que uma garota monstro nunca deveria ser capaz de tecer. A visão inacreditável o fez gritar sem pensar.

Shuna sorriu ao decidir responder à pergunta de Adalman, embora não tivesse obrigação de fazê-lo. "Você acha isso estranho? Talvez você precise de um pouco mais de imaginação. A magia sagrada não é domínio exclusivo dos humanos; funcionará com qualquer pessoa que acredita no poder dos milagres, com base na força de sua crença."

A sabedoria convencional neste mundo afirmava que a magia sagrada funcionava forjando um pacto com um espírito elemental. Isso estava certo e errado. O fato de que os nascidos na magia pudessem lançar feitiços de cura indicava que a magia "sagrada" era possível para eles sem qualquer pacto com um ser sagrado. A maioria dos humanos, e até mesmo monstros, não entendia isso.

A única condição para adquirir magia sagrada era ter fé - acreditar em milagres, para colocar de outra forma. O bem ou o mal não influenciam nisso; a força de suas emoções foi diretamente convertida em poder. Era assim que essa família de magia funcionava. (Esta também foi a razão pela qual o Adoradores do dragão que adoravam Milim podiam acessar magia sagrada.)

Ouvir essa explicação concisa foi desconcertante para Adalman. Eu ... eu estava errado o tempo todo? Eu fui traído. Perdi minha fé na deusa Ruminas. Achei que nunca mais seria capaz de usar magia sagrada...

Ruminas traiu Adalman - ou para ser mais preciso, ele foi apanhado pelos líderes supremos do Ruminismo. Ele ainda não sabia por quê. Talvez eles temessem sua

ascensão ao poder; talvez fosse outro motivo. Tudo o que ele sabia era que Ruminas, sua deusa, não lhe ofereceu nenhuma ajuda.

É quase cômico, de certa forma. O Clero dos Sete Dias me enganou e me levou a dominar um grande exército de mortos-vivos que atacava nosso povo ... Eu nunca poderia imaginar que era uma armadilha. E graças a Gadra conduzindo experimentos Mágicos em mim, fui revivido como esta figura distorcida e injuriada...

Sem saber que estava sendo conduzido para o túmulo, ele valsou direto para a extremidade da Grande Floresta de Jura, onde ainda morava hoje. Ele era aguardado por uma legião de mortos-vivos, liderados por um dragão zumbi. Ele estava acompanhado por Albert, acólito e seu amigo mais próximo, junto com quatro cavaleiros e uma força expedicionária que o amava, e eles lutaram com todas as suas forças. Não foi o suficiente.

Adalman caiu no chão - e morreu uma vez. Mas então Reencarnação, uma Arte Misteriosa colocada sobre ele por seu outro amigo Gadra, ativou e ressuscitou sua alma - uma alma que já havia sido envenenada pelo miasma em toda a terra, a malícia dos mortos ao seu redor. Ele renasceu não como um homem, mas como um wight, transformado em um esqueleto. A metamorfose chamou a atenção do Lorde Demônio Kazaream, e agora aqui estava ele.

"Assim, se você é incapaz de lidar com magia sagrada, tenho certeza de que é incapaz de me derrotar."

As palavras de Shuna atingiram o alvo como um nocaute, lembrando Adalman que ele ainda estava em batalha. "P-por quê?" ele instintivamente perguntou. "Por que você achou que eu era um mestre da magia sagrada?"

"Por causa de sua aparência," foi a resposta fria. "Aquela vestimenta branca, que apenas bispos de alto escalão e superiores têm permissão para usar. Você era digno de tais vestes finas, e ainda assim, você reclama e insiste sobre ser incapaz de vencer um dilema tão básico como este. Eu mal precisei examiná-lo de perto para ver se você usava aquele manto simplesmente por um apego cego à sua antiga magia sagrada."

Ela o tinha rastreado o tempo todo. Ele podia ouvir em sua voz.

"Nnnhh ... Eu deixei você falar bobagens demais!!"

Adalman ficou furioso - não com Shuna, mas consigo mesmo. Ver seu verdadeiro coração agora, algo que ele não podia notar até que fosse apontado para ele, o deixou exasperado e furioso com sua própria fraqueza. Mas ele também podia sentir um conforto inexplicavelmente revigorante em seu coração, como se a névoa de mil anos finalmente tivesse se dissipado dele. Ele deixou suas emoções furiosas o levarem a lançar outro feitiço.

"Eu ofereço esta oração ao meu deus. Eu procuro seus poderes divinos. Que meu pedido chegue aos seus ouvidos com segurança—"

Sim. Eu simplesmente não tinha determinação. Tendo meus amados amigos se transformando em mortos-vivos, eu não podia me permitir morrer e deixá-los para trás ... Eu não era bom o suficiente. Necromancia e magia aspectual não podem limpar os mortos-vivos. Quem poderia dizer quantas vezes eu desejei poder usar a magia sagrada ...

Esses “amigos” foram um dos motivos pelos quais Adalman foi enviado para esta área. Ele não podia abandonar os bons homens e mulheres que morreram aqui, mas viveram como zumbis malditos. E essa intenção era o vínculo que os ligava a esta terra. Finalmente, agora mesmo, Adalman percebeu o erro que cometeu.

Então ele conectou um selo complexo com os ossos que eram suas mãos e corajosamente declarou sua oração às terras acima. Era um encantamento, como mostrado pelas complicadas formas geométricas que surgiram no ar diante dele.

Essa garota, Shuna ... Não tenho rancor dela. Na verdade, tenho uma grande dívida com ela por abrir os olhos. Mas o suicídio é proibido para mim. Peço desculpas, mas preciso que você se junte a mim ... Esse pedido de desculpas veio do coração.

Os freios colocados sobre ele por Kazaream se estendiam por toda parte, mantendo Adalman no chão - mas se ele foi pego nas consequências de um ataque ao inimigo, isso dificilmente seria culpa dele. Ele planejou se destruir, levando Shuna consigo, pois só então ele poderia libertar as pessoas que involuntariamente se juntaram a ele.

Um círculo de magia em camadas se espalhou, cobrindo Shuna e Adalman.

“—E transformar tudo em pó! Desintegração!!”

"Eu estava esperando por isso! Overdrive!!"

Pouco antes de Adalman completar seu feitiço, Shuna usou Parser para uma reescrita das Leis de Controle. Os resultados arrancaram o controle dos elementos espirituais locais para longe de Adalman, deixando-os loucos.

"Que...? Você tem menos de um décimo da minha energia mágica! Como você poderia substituir a minha magia?!"

Magiculas e partículas espirituais eram controlados pela força mágica. Ter sua magia substituída só poderia significar que a força de Adalman foi dominada por Shuna. Para ele, Shuna parecia irremediavelmente superada, mas agora, finalmente, Adalman percebeu que ele estava errado nessa pontuação também.

"Impressionante. Deixe-me recompensá-lo liberando-o desta terra!"

O wight foi engolido por uma enxurrada de luz, incapaz de ouvir as palavras de Shuna até o fim. Ela usou magia nele, percebendo que alguém como Adalman - pelo menos seu igual em termos de magia sagrada - poderia coletar a energia necessária para purificar a área local. Ela não esperava que ele rompesse o mais poderoso de todos os feitiços sagrados, mas felizmente para ela, ela sabia como funcionava. Foi isso que tornou tão fácil substituir.

A luz agora permeou a terra, envolvendo não apenas Adalman, mas todos os outros mortos-vivos - limpando-os.

Hakurou e Soei correram para Shuna.

"Eu te digo, eu queria acabar com isso mais cedo, mas aquele cavaleiro da morte era muito mais capaz do que eu calculei. Você salvou minha vida lá, Lady Shuna."

Com a terra totalmente limpa, o cavaleiro da morte reverteu todo o caminho para um lutador esquelético humilde e caiu no chão. Seguindo a vontade de Adalman, ele havia perdido qualquer desejo de lutar. A visão foi o suficiente para fazer Hakurou perceber que a batalha havia acabado. Ele se arrependeu de perder um oponente tão desafiador, mas proteger Shuna tinha prioridade sobre todo o resto, e ela precisava de sua atenção agora.

“Não, Hakurou, você foi uma grande ajuda para mim. Você também, Soei, distraindo a atenção do dragão da morte e me ganhando muito tempo. Se tivesse saído do nosso controle, duvido que poderíamos ter vencido.”

“Tenho vergonha de não ter conseguido derrotá-lo.”

Como Soei insinuou, o dragão da morte era um inimigo poderoso, capaz de curar danos leves instantaneamente e ostentando uma aura que infectava a mente de qualquer um que o tocasse. Foi preciso alguém como ele, capaz de controlar múltiplas Replicações ao mesmo tempo, para sair ileso. Se qualquer coisa, ele merecia elogios por resistir tanto tempo contra um inimigo que desligou sua arma decisiva.

O dragão da morte também desapareceu com a derrota de Adalman, incapaz de manter sua existência depois que o suprimento de magia que o alimentava foi desligado. Soei não gostou muito de como terminou, mas qualquer coisa de que você possa se afastar é uma vitória.

Uma vitória, sim, mas com arrependimentos. Os três se entreolharam e suspiraram.

“Mesmo assim”, murmurou Shuna, “se Adalman tivesse me envolvido seriamente desde o início, nenhum de nós estaria vivo, não é? Acho que deixei minha raiva me levar a ser um pouco imprudente.”

Adalman nunca desistiu dela durante a luta, mas também nunca tentou nada dissimulado para prendê-la. Se ele realmente pretendia matar todos eles, ele poderia ter feito isso de muitas outras maneiras. Shuna podia ver isso, e isso a encheu de arrependimento.

“É verdade,” Hakurou comentou. “Talvez nossos novos pontos fortes nos tenham tornado um pouco presunçosos.”

“Certamente. É exatamente como Senhor Rimuru se preocupava. Não há como dizer o que pode acontecer na batalha. Eu deveria ter reunido mais informações.”

No final, porém, uma vitória era uma vitória. O domínio de Clayman havia perdido sua principal linha de defesa. Mas isso não acabou com as coisas. O trio tinha um trabalho a fazer - tomar o castelo de Clayman e neutralizar totalmente a ameaça lá dentro.

Os não-combatentes constituíam a maioria das pessoas que permaneceram no castelo, nenhuma das quais assinou qualquer juramento de lealdade a Clayman. Os mais perspicazes entre eles, ou aqueles que aceitaram o emprego simplesmente por dinheiro, se renderam sem um sinal de resistência. Também havia muitos que foram restringidos no castelo por laços mentais ou espirituais, mas uma combinação de persuasão e maldição mágica da parte de Shuna permitiu que capturassem todo o castelo em pouco tempo.

Com os ocupantes neutralizados, era hora de começar a procurar. Eles já haviam confirmado que o Lorde Demônio Karion não estava sendo mantido aqui, mas queriam procurar qualquer coisa que pudessem usar contra Clayman.

Quando o fizeram, uma figura se aproximou deles.

"... Por favor, um momento."

"Hmmm? Você ainda está vivo? Você precisava que eu acabasse com você?"

"Espere, Hakurou. Ele não tem vontade de lutar".

Era Adalman, e Shuna teve que calmamente impedir Hakurou de sacar sua espada. O wight caiu de joelhos, acompanhado por um único lutador esquelético.

"Por favor, permita-me chamá-la de Lady Shuna. Graças à sua magia, todos nós fomos libertados dos laços que nos prendiam aqui. Talvez tenha sido o destino que nos manteve vivos sem ser purificados. Tenho um pedido que espero que me deixe propor."

"...O que é isso?" uma Shuna questionadora perguntou, temendo que isso fosse ainda mais problema para eles.

"Obrigado por me ouvir. Eu esperava ser capaz de encontrar a figura a quem você devotou sua fé, Lady Shuna. Quando perdi minha fé, também perdi a chance de alcançar as alturas do meu poder novamente. Minha fé em minha deusa Ruminas morreu - e eu preciso encontrar um novo deus para mim."

"" "" Cada um dos três lançou olhares incrédulos a Adalman.

"Eu... Bem, temos um grande respeito por Senhor Rimuru, sim, mas não o adoramos", gaguejou Shuna em resposta.

"Senhor Rimuru, você disse?" Adalman não se intimidou, ainda ansioso para se vender. "Um nome verdadeiramente maravilhoso, totalmente digno de descrever as glórias do meu novo deus. Podemos ser meramente um par de mortos-vivos frágeis, mas acredito que podemos oferecer-lhe ajuda. Senhora Shuna, seria possível organizar uma audiência com este Senhor Rimuru?"

Shuna queria lembrar Adalman da diferença entre adorar alguém cega e incondicionalmente e tratá-lo com respeito enquanto lida com seus problemas sozinho. Mas ela não fez isso. Parecia muito para entrar. Em vez disso, ela evocou uma imagem mental de Rimuru, o slime boingy que ela conhecia.

Bem, porque não? Uma vez que ele veja Senhor Rimuru em carne e osso, isso pode ser o suficiente para fazê-lo desistir.

Adalman parecia ser do tipo que tem facilmente uma impressão errada das pessoas. Levaria tempo para persuadi-lo a pensar o contrário, então Shuna percebeu que seria rápido para todos os envolvidos se ela apenas assentisse e dissesse sim.

Assim que a poeira baixou, Shuna estava no comando de Adalman e os vários milhares de mortos-vivos que "sobreviveram" à batalha (ou o que quer que os mortos-vivos tenham feito). O castelo de Clayman agora foi totalmente conquistado.

CAPÍTULO 5: Walpurgis

A porta incrivelmente ornamentada conectava-se diretamente ao salão de reuniões.

Uma grande mesa redonda foi posicionada no centro, com doze cadeiras igualmente espaçadas ao seu redor. Dez Lordes Demônios estavam na lista de convidados (com Karion ausente), então dois desses assentos estariam vazios mesmo se eu ocupasse um. Os participantes se sentaram em ordem cronológica de sua nomeação de Lorde Demônio, e então eu fui colocado bem na frente da porta - não que eu me importasse. Minha atenção estava focada na sala ao meu redor de qualquer maneira.

Em uma ocasião como esta, eu queria observar meus novos colegas o máximo possível. Claro, havia apenas duas pessoas aqui agora. Um era Ramiris, no assento de honra do outro lado. Ela estava sentada e chutando as pernas, divertindo-se muito, como uma criança em uma viagem de carro. Achei que poderia ignorá-la.

Não, minha atenção estava à direita dela, no assento diretamente de frente para mim. Lá eu vi um homem com cabelos vermelhos fascinantemente atraentes. Um homem, definitivamente, mas havia mais do que um toque de feminilidade em sua bela aparência. Seus olhos estavam fechados, mas duvido que ele estivesse cochilando.

Um olhar era tudo que eu precisava saber: esse cara era um problema. Analisar e avaliar parecia sugerir que ele não era grande coisa, mas meu sexto sentido estava me dando as vibrações mais assustadoras com ele. À primeira vista, ele parecia um garoto inexperiente, meio que magicamente forte, mas incapaz de controlar sua aura. Sem as habilidades analíticas do Grande Sábio, eu poderia ter sido enganado - era assim que ele era astuto em esconder seu verdadeiro eu, alimentando as pessoas ao seu redor com desinformação e fazendo-as subestimar suas verdadeiras habilidades. Nós nem tínhamos começado a lutar ainda, e a batalha já estava em andamento.

Isso me fez lembrar das habilidades de leitura de mente de Gazel, o rei anão. Como meu Grande Sábio, ninguém saberia que você tem essa habilidade, a menos que você contasse a eles. Não seria até que alguém experimentasse em você que você notaria, eu acho, a menos que fosse uma leitura de mente que foi realmente profundo em sua psique para evitar isso. Contanto que minha resistência latente não me faltasse, eu tinha certeza de que ficaria bem.

Como resultado disso, esconder suas habilidades foi muito importante. Você também pode enganar as pessoas fazendo-as pensarem que você tem certas habilidades ou deliberadamente bagunçar uma habilidade para fazê-las pensar que você é inepto para exercê-la. Havia todos os tipos de maneiras de brincar com a mente de seus oponentes, e era exatamente isso que esse menino bonito estava fazendo - enganando as habilidades de analisar e avaliar de outras pessoas para mexer com eles.

Minha ideia sempre foi esconder meus poderes, manter minha aura baixa o máximo possível e dar ao inimigo nenhuma informação para trabalhar. Esse cara, entretanto, estava usando as habilidades de coleta de dados de seus rivais contra eles. Foi uma espécie de processo de seleção. Ele estava, na verdade, perguntando a seus inimigos "Você tem o poder de me ler?" Se não o fizessem, eles estavam fora de cogitação; se o fizessem, ele avaliaria sua resposta. Se a informação falsa que ele plantou em suas

mentes fosse o suficiente para assustá-los, não valia a pena lidar com eles em primeiro lugar, mas se você notasse seu truque, aquele olhar para as profundezas de seus poderes o tornaria incapaz de resistir a ele.

Mas pense assim. Até mesmo os dados que ele queria que você soubesse indicavam que ele tinha tanta força mágica quanto Karion. Não havia como adivinhar quanto ele realmente tinha. Mesmo que você entendesse o jogo dele, era difícil não deixar que isso o incomodasse um pouco.

Este era Guy, e ele estava claramente em um outro nível.

Quando terminei de examinar Guy, um homem grande entrou pesadamente na sala, trazendo apenas um convidado com ele. Este era Dagrue, o Lorde Demônio gigante cuja presença avassaladora dominava qualquer sala em que ele estava. Ele imediatamente se aproximou e se jogou em uma cadeira à direita de Guy, chutando para trás e colocando os pés para cima. O espaço vazio entre eles deve ter pertencido a Milim, indicando que a mesa dividia os Lordes Demônios em duas metades com base em sua ordem, com Guy em uma extremidade e eu na outra.

Eu virei meus olhos para ele. Guy também era uma figura alta, mas Dagrue era enorme, para não falar de aparência confortável em sua cadeira especialmente feita. Mesmo algo como esta cadeira era um item Mágico de aparência opulenta. Este era o rival favorito de Veldora, e a magia com a qual ele se apresentou definitivamente sinalizou para mim que ele poderia enfrentar um Dragão verdadeiro.

Além disso, a quantidade de energia mágica nele era simplesmente ridícula. Era mais alto ou mais baixo que o de Veldora? Parecia sem fundo para mim, mas seria difícil medir com precisão a menos que eu lutasse com ele de verdade. Ainda assim, quantidade de batida de qualidade. Só porque ele tinha um monte de magias em mãos não o fazia parecer tão assustador para mim. A chave era quão bem ele a usava.

As diferenças no nível de habilidade eram um aspecto vital de qualquer luta, é claro, e um Lorde Demônio como Dagrue não poderia ser tão inábil. Acho que vou precisar cuidar dele também.

Então outro entrou, um homem bonito e musculoso, vestido com algumas roupas de aparência realmente chique. Ele era alto, se não tão alto quanto Dagrue, e suas características faciais pareciam ter sido esculpidas. Seu cabelo loiro curto e encaracolado parecia selvagem em seu couro cabeludo, talvez representando sua personalidade violenta. Para simplificar, ele tinha a boa aparência de Hollywood e sabia como encantar as pessoas.

Suponho, é claro, que o que mais se destacou foram as duas presas visíveis em seus lábios. Ele deve ter sido o Lorde Demônio Valentim, o vampiro. Ele se sentou à esquerda de Ramiris, então, em termos de ordem dos assentos, ele devia ter a mesma idade de Dagrue - isso, ou talvez ele apenas assumiu o lugar de quem ele substituiu. Não que as atribuições dos assentos importassem muito.

O que mais me impressionou foi o par que Valentim trouxe com ele. Um era um homem idoso, uma espécie de criado. Definitivamente bem treinado, imóvel e escultural. Sua aura estava contida, não revelando nada - a mesma estratégia que usei. A segunda, entretanto, era uma atraente garota de cabelos prateados que parecia brilhar como o sol. Sua pele era pálida e ela tinha um olho vermelho e outro azul. Havia algo estranhamente estranho nessa garota, que parecia estar à beira da idade adulta e estava

vestida com um vestido de empregada doméstica. Os vestidos de empregada são como uniformes de batalha, como dizem, e não seria estranho para essa garota ser muito forte.

E esses dois estavam trabalhando para esse cara? Isso é uma surpresa. A garota, em particular, estava deixando sua aura gigantesca espalhar-se por todo o lugar. Mas - espere. Quando nossos olhos se encontraram, fui atingido pela sensação mais desconfortável. Talvez eu estivesse imaginando, mas parecia que ela estava mudando a natureza de sua aura ao acaso.

<<<Entendido. Analisar e Avaliar indica que o alvo provavelmente carrega mais energia mágica do que o Lorde Demônio Valentim.>>>

Ah, eu sabia disso. Eu não consegui ler sua contagem geral de energia, mas é maior do que a de Valentim, o cara que ela está servindo. Foi escondido de forma muito inteligente - se você não tivesse uma habilidade final como a minha, você nunca a notaria. Mas, novamente, eles não tinham realmente a intenção de esconder isso - como Guy, eles queriam avaliá-lo, ver se você percebeu ou não.

Essa garota poderia ser o verdadeiro Lorde Demônio? Ou talvez o titular anterior deste assento, o Lorde Demônio que se aposentou. Talvez seja aquele "Ruminas", a vampira que até Veldora tinha elogios. A mudança aconteceu há mais de 1.500 anos, então talvez não muitos Lordes Demônios soubessem disso - ou sabiam, mas estavam mantendo silêncio sobre isso. Ou não se importou. De qualquer maneira, é melhor tomar cuidado.

Valentim, o atual Lorde Demônio, não era fácil. Ele tinha um tipo de ambição heróica, ainda mais do que um Karion não transformado, então não havia razão para duvidar de sua força. E se isso não bastasse, ela tinha aquela garota estranha com ele. Se fosse seu domínio que foi reduzido a cinzas, não seria estranho para ela desprezar Veldora. Eu resisti à vontade de gritar "Por que você tem que irritar aquela moça?!"

Pelo menos houve uma graça salvadora - quem não se importaria de morrer pelas mãos de uma figura tão bonita? (Muitas pessoas, eu imagino, mas...) Eu só terei que torcer para que ela não saiba sobre Veldora e eu - ou se ela souber, que eu não tenho que limpar a bagunça.

Depois de algum tempo, a quinta pessoa apareceu - este um solitário, quase sonâmbulo para chegar ao posto. Ele tinha duas espadas em seu cinto, mas é isso. Não é um grande arsenal. Eu dei uma olhada rápida em seus olhos; eles eram azuis claros. Seu cabelo era de um tom muito escuro de roxo com mechas prateadas. Ele ainda parecia jovem para mim, talvez até mesmo em idade escolar, e tinha características faciais bem definidas, embora fossem estragadas por seus olhos sonolentos e apatia geral.

Ele parou no assento de Ramiris para dizer olá. "Yo. Cara, você ainda é, tipo, do tamanho de um inseto, hein?"

"Oh, você está tentando começar uma briga comigo? Como se você pudesse até mesmo lidar comigo, Dino."

Portanto, a pessoa número cinco era Dino. Ele definitivamente parecia feito do mesmo tecido que ela. Nenhum deles estava seriamente irritado; eles pareciam estar apenas brincando um com o outro.

“Por que eu precisaria, idiota? Tipo, é totalmente óbvio quem ganharia.”

“Pfft! Não sabia que você tinha tanta pressa de morrer. Estou em perfeita forma física hoje, para que você saiba!”

“Uh-huh. Ei, você não encolheu desde a última vez que te vi?”

“O que você quer de mim?! Eu renasci recentemente!”

Quando perguntei a ela sobre isso, Ramiris disse que ela havia ressuscitado cerca de quinhentos anos atrás. **(NT: Oloko, eu achei que era a 50 anos, eu vou ver se isso ta errado depois)** Aparentemente, ela levaria vários séculos para amadurecer completamente. Isso pareceu convencer Dino.

“Ohhh, é por isso? Isso é meio chato para você, não é? Mas você guardou todas as suas memórias, certo?”

“Minhas memórias, sim. Mas meu espírito degenerou junto com meu corpo ... Ooh, mas eu ainda sou o mais forte de todos vocês! Eu preciso de uma deficiência como esta, ou não é divertido!”

“Cara, acho que Ramiris está dizendo alguma coisa? Você a ouviu agora?”

“Bahhh?! O que você é, estúpido? Eu sei como escolher meus inimigos, certo? Não estou dizendo que poderia nocautear o Guy com um soco ou algo assim!”

Um falastrão como ela mudou suas listras muito rapidamente. Eu acho que aquele cara ruivo realmente era o Guy também, e a julgar pelo surto de Ramiris, ele realmente era uma ameaça. Vou apenas escrever “Guy = perigo” no meu bloco de notas interno. São pequenas notas como essas que me salvaram do perigo mais de uma vez. Você não pode subestimar o poder disso.

Os dois continuaram falando em voz baixa para não irritar Guy. Eles estavam discutindo sobre Beretta e Treyni, convidados de Ramiris, e, claro, Ramiris estava se gabando deles.

“O que? Por que um solitário total como você tem atendentes aqui? ” Dino reclamou.
“Você está me fazendo parecer um idiota por aparecer sozinho!”

“Hee-heeeee! Agora posso me vingar de todos por me chamarem de camarão e solitário, você em particular! Espere para ver o quão impotente você é contra esses caras! ”

“Oh, você quer que nós lutemos? Tudo bem se eu os quebrar?”

“Hã? Claro que não está tudo bem! Se você quebrá-los, vou seriamente denunciá-lo a Guy e fazê-lo fazer você pagar por isso!”

É como se Guy fosse seu irmão mais velho ou algo assim. Foi impressionante a rapidez com que ela deixou outras pessoas fazerem o trabalho sujo para ela.

“...Mas realmente, cara, esses caras são reais. Tipo, eu olhei para eles de verdade agora, e é tipo, caramba!”

Beretta e Treyni silenciosamente acenaram com a cabeça para Dino. Eles eram bons demais para Ramiris, na verdade.

"Certo! Entende? Você vê, você vê? Agora eu tenho alguns músculos para apoiar minhas palavras, entende o que quero dizer?" Ramiris esticou o peito (não que ela tivesse muito) para mostrar Dino. Suas atualizações foram inteiramente minhas, mas tudo bem.

Beretta e Treyni permaneceram em silêncio. Eles eram os atendentes perfeitos. Eles não falaram, e a Shion sonolenta atrás de mim definitivamente poderia aprender uma ou duas coisas com eles.

Assim que ele terminou de dizer olá, Dino tropeçou em seu assento. Estava ao lado de Valentim, tornando-o outro membro da velha guarda. Dino ignorou Valentim completamente quando ele se sentou ... e imediatamente colocou sua cabeça na mesa e começou a dormir. Isso parecia meio rude. Talvez os Lordes Demônios não tivessem o hábito de dizer oi uns aos outros, e todas aquelas humilhações com Ramiris eram a exceção à regra.

Dino não poderia ter agido menos interessado em estar aqui. Aparecer era suficiente para ele, ao que parecia, mas adormecer sem se preocupar em ler a sala era, de certa forma, incrivelmente egocêntrico. Destemido também.

Suponho que esse ato teve que ser apoiado com alguma habilidade real. Esperançosamente. Vamos com isso. Ele estava interferindo um pouco nas minhas habilidades, então não pude ter certeza do que ele tinha. Ele me encarava com os olhos semiabertos sempre que eu tentava analisá-lo, então ele deve ter notado. Aquela brincadeira com Ramiris me fez pensar que ele era bem tranquilo, mas eu definitivamente não deveria baixar minha guarda. Dado o relacionamento que ele parecia ter com Ramiris, porém, eu esperava não ter que fazer dele meu inimigo.

O próximo a passar pela porta foi a imperatriz das harpias, o Lorde Demônio Frey. Milim me contou sobre ela, e deixe-me dizer a você, ela era explosivamente erótica. Eu me perguntei como ela voou com aqueles seios; eles devem gerar uma tonelada de resistência ao vento.

...Ops. Minha mente está saindo dos trilhos. Mas você pode me culpar? Esse foi apenas o impacto de sua aparência.

Assim que ela entrou, seus olhos se voltaram primeiro para a cadeira vazia de Milim e depois para mim. Até a maneira como ela virou a cabeça era hipnotizante. Quer dizer, vamos lá... E quando ela passou, oh, que aroma maravilhoso ela tinha.

Enquanto eu me aquecia nisso, senti algo sinistro nas minhas costas. Shion estava claramente irritada. Deve ter percebido que estava deixando aquele perfume tirar o melhor de mim. Bem localizado, Shion. Irritá-la ainda mais era um conceito muito assustador para entreter, então eu reiniciei minha mente e voltei ao trabalho.

Sua contagem mágica não era nada para escrever - talvez menor do que Shion ou Benimaru. Claro, Shion provavelmente poderia se alinhar bem com Valentim neste ponto, então eu não estou dizendo que foi tão pequeno. Qualidade não quantidade. Seria tolice julgar apenas com base nisso. Em termos de tamanho do peito, entretanto, foi muito difícil escolher um vencedor - Opa. Melhor não pensar nisso.

Se eu tivesse que adivinhar, talvez ela tivesse muitas habilidades ocultas? Esse foi o tipo de vibe preocupante que recebi.

O que valia a pena notar eram os seus assistentes. Uma era outra harpia bigbreasted (NT: **Peituda** '-'), no mesmo nível de Frey. Ela era jovem e seu corpo era tão lascivo quanto parece. O outro era um homem grande, sua energia mágica igual à de Frey. Ele tinha enormes asas de águia brotando de suas costas, então ele devia ser uma harpia macho. Ele era um pouco menor que Dagrue, mas por outro lado poderia dar a Valentim uma bela disputa em músculos e boa aparência, embora a máscara de leão em seu rosto tornasse a última parte obscura.

Esperar. Leão?

<<<Relatório. De acordo com minha análise e avaliação ->>>

Sim. De jeito nenhum, certo? Quero dizer, esse cara se sentia totalmente diferente de Karion.

Tinha que ser outro cara. Eu não precisava que Raphael soletrasse para mim. Eu não sou tão burro.

<<<.....>>>

Não havia como O KARION comparecer a Walpurgis com um estratagema tão óbvio. Ele seria mais cuidadoso com isso, se esforçando para agir com prudência. Dizem que há pelo menos três pessoas no mundo que se parecem exatamente com você, e tenho certeza de que essa é a história desse cara também.

Ao observá-los, tive a estranha sensação de que um vento frio soprava sobre mim. Virei-me para encontrar uma bela loira entrando, abençoada com uma aparência que apenas os próprios deuses poderiam ter dado a ela. Ela se aproximou de mim.

"... Você é Rimuru?"

"Sim mas-"

Pensei em dizer "Sim, mas quem é você?" no início. Eu definitivamente não a conhecia, mas então me ocorreu. Restavam quatro Lordes Demônios. Karion estava faltando, e restavam apenas Clayman, Milim e Leon. Leon era loiro, eu acho, e bonito o suficiente para que as pessoas o chamassem de Diabo Platinado... Hmm ...

(NT: É no feminino mesmo, porque o Rimuru confundiu o leon com uma mulher e ficou falando no feminino ate perceber que era o leon)

"... Oh, você é Leon? Você precisava de algo?"

"Sim, eu sou Leon. E não, não preciso de nada de você. A visão de você trouxe de volta algumas memórias, é tudo."

Era ele. Ele era lindo, tanto que você poderia facilmente confundi-lo com uma mulher. Na minha vida passada, eu provavelmente teria ciúme o suficiente para desejar que ele fosse atropelado por um caminhão. Ele era anteriormente humano, me disseram, mas manteve uma presença majestosa sobre ele - a majestade de um Lorde Demônio.

E eu trouxe de volta "memórias"? Suponho que meu rosto estava essencialmente parecido com a Shizu jovem. Então Leon deve ter-

"Shizu está morta, Leon."

Ver-me simplesmente evocou velhas memórias de Shizu em sua mente.

"Eu sei", afirmou ele friamente. "É claro que ela estaria. Ela pegou Ifrit, mas se recusou a se tornar um nascido na magia."

"Ela me pediu para dar um soco em você por ela. Importa-se de me deixar fazer isso?"

Eu apenas deixei escapar. Eu não estava tentando começar uma briga; eu só não gostei de como Leon estava falando sobre ela. Talvez tenha sido um pouco direto demais, mas Leon lidou com isso com calma e compostura.

"Não, obrigado. Eu queria que ela vivesse como um ser humano. Eu até dei a ela Ifrit como um presente de despedida. Não vejo razão para merecer uma surra por isso."

Que decepção. Achei que ele ficaria furioso, mas ele apenas disparou de volta a mim calmamente.

"...Mas eu tenho um pouco de interesse em você. Se você tiver algum problema comigo, ficarei feliz em convidá-lo para uma visita. Você pode recusar a oferta, é claro, se achar que é uma armadilha."

Fale sobre um acordo unilateral. Ele estava basicamente me desafiando a me acovardar. Eu tive que aceitar isso.

"Tudo certo. Eu farei isso. Sinta-se à vontade para enviar um convite, se você quiser."

Eu não disse mais nada depois disso.

Leon assentiu, parecendo um pouco irritado. "Eu vou. Supondo que você saia vivo desta sala de reuniões, claro."

Com aquela réplica direta, Leon se acomodou no assento à minha esquerda. Foi sua maneira de dizer que nossa conversa havia acabado. Por enquanto, eu estava bem com isso. Tive que contar a ele sobre Shizu, e agora sabia que Leon não queria me hostilizar. Pelo menos não aqui no Conselho. Ele não teria dito sim a esse convite se estivesse.

Talvez fosse apenas adiar a disputa para mais tarde, mas agora, eu queria me concentrar em Clayman como meu inimigo.

Todos esses procedimentos se desenrolaram uma hora depois de chegarmos à sala de reuniões à meia-noite. Parecia que os Lordes Demônios mais velhos haviam sido guiados primeiro, comigo ganhando vantagem porque por acaso estava viajando com Ramiris. No entanto, não era uma regra oficial, visto que pessoas como Leon podiam viajar até aqui sozinhas.

Tudo o que restou foram Clayman e Milim. E quando pensei que o Conselho estava prestes a começar, Benimaru lançou uma Comunicação de Pensamento na minha direção.

(Senhor Rimuru, posso informá-lo por um momento?)

Este salão parecia estar em outra dimensão, mas acho que este link com Benimaru ainda funcionou?

<<<Um Corredor da alma foi estabelecido com os monstros sob seu comando. O link está usando isso para permitir que seu consciente interaja com eles.>>>

Oh. Esse tipo de coisas?

Acho que esse Corredor da alma foi conectado com os presentes que entreguei a todos para a minha evolução. Não parecia tão robusto quanto a conexão que eu tinha com Veldora, mas era bom o suficiente para conversar, pelo menos.

Então eu perguntei o que estava acontecendo. Aparentemente, a batalha terminou menos de uma hora depois de começar - incrivelmente assimétrica e praticamente como planejamos. Nosso lado teve inúmeras baixas, mas nenhuma morte. As forças de Clayman tiveram pelo menos mil mortos em combate e mais de três mil feridos. Foram menos mortes do que eu esperava, mas neste mundo onde você sempre pode ser curado contanto que permaneça vivo, isso era certo.

Ainda assim, foi uma vitória massiva e avassaladora. Conseguimos fazer alguns prisioneiros também, então eu não poderia pedir muito mais.

Yamza, o comandante inimigo, havia se transformado em Charybdis por algum motivo estranho, mas Benimaru foi gentil o suficiente para vaporizar o cara para mim. Pelo visto. Eu não tenho certeza do que tudo isso significa, então eu meio que esqueci por agora.

... Ou eu queria. Mas como ele lidou com a interferência mágica de Charibdis?

<<<Uma série de artes e habilidades combinadas com a habilidade única de Generalissimo permitiram a ele obtivesse controle total sobre Hellflare.>>>

Aha. Então ele usou o controle além do que a Interferência Mágica poderia suportar para atingi-la com uma onda de calor direta e massiva. É fácil para mim dizer, mas isso exige muito talento. Benimaru ficou mais forte do que eu imaginava. Coisas muito quentes.

Um fator que não esperávamos era o Seguidor do Dragão. Eles eram uma força de combate formidável, como seria de esperar dos seguidores de Milim. Não perdemos ninguém para eles porque não estavam realmente lá procurando matar... mas acho que foi ruim para mim não ter pensado neles. Achei que uma força de cem não era grande coisa, mas estava errado. As guerras neste mundo dependiam mais do poder de alguns do que de muitos, mas minha sabedoria convencional do meu antigo mundo estava me fazendo esquecer isso.

Sorte que não resultou em nenhum grande colapso. Eu teria que ser mais cuidadoso da próxima vez.

Com base no relatório de Benimaru, tivemos uma ideia geral da história de Clayman.

A força liderada por Yamza estava marchando com o pretexto de investigar a traição de Karion. Eles queriam coletar evidências de que ele apunhalou os outros Lordes Demônios, matou um dos principais líderes de Clayman e estava conectado a mim. Bem, não coletar. Mais como uma invenção.

Com a nossa vitória de hoje, essa linha foi cortada. Eu não sabia que tipo de desculpas ele iria inventar aqui, mas não imaginei que seriam bem recebidas por qualquer outro

Lorde Demônio. Claro, eu pretendia matar Clayman no final, e estava preparado para fazer o mesmo com qualquer um que entrasse em meu caminho. Vamos apenas tentar direcionar isso para que eu assegure a vitória aqui da maneira mais fácil possível.

Estarei contando com você, Raphael!

<<<.....>>>

Raphael também está ansioso para ir. Isso é um alívio.

Opa, aqui está outro relatório do Soei. Parece que eles capturaram a sede de Clayman. Cara, não há misericórdia com aquele cara. Hakurou fez um grande esforço também, mas aparentemente Shuna foi o que mais brilhou na luta.

Além disso, agora eu tenho um exército de mortos-vivos por algum motivo? Eu meio que perdi o enredo sobre isso, e Soei estava sendo estranhamente vago sobre a coisa toda, simplesmente afirmando "Lady Shuna explicará os detalhes mais tarde."

A coisa mais importante, porém, era que Karion não estava sendo mantido no castelo de Clayman. Mais:

(—Nós descobrimos o tesouro do castelo, então pedimos a Geld para iniciar o processo de transporte. A sala incluía algumas evidências ligando Clayman aos Palhaços Moderados, o que acho que deve ajudar no seu caso.)

Uau. Sem piedade. Estamos até pilhando o cofre do tesouro de Clayman. Isso não conta como roubo, não é? Ah bem. Não adianta suar as pequenas coisas. Vamos apenas chamar de cobrança de danos por todos os problemas que Clayman nos deu. Diz-se que há muito, o que deve ajudar muito nosso próprio orçamento.

Mais importante, porém, era aquele dossiê de evidências. Benimaru mandou alguns para mim, e Soei descobriu um pouco mais. Tudo isso foi agora recebido com segurança em meu estômago e, com isso, eu deveria ser capaz de encerrar a base para qualquer desculpa que ele apresentasse. Seria importante ficar bem por aqui.

Então, muito mais rápido do que eu esperava, tínhamos esmagado completamente a força de Clayman. Resta saber como ele abordaria este Conselho, mas vamos tentar usar esses desenvolvimentos a meu favor.

... E então, assim que terminei de ler os relatórios, Clayman finalmente apareceu diante de mim.

Ele era mais bonito do que eu imaginava - e tenso. Suas roupas pareciam caras, e suponho que ele deu muita importância à sua aparência, porque ele estava usando uma série de equipamentos exclusivos que o tornariam um lutador mais do que decente. Certamente convinha à sua imagem de Lorde Demônio com quem não se brincava.

O que mais me impressionou, porém, foi a raposa que ele carregava nos braços. Estava embalado até as guelras com magia e força mística, talvez até os níveis de Lorde Demônio. Esse era um de seus assistentes, e suponho que os servos de um Lorde Demônio deviam ser muito poderosos também.

Tentei fazer uma análise e avaliação dele, e algo interessante chamou minha atenção. Eu não queria me limitar a isso só porque ocupamos seu QG. Era importante acabar com ele direito.

De qualquer forma, Milim o seguiu, completando a lista de participantes da noite.

Todos eram monstros reais, prontos para queimá-lo a qualquer momento. Fazer o exame de A e A (NT: **análise e avaliação**) em Leon também não produziu nada de útil. Foi engraçado ver Raphael dizer que não conseguia analisar algo. Isso significava que ele tinha uma habilidade final própria, algo no mesmo nível que a minha.

Então eu fiz uma compreensão. Guy tinha me deixado ler informações falsas, mas essa era sua maneira de se defender de suas habilidades finais? Se eu não pudesse usar meu ultimate para analisar algo, isso significava que o alvo tinha um ultimate também. Pode ser por isso que ele estava me alimentando com um monte de bobagens em vez disso - eu só sabia que era uma bobagem falsa porque Raphael era inteligente o suficiente para ver isso. Se não tivesse percebido, eu poderia facilmente ter sido enganado.

Isso significava, é claro, que Guy também tinha uma habilidade definitiva. Suspeitei que Ruminas (?) Também, e Leon, definitivamente. Uma ultimate era várias ordens de magnitude mais poderoso do que uma habilidade única que exigia uma interseção de seus atributos, sorte e uma infinidade de condições incidentais. Eles eram raros - incomuns o suficiente para que mesmo um Lorde Demônio desperto e verdadeiro não tivesse um, e todos eram ótimos como um ás de último recurso na manga.

Era por isso que eu precisava ser extremamente cuidadoso aqui. Isso, e - ugh - era seguro presumir que Guy sabia que eu possuía uma ultimate agora. Grande erro. Minha falta de experiência jogando este jogo me ferrou lá. Eu estava lidando com alguns dos Lordes Demônios mais teimosos lá fora; eu deveria estar mais alerta.

Ainda assim, o que está feito está feito. Também não foi um erro letal. Eu só precisava descobrir como lidar com isso. É fácil esconder as habilidades de leitura da mente, assim como Gazel fez. Guy ainda não sabia que tipo de habilidade eu tinha, então provavelmente não precisava ficar muito preocupado com isso. Inferno, eu poderia até usar isso para fazê-los pensar que sou um idiota. Para ser exato, eu diria a Raphael para esconder tudo a todo custo, mas talvez mostrasse uma habilidade final que poderia revelar como meu trunfo. Dessa forma, eu ainda poderia manter algumas cartas escondidas o tempo todo, certo?

Foi um subterfúgio corajoso, mas eu estava seguro em realizá-lo com as quatro habilidades finais de que gostava. Eu estava planejando causar um inferno de uma tempestade na batalha que se aproximava contra Clayman de qualquer maneira, que faria a estreia de -

<<<Sugestão. Esconder Rei guloso, belzebuth, seria difícil.>>>

Sim, acho que você está certo. Era uma grande arma ofensiva e defensiva, capaz de consumir e destruir quase qualquer ataque lançado contra ele. A predação era uma tática de batalha muito importante para mim, então revelar Belzebuth parecia uma boa ideia. Vamos com isso como minha principal arma de batalha, mantendo minhas outras habilidades escondidas até que sejam necessárias.

Acho que estou feliz por ter notado a necessidade de algo assim desde o início. Se eu sáísse daqui com segurança, precisaria repensar um pouco minhas táticas de batalha. Não adianta ficar relutante em usar minhas habilidades se isso acabasse me matando.

Depois daquele momento de arrependimento, vi uma das paisagens mais incríveis da minha vida.

"Mova-se, sua idiota!"

Do nada, Clayman socou Milim com o punho fechado. Essa Milim.

"Sente-se, sua burra estúpida," ele disse, mandando nela implacavelmente. Achei que fosse explodir de raiva, mas me segurei. Ainda não. Só mais um pouco. Tenho que me conter até ter a chance de declarar tudo, seguindo as regras.

Mas o que diabos aconteceu com Milim? Milim, o Destruidor? Se fosse Clayman levando um soco, bem, isso seria apenas Milim sendo Milim. Mas isso? Oh, cara, eu temo por sua segurança...

...e ainda, apesar deste ataque de violência, Clayman não parecia que seria decapitado tão cedo. Milim não fez nada para resistir ou reclamar de seu tratamento. Ela apenas seguiu suas ordens e sentou-se em seu assento.

Isso é estranho. Ela está sob seu controle, afinal? Posso ter que considerar o pior cenário aqui. E para adicionar insulto à injúria, alguns dos outros Lordes Demônios, Dagrue e Dino incluídos, pareciam igualmente confusos com isso. Guy estava com o rosto impassível; eu não sei o que ele estava pensando.

Clayman, entretanto, parecia ser o rei do mundo, seu complexo de superioridade estampado em seu rosto. Isso fez minha raiva queimar de novo ... Não espere que sua morte será rápida, Clayman. Você vai pagar por bater em meu amigo.

E com esse juramento a mim mesmo, a morte de Clayman agora estava gravada em pedra. Eu não tinha intenção de perdoá-lo, não importava a desculpa. Mas não havia necessidade de pânico. O Conselho estava apenas começando.

O evento contou com a presença de um total de nove pessoas, menos Karion.

"Rei das Trevas" Guy Crimson (demônio)

"Destruidor" Milim Nava (dragonoide)

"Mestre do Labirinto" Ramiris (duende)

"Terremoto" Dagrue (gigante)

"Rei Sangrento" Roy Valentim (vampiro)

"Governante Adormecido" Dino (Anjo caído)

"Rainha dos céus" Frey (harpia)

"Mestre Marionete" Clayman (elfo morto-vivo)

"Sabre de platina" Leon Cromwell (ex-humano)

...E então, eu - o assunto deste Conselho, o slime que ousaria chamar a si mesmo de Lorde Demônio.

Rain, a empregada a serviço de Guy, fez todas as apresentações acima com sua voz clara e alta.

Leon foi quem mais despertou meu interesse. Parece que me lembro de seu apelido sendo o Demônio Platinado, mas agora ele estava agindo muito bem e chamando a si mesmo de Sabre de Platina. Ele certamente parecia mais um espadachim arrojado, mas quem inventou esses apelidos, afinal? Eles não os inventaram, não é?... Bem, provavelmente não deveria comentar, dado meu histórico de nomear coisas. Vamos deixar esse tópico morrer na videira.

Depois que as introduções terminaram, Clayman se levantou como o anfitrião.

"Tudo certo. Em primeiro lugar, obrigado a todos por responderem ao meu convite e por virem aqui. Agora é hora de começar nosso festival! Declaro este Conselho de Walpurgis iniciado!"

Assim, com a chance de eventos cataclísmicos eletrificando o ar ao nosso redor, o evento começou.

Aproveitando sua posição como presidente do conselho, Clayman começou fazendo um discurso, olhando para todos nós em ordem e parecendo extremamente satisfeito consigo mesmo. Seus olhos pararam por um momento quando alcançaram Valentim, mas talvez eu tenha imaginado isso - isso não tem nada a ver comigo de qualquer maneira.

Leon estava sentado à minha esquerda; a cadeira à minha direita estava vazia e à sua esquerda estavam os assentos de Clayman e os ausentes de Karion.

Clayman continuou por um tempo, explicando as coisas com um óbvio senso de orgulho, e eu escutei tudo diligentemente. Aqui está o resumo executivo:

- O Lorde Demônio Karion me induziu a me declarar um demônio. Esta alegação é apoiada pelo fato de que os exércitos de Karion estão estacionados em nossa cidade.
- Ele então incitou o reino de Farmus a atacar a Grande Floresta de Jura, solicitando minha cooperação para afastá-los e usando isso como uma desculpa para se intrometer com as nações humanas.
- Depois de derrotar Farmus, assumi o título de Lorde Demônio, contando com o apoio de Karion nos bastidores.

Este tipo de conluio não autorizado violou os acordos dos Lordes Demônios.

Ele estava melhor preparado para apresentar esse argumento do que eu acreditava. Era tudo um monte de bobagens, ignorando totalmente a linha do tempo real dos eventos, mas provar isso seria difícil. Tudo isso aconteceu ao mesmo tempo em que os Lordes Demônios se retiraram de seu acordo mútuo de não agressão pela Floresta de Jura, e (como ele disse sem rodeios) não havia desculpa para isso. Como se, você sabe, eu me importasse com isso.

“... Esse é o testemunho que recebi de Myulan, um de meus Atendentes. No entanto, ao me informar sobre isso, ela foi assassinada - por aquele idiota ali, Rimuru. Assim, decidi exigir minha vingança.”

O que é ele, um ator dramático? Se não, ele perdeu sua vocação. Ele quase me convenceu, até ... Quase. Quero dizer, Myulan está bem vivo agora.

“Rimuru estava conspirando com Karion para fazer um atentado contra minha vida. E com sua última respiração ofegante, Myulan me enviou uma carta mágica para me informar sobre a trama.”

Ele parou por um momento, fingindo estar dominado pela emoção. Sua bela aparência certamente tornava a visão comovente, mas principalmente serviu para irritar meus nervos.



Então ele está dizendo que eu tentei matá-lo para agarrar meu caminho até o assento de um Lorde Demônio? E foi Karion quem projetou tudo? Devo dizer que é uma história impressionante de inventar. Se você realmente conhecesse Karion e como ele era implacável e guerreiro em seu rosto, seria o suficiente para fazer você cair na gargalhada.

Os contos de Clayman continuaram vagando aqui e ali, mas basicamente, ele estava acusando Karion de trair o Conselho. Isso enfureceu Milim o suficiente para destruir o Reino das Feras Yuurazania, e Karion estava morto. Hmm. Morto? Não está faltando? Isso parecia pouco natural para me preocupar, mas continuei ouvindo.

Milim havia agido por preocupação com Clayman, mas a repreendeu, já que destruir nações sem qualquer evidência era geralmente mal visto. Desde então, ela cultivou uma afinidade com Clayman, contando com ele e confiando nele - e com seu Atendente Myulan morto, Clayman decidiu enviar uma força para garantir evidências que me ligassem a Karion. Além disso, ele desejava usar este Conselho para discutir como lidar comigo, depois que tentei matá-lo e declarar meus direitos como Lorde Demônio.

A história que ele teceu não poderia tê-lo pintado de uma maneira melhor. Fiquei impressionado.

Mas, cara, ele continuou falando para sempre. Eu queria contrariar suas desculpas com um pouco de lógica própria. Minha intenção era mostrar minha inocência, provar que minhas ações eram justificáveis e depois esmagar Clayman, afinal. Era por isso que eu estava sentado aqui educadamente e ouvindo, mas minha paciência estava chegando ao limite.

Podemos começar logo?

Ouvindo sua história, percebi uma lacuna bastante decisiva em sua lógica - suas evidências. Todo o seu dossiê de evidências foi composto de depoimentos, todos de uma única testemunha - Myulan, o dedo anelar, que jurou lealdade absoluta a Clayman. Isso me fez rir. Não apenas ela estava viva, mas as evidências relacionadas a Myulan que ele apresentou eram tão frágeis quanto um saco plástico. Suponho que ele ficou sem tempo para fabricar algo mais substancial do que isso.

No geral, parecia que eu poderia construir um caso bastante confiável para mim. Já tinha todas as evidências de que precisava.

"... Isso conclui meu caso," Clayman berrou, parecendo todo importante.
"Esperançosamente, todos na sala agora entendem completamente que Rimuru, aquele insignificante Nascido na magia ali, não é nada mais do que um charlatão se passando por um Lorde Demônio. Eu acredito que um expurgo está em ordem aqui..."

Os outros Lordes Demônios devem ter sido bastante pacientes se estivessem dispostos a aguentar toda essa tagarelice. Alguns deles já haviam adormecido, ao que parecia. Eu acho que estava tudo bem, contanto que você não incomodasse ninguém. A única regra, eu imaginei, era que você tinha que calar a boca e ouvir o cara que convocou o Conselho para começar.

Agora estávamos todos livres para expressar nossas próprias opiniões - e eu estava pronto para isso.

Rain, que devia estar assumindo o posto de mestre de cerimônias, voltou seus olhos para mim.

"Agora ouviremos o testemunho de nosso visitante."

Ugh, finalmente. Eu tinha sido paciente por tempo suficiente. Chega de palhaçadas.

"Então, hum, Clayman, certo? Você é um mentiroso."

"O que?"

"Quer dizer, honestamente falando, eu não dou a mínima para Lordes Demônios. Essa história sobre Karion me atraindo para isso é um monte de besteira, e Farmus nos

atacou por sua própria ganância. Essas duas coisas não estão relacionadas uma com a outra. "

Clayman me deu um sorriso de escárnio irritado. "Ha! Quem acreditaria em desculpas banais como essa? Um dos meus Atendentes mais seniores foi morto!" Aqui vamos nós. Exatamente o que eu estava esperando.

"Sim, Myulan, certo? Bem, eu não a matei. Na verdade, ela está viva."

"Pah! De todas as ridículas-"

"Whoa, whoa, me escute. Quase todo esse discurso foi baseado em testemunho verbal e suas próprias conjecturas. E talvez isso seja o suficiente para lidar com alguns fillers, mas não vai funcionar comigo. Myulan, seu suposto informante, está sob minha proteção. É por isso que não estou deixando você mexer comigo, e é por isso que seu testemunho não tem absolutamente nenhuma credibilidade."

Entrar em tantos detalhes fez até Clayman ficar um pouco pálido. Mas ele não tinha intenção de ceder seu ponto.

"Heh heh. Você está disposto a se rebaixar a tais níveis, então? Você se intrometeu com o cadáver dela e instalou algum espírito maligno dentro?"

Foi uma acusação impulsiva, mas não insana. Em um mundo tão rico em magia como este, você poderia até fazer os mortos parecerem vivos, se quisesse. Fale sobre esquisito - e outra razão pela qual você não podia confiar em um testemunho oral como aquele.

"Bem", eu disse, "eu não planejava acreditar em nada do que você dissesse. É por isso que descobri que iria lá e bater em você eu mesmo, mas acabei mudando de ideia. Antes do início deste Conselho, minhas forças reuniram algumas evidências próprias."

Eu abri um sorriso enquanto tentava mostrá-lo. Isso o enfureceu, eu poderia dizer. Ele era mais fácil de brincar do que eu pensava.

"O que você está tentando dizer? Se você quer tanto morrer, apenas saia e diga..."

"Acalme-se um segundo," eu disse, interrompendo-o. "Eu disse a você, eu tenho evidências."

Então, tirei várias bolas de cristal do bolso, teletransportando-as para o centro da mesa redonda e acionando-as magicamente, uma após a outra. Cada um continha sua própria imagem de vídeo, incluindo um me mostrando lutando contra o general orc e outra foto do ponto de vista de Gelmud. Shuna havia encontrado todos eles no antigo castelo que Clayman chamava de lar.

Um deles, por sua vez, continha imagens da batalha travada hoje. Foi tirada por Benimaru, de seu ponto de vista, supervisionando toda a paisagem, e continha algumas coisas realmente suculentas.

"P-pare! Pare com isso! Por favor, Senhor Clayman, pare com isso imediatamente! "

Bem ali, na bola, o general de campo de Clayman estava gritando e sendo transformado em um Charibdis incompleto. E isso não foi tudo.

“... Isso é uma grande surpresa. Eu esperava que Yamza desse meia-volta e fugisse. Mas imagine...”

“As forças de Clayman foram destruídas. A missão é um fracasso - as perdas imensas...”

“... Bem, Laplace o avisou. Clayman não pode culpar ninguém por isso, exceto ele mesmo. Precisamos informá-lo sobre isso...”

Aquela conversa entre os dois palhaços estranhos que Geld e Phobio haviam testemunhado estava toda em vídeo. Provavelmente Footman e Tear dos Bobões Moderados, presumi. Com o nome de Laplace aparecendo, tinha que ser eles. Isso e “ele” - pensei que Clayman estava por trás de tudo isso, mas parecia que havia outra pessoa. Talvez...

<<<Estima-se que tudo isso está conectado.>>>

...Eu pensei assim. Quem quer que tenha tentado me fazer lutar com Hinata também está controlando Clayman. Isso explica o momento - enquanto eu estava ocupado lutando contra a Igreja, essa figura fez Clayman estimular Farmus para o combate, e então toda a tragédia se desenrolou.

Talvez eu pudesse entender tudo isso, mesmo que não gostasse muito. Mas você foi longe demais, Clayman. Então, estou derrubando você. Não se ressinta de mim por isso. Neste mundo, é a sobrevivência do mais apto.

Eu orgulhosamente sorri para ele. “É assim que as evidências reais se parecem, Clayman.”

Ter essas coisas comigo definitivamente fez com que as coisas ocorressem mais rapidamente, mas mesmo se eu não tivesse, seria da mesma forma. Eu ia esmagá-lo com minha própria força de qualquer maneira, então tudo que eu realmente precisava era algo para derrubar suas desculpas esfarrapadas. Não era uma questão de bem ou mal, era tudo sobre como manter as aparências. Além disso, eu tinha evidências reais aqui e não vi motivo para ninguém reclamar disso.

“Você, você não poderia! Tudo isso foi fabricado! Imagens falsas, construídas com magia, para sustentar suas mentiras! Como você pode ser tão vil, seu idiota?!”

“Mentiras? Eles não são mentiras, seu idiota. Seu exército está pronto. E você se juntará a eles em seguida.”

Clayman se virou para mim, o rosto contraído de raiva.

“Pe... Pessoal, vocês não podem ouvir este malandro! Este slime, Rimuru, é um fanfarrão notório. Ele desfez o selo em Veldora para destruir a força Farmus, e então ele desfila fingindo que ele mesmo fez o ato. Ele é apenas um slime, todo latido e sem mordida! E é simplesmente ultrajante que ele se atreva a enganar a todos nós na orgulhosa família do Lorde Demônio!”

Foi um discurso apaixonado. Como se ele não fosse o único contando com os outros para salvar sua bunda. Como se ele não fosse o pequeno. Se ele estava atuando agora, como eu disse, ele era um ótimo ator.

“Olha, Clayman...”

Este era Dagruei, sua voz tão firme e digna quanto sua aparência. Não esperava que ele falasse.

“Você não disse agora que Rimuru incitou o reino de Farmus a atacar? Se a notícia da ressurreição de Veldora for verdadeira, por que ele a executaria de forma tão indireta?”

“...Tudo certo. Permita-me explicar.”

Clayman pareceu perdido por um momento, mas então abriu a boca novamente, pronto para se comprometer com esta história - a história da tentativa de coletar as almas das pessoas para despertar em um verdadeiro Lorde Demônio. Suponho que ele queria manter isso sob seu chapéu para que os outros Lordes Demônios não pularam sobre ele, mas Dagruei o forçou a confessar.

“... Este slime involuntário de classe baixa deve ter tido a incrível sorte de adquirir as características de um Lorde Demônio. Mas ele deve ter deixado isso subir à sua cabeça, pois então ele viajou para os reinos humanos para investigar a verdade por trás do que obteve. Isso o levou a iniciar uma guerra com os humanos por capricho, usando o banido Veldora para encenar um genocídio brutal.”

Ele estava fazendo o possível para convencer a mesa, com movimentos exagerados e teatrais.

“Deixar alguém assim livre para saquear novamente prejudicaria nossa reputação como Lordes Demônios. Eu acredito que ele deve ser expurgado, mas qual é a sua opinião?”

“Então cuspa algumas evidências”, retruquei. “Não que você tenha algum, tem? Tudo o que você disse foi apenas um monte de 'não seria bom se ...' lixo, e você ainda acha que todos vão engoli-lo?”

Clayman me lançou outro olhar sem graça. Isso não me incomodou. Eu já estava cansado de tolerar suas acusações patéticas.

“Ngh... Por que algum slime reivindicando o poder de um dragão para si mesmo pensa que tem o direito de nos desafiar?! Não há como você se tornar um Lorde Demônio!”

“Se eu sou um slime ou não, não importa e, além disso, Veldora é meu amigo. Não estou aqui para ouvir você continuar com suas besteiras, certo? Podemos ir direto ao ponto, por favor? Apenas admita isso. Phobio, o Mago daquele vídeo, apenas nos mostrou como Charibdis ressuscitou sob sua demanda, certo? Como aqueles Palhaços o guiaram. E agora um de seus próprios homens se transformou em Charibdis e enlouqueceu. É disso que estou falando quando digo evidências sólidas. Se você acha que estou blefando, vá em frente, porque você estará pensando isso até o túmulo.”

Eu me levantei, chutando o assento adjacente enquanto o fazia, e tentei parecer o mais ameaçador possível. Casualmente, coloquei minha mão em parte da mesa redonda na minha frente - e em um instante, a grande mesa desapareceu. Nada para se surpreender. Acabei de armazená-lo no meu Belzebuth. Agora tínhamos um espaço de tamanho decente.

A cadeira que eu chutei voou na direção de Clayman, batendo contra a parede atrás dele com um estrondo. Isso não intimidou os Lordes Demônios também. Apenas Clayman ficou nervoso com isso.

"Todos vocês estão dispostos a suportar essa violência imprudente?! Ele está fazendo pouco caso de todos nós. Não deveríamos estar exigindo nosso julgamento sobre ele de uma vez?!"

O quê, todos eles? Sempre soube que ele era um covarde. Eu caminhei até o meio de onde a mesa costumava ficar.

"Sim, talvez você esteja certo. Como eu disse, não me importo com vocês, Lordes Demônios. Tudo que eu quero é construir uma nação na qual possa desfrutar de viver. Preciso da cooperação dos humanos para isso, então decidi oferecer minha proteção a eles. Qualquer um que atrapalhe isso, seja uma pessoa ou um Lorde Demônio ou a Santa Igreja, é meu inimigo. Assim como você, Clayman."

Expliquei meus ideais ao grupo com muito mais paixão do que Clayman jamais conseguiria.

"O que?!"

"E se você chamar isso de violência imprudente", disse enquanto o avaliava, "o que você chamaria de assumir o controle da mente de alguém enquanto estamos todos conversando no Walpurgis?"

Ele achou que eu não notaria? No meio de todo aquele discurso, aquele pequeno furtivo estava lançando ataques de controle da mente contra mim. Se eu tivesse que adivinhar, ele estava tentando dominar minha consciência. Pena que não funcionou; Raphael estava me protegendo o tempo todo, então eu tinha tudo cuidado.

Pelo menos eu tinha uma causa justificável em cima da mesa, por assim dizer. Isso agora estava nos ouvidos de todos os Lordes Demônios, e Clayman já havia começado a tentar me atingir. Se algum deles queria se opor a mim, era agora ou nunca. É hora de mudar para a ação real.

Eu tinha feito a pergunta para Clayman, mas foi respondida por outra pessoa - Guy, o Lorde Demônio ruivo sentado do outro lado da câmara.

"De fato", disse ele com um sorriso encantadoramente atraente. "Para manter as coisas justas, só podemos apelar aos outros por meio de nossas próprias vozes."

"Mas, Guy, ele está insultando a todos nós—"

"Cale a boca," eu interrompi. "Se você não gosta, então fica entre você e eu, não é?"

"Ele está correto, Clayman. Se você se considera um Lorde Demônio, use seus poderes para derrotar aquele nascido na magia. E você ... Guy olhou diretamente para mim. "Você pretende se declarar um Lorde Demônio?"

"Sim. Já sou o líder da Grande Floresta de Jura e, no que diz respeito a qualquer pessoa no terreno, sou um."

Não importava o caminho que tivéssemos que tomar para chegar lá, eu imaginei que todos eles aceitariam que eu me juntei ao Dragão da Tempestade para governar a floresta. Não adiantava negar que os Tempestianos já estavam me chamando de Lorde Demônio.

"Muito bem. E também temos uma série de testemunhas aqui. Se você conseguir vencer Clayman ante de nós, vou permitir que adote o título."

Derrotar Clayman amarra todas essas pequenas cordas, hein? Este era exatamente o desenvolvimento que eu esperava.

Clayman começou a rir, tão repentinamente quanto recuperou a compostura um momento atrás.

"Heh-heh-heh ... Que exasperante. Simplesmente tentei um pequeno truque porque não queria sujar minhas próprias mãos e agora olhe para a tempestade que desencadeei. Que erro."

Ele estava sorrindo o tempo todo. Ele tinha um parafuso solto? Seu sorriso fino, quase desumano, ainda estava vivo quando ele olhou para mim. E então, silenciosamente:

"Vamos, Milim."

A tensão percorreu a câmara. Mesmo os Lordes Demônios estavam nervosos, embora alguns estivessem mantendo uma calma perfeita como sempre.

Meus olhos se voltaram para Milim. Essa era a fonte da confiança de Clayman - a crença de que ele a tinha sob seu controle. Controle que ele exerceu bem naquele momento.

Então ela estava ...?

"Uau. O que é um falastrão. Depois de tudo que você disse, está contando com outra pessoa? E trazer Milim depois que você deu um soco nela para fazê-la cumprir suas ordens?"

Tentei provocá-lo um pouco, mas nem mesmo Clayman era estúpido o suficiente para morder.

"Não seja ridículo. Eu estarei lutando também, é claro. Há algum problema com isso, Guy?"

"Nem um pouco, Clayman. Se Milim está ajudando você por sua própria vontade, não vou impedi-la."

Isso... não era bom. Eu tinha controle sobre Clayman, mas Milim era mortal. Com Guy concedendo permissão tão prontamente, não havia como evitar de lutar com ela. Mesmo com o que eu poderia fazer agora, eu não gostava de minhas perspectivas contra ela e, além disso, eu queria ajudá-la. Não, vou ajudá-la!

Nesse momento, o imóvel, parecido com um boneco, Milim cerrou os punhos e fez uma pose exagerada e triunfante ... ou assim me pareceu. Talvez não. Foi só por um instante; não sei.

Não se preocupe Milim, eu jurei em meu coração. Eu vou tirar você de lá.

"Bem, tudo bem. Eu estava planejando resgatar Milim de qualquer maneira, então acho que vou desfazer aquele truque de lavagem cerebral que você aplicou nela - à força, se eu precisar."

"Chega de tagarelice! Você vai morrer em desespero."

"O único que está morrendo aqui é você, Clayman. Acho que um dos meus oficiais seria melhor contra gente como você. Lutar contra você só me tornaria um valentão."

O rosto de Clayman endureceu. Uma aura espessa e negra começou a flutuar para fora dele, talvez gerada por sua raiva. Você não pode ser um Lorde Demônio a menos que saiba como intimidar seu inimigo, eu acho. Não que fosse tão impressionante, mas entre sua raiva e pânico, isso deveria abrir alguns pontos fracos para explorar. Shion estaria lutando com ele em meu lugar, e eu tinha certeza que ela seria capaz de tirar vantagem disso.

Fiz um gesto com meus olhos para Shion. Ela imediatamente entrou em ação. Em um momento, ela estava sobre Clayman, lançando um ataque. Concentrando sua aura em torno de seu punho, ela usou aquele único instante para acertar uns trinta golpes ou mais nele. Então ela se virou para mim com um olhar de alívio e perguntou: "Está tudo bem?"

...Hum, você não deveria perguntar antes de começar a vencer? Tudo o que fiz foi te olhar de esguelha. Era para ser um "Você entendeu, certo? Clayman está todo puto, então pegue-o enquanto ele está de guarda baixa" tipo de olhar. Eu não esperava que você o espancasse antes de piscar novamente. A expressão de surpresa significa alguma coisa para você?

Bem... que assim seja. O que está feito está feito. A força dos ataques impulsionou Clayman bem na minha frente, no meio do círculo. "Você, sua bastarda!" ele gritou enquanto se levantava. Ele era mais forte do que eu pensava.

Essa aura negra ao redor dele engrossou, instantaneamente curando seus ferimentos. Era muito mais rápido do que o que o Lorde Orc poderia fazer, mas isso era normal para um Lorde Demônio. De qualquer forma, isso fez Clayman aceitar Shion como inimigo, então ainda estávamos mais ou menos nos atendo ao roteiro.

"Se é isso que você quer", disse ele, "então vou matar vocês dois." Então a raposa que saltou de pé aumentou de tamanho.

<<<Relatório. Acredita-se que este seja o Nove-Cabeça mencionado por Myulan.>>>

Oh sim, ela disse isso, hein? Portanto, era outro servo dele, não algum animal de estimação. Em seguida, outra figura emergiu da sombra de Clayman, envolta em um manto preto. Ele tinha dois servos e eu tinha Shion em modo de batalha. Ranga foi ampliado de forma semelhante agora, pronto para atacar.

Esperar. Espere. Estamos em desvantagem se Milim se juntar a ... Nah. Não precisa entrar em pânico ainda. É para isso que serve o Beretta - Huuhh?!

No momento em que todos entramos no círculo onde a mesa costumava ficar, ela foi fechada para longe do público por uma barreira. A área dentro dele explodiu em tamanho, as cadeiras ao redor aparentemente distantes e distantes. Eles devem ter instalado algum tipo de barreira para proteger os outros Lordes Demônios.

Eu meio que esperava isso, já que eles criaram todo aquele espaço de eventos chique e tudo... mas Beretta, um dos meus apoiantes, não conseguiu.

Oh, merda, eu não vi essa armadilha chegando- Mas assim que eu pensei, Clayman começou a gritar.

"Milim, mate-o!!"

E ela estava pronta para fazer exatamente isso.

Não havia dúvida de que o punho estava vindo em minha direção. A força por trás disso era mortal. Mas depois de expandir meus sentidos um milhão de vezes com Aceleração de pensamento, havia uma chance de que eu pudesse evitá-lo. Não era impossível, mas eu não tinha muito espaço para bagunçar.

Uma bola de energia incandescente passou raspando pela minha bochecha. A velocidade me surpreendeu. Mesmo com Raphael correndo a toda velocidade, ainda não consegui evitá-lo totalmente. Se eu sequer pensasse em um contador, isso me deixaria aberto o suficiente para um ataque letal.

A única coisa que pude fazer, então, foi tentar ao máximo acompanhar Milim enquanto me concentrava em quebrar seu controle mental. Mesmo assim, minha Percepção mágica estava me contando sobre os eventos no círculo. Era quase assustador, a maneira como eu conseguia fazer malabarismos com tudo isso. Pena que eu não poderia aproveitar isso agora.

Shion estava lutando contra Clayman, mas era dois contra um com aquela figura de roupão preto na mistura, então eu não poderia dizer que ela tinha vantagem. Ranga, enquanto isso, foi lançado contra Nine-Head, e eu pensei que ele estava ganhando, mas então aquelas três caudas no espírito da raposa se transformaram em duas bestas mágicas. De repente, eram três contra um.

Eu, entretanto, tinha de lidar com Milim. Realmente não havia nada que eu pudesse fazer. Nada, além de rezar para que todos continuassem vivos até que eu pudesse terminar de executar Analisar e Avaliar nela.

Então, uh, vocês se cuidem!

Beretta rapidamente entrou em ação, perguntando a Ramiris se ele poderia entrar na batalha. Ramiris, por sua vez, não estava disposta a recusar seu brinquedo.

"Uau, cara! Estou com Rimuru, certo? Então, quero que minha Beretta faça parte disso também."

"Não", ele respondeu friamente, prestando-lhe o mínimo de atenção possível.

"Por que não?!"

"Hmmm? Meros atendentes não têm permissão para se juntar a uma batalha entre Lordes Demônios. Esta é uma disputa entre aquele slime e Clayman, não é? Você não tem razão para se juntar."

"Do que você está falando?! Milim está aí, não está? "

"Oh, ela está bem."

“Então, o que há com isso? Por que ela está bem e eu não?!”

Guy revirou os olhos, cansado disso. Ramiris sempre foi meio falador. Depois que ela começou, foi difícil fazê-la parar.

Ela nunca havia trazido assistentes para um Conselho antes, então Guy percebeu que ela devia ter algum motivo para fazer isso desta vez. Considerando o envolvimento de Milim, deixar Ramiris participar só aumentaria o caos. Ele havia isolado a zona de batalha em parte para evitar isso.

“Porque Milim provavelmente tem suas próprias motivações para isso. Agora você vai calar a boca?”

"Oh, então você acha que não há um pensamento em minha mente sobre isso?"

"Existe? Além do mais ... Guy lançou um olhar para Beretta. “A quem seu atendente jurou lealdade? Sua outra companheira parece pronta para devotá-la totalmente para protegê-la, mas não tenho tanta certeza sobre esse Beretta. É fiel a você, mas não completamente. Você quer que eu confie em alguém tão suspeito?”

Ele havia descoberto a verdade. A lealdade de Beretta não era apenas para Ramiris. E como um dos amigos mais próximos de Ramiris, ele não estava disposto a permitir um atendente que estava pesando seu mestre na balança contra outra pessoa.

“Meu mestre está em jogo, sim”, Beretta admitiu livremente.

Havia Rimuru, seu mestre. Rimuru, seu criador, mas também Ramiris, seu atual líder. Ela era uma Lorde Demônio ridiculamente otimista, precipitada, curiosa e até covarde, mas Beretta havia aprendido a amá-la. Nem se importou com toda aquela manipulação abusiva. Rimuru desejava que Ramiris fosse protegida e que Beretta a servisse também. Não havia contradição em sua mente.

Só havia uma coisa: Beretta queria retribuir o favor a Rimuru. Já foi um demônio, e Rimuru concedeu-lhe uma nova vida e uma nova missão. “Senti a necessidade de compensar isso. E se Lady Ramiris deseja salvar essa figura tanto quanto eu...” - falou com Guy sem medo.

“Hoh? Audacioso o suficiente para se dirigir a mim, não é? Interessante. Posso confiar neste golem em sua palavra, Ramiris? ”

A fada deu a ele um olhar que indicava que nenhuma resposta era necessária, mas ela deu uma de qualquer maneira. “Oooh sim, sim, claro! Então você vai ajudar Rimuru no meu lugar, certo, Beretta?!”

"Hmm. Então, ele entrará em ação se você desejar? Você conseguiu um bom atendente para você, Ramiris."

“Nah, nah, não obtido. Nós somos amigos! Eu, e Beretta, e Treyni, e Rimuru também!” Ela sorriu satisfeita. “Tipo, todo mundo, um todo, muito!”

Guy não tinha certeza do que Ramiris estava tentando dizer, mas se ela estava bem com isso, ele também estava.

"Bem, tudo bem ..." Ele relutantemente estendeu a mão para abrir um buraco na barreira.

"... Obrigada, Rouge", disse Beretta.

"Certo. Não me chame assim. Vou permitir que você me chame de Guy. Mas eu me recuso a permitir que você reconheça outro mestre além de Ramiris de agora em diante. Está tudo certo?"

Conceder essa honra significava que Guy considerava Beretta forte o suficiente para viver de acordo com seus próprios padrões. Agora, ele estava pedindo para escolher um mestre. Se tentasse fugir de questão, ele pretendia esmagá-lo na hora. Mas concordou imediatamente.

"Nesse caso, Guy, jurarei minha lealdade a Lady Ramiris exclusivamente de agora em diante. Portanto, permita-me prestar serviço a Senhor Rimuru pelo menos uma vez."

Guy ficou um pouco surpreso. Os demônios, via de regra, queriam ser reconhecidos por seus mestres por sua força. Beretta, entretanto, não parecia ver a força como muito importante. Seus padrões ficaram confusos. Era um inconformista.

"Você está bem com isso?"

"Sim. Senhor Rimuru tem servos mais fortes do que eu."

Isso fazia sentido para Guy. Mas também o confundiu, alguém tão poderoso admitindo não ser o mais forte lá fora.

"Também gosto de fazer pesquisas", continuou Beretta. "A pesquisa que faço com Lady Ramiris diariamente é realmente como um sonho ... Oh, me perdoe. Meu serviço, Lady Ramiris, é parte do pedido de Senhor Rimuru. Não há necessidade de se preocupar com isso."

As palavras lembraram a Guy um demônio que ele conhecia, a própria definição de estranho, aquele que perseguia apenas o que o interessava pessoalmente. Se eles fossem parte da mesma linhagem, talvez demônios com disposições como a de Beretta não devessem ser tão inesperados, mas o demônio na mente de Guy raramente dava à luz outros membros da família. Apenas uma elite poucos estavam cientes dele. "Deixe-me perguntar - como é sua linhagem?"

Beretta estremeceu por baixo da máscara e riu.

"... Eu era um dos menores demônios maiores. No entanto, acho que você encontrará poucos demônios na mesma árvore genealógica que eu."

Uma pequena linhagem. Tem que ser isso, então. O cabelo de Beretta estava grisalho, sem cor, mas era uma vez...

"Eu vejo. Não admira que você não me temesse. Essa família sempre foi egocêntrica, curiosa. Então, alguém como você admite que existem criaturas mais fortes do que você? "

Guy lançou um olhar de passagem para Shion e Ranga lutando para longe, então se virou para Beretta. Sim, Shion e Ranga eram poderosos - mas ele não achava que Beretta estava por trás deles.

"Agradeço a honra, mas ainda tenho muito que fazer. Enquanto os dois servirem a Senhor Rimuru, se eu perder esta oportunidade, posso nunca ter outra."

"Sim, verdade. Eu entendo como você se sente. Você pode ir."

A barreira já tinha um buraco grande o suficiente para passar.

"Com licença, então."

Com uma saudação elegante, Beretta mergulhou. Guy esboçou um sorriso ao vê-lo partir. Ele tinha uma ideia de quem seria.

...Então é isso. Você também está em movimento, Noir?!

Este era um velho amigo, que se afastou dele há muito tempo. Se esse era o tipo de pessoa que ele estava servindo agora, o slime lutando contra Milim na frente dele deve ser uma figura fascinante. Um não-conformista servindo a um não-conformista.

Ele se deleitou de alegria enquanto observava a batalha, mesmo pensando que já podia ver sua conclusão.

Rimuru era seu nome? Vou ter que lembrar disso.

Ah, merda. Estou ferrado.

Quem está me ferrando? Milim, claro.

Lidar com Milim como um inimigo fez a raiva de Clayman parecer uma birra de criança. Ela não tinha assumido a forma de batalha que Phobio viu ainda, então ela ainda não estava dando tudo de si... mas sua força ia além de todo bom senso. Já estava exercitando tudo o que tinha. Raphael, pelo menos, estava realmente cantarolando para mim - sério, se eu não tivesse essa habilidade, eu já estaria morto.

Eu estava lotado com Milim, mas meus companheiros de luta também estavam trabalhando duro. Eu pensei que estar em menor número poderia nos afundar, mas agora eu não tinha tanta certeza.

Ranga convocou duas estrelas líderes, companheiros lobos estelares de nível de comandantes, impulsionando sua equipe para que fosse três contra três. Acho que era possível para ele convocar até três de uma vez, mas Gobta estava usando o terceiro agora, então era tudo o que tínhamos em mãos. Mesmo assim, acho que foi o suficiente.

Nine-Head ostentava uma enorme quantidade de energia mágica, mas não parecia muito experiente em batalha. Ranga manteve a vantagem do início ao fim. As duas bestas mágicas que Nove Cabeças invocou, no entanto, eram mais complicadas do que eu pensava. Analisar e Avaliar me disseram que eles eram um Macaco Branco e um Coelho da Lua, respectivamente. Eles eram inteligentes e capazes de atacar em conjunto, o que os tornava diabólicos na batalha. O Coelho da Lua poderia controlar a gravidade, pesando sobre todos na zona de batalha. Isso permitiu ao Macaco Branco esmurrar seus inimigos e Nine-Head para acabar com eles.

Esse era o caminho padrão para a vitória, mas Ranga viu através dele, quebrando seu trabalho em equipe. Se ele usasse um de seus finalizadores mais fortes, ele poderia eliminá-los instantaneamente, mas ele estava hesitando, pois Shion poderia ser pego no fogo cruzado. Ele tinha a vantagem, mas acertar um golpe decisivo estava se provando evasivo.

Shion, enquanto isso ... Bem, ela estava aguentando firme, por puro espírito de luta mais do que qualquer coisa. O manto preto estava escondendo um fantoche Mágico elaboradamente construído, e não estou brincando quando digo que parecia mais forte do que Clayman.

"Ha-ha-ha-ha! Gostas da Viola, a minha maior obra de arte? Linda, não é?"

Clayman estava infinitamente confiante, e eu podia ver por quê. Um verdadeiro tour de força, embora bonito não seria minha escolha de palavras se perguntado. Não com, você sabe, todas aquelas espadas e lanças voando para fora dela. Cada um desses projéteis era uma arma única, assim como sua armadura, mas esse tipo de abordagem de pia de cozinha não era o que eu chamaria de beleza, na verdade. Quer fosse calor, eletricidade, nevasca, esmagamento, ressonância ou qualquer outra coisa, ela tinha um suprimento aparentemente ilimitado de todos os tipos de ataque no mundo e estava jogando tudo contra seu inimigo.

Não era nada para Shion, no entanto. Isso foi graças ao Regeneração Ultrarrápida, que é uma merda se você está lutando contra alguém que o possui. Não importa quanto dano ela sofresse, Shion poderia se curar instantaneamente. Clayman e Viola trabalhando juntos a impediram de partir para o ataque, mas isso estava apenas ajudando a preencher o medidor de raiva de Shion. Depois que isso explodisse, as coisas iam ficar assustadoras.

Enquanto eu pensava nisso, Shion chamou alguém para se juntar a ela.

"Peço desculpas por fazer você esperar. Senhor Rimuru, por favor, utilize meu poder."

Uau, é a Beretta! Não sei como, mas deve ter invadido esta zona de batalha.

"Eu estava esperando por você, Beretta!"

"Sim senhor!"

"Essa intromissão desnecessária ... Eu estava prestes a transformar esses idiotas em um par de cascas sangrentas!"

Shion estava agindo como um péssimo perdedor, mas vou simplesmente ignorar isso.

"Bem, não desista. Esmague-os!"

""Sim senhor!""

Agora estávamos totalmente de volta ao roteiro original.

Sem perder agora. O caminho que percorremos aqui ficou um pouco complicado, mas com as coisas como estavam, nossa vitória foi inabalável.

O único problema era Milim. Ela ainda não estava dando tudo de si. Se eu pudesse libertá-la, nós ganharíamos com certeza. Com minhas dúvidas sobre o futuro, concentrei minha consciência total nela. O barulho ao meu redor desapareceu. Agucei minha mente, olhando para nada além de Milim. Agora, muito mais claramente do que antes, eu podia ver o caminho que seu punho traçou no ar.

Eu me concentrei, usando cada célula do meu corpo para meus cálculos. Se eu perder isso, tudo ficará sem sentido. Eu tinha que fazer o que fosse necessário para liberar a maldição que Clayman colocou sobre ela. Vamos, Raphael. Analise e avalie cada centímetro dela para mim!

O que é que foi isso? Estou repreendendo meus inimigos por confiarem em outras pessoas, mas usar Raphael para resolver todos os meus próprios problemas? Não sei de onde você está tirando a ideia errada. Raphael é meu poder.

Não há um único pinga de culpa em minha mente! Então, uh, sim, vá em frente.

<<<Conduzindo Análise e Avaliação ... Sem resultados.>>>

Hã? Huhhhh ?!

Hum, o que você quer dizer com isso? Você não pode dizer seriamente que não consegue descobrir as maldições idiotas que Clayman lançou sobre ela? Nenhuma magia orientada por maldição encontrada. Isto é-

Cara, quão inútil você consegue ser?!

Sempre que isso acontecia antes, eu percebi que era porque eu não estava me concentrando bastante, mas depois de todo esse esforço, nada. Ele nem conseguiu descobrir qualquer maldição. Acho que não posso confiar em Raphael em uma situação difícil.

Isso era ruim. Muito, muito ruim. Para não parecer deprimido, mas as chances de eu vencer em uma briga arrasadora e nocaute com Milim eram ridiculamente baixas. Bem, que seja - eu apenas terei que aguentar até Shion e o resto derrotar Clayman.

Minha mente se decidiu, eu confrontei Milim. Eu tinha ficado mais forte. Ela pode estar sob o controle de alguém e não realmente tentando ainda, mas eu certamente estava me segurando contra Milim. No passado, eu comia terra antes de um minuto se passar. Agora, estávamos no minuto treze ou mais, e eu ainda estava lutando a todo vapor.

Ei, talvez ela se recuperasse se eu apenas desse a ela uma boa meia na cabeça?

O pensamento passou pela minha cabeça por um momento, mas não sei ... Golpear Milim meio que vai contra minhas regras pessoais...

<<<Sugestão. Um ataque de absorção de energia usando Belzebuth.>>>

Oh? Ohhhh! Isso poderia funcionar!!

Eu tentei imediatamente. Qualquer golpe direto no meu corpo causaria danos, então eu estava principalmente evitando seus movimentos. Eu estaria aplicando apenas um pouco de força lateral, o suficiente para ajustar os caminhos de seus socos e chutes. Ao fazer isso, usaria Belzebuth para aspirar suas magiculas.

Isso acabou sendo bastante eficaz. Milim se afastou de mim com uma carranca no rosto. Foi um dano minúsculo, mas funcionou. Todos os ataques de Milim foram protegidos por sua própria aura dracônica; se eu pudesse tirar isso de cena apenas tocando, eu gradualmente seria capaz de exaurir sua resistência.



Eu venceria com isso, entretanto? Essa foi outra história. Se eu estivesse focado em "vencer", precisaria estourar minhas forças, não deixando nada para trás, e mesmo assim não havia garantia. Mesmo se eu conseguisse, acabaria revelando todas as minhas habilidades ocultas para os Lordes Demônios nos observando. No quadro geral, isso seria uma derrota.

Agora, tudo que eu podia fazer era esmigalhá-la assim enquanto esperava que sua maldição fosse desfeita. Esperemos que Shion possa acabar com Clayman mais cedo ou mais tarde.

Eu não poderia dizer quantas trocas de idas e vindas nós passamos.

Eu digo trocas, mas era totalmente eu defendendo. As regras eram intensas - um erro e você está fora - mas eu ainda estava me defendendo dela.

Um punho rugindo de Milim passou por minha bochecha direita. Se eu não me concentrasse, nunca seria capaz de me esquivar. Um único golpe quebraria meu corpo, sem dúvida.

Eu tinha Regeneração Infinita, uma habilidade de cura mais poderosa até do que seu primo Ultrarrápido, mas abusar dela drenaria minha magia muito rapidamente. Eu provavelmente poderia me regenerar depois de ser reduzido a gosma, mas manter isso por tempo suficiente e eu ficaria sem resistência primeiro.

Portanto, concentre-se. Foco. Leia com antecedência os movimentos de Milim.

Seu punho direito mudou de forma. Uma chicotada de presa de dragão disfarçada de soco. Ele olhava para além da minha bochecha mais uma vez, então me decapitava com as unhas de seus dedos, como os dentes de um dragão. A maneira correta de lidar com isso não era desviar, mas atacar pela lateral.

Então eu peguei, me empurrando com a mão esquerda de dentro para fora. Eu podia sentir uma dor ardente queimar aquela mão, uma explosão de energia que a deixou fortemente danificada. E isso era eu evitando o ataque. Tentar levar um golpe frontal completo seria loucura. O poder absoluto, nesse nível, era uma espécie de finalizador em si mesmo, esmagando seu oponente. Eu tinha acabado de aprender isso da maneira mais difícil, mas se eu não sacrificasse minha mão esquerda, eu teria sido mortalmente ferido. Eu estava bem com isso, mas eu estava realmente começando a me ressentir da absoluta injustiça disso.

Então, como se estivesse lendo minha mente, tive uma chance inesperada. Bem ali, quando Milim perdeu o equilíbrio, ela forçou a mão esquerda restante a desferir um soco.

Aqui vamos nós!

<<<Relatório. Acredita-se que seja uma armadilha ->>>

Hã?! Eu pensei, mas era tarde demais.

Deixando a orientação composta de Raphael na poeira, comecei meu ataque, agarrando a mão esquerda de Milim e tentando jogá-la. Se ela estava desequilibrada, pensei que deveria ser capaz de pegá-la nas minhas costas e derrubá-la.

Mas se essa fosse a armadilha de Milim ...?

Sua mão parou no ar, um sorriso despreocupado em seu rosto - um total "te peguei!" sorriso.

Oh, Merdaaaa!

Eu estava tentando torcer meu corpo na frente de Milim, ambas as mãos estendendo-se para seu braço esquerdo. Pude ver tudo isso com Percepção mágica como se estivesse assistindo na TV, mas me deixou totalmente aberto. Encurralado. Fim de jogo.

Seu punho se moveu novamente - e pouco antes de ela bater bem contra minha cabeça, algo se interpôs entre nós. Um baque surdo ecoou.

"Gnhh?! De onde veio isso? Isso foi apenas maldade."

Fui recebido por um homem de pele escura e cabelos loiros. Parecia um pouco comigo, na verdade... Espera, Veldora?!

Ele estava enrolado no chão, agarrando sua cabeça e parecendo estar com pelo menos alguma dor. Mas se levar um soco de Milim só fazia isso com ele, não vi muita necessidade de me preocupar. Aproveitei o atraso do momento para me reequilibrar e me preparar para Milim. "Ei, Veldora, por que você está aqui?!"

"Grrnnn, que golpe cruel..."

"Você vai ficar bem, certo? O que está acontecendo na cidade?"

"Nada. Aquele homem, Diabolo ou seja lá o que for, voltou, então nossa defesa está mais forte do que nunca."

Huhhh? Diabolo estava de volta? Não há como eles terem capturado Farmus tão rapidamente... mas vamos nos concentrar em Veldora por enquanto.

"Então por que você está aqui? Se for para reclamar de mim, vá embora."

"Por que você está sendo cruel também, Rimuru...? Ugh. Olha, é sobre isso!"

Ele estendeu as mãos para mim, como se um ta-daa! o efeito de som deveria estar tocando atrás dele. Ele estava segurando um dos volumes de mangá que dei a ele - o volume final de uma longa série.

"O que tem isso?" Eu perguntei, confuso.

Ele olhou para mim, positivamente indignado. "O que você quer dizer com isso? A história aqui é completamente diferente do resto da série! Você estava pregando alguma peça, tirando o final de mim?"

Ahhhhh! Sim! Agora eu lembro. Sim, foi um truque. Eu meio que preguei uma peça nele, a ideia era que eu daria a ele o resto do mangá se ele seguisse minhas ordens. É como treinar um animal de estimação, na verdade. Não tinha ideia de que era a série que deixei para ele.

Então ele viajou todo o caminho até aqui só porque queria ler o final? Neste espaço fechado em uma dimensão alternativa? Eu sabia que poderia convocar Prisão Ilimitada com minha habilidade final, Veldora, Senhor da Tempestade, mas acho que ele também podia.

Mas isso não importa. Diabolo já estava de volta à cidade.

"Tudo certo. Antes de dar a você o verdadeiro final, preciso que me faça um favor."

"Hmmm? O que?"

"Brinque com Milim ali um pouco. Mas não a machuque."

"Milim? Ahhh, sim, a única filha do meu irmão. Eu não a conheci antes, mas ela ainda é apenas uma criança, não é? Muito bem. Estou à caminho!"

Eu não sabia se foi o mangá ou Milim que mais capturou seu interesse, mas de qualquer forma, ele concordou. A parte "filha única do meu irmão" capturou meu interesse, mas, novamente, tudo no devido tempo.

A própria Milim estava olhando em nossa direção, preparada para tudo, e Veldora parecia estar captando seu interesse. Eu podia ver no brilho de seus olhos. Esperançosamente, isso significava que eu estava seguro partindo por agora. Qual deles era mais forte de qualquer maneira? Fiquei meio interessado em ver, mas se Veldora fosse mais forte do que eu, tinha certeza de que ele poderia me dar tempo suficiente.

Não há como não aproveitar essa chance - então, com minha liberdade recém-descoberta, eu queria derrotar Clayman e acertar as contas para sempre.

Então, como foram as coisas enquanto eu estava ocupado com Milim?

Deixando ela e Veldora para trás, me virei para Ranga primeiro, já que as coisas pareciam mais intensas com ele.

"Ranga, você está bem?"

"Ah, Senhor Rimuru! Estou bem, mas estou com um pequeno problema aqui."

Algo estava acontecendo? Não parecia haver muita vida em seus ataques, e eu não acho que era porque ele estava perdendo o interesse.

Quando estava prestes a perguntar o que estava acontecendo, comecei a falar sobre a causa.

(—Lp me. Ajude-me. Ajude-me !!)

Esse lamento infantil estava vazando para nós, via Comunicação do Pensamento, da Nine-Head. O Macaco Branco e o Coelho da Lua estavam apenas tentando proteger seu mestre trêmulo, por isso eles continuaram resistindo sem admitir a derrota. Agora eu vejo. Vamos ajudá-lo.

"Ranga, segure o Macaco e o Coelho. Não os deixe entrar no meu caminho."

"Certo."

Ele pegou o Macaco, enquanto suas duas estrelas líderes lidavam com o Coelho, e eu caminhei em direção ao rosnante Nine-Head - essa pobre criança controlada por Clayman.

<<<Relatório. A análise indica uma maldição de Dominação do Demônio. Retirar?>>>

<<<sim>>>

<<<Não>>>

Desta vez, pelo menos, a maldição foi descoberta e removida rapidamente. Gostaria de ter visto um pouco desse talento quando estava lidando com Milim. Ah bem.

No momento em que desfiz a magia, Nine-Head deu um grito de alegria, então se acomodou para dormir, sem dúvida exausto. Era tão fofo quanto qualquer vídeo de bebê animal que eu já tinha visto; além das três caudas e da cor dourada de seu pelo, parecia exatamente com um filhote de raposa. Ranga estava bem ao meu lado, rosnando o mais ameaçadoramente que podia e - tudo bem, isso era muito fofo também. De uma forma legal.

"Mantenha este filhote seguro."

"Sim, meu mestre."

Entreguei o filhote a Ranga enquanto o acariciava. Isso cuidou de seu inimigo.

Em seguida, me virei para Beretta, e aquele confronto já havia acabado. Ele estava alinhando todas as armas e armaduras únicas no chão, praticamente fora de si de empolgação.

"Ei! Heyyyy! O que você está fazendo?!"

"Oh sim, olá, Senhor Rimuru!" Ele me deu uma saudação alegre. "É uma pena que não pude me mostrar em ação para você, mas eu preparei alguns despojos de guerra para você." Despojos...?

Viola, a maior obra de arte de Clayman, tinha sido desmontada, suas peças espalhadas por todo o lugar, e agora este foi o presente de Beretta para mim. Eu sabia que era muito forte, mas derrubou aquele arsenal de magia nascida sem sofrer um arranhão...?

E isso não foi tudo.

"Uh, Beretta, sem ofensa, mas você está imitando todos os maus hábitos de Ramiris ou o quê?"

"Hã...?!"

Ele olhou para mim - surpreso, eu acho. Seu rosto estava escondido atrás daquela máscara, então essa foi apenas minha impressão. Achei que era necessário um conselho. Se isso continuar, Beretta não vai perceber nada além de seus traços negativos.

"Quer dizer, espero que seja apenas minha imaginação, mas o que você vai fazer com todo esse butim?"

"Bem, isso ... pensei em apresentá-lo a você, Senhor Rimuru ... e pensei que você o aceitaria e, em troca, forneceria um lugar para Lady Ramiris e eu vivermos."

Hum? Um lugar para viver...? Eu sabia que Ramiris tinha vontade de morar em nossa cidade, mas por que Beretta?

"O que ... fez você se preocupar com isso?"

"Na realidade..."

A explicação de Beretta me surpreendeu - e não de um jeito bom. Parecia que Guy tentava escolher um mestre antes de permitir que ele entrasse na zona de batalha. Beretta respondeu que serviria a Ramiris depois de me ajudar aqui - mas demônio inteligente que é, ela pensou em uma maneira de escapar disso. Se Ramiris se mudasse para nossa cidade, Beretta seria obrigado a segui-la - e então poderia passar por Ramiris para me servir também; esse era o seu plano.

Foi uma das desculpas mais frágeis que já ouvi, e estava expondo isso como o evangelho supremo. A palavra demônio não poderia descrevê-lo com mais precisão.

"Uh ... Olha, estou falando sério, você está realmente começando a se parecer com Ramiris."

"É uma honra ouvir, embora pareça pouco como um elogio."

Isso porque não é! Eu juro, tiro os olhos de você por um segundo, e você ficou incrivelmente desavergonhado. No entanto, foi legal ver esse amadurecimento acontecer.

"Bem, podemos guardar isso para mais tarde. Eu terei que pensar sobre isso. Não consigo configurar algo para vocês tão facilmente."

"Entendido, senhor."

Parecia bastante feliz com isso. Achei que estávamos bem por enquanto.

Isso deixava apenas Shion para verificar, e esse confronto estava bem no auge de seu clímax.

Clayman estava ofegante enquanto olhava para ela, um olhar asqueroso em seu rosto. Shion praticamente o fez admitir sua força.

Pode ter parecido que eles estavam presos em uma competição intensa pela superioridade, mas isso seria um erro terrível. Isso porque Shion tinha Regeneração Ultrarrápida, aquele fator X invencível, ao seu lado. Eles eram iguais em força, mas Shion poderia manter a luta por muito mais tempo. Embora parecessem iguais em cada troca de golpes, a fadiga de Clayman começou a se destacar enquanto eu lutava contra Milim.

Shion provavelmente não precisava da minha ajuda para vencer. E agora que sua vantagem estava clara para todos, Clayman estava começando a entrar em pânico.

"Isso é tudo que você tem? Você está fraco demais para se chamar de Lorde Demônio!"

Uau, Shion. Sem misericórdia, hein? Ela estava zombando totalmente de Clayman.

"Você - você - você vai pagar por isso! Venha até mim, dança da marionete!!"

O Lorde Demônio lançou cinco fantoches, cada um se transformando em um nascido na magia que se lançou contra Shion. Cada um era de alto nível, formado a partir de uma alma que Clayman colocara em uma boneca para ser implantada a qualquer momento. Era parte de seu arsenal oculto, suponho - agora não era hora de ele se conter, sem dúvida, então ele estava destruindo tudo o que tinha.

Isso era mais do que poder de fogo suficiente para acabar com um Nascido na magia comum. Mas com aquela espada enorme que ela tanto amava, ela abateu todas as cinco com um único golpe.

"Patético," ela disse, sem um traço de fadiga em seu rosto. "Você nunca foi nada especial, não é?" Ela vinha lutando e lutando, e não havia um arranhão nela. Ela estava começando a parecer e agir mais como um Lorde Demônio agora.

Clayman, entretanto, estava visivelmente trêmulo. "Não - não me venha com essa, você!" ele gritou de humilhação. "Ainda é muito cedo para se gabar de sua vitória! Minha dança de marionete vai se recuperar em instantes, atingindo você novamente. O verdadeiro show começa agora!"

Ele provavelmente não estava inventando isso por maldade. Eles realmente podiam fazer isso. Shion esperou por eles, um olhar pensativo em seu rosto - mas as bonecas não deram sinais de se levantarem. Havia uma boa razão para isso.

O pânico cruzou o rosto de Clayman novamente. "N-não," ele sussurrou. "Por que eles não estão revivendo?"

Eu poderia entender o choque de ter suas amadas ferramentas de batalha falhando assim. Decidi fornecer um pequeno comentário sobre cores.

"Hmm, que tal eu apenas revelar para você? A espada larga de Shion é um tipo chamado Devorador de Almas. Esses bonecos não tinham nenhum feitiço defensivo físico e espiritual aplicado a eles, certo? Você trapaceou na criação deles, então ela os quebrou com um golpe."

Isso não valia a pena manter em segredo para mim. Clayman seria minha presa de qualquer maneira; se ele quisesse saber, então avise-o.

"A, uma espada com ataques baseados em espírito?!"

"Não é tão raro. Há um humano com uma lá fora, você sabe."

"N-não! Essa é uma das características menos comuns, mesmo com únicos!"

"Ohhh? Bem, o que importa? Um dos meus amigos o forjou para nós."

A espada de Shion era uma lâmina modificada criada usando a de Hinata como referência. Ele tinha o poder de atacar o próprio corpo espiritual - não literalmente comer almas ou qualquer coisa, mas causar danos às formas de vida baseadas no espírito. Não havia restrições como aquela coisa de "sete ataques" com Hinata; dependendo da força aplicada, ele pode matar instantaneamente, a menos que seja resistido com sucesso. Não era garantido matar o tempo todo, mas Shion não era exatamente um lutador delicado, então não importava. Uma vez que causou dano espiritual e físico, ela não precisou de sete golpes para finalizar os inimigos de qualquer maneira.

"Ah eu vejo. Então, esta é Goriki-maru Versão 2!"

Ela não sabia...? Eu, hum, tenho certeza que repassamos tudo isso quando dei a ela. Ah, tanto faz. Shion nunca foi do tipo que se preocupa com as pequenas coisas, então colocá-la nisso foi a ideia certa.

“Heh ... heh-heh-heh. Eu vejo. Foi o poder daquela espada que permitiu que você lutasse contra mim. Então, permita-me adicionar essa pequena lâmina suja a minha coleção! Pegue isso – Marionete demoníaca!!” Parece que Clayman a interpretou mal.

As cordas sinistras de luz negra que fluíram de ambas as mãos se envolveram completamente ao redor do corpo de Shion. Ela não se mexeu. Queria que ela tentasse se esquivar ou, você sabe, algo, mas acho que ela não precisava.

Clayman, supondo que Shion não reagiu a tempo, achou isso de seu agrado. “Heh-heh-heh-heh-heh ... Veja, a última maldição mágica, com o poder de governar sobre os próprios Lordes Demônios! Parece um desperdício desperdiçá-lo com nascidos na magia como você, mas que seja. Tenho alguns espaços para preencher em meus cinco dedos, e seria maravilhoso colocá-lo sob minha proteção.”

Ele teve uma ideia totalmente errada - se é isso que ele estava dizendo, pobre rapaz. Não que Shion não pudesse se mover - ela simplesmente não se mexia. Apesar de todas as palavras altivas de Clayman, ele provavelmente estava pirando sobre por que não estava funcionando.

Memória completa, uma das habilidades de Shion, era o poder de registrar memórias em seu corpo astral. Em termos leigos, isso a deixava reter suas memórias, mesmo que seu cérebro fosse destruído. Combine uma alma consciente com um conjunto de memórias e você poderá regenerar o corpo físico mesmo se ele for vaporizado. Isso fez de Shion um tipo especial de raça - chame-a de uma forma de vida não espiritual, se quiser - mas, essencialmente, permitiu que ela pensasse com sua alma, e isso significava que qualquer efeito que tentasse dominar seu espírito foi neutralizado. Contra Shion, nenhuma maldição de controle da mente poderia funcionar.

“Ei,” uma Shion soando irritada gritou de dentro de seu casulo de barbante preto, “o que você está tentando fazer com isso? Não está me machucando, devo esperar mais um pouco?”

Você sabe - e isso tem sido algo em que venho pensando há um tempo, mas - eu realmente gostaria que ela parasse de agir como se fosse uma luta pró-wrestling (**NT: Não me pergunte o que é isso**). Era para ser um duelo de morte. Por que ela estava deliberadamente se deixando ser atingida pelos movimentos de seu inimigo? Shion, Sphia ... e Milim também. Eu simplesmente não entendia como esses loucos amantes da guerra pensavam às vezes. Da UM tempo.

Raphael confirmou para mim que Shion não estava sendo afetado de forma alguma. Não havia necessidade de tomar cuidado com as técnicas secretas de Clayman.

"Isso - isso é ridículo ... Minha marionete demoníaca não funciona? Tem que ser! Isso nem pode ser possível! É o máximo em dominação demoníaca! Ele pode exigir seu domínio sobre os Lordes Demônios!"

Ele havia governado o Nine-Head um momento atrás. Certamente, você poderia dominar a mente de um monstro de nível de calamidade com isso com bastante facilidade. Mas funcionaria com os Lordes Demônios da classe desastre? Acho que Clayman superestimou sua própria força.

Aparentemente cansado de esperar mais, Shion usou sua aura para rasgar seu casulo. "Tão ridículo", ela murmurou com desdém. “Contando com truques baratos como este ... Você não merece seu título de forma alguma.”

Clayman apenas ficou lá, finalmente sucumbindo ao pânico.

...Ou não. O que Shion disse deve ter acionado um interruptor em algum lugar dentro dele.

"Heh-heh-heh... Ha-ha-ha-ha-haaaaaaa!! Eu não mereço meu título? Você vai se arrepender de dizer isso, seu verme! Sim, você vai se arrepender de extrair toda a minha força de mim!"

Seus ombros tremiam enquanto ele gritava de tanto rir. Seu paletó e camisa de aspecto extravagante o deixaram sem camisa. Ele também deixou vários outros itens que ele havia escondido em seu corpo para bater contra o chão, não mais úteis para ele. Eu pensei que isso tivesse acabado, mas Clayman ainda tinha algo em que confiar.

De repente, dois pares de braços cresceram de suas costas descobertas - longos, finos e protegidos por um exoesqueleto preto. Este era seu verdadeiro personagem. Não a forma embonecada de antes, mas essa forma que evocava uma loucura louca e selvagem.

"Mas sim ... Sim, você está certo. Um Lorde Demônio ... Eu sou um Lorde Demônio. Concentrei-me na facilidade e elegância na maneira como faço as coisas, despachando meus inimigos com estilo. Mas chega disso. Não importa. Eu tinha esquecido como é isso, por tanto tempo... e agora vou esmagar você em minhas mãos!!" A verdadeira natureza de sua raiva veio à tona. Tudo o que ele tinha era algo que mantinha preciosamente protegido em suas mãos. Uma máscara. Uma máscara de Palhaços, decorada com um sorriso. Sem um momento de pausa, ele o colocou.

"Hoh? Parece que você se tornou mais digno", disse um Shion que parecia feliz. "Estou feliz em ver isso. Eu sou Shion, secretário e guarda pessoal do Lorde Demônio Rimuru, e ficarei feliz em lutar com você!"

"E eu sou o Lorde Demônio ... não, o 'Palhaço Enlouquecido' Clayman. Você está morta, Shion, o Nascido na magia!"

As apresentações foram feitas. Os dois se moveram ao mesmo tempo.

Clayman, em sua forma "real", era uma potência, mostrando toda a extensão de sua força mágica digna de Lorde Demônio contra Shion. Seus braços normais empunhavam aqueles ameaçadores feixes de luz negra. Os braços de suas costas empunhavam um machado e um martelo; os inferiores, espada e escudo.

Lidar com ataques Mágicos e corpo a corpo ao mesmo tempo confundiu Shion por um momento. Mas ela era mais forte. Balançando a espada que ela chamou de Goriki-maru Versão 2, ela arrancou a espada da mão dele e esmagou seu escudo. Um golpe redondo simples e sem tato vindo de cima atingiu o machado e o martelo que Clayman cruzou à sua frente.

Essa força bizarra veio cortesia da habilidade intrínseca de Shion 'Berсерker', e seu frenesi de quebrar armas foi o trabalho de Garantir Resultados e Ação Ótima, ambos parte de sua habilidade única de Master Chef. Em outras palavras, Clayman ainda não era páreo para ela. Mesmo com toda a sua força, ela estava apenas esmurrando-o.

Agora ele estava cruzando seus dois pares de braços de aço para bloquear os punhos de Shion - mas eles também foram feitos em pedaços. O próximo soco dela acertou direto na boca do estômago.

"Orrgghhh..."

Ele caiu em agonia, espumando pela boca. Aí está. O fim.

Não que eu deva dizer, mas Shion realmente ficou muito mais forte. Morrer e ressuscitar assim deu a ela um poder em uma escala como nada que ela já teve antes. "Gerrhhaaahh?!"

Ela deu um chute de acompanhamento nele, fazendo-o rolar no chão em agonia. A máscara estava rachada agora, revelando olhos injetados de sangue.

"N ... N-não ... Isso não pode ser. Como poderia ... eu poderia ... eu, um Lorde Demônio, Clayman ... ?!"

Agora Clayman entendia a diferença de poder. Mas ele ainda se recusou a aceitar essa realidade. Foi devastador para ele.

"Posso acabar com o sofrimento dele, Senhor Rimuru?"

Hmm. Havia algumas coisas que eu poderia perguntar a ele, mas poderia prever a maioria das respostas. Além disso, eu queria saber sobre o lance de quem ele estava fazendo, mas ele seria honesto com isso?

"M-malditos todos!! Milim! O que Milim está fazendo?! Destrua aquele nascido na magia de uma vez—"

Clayman estava gritando as palavras agora, percebendo que sua morte estava próxima. Mas Veldora estava segurando Milim. Clayman olhou para ele sem acreditar.

"Q-quem ...? O que - o que é isso? Seu poder está fora das cartas...!" Ele deve ter acabado de perceber que Veldora não era apenas mais um nascido na magia.

"Bem, ele está na forma humana agora, mas é Veldora. Eu te disse, lembra? Ele é meu amigo."

Isso silenciou Clayman. Tenho certeza de que ele queria negar, mas vê-lo lutar ao mesmo tempo que Milim o forçou a admitir. Os dois estavam brigando há algum tempo, e estava se transformando em um show de fogos de artifício. Os nomes das habilidades iam e vinham, muitos dos quais acho que me lembrava de ter ouvido antes, e Milim tinha um olhar sincero de surpresa no rosto.

Ei, ela está realmente sendo controlada? Porque estou começando a me perguntar.

<<<.....>>>

A reação de Raphael me fez refletir um pouco sobre a ideia, mas não era grande coisa no momento. Além disso, esta seria a primeira vez que ela conheceria Veldora como pessoa, e parecia que ela estava se divertindo.

Assim, Clayman desistiu de contar com Milim. Mesmo em sua confusão de pânico, ele conseguiu fugir para a borda de nossa zona de batalha isolada, gritando para a audiência do lado de fora.

"F-Frey! Frey, o que você está fazendo?! Você e eu compartilhamos um destino comum! Venha aqui e dê uma mão!"

A súplica caiu em ouvidos frios e mortos.

"Oh, sinto muito, Clayman. Ninguém pode passar por esta barreira a menos Guy permite. Que pena."

Ele resmungou ressentido com essa resposta sem coração, então se virou para Milim, seus olhos se contraindo e revelando a insanidade dentro dele. Ele deve ter tido outra ideia selvagem em sua mente. Uma risada enlouquecida cruzou seus lábios quando ele olhou para ela mais uma vez.

"Kah! Kah-ha-ha-ha-ha! Milim! Milim! Siga minhas ordens e execute um Stampede! Mate todo mundo que você vê aqui!!"

(NT: É algo relacionado a fuga de emergência, não existe uma tradução exata que eu conheça, mas da pra entender)

Bem, isso parece horrível. Clayman só queria sobreviver agora, e ele não se importava com o quão ruim ele parecia ao longo do caminho. Isso é ruim, tenho que admitir. Agora não é a hora de sentar e observar o desenrolar das coisas. De volta à batalha eu vou.

Mas assim que comecei a correr, ouvi a coisa mais inacreditável.

"Por que eu preciso fazer isso? Rimuru e seu povo são meus amigos!"

Surpreso, me virei - apenas para encontrar Milim relaxando ali, com um largo sorriso no rosto.

"Milim?! Uau, você - você não estava sendo controlada...? "

"Waaah-ha-ha-ha! Muito obrigado por ser enganado por isso, Rimuru! Você sabe que alguém como Clayman nunca tomaria conta da minha mente!" "O quê ?!"

<<<.....>>>

Não consigo articular o porquê, mas tive a estranha sensação de que Raphael estava com raiva de mim há um tempo. Mas voltando ao Milim.

"Então Clayman não dominou sua mente?"

Hum, o que está acontecendo aqui? Senti-me obrigado a verificar mais uma vez, mas Milim apenas me deu um sorriso orgulhoso. Eu podia ouvir pelo menos um Lorde Demônio na platéia dizer: "Huh? Mas ela não reagiu de forma alguma quando ele a socou!" O mais surpreso de todos, é claro, foi Clayman.

"S-sim. Sim! Eu usei o Orbe de Dominação que ele me deu para colocá-lo completamente à minha disposição... Você matou Karion sob minhas ordens, não foi?!"

Ohhh, Clayman. Tão chocado com esses eventos que não tem ideia do que acabou de dizer. Isso deve tornar meu vídeo mais verossímil. Afinal, ele acabou de revelar que não só ele era o culpado, mas também havia outra pessoa puxando seus cordões.

"Sim! Que! É isso que eu queria ouvir", exclamou Milim. "Responda-me Clayman. De quem é esse ele que você está falando?"

Ela fez a pergunta com naturalidade, mas a apoiou com olhos penetrantes e perscrutadores. Ela havia ignorado totalmente a pergunta de Clayman, que era muito típica dela.

Certo. Então Milim não estava sendo controlado e ela tinha dúvidas sobre Clayman desde o início? Para quê?

Antes que eu pudesse obter uma resposta, outra voz se intrometeu.

"Whoa, whoa, quem foi morto aqui?"

Veio do outro lado da zona de batalha, essa voz baixa e pesada - pertencente ao homem com asas de águia que Frey trouxe com ela.

Espere, de jeito nenhum ... Tipo, com aquela fantasia óbvia...?! E se eu não percebi isso, isso me torna ...?

<<<.....>>>

Uau, por que parece que Raphael está exasperado comigo? E não era para me dizer algo naquela hora? Ou talvez não? Ah, talvez eu só estivesse ouvindo coisas. Vamos esquecer isso e, hum, prestar mais atenção no futuro.

O homem, Karion, arrancou a máscara de seu rosto, sua aura inspiradora disparando com ela. Com um momento de concentração, ele voltou instantaneamente à sua aparência original. Sim. Esse é o Mestre das Bestas, certo. Nenhuma dúvida sobre isso.

"Uau, você estava bem, Karion?"

"Ei, Rimuru. 'Tudo bem' não é como eu descreveria, mas tudo bem. Obrigado por cuidar de minhas forças."

"Oh, não é um problema."

Depois de me agradecer, Karion deu a Clayman um sorriso conhecedor. Agora era óbvio que Milim não estava sob controle de ninguém.

"O qu-? Como...? Então é verdade...? Mas Frey me disse... Não, Frey, também? Você também me traiu, não é?!"

Finalmente captando a imagem completa, Clayman lançou a Frey um olhar meio enlouquecido. Ela respondeu fingindo que ele não estava lá.

Pela aparência das coisas, eu não chamaria isso de traição...

"Hmm?" Frey respondeu com indiferença. "Desde quando você estava supondo que eu era seu aliado?"

Caramba. Eu sabia. As mulheres podem ser tão assustadoras às vezes.

Frey estava enganando Clayman desde o início.

"Você, você tem que estar brincando comigo! Todos vocês... Você vai pagar. Eu vou fazer todos vocês pagarem por isso!"

O grito do palhaço lamentável ecoou pelo campo, e...

"Shion, faça isso."

"Você conseguiu!"

Como um cão faminto liberado do comando para ficar, Shion desligou, usando ambas as mãos para balançar sua lâmina o mais rápido possível. Foi um único golpe de sua espada, um ataque de julgamento. Clayman fez o seu melhor para bloqueá-lo, mas seus três pares de braços foram todos cortados, seu corpo cortado diagonalmente para baixo da cabeça aos dedos. Era insustentável — e aquele golpe da lâmina esmagadora de espírito de Shion fez Clayman cair sem palavras no chão.

Estava acabado para Clayman. Karion estava vivo e tínhamos todos os testemunhos em ordem. Tenho certeza de que poderia evitar ser tachado de inimigo dos Lordes Demônios agora.

Clayman mal estava se agarrando à vida. Ele não era mais uma ameaça; não havia como ele virar o jogo. As coisas já estavam gravadas em pedra e não haveria mais desculpas. Então, antes dos Lordes Demônios, ele revelou tudo. E cada um deles poderia receber a notícia de forma diferente, mas independentemente, sua confiança nele havia desaparecido, ninguém disposto a acobertá-lo.

A barreira que nos cobria foi removida e Frey correu rapidamente e se aproximou de Milim.

"Achei que você ainda estava de bom juízo, mas às vezes eu realmente tinha minhas dúvidas, Milim! E você manteve nossa promessa de qualquer maneira. Obrigado."

"Wah-ha-ha-ha-sha! Claro que sim. Nós somos amigos. Mas você tem cuidado disso para mim, certo? Será que o trouxe?"

"Sim, sim, você quer dizer isso, certo? Devo dizer, porém, que resistir ao Orbe da Dominação foi simplesmente incrível..."

Enquanto conversavam, Frey tirou algo do bolso e entregou a Milim. Foi o Dragon Knuckle que dei a ela como um presente. Milim o aceitou como uma criança em seu aniversário e imediatamente o colocou, sorrindo de orelha a orelha.

O resto dos Lordes Demônios, vendo isso, finalmente juntou dois e dois, e eu podia ouvir sussurros por toda a sala.

"Um desempenho tão barato."

"Eu... eu vi através disso o tempo todo!"

"Sim, eu presumi isso."

"Sim, eu percebi ..."

Não acho que fui o único que Milim enganou, mas todos os outros acharam os resultados tão plausíveis quanto eu.

Então ouvi um gemido vindo de baixo, como o som de sangue sendo tossido.

"...Quando? Desde quando você estava me enganando ...?"

Era Clayman. Ele ainda estava respirando, ainda incapaz de compreender a realidade inacreditável diante dele. E foi Milim quem revelou a verdade cruel.

"Sabe, eu tive muita dificuldade em fazer isso! Com aquela promessa que fiz com Frey, tive que fingir que você me enganou. Então eu coloquei aquele pingente e fiz você pensar que estava funcionando em mim."

"Você ... Você não poderia ... Coloquei todo o meu poder nisso, com o Orbe da Dominação ... O perfeito ... Domínio do Demônio final ... ?! E você ... você ... "

"Uh-huh! A maior parte da magia como essa ricocheteia facilmente em mim, então ... Primeiro eu tive que remover todas as minhas barreiras, então conter minha força para que eu não resistisse passivamente. Eu tive que te convencer de que a maldição estava trabalhando diante de seus próprios olhos, ou então você seria muito cauteloso para acreditar em mim. Então eu tive que trabalhar muito duro!"

"O q ...? O que...? Você... Você aceitou de propósito?! Meu mais valioso Artefato ... Minha joia escondida, a habilidade de controlar Lordes Demônios..." "Oh, era isso que era? Bem, uma pena que você nunca conseguiu me controlar!" Ela esticou o peito, parecendo implacavelmente orgulhosa de si mesma.

"Sim, sério," eu comentei. "Eu me sinto estúpido por me preocupar com você. E entre aquela pose esportiva de dois punhos e o sorriso que você tinha no rosto, suas habilidades de atuação realmente são péssimas."

"O que você quer de mim? Fiquei feliz em ver que você estava com raiva por mim, Rimuru."

Frey apenas deu de ombros com isso. - Mesmo assim - disse ela -, quando Clayman deu um soco em você, pensei que perderia a compostura. Se você decidisse lutar contra ele, você teria destruído minha casa. Ótimo trabalho aguentando-o. Isso, pelo menos, eu tenho que cumprimentá-lo."

Uma revelação interessante. Então essa não foi a primeira vez que Clayman abusou dela fisicamente? Que maluco. Ele estava ativamente tentando se matar?

"Mm-hmm! Eu também estou crescendo agora, sabe. Então eu posso lidar com coisas assim!"

Essa obsessão em ser adulta indicava muito bem o quão infantil ela ainda era.

"Ah, como?" Frey protestou. "... Bem, tudo bem, mas você não poderia ter lidado com tudo isso só por causa da nossa promessa, não é? O que você realmente queria?"

"Hmm? Bem, você sabe, eu me lembro de Clayman falando comigo sobre algumas coisas estranhas antes. Tipo, sobre fazer de Rimuru um inimigo da humanidade e desencadear uma guerra entre humanos e monstros. Se ele fez isso, isso não seria muito divertido para mim, então pensei em me intrometer um pouco!"

"Céus. Imagine, você levantando um dedo por outra pessoa."

"Wah-ha-ha-ha-ha! Eu disse a você - estou crescendo agora!"

"Sim, sim, vamos chamá-lo assim."

Bem, huh ... Suponho que Milim foi esperto o suficiente para perceber que Clayman estava cumprindo as ordens de outra pessoa. Então ela fingiu ter sofrido uma lavagem cerebral para descobrir quem era? Ela tinha algum tipo de promessa ou acordo com Frey também. Vamos apenas ignorar o fato de que ela me enganou totalmente.

A única coisa a se focar era: aquela orbe não a hipnotizou de forma alguma. Ela não lutou no meio do caminho; nunca funcionou uma vez. Foi tudo um desempenho premiado. Como ela me explicou mais tarde, ela vinha consumindo pimentões para manter sua expressão impassível. A expressão vazia que resultou de comer essa comida detestável fez todos pensarem que sua mente havia sido apagada. Não foi o suficiente para enganar Veldora, mas ele jogou junto, aproveitando a sessão de combate como uma forma de ficar flexível em seu novo corpo.

Talvez ele fosse muito mais adaptável às coisas do que eu pensava. Tipo, sério, Raphael, você nunca viu?

<<<.....>>>

Oh, hum, ok. Acho que você tentou me dizer algo.

Suponho que me dizendo "Sem resultados" deveria ter sido muito óbvio, olhando para trás. Claro que não encontrou nenhum efeito de maldição nela. Eu estava tirando conclusões precipitadas. Eu realmente deveria adotar o hábito de ouvir as pessoas com mais atenção - isso e ouvi-las até o fim.

Eu não ia contar a ninguém sobre isso, mas, sim, eu tinha meus arrependimentos pessoais.

"A propósito," Karion perguntou enquanto caminhava até Milim, "se eu pudesse te perguntar uma coisa?"

Ela sorriu de volta com o Dragon Knuckle em seus dedos. "Hmmm? Certo! Qualquer coisa!"

"Eu só queria ter certeza ... Você não estava sob o controle de ninguém? Então isso foi tudo quando você estava me arrancando?"

Karion estava sorrindo também, mas eu podia ver as veias em sua testa salientes. Sim, eu também estaria me perguntando sobre isso.

"Hã?! Isso, hum..."

"Tudo bem, tudo bem. Significa apenas que sou mais fraco do que você. Mas," ele acrescentou, não escondendo mais sua raiva, "você deliberadamente explodiu minha nação inteira, não foi?"

Milim foi pego de surpresa por um momento - antes de voltar imediatamente para ele.

"Oh, vamos, Karion! Esse é o tipo de coisa com que você está preocupado? O que isso importa?!"

Sim, esse é a verdadeira Milim, certo.

"Não é coisa pequena! Você sabe que eu poderia ter morrido lá atrás?!"

"Oh, não me venha com essa. Apenas cale a boca! Eu estava tão apaixonado pelo meu desempenho - Hum, quero dizer, apaixonado por enganar Clayman que estava tentando muito, muito mesmo! É tudo culpa do Clayman!!"

"Culpa dele? Ugh ... Bem, tanto faz. Não que você vá ouvir as reclamações de outra pessoa..."

Eu estava começando a me sentir um pouco mal por Karion. Vendo aquelas lágrimas aparecerem em seus olhos masculinos e ásperos, eu quis consolá-lo o melhor que pude. Ela me enganou também, então pensei que tínhamos algo em comum.

"Agora, agora, Karion. Seus licantropos e todos os outros estão seguros - e todos eles se esforçaram muito, lutando por sua vingança. Não foi de todo ruim, foi?"

"Ah, Rimuru ... Obrigado pela ideia."

"Sim, então não se preocupe com isso. Além disso, você sempre pode construir outra cidade. Eu até fiz com que nossas forças capturassem o Nascido na magia de Clayman para servir como sua força de trabalho."

"Hã? Uau, você está falando sério...?!"

"Sim. Fornecerei qualquer conhecimento técnico de que você precisar, e todos nós de Tempest o ajudaremos da melhor maneira que pudermos. Então, vamos torná-la uma Yuurazania melhor e mais feliz do que nunca!"

Tínhamos tempo para isso. Tempo - e fundos gentilmente cedidos por Clayman. Considerando nossas perspectivas futuras de comércio, seria estrategicamente benéfico para nós que Karion nos devesse um favor. Parecia uma grande oportunidade de explorar, e eu também queria fazer amizade com mais homens-fera por meio do trabalho.

"Wahhh-ha-ha-ha! Não é ótimo, Karion? Você tem que me agradecer por isso também!"

A ela agradecer por quê, eu me perguntei. Talvez para aplainar completamente o terreno ao redor da capital e assim nos poupar o trabalho de carregar os escombros?

"Eu realmente devo uma a você," o surpreendido, mas grato Karion respondeu. "E você sabe, Rimuru - ou talvez Senhor Rimuru? Eu prometo a você que o Reino das Feras nunca hesitará em ajudá-lo se você precisar. Seremos nações aliadas para sempre!... E eu gostaria que você pelo menos fingisse se arrepender disso um pouco mais", ele não se esqueceu de acrescentar, voltando-se para Milim.

Para seu crédito, ela estava de volta ao seu estado normal - se Karion e eu éramos legais, ela era legal. Isso é Milim para você. Sempre procurando o número um - e não me importava, se Karion estava se sentindo melhor.

Parecia que minhas promessas surpreenderam muito mais pessoas do que apenas Karion. Eles foram um choque para os Lordes Demônios reunidos ao nosso redor também.

"Então era isso!" observou o cara ruivo sorridente. "Achei que deixar aqueles Nascidos na magia vivos fosse um sinal de fraqueza... mas vejo que você é um pensador bastante criativo! Não é de admirar que Noir tenha gostado de você."

Noir? Quem é aquele? Ah bem.

Frey voltou a se concentrar em Clayman, uma raiva silenciosa envolvendo-a.

"Então, Clayman", disse ela. "Você sempre foi o tipo de dominar as pessoas mais fracas, ou aqueles que não podiam resistir a você. Eu não acho que você tem o direito de se chamar de Lorde Demônio. Eu não intervim desde que Milim estava tentando tanto... mas sabe de uma coisa? Eu também estava com raiva de você." Deixou claro que Frey não tinha interesse em resgatá-lo.

"Sim, eu sei que é a sobrevivência do mais apto, mas você foi longe demais, eu diria. Você destruiu meu país, e eu quero ver você pagar por isso, ok?"

Karion teve muitos danos para lidar. Danos tecnicamente infligidos por Milim, sim, mas ele estava disposto a transferir a culpa para Clayman aqui - e fazê-lo sofrer as consequências.

Nenhum dos outros Lordes Demônios expressou qualquer oposição a isso. Eu suponho

Clayman não era um cara muito popular nessa camarilha. Ele já estava encurralado - e agora, o momento final se aproximava. Hora de acabar com ele.

Sentindo a vida se esvaír dele, o coração de Clayman se encheu de arrependimento. Arrependimento e as palavras de seus amigos e Atendentes passando diante de seus olhos.

"Agora não é hora de ser muito imprudente. Faça o que fizer, não baixe a guarda ... "

—Ah ... Você estava absolutamente certo, Laplace ...

Ele pensou que estava sendo cuidadoso, mas deixou que o poder o afogasse. Quando ele viu a força esmagadora de Milim, ele fez a suposição errônea de que era tudo para ele exercer.

É exatamente como você sentiu. No final das contas, eu era o controlado por Milim. Achei que estava prestando atenção... mas ela me enganou. Você confiou em mim, me deixou governar como seu Lorde Demônio, mas suponho que este seja o meu fim...

Ele havia ignorado o aviso de seu amigo. E isso definiu esses resultados em pedra.

"Você é mais fraco do que nós, Clayman, certo? Então, não tente fazer nada estranho sozinho, se você pudesse.

"Hohh-hoh-hoh-hoh! Tear está certo. Fique à vontade para depender de nós."

Ah, Tear. Ah, Footman. Você está certo. Eu esqueci...

Ele estava muito focado em si mesmo para achar certo confiar em seus amigos. Ele arquivou a promessa em sua mente, na verdade, mas ele se esqueceu disso quando contou - uma das coisas mais imperdoáveis que ele poderia ter feito.

Eu só queria chegar o mais perto que pudesse deles. Claro que eu correria riscos para conseguir isso. Por que não eu? Eu também fazia parte dos Palhaços Moderados...

Era verdade. Clayman queria o respeito de seus colegas. Ele queria que seus poderes fossem reconhecidos, então ele nunca revelou seu lado do Palhaços Moderado ao público. Agora ele percebeu que era um erro.

Mas era tarde demais...

(...) Ele se lembrou de quando conheceu o misterioso patrono que o levou a isso.

"Ei. Você é Clayman, certo?"

"Quem é Você? Alguém com pressa de morrer, aparentemente, se você se dirigir a mim tão casualmente."

"Whoa, whoa, não há necessidade de agir tão alarmado. Temos um conhecido em comum que me indicou aqui."

"Um conhecido?"

"Sim. O Lorde Demônio Kazaream. Seu criador."

"O que?"

Ele tinha a intenção de matar esse menino com pressa, mas então mencionou um nome de seu passado distante. Agora Clayman estava interessado em ouvi-lo. E quando o fez, ele descobriu a verdade sobre ele. Suas ambições e seu poder.

"Vou dominar este mundo, Clayman, e quero que você me ajude."

"Heh ... Ha-ha-ha-ha-ha! Eu gosto disso. Então esse é o seu pedido?"

"Sim. Um trabalho para os Palhaços moderados."

"E quais são os seus termos?"

"O que você acha de ressuscitar Kazaream?"

Foi além de todas as expectativas. Não havia razão para recusar. Os poderes que o menino mostrou a ele deixaram isso claro, sem dúvida. Ele imediatamente aceitou o trabalho.

"Achei que você concordaria com isso. Agora o mundo pode ser nosso juntos. Vai ser um lugar louco para vivermos!"

Vendo esse menino, vivendo a vida como se fosse algum tipo de jogo maravilhoso, Clayman honestamente pensou que conseguiria. Havia obstáculos em seu caminho, enormes, mas isso fazia com que parecesse ainda mais divertido. Parecia que sim, mas agora, seus erros haviam destruído a base de toda a estratégia. E depois que o menino cumpriu sua parte no trato e reviveu Kazaream...

Minha falta de consideração levou a isso. Não há como me defender dele agora ... Kazaream estava vivo e bem, e ele não tinha como parabenizá-lo. Mais apenas desertos para ele. Ele havia recebido ordens para ficar sentado e observar como as coisas se desenrolavam, e ele ignorou essas ordens por seus próprios motivos mesquinhos.

A última coisa que ele lembrou foram as palavras do próprio homem - o conselho que seu amado Lorde Demônio Kazaream lhe deu.

"... Clayman. Eu vejo muito de mim mesmo em você. E você pode me imitar se quiser, mas não imite meus aspectos negativos."

Era sensato, muito sensato e algo que ele deveria ter lembrado mais rápido.

Ah... Senhor Kazaream... peço desculpas. Esqueci seu conselho e cometi o erro mais grave possível ...

Sim, foi o erro de Clayman, cometido da pior maneira possível. E assim como Kazaream, ele foi derrotado da maneira mais vergonhosa - por um Lorde Demônio recém-nascido. Carma em ação, pode-se dizer - mas para Clayman doeu mais do que qualquer outra coisa.

E até perdi o exército que você me concedeu com meus erros ... Não posso morrer. Não, ainda não posso morrer. Se eu morrer aqui sem expiar nada por isso, nunca serei capaz de me perdoar ...

Se chegasse a esse ponto, ele pelo menos queria passar adiante o que sabia. O pensamento acendeu a luz da vida em Clayman antes que ele pudesse se resignar completamente ao seu destino.

"Você é um morto-vivo, criado por mim a partir de um cadáver, mas coloquei um peso especial em sua capacidade cerebral. Você não está preparado para o combate, ao contrário de Footman e Tear, mas ninguém pode usar estratégia e artifício para comandar exércitos da maneira que você pode. É por isso, Clayman, que você se tornará um Lorde Demônio ... "

Kzaream tinha grandes esperanças nele e traiu a todos. Mas se era o poder que faltava, tudo que ele precisava era obter algum. Então ele poderia se erguer com Footman e Tear - superá-los, até. Se Clayman tivesse algum poder para apoiar suas informações, ele poderia passar por todos eles com facilidade.

Sim ... Sim, de fato. Não havia necessidade de despertar para um "verdadeiro" Lorde Demônio. Então dê para mim. Dê-me poder ... Dê-me o poder avassalador de que preciso!!

<<<Confirmado. Convertendo a alma em energia mágica ... Sucesso. Desmontando e reconstruindo o corpo do receptáculo ...>>>

Clayman não esperava que o desejo gritado internamente se tornasse realidade. Mas a Voz do mundo tinha outros planos para ele. Bem aqui, no último momento, seu desejo foi atendido.

Portanto, o céu ainda não me abandonou!

Nesse caso, a resposta de Clayman foi óbvia.

“Heh ... heh-heh-heh ... Então você me trata como um idiota? Bem, eu vou retribuir por tudo isso. Por enquanto, porém, tenho que sair daqui ...”

Ele estava fraco, muito fraco até para usar sua voz, mas a alma de Clayman estava queimando brilhante - sua vida era uma chama furiosa. E agora, com uma frieza que era exatamente o oposto do que estava em seu coração, Clayman resolveu recuar. Os Lordes Demônios mais velhos - Guy, Milim e Dagrue, em particular - eram demais para lidar. Simplesmente despertar não daria a ele a vantagem de vencer contra eles, e agora não era hora para imprudência.

Primeiro, ele iria relatar ao menino. Isso tinha precedência sobre tudo. O slime desprezível que ele desprezava ainda era um ponto de interrogação, mas mesmo os Monstros que o serviam eram mais fortes do que Clayman - e ele estava em boas relações com um Veldora revivido, um ponto que ele não podia ignorar. Qualquer um que sobreviveu a um confronto com Hinata não poderia ter feito isso por pura sorte.

Ele precisava abandonar seus óculos cor de rosa e analisar as coisas pelo que eram. E foi por isso que ele teve que pegar as informações que aprendeu aqui e trazê-las de volta.

Rapidamente, ele montou um plano. Sua ideia: lançar uma enorme bola de força mágica, tanto quanto ele pudesse, e deslizar para fora desta câmara no caos.

Vou precisar cuidar do Guy ...

Guy não tinha tempo para lidar com os fracos. Ele provavelmente não estava mais prestando atenção em Clayman.

...Está tudo bem. Eu vou sair daqui, eu prometo.

E se ele pudesse tirar alguns Lordes Demônios ao longo do caminho, ele pensou enquanto se levantava, tanto melhor.

Entre os Lordes Demônios assistindo, provavelmente fui o primeiro a notar. Fiquei de olho em Clayman o tempo todo, nunca desistindo do relógio.

"Shion, volte!"

Atendendo rapidamente ao meu comando, Shion caiu para o meu lado. Imediatamente depois que ela o fez, a área ao redor de Clayman - incluindo o local onde ela estava - foi varrida por uma grande quantidade de magiculas. A tempestade reuniu ainda mais energia da câmara, concentrando-se diretamente em Clayman. Se eu tivesse gritado um momento depois, Shion teria sido pego nisso.

“Parece que está realmente acontecendo.”

"Senhor Rimuru? O que é...?"

A visão de mim mantendo a calma pareceu aliviar Shion. Não havia motivo para pânico. E eu não estava em pânico, maaaas...

"Clayman está acordado. Assim como planejado."

"Assim como planejado? Bem, ótimo!"

Fiquei feliz em ganhar a confiança total de Shion, mas não estava tão seguro de mim mesmo. Isso tudo está de acordo com o plano de Raphael, mas estamos realmente bem com isso? Porque se perdermos, vai parar de ser engraçado muito rápido ...

Quando pus os olhos em Clayman pela primeira vez, pude ver um grande número de fendas no ar ao redor dele, como se estivessem ligadas à sua alma. Era a malícia personificada, os restos das almas das pessoas que ele havia matado até agora. Mas eu não podia simplesmente tirá-los dele. Eles não podiam ir para a vida após a morte e não podiam se dissolver no ar. Se eu matasse Clayman, eles cairiam com ele.

Enquanto eu pensava sobre o que poderia fazer sobre isso, Raphael sugeriu um plano de ação: forçar Clayman em um canto e fazê-lo despertar para um "verdadeiro" Lorde Demônio.

<<<Sugestão. Se você usar Belzebuth para consumir a energia que Clayman libera ao acordar, será possível restaurar suas magiculas.>>>

Era fácil para Raphael dizer, mas havia uma litania de problemas com isso. Eu não sabia se Clayman iria despertar e, se o fizesse, sem dúvida estaria energizado. Mas hey, hum, ele não iria simplesmente adormecer, como no meu Festival da Colheita?

<<<Entendido. Uma vez que a evolução de Clayman não seguiu o procedimento padrão, o processo não será totalmente concluído. Como resultado, acredita-se que ele não precisará dormir.>>>

Então, uma espécie de power-up limitado. Acho que terei apenas que derrotar um Clayman desperto, então.

De acordo com os cálculos preditivos de Raphael, derrotá-lo seria uma brisa, não importa o quanto ele fosse aprimorado. Isso se baseava em tudo, desde sua força central até o poder que ele poderia ganhar e as habilidades que provavelmente iria adquirir. Mesmo no nível máximo de ameaça, suas respostas indicaram que eu ainda estava acima dele.

Não adianta se preocupar com isso, então. Só tenho que fazer.

Além disso, era meio verdade que minha energia mágica estava quase pronta para chegar ao fundo do poço. Eu poderia reabastecê-la muito rápido, então ele voltaria logo depois de lançar um feitiço em grande escala, mas restaurá-lo totalmente demorou um pouco. Embora eu tivesse mais energia do que o meu despertar levou, eu também estava usando o Veldora esse tempo todo como um tanque de combustível para restaurá-lo. Com ele não fazendo mais parte de mim, era natural querer manter minhas próprias magiculas no máximo.

Também me daria algum crédito nas ruas com os outros Lordes Demônios. Como o novo recruta, eu precisava ocupar um lugar na mesa redonda com minhas próprias

forças. Mostrar minhas habilidades no campo de batalha era a melhor maneira de ganhar a aceitação deles sem causar problemas no futuro. Se eu não queria que eles me bajulassem mais tarde, queria que eles pensassem que eu não deveria ser incomodado.

Vamos usar este Clayman desperto para mostrar meu poder. Isso vai poupar a todos muitos problemas com o passar do tempo. E o poder de se exhibir? A habilidade final Rei guloso, belzebuth, é claro.

"Ei! Rimuru! Clayman está acordado? Eu não posso acreditar, mas olhe para toda essa força! Deixe-me ajudar com..."

"Você está bem, Karion. Eu vou enfrentá-lo. Estou me chamando de Lorde Demônio e quero ganhar minha entrada no clube. Vou despachá-lo e fazer com que todos me aceitem!"

Karion encolheu os ombros e deu um passo para o lado. "Bem, não estrague tudo", disse ele, e eu definitivamente não pretendia. O inimigo tinha que ser esmagado - essa era a única razão de que eu precisava. Eu estava mais chateado com Clayman do que qualquer outra pessoa. Era hora de resolver isso.

Então, caminhei em direção a Clayman, agora totalmente de pé. Os outros Lordes Demônios estavam satisfeitos em assistir, aparentemente bem comigo lutando sozinho. Eu tinha certeza que eles queriam avaliar o que eu tinha, então presumi que eles não reclamariam. Milim estava sorrindo brilhantemente para mim e Ramiris cantarolava feliz para si mesma. Ninguém estava duvidando de minhas chances - que considerei como eles acreditando em mim.

"Shion, Ranga, dê um passo para trás."

"Mas...!"

"Eu cuido disso."

"S-sim senhor!"

"Boa sorte, Senhor Rimuru."

Os outros senhores deram-lhes distância suficiente para recuar para que eu não machucasse ninguém involuntariamente.

Agora eu estava sozinho e Clayman me deu sua risadinha doentia. "Hehheh-heh, ha-ha-ha-ha-haaaah! Olhe para mim! Eu obtive o poder! Você pensou que eu tinha acabado, seu verme! Agora prepare-se para ser esmagado!!"

A risada ficou mais alta quando ele olhou para mim. Mas foi tudo uma atuação. Era triste o quão bem Raphael previu todos os seus movimentos.

Conforme descrevia o assunto, havia duas estratégias potenciais que Clayman poderia adotar. Um foi uma corrida desesperada para me matar; a outra era zombar de mim, me fazer perder a calma e procurar um caminho de fuga. Evidentemente, ele escolheu o último, e isso significava que eu sabia o que ele faria a seguir.

Eu fiz uma careta para ele, mantendo meus olhos firmemente em cada movimento que ele fazia.

Clayman estava procurando uma vaga. Então eu acompanhei sua performance.

"Eu te disse, você está encurralado. Eu sou mais forte do que você. Desista e me diga de quem você está licitando."

Claro, no meu caso, não foi uma performance - era o que eu realmente queria dele. Talvez seja por isso que Clayman mordeu a isca com tanta facilidade.

"Heh-heh-heh... Impertinente até o fim, eu vejo. Assim que eu liberar meu..."

Ele continuou agindo quando de repente entrou em ação. Ele deve ter percebido que eu estava fora de guarda, porque ele disparou uma enorme bola de energia mágica vinda do nada. Deve ter construído enquanto conversamos. Foi uma explosão enorme e superpoderosa, que continha toda a energia para a qual ele tinha acabado de acordar, e foi arremessada direto na minha direção.

Clayman presumiu que eu iria me esquivar. Isso ou talvez disparar uma explosão minha para neutralizá-lo, embora um feitiço impulsivo como esse de mim não fosse suficiente. Se eu pular, ele explodirá no ar; se eu tentasse explodi-lo, ele seria capaz de escapar na gigantesca explosão resultante.

Isso, eu imagino, foram seus pensamentos.

Muito ruim, entretanto.

"Eu não acabei de dizer a você? Você está encurralado. Esse ataque não fará nada.

Projéteis não funcionam em mim."

Belzebuth engoliu aquela explosão de energia massiva, deixando nossos arredores completamente inalterados. O esquema de Clayman mordeu a poeira com força.

"... O quê?!"

Clayman ficou surpreso o suficiente para se abrir - apenas o tempo suficiente para eu estalar os dedos. Naquele instante, uma barreira se ergueu sobre nós dois, uma espécie de imitação daquela que Guy construiu.

"Então ele está roubando minhas habilidades?" perguntou um Guy perplexo, mas sem perigo. "Fale sobre sem vergonha."

Agora, pensei calmamente, posso consumir Clayman com confiança. Cara, meus processos de pensamento estão ficando mais e mais malignos a cada dia, não é? Porque eu sou um monstro, talvez? Eu não estava evitando a ideia de comê-lo. Ou era porque eu sou um Lorde Demônio agora? Ah, não importa.

"O quê? O que aconteceu...?"

Clayman não conseguia mais esconder sua confusão. O maior e mais orgulhoso ataque que ele teve foi eliminado em um instante, e seu cérebro não havia percebido isso ainda. Tipo, quantas vezes eu tenho que dizer isso? Você já está encurralado. No momento em que alguém com seu nível de talento me irritou, seu futuro foi gravado em pedra. É tão

importante, não é, avaliar totalmente suas habilidades em comparação com as de seu oponente?

"Olha, se você vai levar isso a sério, seja rápido. Eu vou esperar por você. Ou você estava pensando em fugir desta câmara enquanto aquele ataque explodia em cima de nós?"

Era uma pergunta totalmente retórica com a qual eu o estava encurralando. Fale sobre desrespeitar seu próximo. Bem, eu sou um idiota agora, então está tudo bem.

Quer dizer, Clayman ainda estava me zoando. Ele estava em alerta máximo, observando o que eu faria a seguir, mas ainda era um covarde.

Assim como Raphael esperava, ser acordado não fez muito para mudá-lo. Ele tinha uma tonelada a mais de energia mágica, mas era isso. Aparentemente, ele não tinha obtido nenhuma habilidade de controlá-lo ou novas habilidades para tirar vantagem disso. Seu "despertar" foi muito diferente do meu. Eu poderia usar a Aceleração de pensamento para acelerar meu cérebro um milhão de vezes até parecer que o tempo parou. Eu poderia até mesmo lançar feitiços nesse estado, fazendo parecer que eu poderia apenas pensar em um feitiço para ativá-lo.

Amassar uma grande bola de magia era um uso terrivelmente ineficiente do meu tempo, então não optei por isso aqui. Ao contrário de um feitiço completo, que poderia ser concebido e lançado através da vontade (ou conhecimento, em outras palavras), controlar a aura sempre levava a um lapso de tempo. Claro, eu poderia lidar com isso porque tinha Cancelamento de canto e Toda a Criação. Não importa o quão longo e complexo um feitiço fosse, viver a vida um milhão de vezes mais lento do que o normal tornava-o simples. Afinal, um segundo agora parecia duzentos e setenta e sete horas. Mesmo o mais sofisticado dos feitiços poderia ser executado em menos de um dia, o que significava que eu poderia ativá-los em menos de um décimo de segundo. Com magia regular, era simples para mim disparar múltiplos ao mesmo tempo, até.

Assim, se eu estivesse no lugar de Clayman, usaria várias camadas de magia para confundir a câmara e, em seguida, tentaria correr o mais rápido que pudesse. Ele não escolheu isso, o que significava que não tinha forças para isso. Ele nem percebeu que eu construí uma barreira ao nosso redor - uma barreira que cortava qualquer rota de fuga. Se ele quisesse sair, ele teria que fazer isso sobre o meu cadáver.

Esteja ele ciente disso ou não, a atmosfera em torno de Clayman começou a mudar.

"Heh ... heh-heh-heh ... Um mero slime com uma boca grande, eu vejo. Você é forte, admito isso. Mas eu sou capaz de muito mais do que isso!!"

Ele mudou de tática para o primeiro cenário - uma corrida desesperada para me matar. Desistindo da fuga, revelando toda a sua força aos Lordes Demônios ... Uma aposta arriscada, com certeza, mas dava a ele uma chance de vitória. Cercado por um bando de senhores que acreditavam que a força era tudo, seria até uma chance de cancelar todos os seus crimes anteriores.

Supondo, é claro, que ele pudesse me vencer.

"Você parece confiante em suas habilidades de controle da aura, mas você acha que poderia lidar com isso? Aqui vamos nós - minha habilidade oculta mais poderosa! Demon Blaster!!"

Após aquele longo discurso para desviar do meu jogo, ele colocou suas antenas no chão, esticando-as ao meu redor, e então lançou.

O ataque controlou as linhas sob o solo, empilhando-as e misturando suas próprias magias para amplificá-las, então as liberou como um raio de luz desestabilizador. Isso era tudo e qualquer um que fosse pego teria seu arranjo de magias jogado no caos, destruindo-os por dentro. A resistência física seria inútil e até mesmo uma barreira mágica seria instantaneamente destruída.

Este era o inimigo natural de qualquer monstro, e eu tinha que admitir - isso era coisa de Lorde Demônio real. Mas não funcionou comigo.

"Engula tudo, Belzebuth..."

O feixe de luz do Demon Blaster parecia um rebanho de dragões se erguendo do solo - mas agora eles foram apanhados em uma fenda antes que pudessem me alcançar, gritando o seu último enquanto eram sugados para dentro. Não havia como escapar, quase como um buraco negro que consumia toda a luz ao seu redor.

"Esqueça, Clayman. Você é mais fraco do que eu. "

Eu tive que esmagá-lo. Esmagá-lo e esperançosamente fazê-lo revelar algo sobre seu patrono. A melhor maneira de fazer isso era por meio do terror.

"Não ... Isso, isso não é possível!! Essa - essa era a minha arma secreta!"

Segredo ou não, projéteis simplesmente não funcionavam em mim. Talvez se ele usasse a cabeça e fizesse algo para acertar em mim, as coisas fossem diferentes.

"Você vê que não pode vencer agora? Então deixe-me perguntar a você. Diga-me o que você sabe e com quem está cooperando. Seja honesto comigo, e eu vou lhe dar uma morte sem dor."

"Ha-ha-ha-ha-haaa! Eu sou um morto-vivo! Mate-me o quanto quiser; Vou apenas me ressuscitar e voltar mais tarde para matar— Ounngh?!"

Eu dei um soco nele. Então, novamente, e novamente e novamente, sem uma palavra. Eu também apliquei Aceleração de pensamento, acelerando-o um milhão de vezes para ele. Raphael podia influenciar não apenas minha perspectiva, mas também as das pessoas ao meu redor.

No mundo real, durou vários segundos. Mas na mente de Clayman, eu estava continuamente batendo nele, atormentando-o com dor e terror, por várias dezenas de dias. Para que eu pudesse gravar essa dor e terror em sua alma. E, naqueles poucos segundos, o terror fez o cabelo de Clayman cair, transformando seu rosto no olhar ossudo e medonho de um morto real.

"Clayman", eu chamei baixinho.

Seu corpo se convulsionou, então congelou de terror.

"Eu vou te perguntar mais uma vez. De quem você está obtendo suas informações e como essa pessoa se relaciona com você? Diga-me e tornarei isso mais fácil para você."

Mas Clayman tinha mais coragem do que eu pensava.

"Não ... Não me trate como uma criança. Eu nunca trairia meus amigos - e especialmente meus clientes. Essa, e somente essa, é a regra rígida dos Palhaços Moderados!"

Hã. Portanto, até os vilões tinham certas regras inquebráveis.

"Tudo certo. Bem, que assim seja." Eu casualmente mudei meu tom. "Oh, certo, eu provavelmente deveria te dizer - você sabe que não vai ressuscitar, certo?"

Ele tinha falado sobre fazer isso alguns segundos - ou dias? - atrás, mas não ia acontecer. Ser consumido por Belzebuth foi um destino ainda mais trágico do que ser pego na inescapável Prisão Ilimitada em que Veldora estava trancada.

"O quê? Do que você está falando?"

Ele estava mantendo aquele ato machista porque contava com uma nova vida mais tarde, então? No momento em que me ouviu, Clayman começou a tremer.

"Olha, hum, o que você me disse antes? Sobre como os mortos-vivos podem voltar à vida depois de morrer? E é por isso que você queria que eu me concentrasse em matá-lo, para que pudesse arrancar seu corpo astral e tentar fugir. Certo?"

Ele era um sorrateiro dissimulado, mas tive que aplaudi-lo por sua devoção obstinada à sua causa. Mas minha observação fez seu rosto ficar pálido.

"O que você ...?"

Ele tentou encobrir, mas eu percebi que estava certo. Nem mesmo eu precisava que Raphael descobrisse, mas Raphael tinha coisas ainda mais incríveis para mim.

"Ummm, então você pode conectar seu corpo astral às linhas aqui para manter sua consciência e memórias protegidas, certo? Portanto, mesmo que perca seu corpo físico, você nunca morrerá de verdade. É por isso que você estava fingindo morrer lá?"

Ahhh. Agora eu vejo. E apenas repetir o que Raphael me disse fez Clayman ter uma convulsão diante de mim. Eu estava absolutamente correto.

"E-espere, espere..."

Eu conhecia seu jogo. E agora era hora de acabar com isso. Eu me virei para os Lordes Demônios que nos cercavam, ignorando o tagarela Clayman.

"Bem! Acho que não vou extrair mais nada de Clayman, então irei executá-lo em breve. Alguém tem alguma objeção? Porque se você fizer isso, ficarei feliz em enfrentá-lo também. "

Seria uma merda se alguém o fizesse, mas eu duvidei.

"Faça o que quiser," Guy respondeu, falando pelo Conselho como eu pensei que ele faria. Ninguém mais expressou qualquer reclamação.

"Pare! Espere, pare!!"

Agora Clayman implorava ruidosamente por sua vida, finalmente percebendo que não havia como escapar.

"Depois de toda a dor que você me causou, estou absolutamente farto de você. Não espere que sua morte seja toda luz do sol e arco-íris, certo?"

Com isso, coloquei minha mão em sua cabeça. Pensei em tornar as coisas mais rápidas e fáceis para ele se contasse algumas informações sobre seu mestre, mas Clayman nunca cantou. Eu realmente queria que ele fizesse isso, considerando o que eu teria que lidar no futuro, mas hey, eu provavelmente conseguiria sem isso. Pode haver mais algumas pistas em seu castelo para explorar, e dado o testemunho que eu tinha de que os Palhaços não eram um anel de monstro, era óbvio que Clayman havia trabalhado com humanos. Eu não sabia se isso significava o Império Oriental ou as Nações Ocidentais, mas de qualquer forma, se ele sabia sobre meus próprios movimentos, ele tinha que ter conexões no oeste. Rastreie-os e eu devo encontrar uma trilha para seguir em breve. De certa forma, confiar no testemunho não muito confiável de Clayman pode apenas levar a mais confusão.

Então. Clayman.

"... Espero que você passe os últimos momentos antes que sua alma desapareça lamentando o que você fez."

"Não! Espera espera! Pare!! PAREEEEEEE!! Me ajude, me ajude, Footman! Tear, me ajude! Eu não posso morrer ainda. Eu não posso morrer aqui!!!!!!!"

Foi patético vê-lo tentar fugir. Mas eu não ia permitir.

Não importa o quanto ele continuasse, nada disso jamais tocaria meu coração. Deixar alguém assim vivo seria apenas plantar a semente do desastre.

Além disso, graças a você, a ingenuidade em mim acabou de morrer. Não havia nenhuma maneira de permitir que um de meus companheiros fosse morto novamente.

"P-por favor, Lorde Kazaream, me ajude-"

Ele estendeu a mão para sua máscara quebrada, agarrando-se a ela como se estivesse rezando

Crunch.

Em um instante, os gemidos, uivos e resistência de Clayman desapareceram de vista. Corpo, alma e todos foram avidamente consumidos por Belzebuth. E agora foi convertido em pura magia dentro de mim, onde ele poderia experimentar os tormentos do inferno.

E, seja uma alma suja como a dele - uma alma contaminada e má - ou uma alma boa e sensata, a morte os tratou todos igualmente.

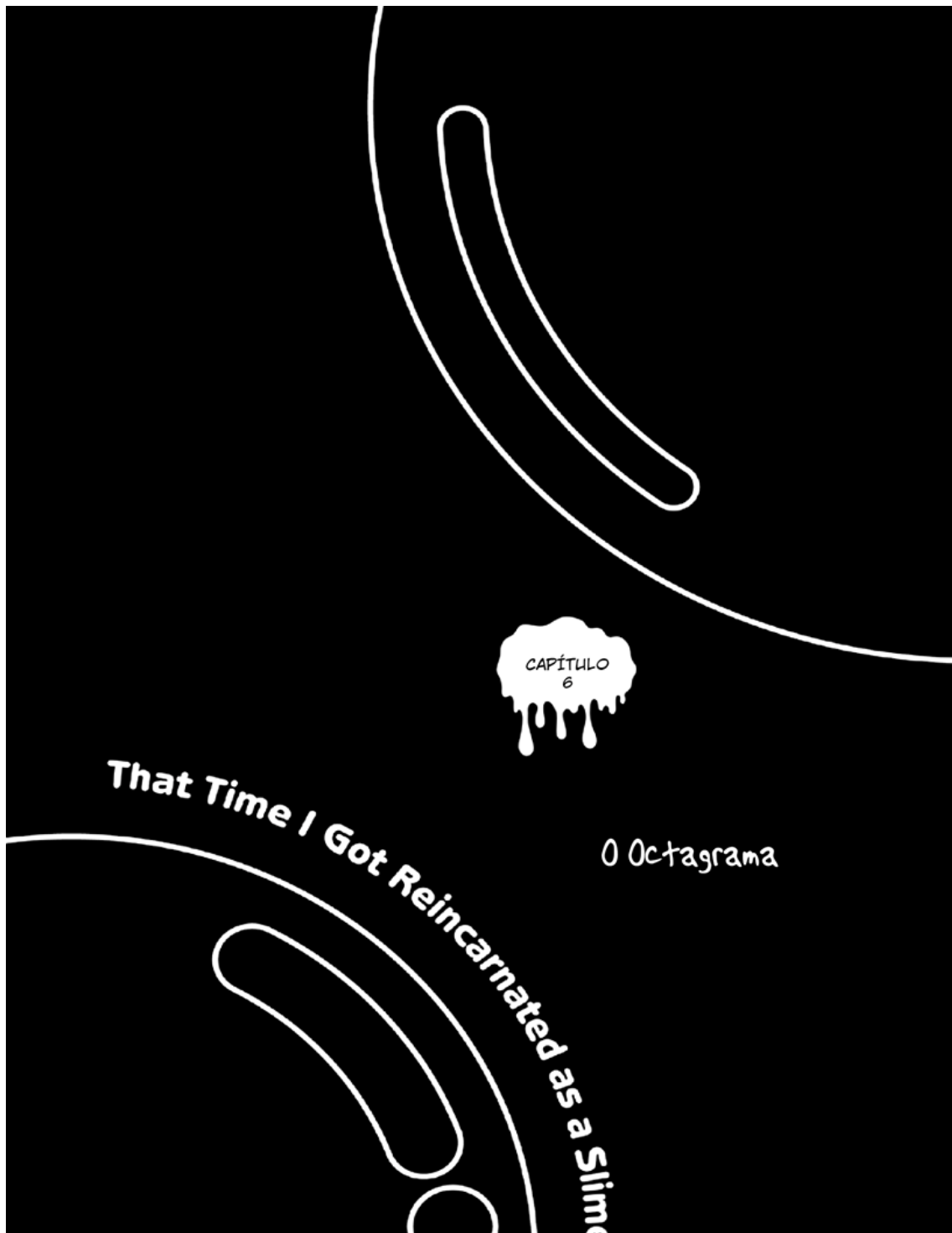
E por um momento, pensei ter ouvido sua voz:

—Ah, Laplace. Você estava exatamente certo. Acho que fui um pouco longe demais. Eu deveria ter esperado meu tempo, como você me avisou ... Você sempre teve razão ...

Isso foi arrependimento? Suponho que até um vilão como ele se arrepende. Esperemos que a "morte" que dei a ele o ajude a se familiarizar mais com essa emoção.

ESBOÇO BRUTO





CAPÍTULO 6: O OCTAGRAMA

No momento em que consumi Clayman, o Lorde Demônio ruivo Guy se levantou.

“Um feito impressionante,” ele entoou solenemente. “Eu, por meio deste, reconheço o seu direito, a partir de hoje, de se chamar de Lorde Demônio. Alguém discorda?”

Ninguém apareceu. Eu tinha passado no exame. Isso é um alívio, porque - para ser franco - incitar os outros Lordes Demônios em combate comigo parecia suicídio. Acho que nunca tive muito com o que me preocupar.

Eu desfiz a barreira, permitindo que Ramiris voe direto na minha cara, como ela sempre fazia. "Ha-ha! Sempre soube que você faria isso quando chegasse a hora, Rimuru! Na verdade, ficaria feliz em contratá-lo como meu aprendiz!"

"Uh, estou bem, obrigado. Encontre outro para você."

"Por quê?!" ela resmungou. "Qual é o problema? Por que você simplesmente não diz sim como uma boa criança?"

"Hmph!" Milim fungou orgulhosamente. "Rimuru é meu amigo. Ouvi dizer que ele nem quer se dar bem com você!"

"O que? De jeito nenhum! Ei! Isso é mentira, certo, Rimuru? "

"Wah-ha-ha-ha-ha! Desculpe, Ramiris, você não faz parte da nossa equipe!"

"O quê? Hyah!"

Mordendo a isca, Ramiris lançou um chute voador no rosto de Milim. Ela se inclinou para o lado para se esquivar e riu ainda mais forte dela. Hã. Esses caras são melhores amigos do que eu pensava.

Enquanto isso, percebi que Veldora estava envolvido em uma conversa de aparência amigável com o Lorde Demônio Dagrue, se gabando de como ele estava treinando para manter sua aura escondida. "Você o vê, Dagrue?" disse ele, apontando para mim. "É assim que se faz."

"De fato," o gigante respondeu, balançando a cabeça. "Foi só por um momento, mas eu senti uma quantidade explosiva de magias dele. Incrível que ele consiga esconder tão bem."

Aparentemente, Veldora estava fornecendo comentários coloridos para minha batalha contra Clayman. Eu realmente gostaria que ele parasse com isso. Foi exatamente por isso que disse a ele para ficar de guarda na cidade por mim.

Dino, enquanto isso, bocejou para mim, sua atenção já diminuindo agora que a ação havia acabado. "Bem", ele gemeu, "por mim está tudo bem." Esquisito. E difícil de fixar também. Nunca tenho certeza do que ele está pensando.

Para Leon, entretanto, nada disso importava. "Heh. Eu não me importo com quem se torna um Lorde Demônio. Faça o que você quiser." Fale sobre frio.

Frey e Karion não fizeram objeções ao meu novo título. O que deixou uma pessoa.

Valentim, que permaneceu em silêncio até agora, se levantou pesadamente.

"Mmmm. Pessoalmente, eu nunca gostaria de permitir que um slime de origem inferior se tornasse um Lorde Demônio, mas..."

Vestido tão vistosamente quanto um poderoso imperador, Valentim zombou de mim. Acho que ele foi um não, mesmo que eu tivesse garantia de vitória por maioria de votos.

Não se preocupe, então, pensei quando estava prestes a voltar minha atenção para outro lugar, quando:

"Kwaaaaah-ha-ha-ha! Você está insultando meu amigo, seu laçao? " Veldora voltou sua atenção casual para a empregada ao lado de Valentim.

"Vamos, Ruminas, você realmente precisa treinar melhor seus servos. Quer que eu lhe dê um pouco de educação?"

Uau! Ei! Que diabos, cara?!

"Do que você está falando?" Ruminas devolveu o olhar de Veldora, sua voz fria e sua expressão gelada. "Sou simplesmente um fiel assistente de Senhor Valentim."

"Heyyyy, não faça isso! Valentim está escondendo a verdade, Veldora. Você não pode dizer isso!"

Hum, Milim? Você meio que explodiu a porta para isso, ou o quê?!

Eu suspeitava que algo estranho estava acontecendo com ele, mas suponho

Eu tinha razão. Esta atraente jovem empregada Ruminas era o verdadeiro Lorde Demônio, e agora ela olhou para Milim, tentando esfaqueá-la no peito com os olhos.

"Ah!"

Finalmente percebendo seu erro, Milim começou a assobiar uma música para desviar a atenção de todos para longe dela.

(NT: Olha a cara de demente do veldorakkkkkkkkk)

Talvez funcionasse melhor se ela pudesse realmente assobiar, mas nenhum som estava saindo e eu duvidava que fizesse muita diferença. Ruminas não parecia o tipo de aceitar piadas, e essas palhaçadas não pretendiam acalmá-la.

Ela olhou ao redor da câmara, completamente irritada, seus olhos fazendo-a parecer que planejava nos matar a todos e esconder as evidências. Ela parecia hostil e perigosa, mas felizmente, ela decidiu não assumir o resto da sala.

"Tch. Um dragão tão idiota e vilanesco. Por quanto tempo ele vai insistir em se intrometer comigo...? E você esqueceu meu próprio nome, nada menos. Como alguém pode ter tal dom para me irritar?"

Agora a atmosfera era muito diferente enquanto Ruminas - bem, o Lorde Demônio Valentim, quero dizer - falava. Parece que Veldora foi estúpida o suficiente para se esquecer completamente de seu nome, o que ajudou muito a pressioná-la.

"Chega disso," ela bufou. "Você pode me chamar de Valentim." Então, com uma explosão massiva de força mágica, sua aparência se transformou, sua roupa de empregada se transformando em um elegante vestido de estilo gótico. Era Troca de Vestido em ação, um truque bacana em que Milim também era adepto.

Sim. Isso era real. O substituto de Valentim era ele próprio um espécime notável, mas sua “empregada” estava em outra dimensão. Agora fomos recebidos por um Lorde Demônio entre os Lordes Demônios, a personificação final de força e beleza.

"Você pode sair antes de mim, Roy", ela ordenou ao ex-Valentim.

"Mas Lady Valentim ..."

"Se eu fui desmascarada na frente de tantas pessoas, não faz sentido continuar com a farsa."

Ela olhou para Veldora mais uma vez. "Não é ... não é minha culpa - eu não sabia", ele gaguejou, sentindo-se mal e tentando evitar o olhar dela. Para Milim, entretanto, já era problema de outra pessoa. O assunto estava encerrado em sua mente. Egoísta como sempre, eu pude ver.

Talvez entendendo isso mais do que a maioria, Valentim parecia pronto para abandonar o assunto, tão irritado quanto ela estava com tudo isso. Sacudindo a raiva, ela parou diante de Roy, agora confortavelmente de volta ao papel de servo.

"De qualquer forma", ela entoou, "há algo que me preocupa. Quando Clayman olhou para você, seus olhos pararam por um momento, não foi? Ele pode estar envolvido com aquelas baratas que invadiram meu domínio antes. Eu quero que você volte para casa e informe meu pessoal para intensificar nossa segurança."

Acho que Karion e eu não éramos os únicos caras com quem Clayman brigou. Não admira que todo mundo o odiasse. Talvez ele estivesse apenas tentando descobrir onde estava o domínio de Valentim - ainda era um segredo - mas mesmo para um demônio coletor de dados como ele, às vezes era muito fácil ultrapassar os limites.

"...Sim minha senhora."

Roy deixou a câmara sozinho, sem questionar a ordem de Valentim por um momento. Não, ele não tinha nenhum negócio em estar no trono. Ele realmente era apenas um substituto político. Foi, eu suponho, um sinal do poder e influência de Valentim.

É hora de mudar de marcha. Peguei a mesa redonda do estômago e coloquei-a de volta no lugar. Ainda bem que pensei em armazená-la antes de destruí-la. Se a batalha tivesse começado antes de a barreira ser colocada, tenho certeza de que teria sido uma bagunça. A coisa parecia muito sofisticada para que a restituição fosse barata.

Todos os Lordes Demônios sentaram-se à mesa, enquanto as duas empregadas de Guy preparavam um chá para nós.

"Ah", disse Leon de repente ao meu lado, "acabei de me lembrar. Eu pensei que já tinha ouvido o nome Kazaream em algum lugar antes, mas esse é o Lorde Demônio que matei, não é?"

Achei que ia cuspir o chá ali mesmo. Como ele poderia ser tão indiferente com isso?

"Você o conhece, Leon?"

E como Milim poderia não saber disso? Os outros Lordes Demônios pareciam igualmente imperturbáveis, muitos aparentemente sem pistas sobre o cara. Até Ramiris havia esquecido completamente. Eu pensei que ela guardou suas memórias sempre que renasceu? Eu queria zombar dela sobre isso, mas isso seria apenas maldade. ... Então, o que Kazaream tem a ver com isso?

...Entendido. A palavra Kazaream foi pronunciada por Clayman enquanto ele pedia ajuda.

Oh, certo, certo! Agora eu lembro. Ele gritou algo assim. Lembro-me totalmente disso, então espero que ninguém me coloque no mesmo barco que Milim e Ramiris.

"Então, como este Kazaream está relacionado com Clayman?" Eu perguntei.

"Kazaream é o Lorde da Maldição," Karion explicou. "Você e ele me recomendaram para este posto, não foi, Milim?"

"Ohhhh, ele! O Senhor da Maldição, eu me lembro. Hã. Então esse é o Lorde Demônio que Leon matou?"

Então ela o conhecia pelo apelido? Isso fez um pouco de sentido. Mas, realmente, não é como se Leon matasse qualquer outro Lorde Demônio. Se eu tivesse que adivinhar, ela provavelmente quase se esqueceu, já que era muito chato para ela.

"Certo. Kazaream era um morto-vivo como Clayman" disse Karion, sua voz um pouco nostálgica. "Um monstro único, ele disse, evoluiu sozinho de um elfo. Eu era meio amigável com ele, então foi o que ele me disse. Os dois devem estar conectados nos bastidores. Clayman assumiu o antigo assento de Kazaream, além disso."

Ao contrário de Clayman, Karion não parecia ter nenhum sangue ruim por esse cara. Mas espere um minuto. Quase deixei passar, mas se Kazaream é um morto-vivo também...

"O Kazaream ainda está vivo? Talvez ele apenas fingiu que Leon o matou, e ele está se escondendo em algum lugar?"

"Sim," concordou Karion, "pode ser esse o caso. Ele era um cara muito esperto, sabe? Você tinha que ser ainda mais cuidadoso com ele do que Clayman." Então, talvez eu estivesse certo.

"Bem", Leon naturalmente objetou, "eu não gosto muito de você falando como se eu o deixasse escapar. Ele me convidou para juntar-se à sua força, alegando que me ajudaria a me tornar um Lorde Demônio. Recusá-lo teria causado diversos aborrecimentos, então decidi derrotá-lo e tomar sua posição. Se ele está vivo ou morto, não importa para mim."

Certamente, eu poderia ver isso se Leon apenas quisesse encenar uma demonstração de poder sem realmente querer matá-lo.

"Ei, Leon. É exatamente por isso que Clayman odiava você, você percebe."

"Hmph. Você acha que eu me importo?"

Sim, para Leon, o assunto todo era apenas um aborrecimento, sem dúvida. Não percebi que Clayman estava tentando apertar os parafusos de Leon também. Ele estava apenas

tentando acertar todo mundo, não estava? Eu estava começando a me perguntar o quão inteligente ele realmente era.

Ainda assim, eu estava começando a ter uma ideia do que Kazaream e Clayman estavam fazendo. Leon sentou-se aqui há cerca de dois séculos, então talvez Kazaream tenha colocado Karion e Clayman no clube, então tentou ganhar mais alguns amigos para si mesmo. O esquema anterior de Clayman para transformar um lorde orc em Lorde Demônio parecia uma espécie de repetição disso - ele queria mais pessoas amigáveis com ele, para que pudesse exercer mais poder em Walpurgis. Tentar construir blocos de eleitores, como em um governo da Terra, foi um movimento surpreendentemente sorrateiro e não-lorde-demônio, pensei. Muito poderoso também.

"Entre os aliados de Clayman havia um grupo chamado Palhaços Moderados", eu disse. "Esses Palhaços deram a entender que tinham conexões com o mundo humano, então talvez o Kazaream ressuscitado tenha assumido a forma humana, sabe?"

De acordo com Leon, o corpo de Kazaream desapareceu depois que ele foi derrotado. Se ele estivesse vivo novamente, seria em sua forma de corpo espiritual no início. Fazia sentido que ele então se instalasse no corpo físico de outra coisa. Reviver-se dentro do reino de um Lorde Demônio levaria a ser descoberto instantaneamente, e considerando que ninguém o havia encontrado ainda, essa teoria poderia ser descartada com segurança.

"Você pode estar correto", declarou Guy inesperadamente. "Os ataques de Leon têm o poder de destruir seu espírito. Se qualquer coisa, eu elogiaria fortemente Kazaream por sobreviver. Além disso, mesmo para demônios como nós, apenas uma ressurreição completa de nossas almas leva centenas de anos. Duvido que um morto-vivo pudesse fazer isso sozinho. Não sem ajuda."

Mortos vivos, ao contrário dos demônios, dependiam de seus corpos físicos. A ressurreição completa do corpo astral levou tempo e, Kazaream estar vivo seria um pequeno milagre. Então Guy quis dizer que Kazaream tinha ajuda? Tudo parecia conectado, mas, por enquanto, não tínhamos mais evidências para prosseguir.

"Bem, de qualquer maneira, vou apenas assumir que ele está vivo e ficar em guarda por ele. Se eu simplesmente matar Clayman, ele pode querer vingança."

"Wah-ha-ha-ha-ha! Por que se preocupar, Rimuru? Você é muito mais forte do que ele agora!"

"Milim", gritei, "esse é o tipo exato de arrogância que leva à morte!"

Graças à minha vitória hoje, as forças de Clayman estavam fora de cena. Eu não achei que nossos inimigos fariam qualquer movimento por um tempo, mas ainda tínhamos que ficar atentos. Só eu era uma coisa, mas agora tinha legiões de amigos para proteger. Teríamos que dedicar mais recursos à nossa defesa e pensar em maneiras de lidar com as ameaças que virão.

Depois de mais algumas conversas, o Conselho continuou. Como aquele que convocou a reunião morreu, Guy assumiu em seu lugar.

"O assunto principal deste Conselho foi a traição de Karion e a ascensão de Rimuru ali, mas essas questões foram resolvidas. Karion não traiu ninguém e Rimuru demonstrou amplo poder para se juntar ao nosso grupo. Pessoalmente, ficaria feliz em encerrar esta sessão aqui, mas uma oportunidade como esta não aparece todos os dias. Alguém tem algo que gostaria de dizer aos outros Lordes Demônios?"

"Eu poderia, talvez? Já que estamos no meio deste Conselho, tenho uma sugestão para dar, ou realmente, mais um pedido", disse Frey.

"Certamente. Continue."

Frey acenou com a cabeça para Guy. "A partir de hoje, decidi servir Milim. Como resultado, eu quero abdicar da minha cadeira como um Lorde Demônio."

Bem. Isso foi uma bomba.

"Uau, isso é meio repentino, não é?"

"Espere, Frey! Eu não ouvi nada sobre isso!"

"Não, porque eu não disse nada sobre isso. Mas eu estive pensando nisso por um tempo, você vê?"

Ela apertou os olhos, como se estivesse olhando para algum ponto distante. Então ela riu, como se estivesse se lembrando de algo divertido.

Frey se lembrou de uma conversa que teve com Milim, que a fez decidir confiar na garota.

"Ei, Frey, você quer ser meu amigo?"

"...Porque você está me perguntando isso?"

"Bem, Rimuru e eu acabamos de virar amigos! Amigos são ótimos. Se você tiver algum problema, vocês dois se ajudam!"

"Sério? Bem, Milim ... se você está disposto a me ajudar, então tudo bem, eu posso ser seu amigo."

"Sério?! Oh, eu totalmente prometo, é claro!"

"Você promete? Fico feliz em ouvir isso. Mas eu sou uma mulher muito cautelosa, então só vou confiar em você se você cumprir essa promessa."

"Tudo certo! Viva, agora somos amigos!"

(NT: Que fofo)

Frey não confiava em Clayman. Era por isso que ela acreditava em Milim, colocando sua própria segurança em jogo ao fingir aceitar seus termos.

E se Milim quebrasse essa promessa? E se a mente de Milim realmente estivesse sob seu controle? As perguntas a preocuparam, mas Frey ainda apostou em Milim - e valeu a pena.

Esse foi o motivo. A razão pela qual Frey colocou toda sua confiança em Milim, oferecendo-se para se tornar seu servo. Naquele momento, uma rainha sublime que nunca tinha confiado em ninguém antes em sua vida finalmente achou que podia acreditar.

"Bem," ela declarou resolutamente, "eu tenho minhas razões. Mas o mais importante é que acho que sou muito fraco para ser um Lorde Demônio. Eu percebi isso com certeza assistindo aquela batalha agora; se eu lutasse contra Clayman, teria sorte se pudesse igualá-lo. Quanto a um Clayman desperto, não vejo como poderia vencer..."

"Mas, Frey," Dagrueel interrompeu, "você é especialista em combate aéreo de alta velocidade, não é? Não vejo razão para se depreciar assim."

"Você está certo. Se estivesse no ar, eu teria vantagem. Mas os Lordes Demônios não têm o direito de dar desculpas. Além disso, eu sei bem o bastante, como ter uma vantagem não significa nada, às vezes." Ela fez uma pausa para me dar uma olhada, sua voz resoluta.

"Então, decidi me tornar um dos seguidores de Milim. Além disso, Milim não pode se dar ao luxo de ser tão egoísta quanto é para sempre, pode? Ela precisa pensar sobre como gerenciar seu domínio, mais cedo ou mais tarde."

Em outras palavras, Frey não estava apenas pensando por si mesma. Milim era uma criança selvagem, e você não podia simplesmente deixá-la fora de controle. Alguém para apoiá-la e ficar de olho nela era definitivamente necessário.

Apesar da própria admissão de Frey, eu realmente não conseguia vê-la como sendo tão fraca. No mínimo, ela era uma estrategista de uma maneira diferente de Clayman, um líder estranho e misterioso que nunca deixava você ver o que ela pensava sobre você. O tipo que lembra você o quão formidável seu sexo poderia ser.

O que aconteceria, porém, se isso realmente acontecesse? Pensando em Frey como uma serva, não como um Lorde Demônio, ela definitivamente tinha poder suficiente para ajudar Milim. Ela realmente não tinha uma nação própria, mas se Frey se juntasse a ela, eles sem dúvida teriam um território formal em breve. Teríamos que pensar em construir relações políticas logo depois, e com Frey cuidando delas, aposto que as negociações ficariam muito espinhosas. Espinhoso, mas ainda divertido.

Frey se voltou para Milim. "O que você acha? Você vai aceitar minha sugestão?"

"Oh, eu realmente não gosto de manter uma cidadania para governar—"

"Espere um segundo," disse Karion. "Eu também tenho algo a dizer sobre isso. Você sabe, eu já perdi para Milim em uma partida um-a-um. Estou honestamente começando a pensar que agora é um bom momento para pendurar meu boné como líder militar. No papel, todos nós, Lordes Demônios, somos iguais. Se todos nós enfrentamos um Herói, isso é uma coisa, mas se eu perder para outro Lorde Demônio, eu realmente deveria acabar com o título, sabe? Então, eu não sei, simplesmente parecia absurdo para eu

continuar me chamando de Lorde Demônio. Então, acho que vou me juntar à facção de Milim a partir de hoje.”

Ele não estava pedindo feedback.

Eu poderia entender a lógica. Com esses caras, pode sempre dar certo. Ainda assim ... quero dizer, Milim não tinha ninguém sob seu comando, nenhum Atendente ou oficial para ir contra isso, mas estava realmente tudo bem para dois Lordes Demônios renunciarem e se juntarem a ela?

“Espere um minuto, Karion! Aquele cara a cara foi tudo culpa do Clayman! Eu estava sob controle mental. Eu não sei nada sobre isso!”

Eesh. Eu realmente não acho que essa desculpa vai funcionar, Milim. Eu podia ver os outros Lordes Demônios revirando os olhos para ela.

"Não se faça de bobo comigo, você. Você declarou há um minuto que 'Ooh, ninguém pode assumir o controle da minha mente, não!'"

Foi uma impressão incrivelmente boa da parte de Karion. Ele tinha um grande talento para atuar.

“Mgh?! Eu, hum, isso ...”

“Bem, aquele idiota musculoso pode esperar. E quanto a mim, Milim? ”

"Você - você não está dizendo isso para me enganar, está? Se você começar a me "servir", isso significa que não podemos mais conversar casualmente, certo? Você não vai jogar comigo e não vamos inventar mais esquemas divertidos, certo?!"

Frey balançou a cabeça. "Não. Eu vou estar junto com você o tempo todo. Vamos nos divertir mais do que nunca."

Eu podia ver a lavagem cerebral ... Er, a tentação tomou conta. Vejo? É por isso que você tem que cuidar dela.

Karion, por sua vez, estava adotando uma abordagem de bola rápida no meio. “Além disso,” ele reclamou, “você é aquele que explodiu todo o meu país! Rimuru disse que vai me ajudar com isso, mas você tem o dever de nos apoiar também!”

Eu não acho que ela tenha, realmente, mas Milim sempre foi fraco com conceitos complicados como este. Cara, ele era mais esperto do que eu pensava. Os olhos de Milim estavam saltando de um lado para o outro; ele quase a pegou - e então, ficando cansada de pensar, ela explodiu.

“Daaahhhh! Tudo certo! Faça o que quiserem!”

A fumaça voou de sua cabeça como um vulcão em erupção enquanto ela abandonava todos os pensamentos sencientes. Isso é Milim para você. Ela agiu com toda a Informações, mas ela realmente era péssima em pensamento crítico.

"Você tem realmente certeza sobre isso, Karion?" Guy perguntou.

"Sim. Eu também estive pensando. Não sobre abdicar do trono do Reino das Bestas, mas sobre talvez construir algum tipo de nova estrutura com Milim no topo."

Guy zombou disso, parecendo desapontado. "Eu gostei de você, no entanto. Em outros cem anos, eu esperava que você despertasse também." Então ele sorriu para ele. "Mas muito bem! A partir deste momento, Frey e Karion não são mais Lordes Demônios. Você é livre para servir Milim da maneira que quiser."

Agora a abdicação era oficial e ninguém fez mais nenhuma reclamação. Eu mesmo incluído, é claro.

Então agora eu era oficialmente considerado um Lorde Demônio, um havia desistido devido a uma morte brutal e dois haviam se tornado vassalos respondendo diretamente a Milim. Os Dez Grandes Lordes Demônios eram agora oito.

Achei que isso marcaria o fim do Conselho, mas ainda havia um problema.

"Huh, então não somos mais os Dez Grandes Lordes Demônios?"

Foi apenas uma observação lateral da minha parte, mas gerou uma reação muito maior do que o esperado.

"Isso é uma preocupação," Dagrue rugiu. "Em termos de nossa dignidade, precisaremos considerar um novo nome."

Hã? É realmente tão importante?

"Felizmente, Walpurgis ainda está em andamento. Temos todos os nossos Lordes Demônios aqui. Agora seria um momento maravilhoso para fazer um brainstorm." (NT: ???)

Até mesmo Valentim, o Lorde Demônio que definitivamente não conseguia aceitar uma piada, não era irônico para isso. Isso realmente importa, pessoal? Acho que os humanos vão inventar um para nós de qualquer maneira, certo?

"Ooh sim, foi uma verdadeira bagunça a última rodada. Nossos números continuaram subindo e descendo, e tivemos que realizar muitos Conselhos malditos para definir um novo nome a cada vez!"

O que?! Eles acionam Walpurgises em algo tão sem importância?! Ramiris os descreveu como um evento grandioso e imponente, um encontro especial de mentes ... Ah, mas ela não chamou de "bate-papo durante o chá" no início? Eu estava realmente começando a não me importar.

"Você está certo", disse Dagrue. "A coisa dos Dez Grandes Lordes Demônios pegou depois que os humanos surgiram com isso, não é? Depois de termos perdido todo esse tempo pensando em algo. Bem, eu estou farto disso. Eu não tenho os meios para pensar sobre isso."

Você só queria parar de usar seu cérebro por um tempo, não é? Não aja como se você fosse um participante tão útil até agora.

"Silêncio, você! Tudo o que você fez foi reclamar. Não me lembro de uma única sugestão construtiva da sua parte!" Valentim sabia exatamente o que eu estava pensando.

"Do que você está falando, Valentim? Você deixou todo o processo para o Roy, não foi?!" Dino atirou nela.

Ao contrário de Milim e Ramiris, sua erudição foi utilizada principalmente para evitar o trabalho, tanto quanto possível. Por que eles estavam gastando todo esse tempo pensando em nomes? Tipo, eles pareciam muito sérios sobre isso. Todos os Lordes Demônios tinham tanto tempo livre para trabalhar?

Após uma consulta posterior, descobri que o nome Dez Grandes Lordes Demônios dos reinos humanos permaneceu porque eles passaram anos tentando inventar algo eles mesmos. Isso era devido a flutuações no número de Lordes Demônios - justamente quando eles pensavam que tinham algo pregado, eles subiam ou desciam uma cabeça. Então eles acabaram indo com os Dez Grandes Lordes Demônios, embora alguns não estivessem nada felizes com isso. Foram algumas das curiosidades mais inúteis que já ouvi.

"Tudo certo. Pessoas. Acalme-se. Precisamos mostrar alguma cooperação para uma mudança. Podemos superar isso!" Guy acabara de admitir que seus companheiros Lordes Demônios geralmente não cooperavam muito.

"Hum, mas ... Deveríamos, hum ...? Os Oito Grandes—"

A sugestão de Ramiris foi recebida com um silêncio tão ensurdecedor que ela não conseguiu nem mesmo extraí-lo totalmente.

"C-certo," ela gaguejou, tentando desviar. "Guy tem razão! Vamos trabalhar nisso juntos!"

O entusiasmo pelos Oito Grandes Lordes Demônios estava em baixa. Todos estavam de acordo sobre isso, mas não significava que estávamos sendo mais cooperativos uns com os outros.

"Wah-ha-ha-ha-ha-ha! Vou deixar vocês cuidarem dessas coisas!"

"Estou cansado. Eu vou dormir."

Demorou menos de um minuto para todos nós desmoronarmos. Eu esperava isso desses caras, e com certeza entendi. Eu não esperava uma grande família feliz, mas foi exatamente como eu previ.

Mas um de nós foi capaz de cortar a atmosfera estranha - alguém atrás de mim que não estava percebendo o nosso impasse.

"Oh? Se for esse o problema, então Senhor Rimuru é um verdadeiro profissional!" Era Veldora, sem dúvida ficando entediado e desejando voltar para casa. Ugh. Agora todos os seus olhos estavam em mim. Eu realmente gostaria que ele tivesse algum mangá para ler em vez disso. Espera. Ele já terminou de ler o último volume?

E agora eu podia ver os olhos de Milim fixos nele - ou na verdade, aquele volume do mangá em sua mão, como um falcão avaliando sua presa. Tive um mau pressentimento sobre isso, mas havia questões mais urgentes em mãos.

"Você sabe", Ramiris disse com um aceno de cabeça, "quando ele chamou Beretta, ele veio com esse nome em um piscar de olhos, também!"

Ótimo. Eles estavam delegando tudo para mim. Aquela vagabunda... Ela está me tratando com cada vez menos respeito com o tempo, eu juro. Eu poderia dizer que ela estava gradualmente empurrando mais e mais no meu prato. Olhando em volta, pude ver expressões de expectativa ao redor da mesa. Porcaria. Eles já me cercaram completamente?

Os Lordes Demônios se entreolharam, então Guy se levantou. "Rimuru, hoje você é um novo Lorde Demônio. Desejo conceder a você um novo e maravilhoso privilégio—"

"Oh, hum, eu não preciso disso, obrigado."

Tentei interrompê-lo antes que ele pudesse terminar. Ele não ia deixar isso acontecer. Com um golpe pesado, a mesa reluzente, parecida com obsidiana e horivelmente valiosa foi cortada ao meio.

"Sim," ele disse enquanto caminhava graciosamente até mim, passando a mão pela minha bochecha, "Eu vou conceder a você o direito de nos fornecer um novo nome. Uma posição muito honrosa, devo dizer. Você vai aceitar, sim?"

Ele estava totalmente me bajulando. O gesto pode ter feito com que parecesse gentileza a princípio, mas sua voz deixou claro que nenhuma insubordinação seria permitida. Olhei para ele, sem assentir nem balançar a cabeça, tentando implorar o quinto.

"E você sabe," ele sussurrou, meio mordendo minhas orelhas. Suas unhas estavam praticamente rangendo enquanto cravavam em minha bochecha. "Isso tudo aconteceu porque você selecionou nossos números, não foi? Você será gentil o suficiente para assumir a responsabilidade e inventar um nome, certo?"

Um observador imparcial pode se perguntar se éramos amantes compartilhando um momento especial. Não éramos. Ele estava me ameaçando - mas se as coisas tinham ido tão longe, eu não tinha nada com que refutá-lo. É realmente tão doloroso...?

Bem, tanto faz.

"Tudo certo! Sheesh. Você não precisa reclamar tanto só porque não gosta."

Resignando-me ao meu destino, assumi a contragosto o posto. Os olhares de alívio nos rostos dos meus colegas falam muito. Alguns até estavam relaxando e aceitando refil de chá, como se isso já tivesse acabado. Bem, dane-se eles.

Sério, eu não me importava muito com os Oito Grandes Lordes Demônios... mas sim, talvez seja um pouco óbvio demais. Achei que era isso que Ramiris estava prestes a sugerir, então vamos jogar fora isso imediatamente. A pressão para abandonar a ideia imediatamente era palpável no ar. De jeito nenhum eu queria ter aqueles rostos carrancudos sobre mim.

O que deixou... Hmm. Pensando bem, é lua nova esta noite, não é? Um céu noturno, cheio de lindas estrelas cintilantes...

"Ei, que tal o Octagram? Você sabe, como uma estrela de oito pontas?"

Foi saudado pelo silêncio, os Lordes Demônios fechando os olhos e examinando a palavra. Então, todos eles os reabriram em uníssono.

“Resolvido, então. Muito adorável.”

"Vejo? Eu disse a você! Eu sabia que Rimuru iria conseguir por nós!"

"Impressionante. Posso ver que a recomendação de Veldora foi adequada.”

“Hmph. Bem, que assim seja. Talvez você seja um pouco talentoso.”

“Droga! Bem desse jeito! Uau. Tipo, o que foi com todos os problemas que tivemos da última vez, afinal?”

"...Hmmm."

Sem feedback negativo. Bem, ótimo. Se alguém expressasse uma reclamação, eu estava pensando em passar o trabalho para eles. Não sei por que Milim está agindo como se ela tivesse arquitetado tudo isso - e essa é a pergunta que eu gostaria de fazer a você, Dino. Do que você estava falando todas aquelas vezes antes?

Eu tinha muitas perguntas, mas como um adulto maduro, tive a compostura para apenas fingir que meus problemas não existiam. Deste ponto em diante, seríamos temidos e reverenciados sob um novo nome.

Éramos chamados de Octagrama:

“Rei das Trevas” Guy Crimson (demônio)

“Destruidor” Milim Nava (dragonoide)

“Mestre do Labirinto” Ramiris (Fada)

“Terremoto” Dagruel (gigante)

“Rainha dos Pesadelos” Ruminas (vampiro)

“Governante Adormecido” Dino (Anjo Caído)

“Sabre de Platina” Leon Cromwell (Demonóide)

...e eu:

“Novato” Rimuru Tempest (slime)

Éramos oito ao todo e, com esses oito, tínhamos acabado de abrir a cortina para uma nova era de Lordes Demônios.

A primeira coisa a fazer era como distribuimos nossos domínios.

Foi-me concedida a totalidade da Grande Floresta de Jura, o que foi um inferno de uma barganha, mas Milim conseguiu um negócio ainda melhor - os domínios unificados de Frey, Karion e Clayman sob seu governo. “Regra”, é claro, apenas no nome. Karion e Frey estariam cuidando do gerenciamento diário, ao lado dos Adoradores do dragão servindo diretamente a Milim.

O antigo domínio de Clayman também era uma espécie de zona-tampão na fronteira com o Império Oriental. Teríamos que investigar como ele o administrou e construir linhas de defesa conforme necessário. Tipo de um pé no saco; alguém precisaria dedicar muito trabalho orientado a detalhes a ele. Mas isso era algo para Milim e seu novo governo pensarem. Eu tinha minhas próprias prioridades para administrar.

O resto dos Lordes Demônios não viu nenhuma mudança na terra territorial. Alguns simplesmente vagavam por aí, sem casa para chamar de sua; alguns mantiveram sua localização exata oculta; alguns construíram fortalezas em continentes distantes. Era raro para qualquer um deles ter fronteiras definidas com precisão, então, mesmo que houvesse alguma mudança, seria difícil decifrar.

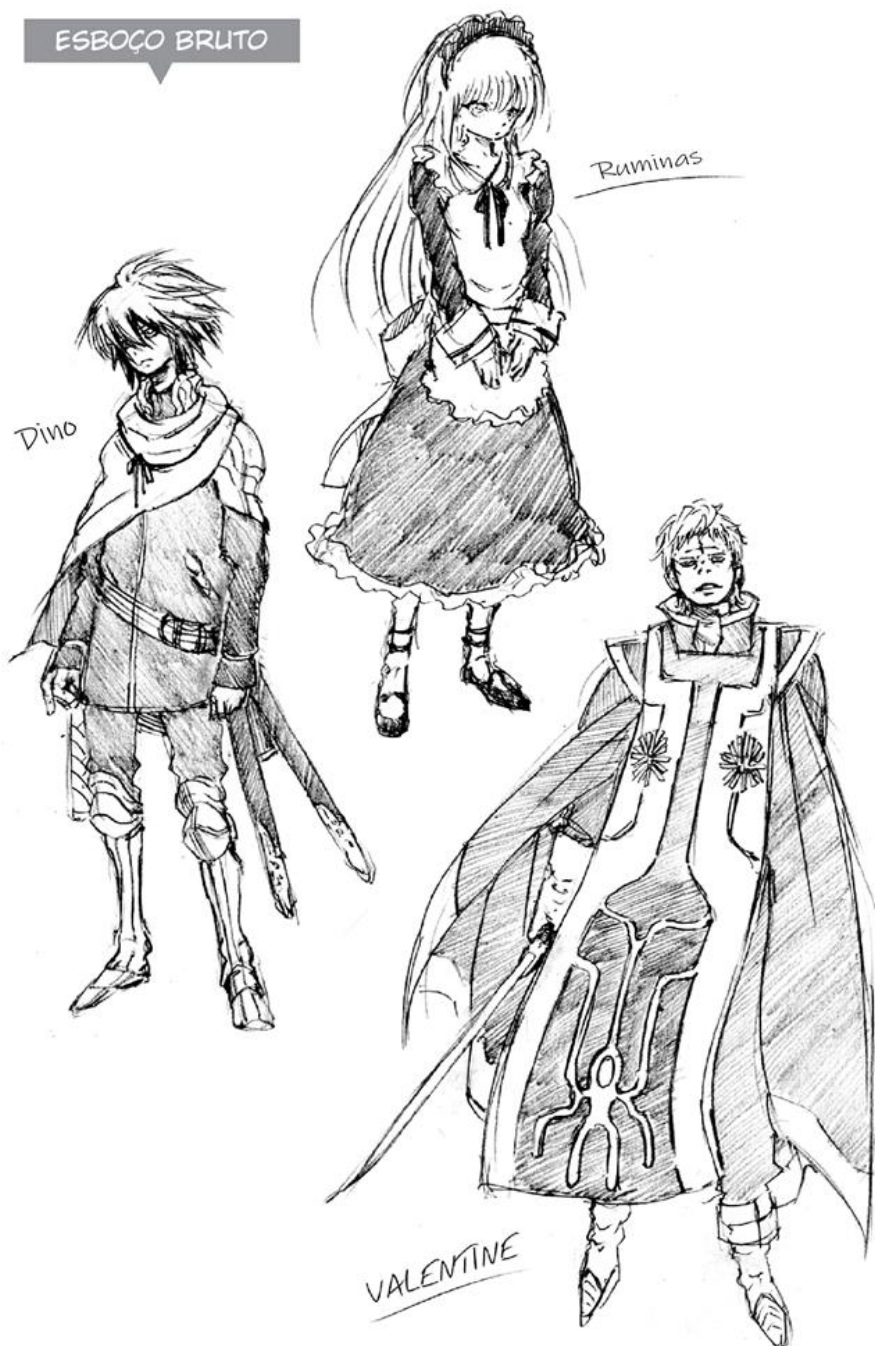
Esses Lordes Demônios tendiam a não se preocupar com os detalhes, não, mas eles tinham maneiras de se manter em contato. Essa era a função do anel concedido a cada um, como símbolo de seu posto. Eles não apenas identificaram o usuário; eles também forneciam chamadas interdimensionais entre Lordes Demônios, secretas entre duas pessoas ou linhas partidárias com vários participantes.

Uma joia mágica muito útil, o chamado Anel do Demônio. Com ele, eu poderia entrar em contato com eles mesmo estando preso em uma Prisão Ilimitada. Eu teria que considerar a execução de Analisar e Avaliar nele para fins de fabricação em massa, não que eu fosse contar a esses caras sobre isso.

Os esquemas de Clayman e o caos que ele espalhou pela floresta eram coisas do passado. Eu fui aceito como um novo Lorde Demônio. Kazaream, o aparente mestre de Clayman, era uma preocupação para mim, mas o drama do Lorde Demônio com o qual lidava agora estava todo resolvido.

Agora, eu era um vértice completo no Octagrama.

ESBOÇO BRUTO



Epílogo: NA TERRA SANTA

Droga, Laplace pensou enquanto corria o mais rápido que suas pernas podiam levá-lo, pensei que fosse morrer!

Assim como eles haviam discutido, ele tentou invadir o domínio sagrado mais uma vez, no momento em que o Conselho de Walpurgis começou. Ele estava a caminho da

catedral dentro do Templo Sagrado, indo para o Claustro Interno, onde ele encontrou um Lorde Demônio da última vez ... apenas para encontrar a pior pessoa possível.

Ela era ninguém menos que o epítome de força e beleza - Hinata Sakaguchi, capitã dos Cavaleiros da Sagrada Guarda Imperial e líder das forças paladinas da Igreja.

Uau! Que diabos? Não foi assim que a promessa foi!

Laplace amaldiçoou seu cliente ausente. A "promessa" era que o referido cliente atrairia Hinata de lá para ele. Ele já podia ouvir o cara rindo e dizendo "Opa! Desculpe, desculpe" para ele. O simples pensamento disso o irritou gravemente.

Mas agora não era hora para reclamar.

"Eu detesto insetos como você. Cavando em um lugar sagrado como este ... "

O som da voz fria de Hinata o fez sentir como se a vida estivesse se esvaindo dele. Sem hesitar nem por um momento, Laplace decidiu fugir - e ele conseguiu escapar, vivo e bem.

Sua missão foi um fracasso. O Claustro Interno poderia muito bem estar em outro planeta. Mas nada disso foi culpa de Laplace.

Se o Lorde Demônio Valentim está ausente ou não, se ela está por perto, não importa ...

"Você espera que eu derrote aquele monstro?" ele sussurrou para si mesmo enquanto desistia do trabalho. Ainda assim, ele pensou, eu não tenho feito nada além de correr ultimamente, hein?

Ele queria dar a si mesmo um merecido tapinha nas costas por se afastar de Hinata, mas isso não significava que ele gostava muito. Dada a mão terrível que o destino estava lidando com ele ultimamente, não parecia inteligente presumir que ele faria tudo -

Então ele sentiu uma fenda aparecer, nos arredores da cidade sagrada, explodindo em uma enorme onda de energia mágica.

"Uau ... de verdade ...?"

Laplace mal aguentava mais. Aquilo não foi apenas um nascido na magia de alto nível - foi algo ainda mais forte do que isso. Além disso, Laplace estava familiarizado com seu comprimento de onda mágico.

"Seu verme! Mostre-se diante de mim, agora!!"

A voz do Lorde Demônio Valentim trovejou furiosamente, como um redemoinho de fogo purgante.

"Droga! Agora é um Lorde Demônio?!"

Laplace queria gritar em voz alta com a completude de sua total má sorte. Mas agora não era hora para isso. Ele tentou fugir mais uma vez -

"Hmph! Você é tão covarde quanto ele, eu vejo. Você apenas gosta de se mover sorrateiramente?"

Então ele parou, sentindo algo na escolha de palavras de Valentim.

"O que você quer dizer?"

"Pfft! Não envolve você." Valentim riu com desdém. "Mas muito bem. Apenas um momento atrás, o Lorde Demônio Clayman perdeu a vida. Aquele pequeno verme tolo e chorão fugiu para salvar a vida também, assim como você, chorando pateticamente o tempo todo.

"O que?"

"Ha-ha-ha! O que, você está com raiva? O que isso importa para você?"

"Cale-se! Isso é verdade? Clayman está morto?"

"Haaaaah-ha-ha-ha! Então o verme deixou o gato sair da bolsa, não é? Achei que vocês dois poderiam estar conectados. Pela vontade da deusa Ruminas!!" Laplace ficou lá, atordoado, antes da gargalhada de Valentim. A morte de Clayman foi demais para ele acreditar. Não que ele não pudesse acreditar, ele simplesmente não queria. Para ele, Clayman era um bom amigo e companheiro, embora inquieto e nervoso.

"Do que você está rindo, sua pilha de lixo?!"

"Com quem você pensa que está falando, seu - gnnngh?!"

"Idiota! Eu disse para você não rir do meu amigo!"

Os punhos de Laplace nunca paravam de balançar. Eles eram literalmente assassinos, os dois.

"Gnhh, não – não me subestime, verme!!!"

Seu rosto ficou vermelho de raiva e humilhação, Valentim olhou para Laplace. Não importa o quanto esse inseto o acertou, a Regeneração Ultrarrápida tornava tudo sem sentido. A morte era a única maneira de dar uma lição a tolos como esses, como ele pensava. Ele nem parou para limpar os borrifos de sangue - borrifos que mesmo agora se transformaram em uma névoa fina e carmesim que desceu em torno de ambos:

"Morra! Raio de Sangue!!" Valentim gritou.

Em meio a essa barreira absoluta de sangue coagulado, uma torrente de partículas de sangue visceral foi arremessada na velocidade de uma bala em direção a lugar nenhum.

"Uh-uh. Você é um homem morto."

"O-o que...?!" Valentim não tinha ideia do que aconteceu. Ele tinha um poder esmagador, e esse pequeno verme estava brincando com ele. Ele tentou matá-lo com suas habilidades mais poderosas, mas por algum motivo, nunca funcionou. Esta noite era lua nova, o período em que seus poderes estavam em seu ponto mais baixo, mas para um Lorde Demônio, a diferença era trivial.

Só poderia haver uma explicação: Laplace era forte. E isso acabou sendo correto. Na mão de Laplace, havia algo latejante.

"...!!"

"Sim. Esse é o seu núcleo, aí, o seu coração. Não consigo me mexer, não consigo falar, estou certo? Isto é o que eu faço."

Quando Laplace deu a ele a notícia cruel, o corpo de Valentim começou a

tremer inconscientemente, aos poucos. Quase parecia ... medo? Estou sentindo medo?!

"Você estava apenas um pouco atrasado na compreensão. Mas você entendeu agora, certo? Eu sou forte."

O rosto de Valentim ficou pálido, estremecendo em desespero. Ele percebeu que Laplace realmente tinha seu núcleo em suas mãos. Tudo estava perdido.

A expressão fez Laplace soltar uma gargalhada enlouquecida ao esmagá-la com os dedos. A batalha foi decidida em um único momento.

Laplace não parou de sorrir por um tempo depois.

... Ooh, Footman não vai gostar disso ...

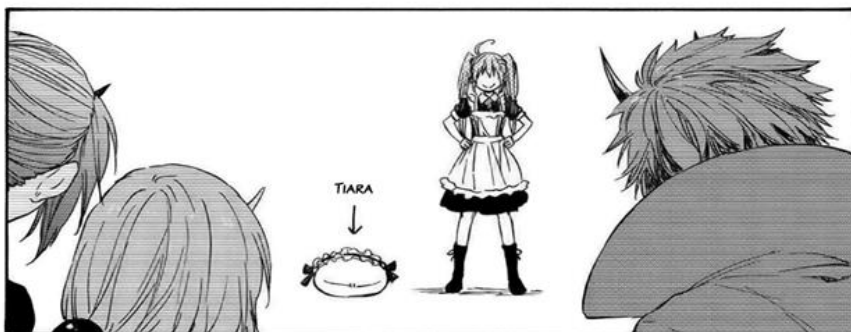
Ele massacrou todos os guardas que o viram... Oh, e Tear provavelmente vai chorar também ... Ele tentou fugir direto de lá.

... E é exatamente por isso que estou rindo. Rindo de você, Clayman. Por ser um idiota tão perfeito.

O Palhaço Enlouquecido, em sua avaliação, experimentou exatamente a morte que merecia. Laplace não estava com raiva; ele não estava chorando; ele estava apenas rindo, em homenagem a um amigo que não iria mais rir com ele.

ESBOÇO BRUTO





DiabloMs

